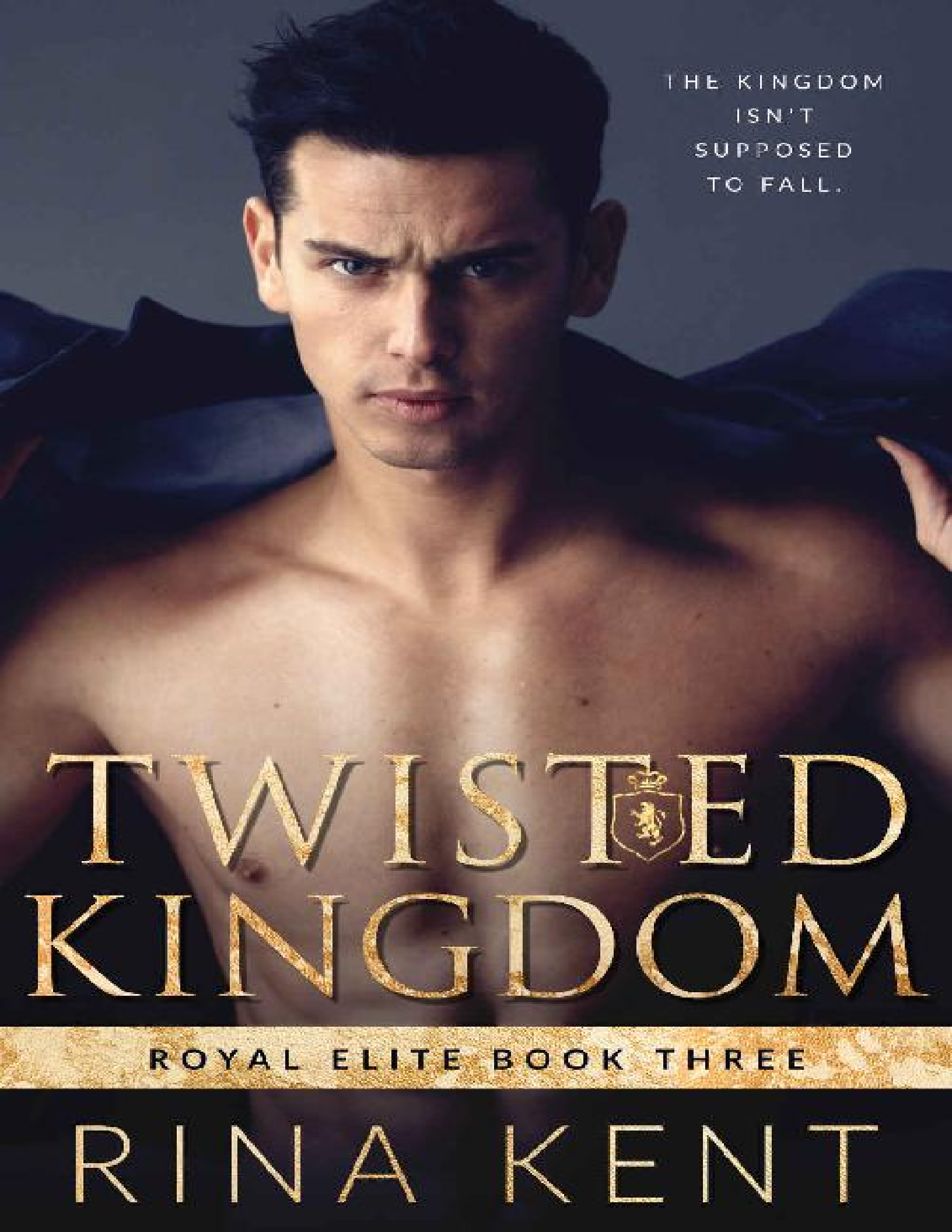
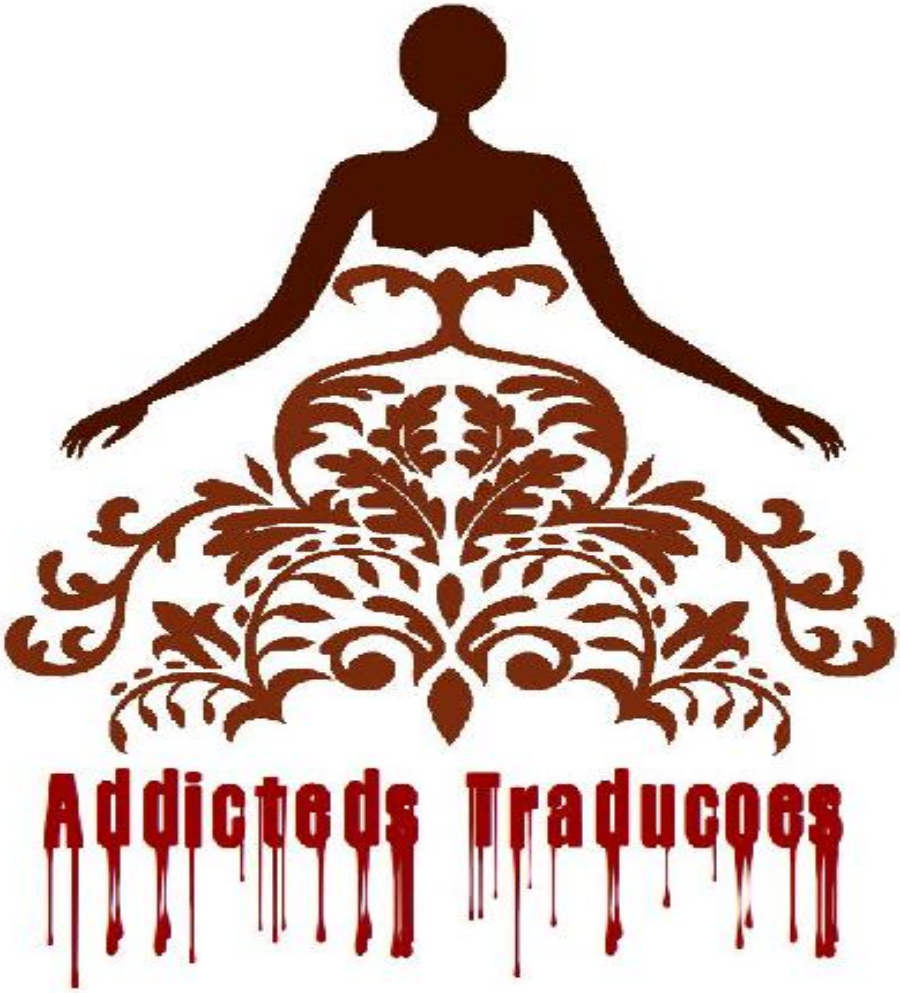

THE KINGDOM
ISN'T
SUPPOSED
TO FALL.
TWISTED
KINGDOM
ROYAL ELITE BOOK THREE
RINA KENT



TRADUÇÃO: BRYNNE

REVISÃO: DEBBY

FORMATAÇÃO: ADDICTED’S TRADUÇÕES

2020

Sinopse

O reino não deveria cair.

A verdade te atrapalha antes de libertá-lo.

Máscaras caem.

Segredos desvendados.

A corrida de Elsa depois do passado a cega do presente.

Eu vou lutar por ela.

Vou trazê-la de volta.

Vou protegê-la, mesmo que seja a última coisa que faço.

Fizemos uma promessa.

Ela é minha.

Você está pronta para um jogo final, querida?

TWISTED KINGDOM

ROYAL ELITE BOOK THREE

RINA KENT

Para os sobreviventes.

Playlist

I Fell In Love With The Devil – Avril Lavigne

Paradise – Coldplay

Church – Coldplay

Daddy – Coldplay

In My Place – Coldplay

Things We Lost In The Fire – Bastille

Another Place – Bastille & Alessia Cara

Torn Apart – Bastille Vs GRADES

Every Second – From Ashes to New & Eva Under Fire

Natural – Imagine Dragons.

Death of Me – PVRIS

Blood // Water – grandson

Of These Chains - Red

Night Of The Hunter – Thirty Seconds To Mars

Fallout – UNSECRET & Neoni

Numb – 8 Graves

The Fighter – In This Moment

Mother Tongue – Bring Me The Horizon

Grave – Wage War

How It Feels to Be Lost – Sleeping With Sirens

Spotify

Capítulo Um

Aiden

Passado

Nós estaremos sempre juntos. Você é a razão de eu estar viva, Aiden.

A voz da minha mãe flutua na minha cabeça como calor no meio do frio.

A corrente sacode e protesta quando eu puxo minhas pernas para o meu peito. O chão gelado envia rajadas geladas por todo o meu corpo, mas não tenho energia para resistir.

Meus dedos estão dormentes. Os vergões nas minhas costas queimam. As marcas vermelhas deixadas pelo meu tornozelo se tornaram roxas.

Eu acho isso ruim.

Parece que passam horas e ainda não tenho energia para me levantar, muito menos dar uma olhada mais de perto na minha ferida. Minha parte superior do corpo cai no chão frio. O chão cheira a estábulos da casa do amigo de meu pai.

Meus dentes batem e eu mordo meu lábio várias vezes, tentando pará-lo.

"Mãe..." Eu sussurro na sala escura.

Ela disse que temos um vínculo mãe-filho especial e ela pode sentir minha dor. Minha mãe sabe no dia em que ficarei doente antes de acordar. Ela deve estar sentindo minha dor agora. Ela deve estar chorando.

Não gosto quando mamãe chora, mas quero que ela me encontre.

Este lugar não é como nenhum outro que eu já estive antes. Este lugar dói.

Meu estômago ronca como um animal.

Pressiono minha mão, mas isso não silencia o som. Se alguma coisa, fica mais alto e mais alto, como se estivesse me provocando.

Eu lambo meus lábios secos e rachados e olho para a garrafa de água vazia aos meus pés. É a única coisa que tenho desde que me separei de Xander e Cole.

Eles estão com fome também? Eles também foram machucados pela mulher vermelha?

Não sei quanto tempo passei neste lugar escuro e sujo, mas já faz tempo que meu estômago ronca sem parar pelo que parece horas.

Se eu não comer logo, não terei forças para abrir os olhos, muito menos me levantar e procurar uma saída.

Mamãe está me esperando.

Ela fica triste quando não estou com ela, e odeio quando mamãe está triste.

A porta chia quando se abre. Eu me levanto e me encolho quando a parede de pedra dura corta minhas costas machucadas, mas essa é a menor das minhas preocupações.

A mulher vermelha está de volta.

A corrente está ao meu redor. Pego o aro e puxo com a pouca energia que me resta. Eu sei que não vai sair. Eu sei que estou apenas raspando minha pele, mas é tudo o que posso fazer.

Se eu não sair dessa, a mulher vermelha vai me machucar novamente.

Ela vai me vencer.

Ela fará minha pele queimar.

Uma luz suave aparece na sala escura, me cegando. Aperto os olhos quando o eco dos passos se aproxima.

Não há cliques dos saltos altos da mulher vermelha.

Minha respiração diminui um pouco e meu aperto afrouxa ao redor do aro.

Com a luz entre nós, um rosto pacífico aparece. Uma auréola branca a rodeia, completa com seu vestido de algodão branco e sapatos de coelho.

Um anjo.

Ela é como a estátua de anjo que mamãe tem em nosso jardim.

Ela é a mesma garota da outra época. Eu acho que foi ontem.

Desde que ela está vestindo roupas de dormir, deve ser noite novamente.

Ela deixa cair a lanterna no chão e se agacha na minha frente. Suas mãozinhas estão arrastando uma sacola pesada atrás dela, mas não me concentro no som ou na bolsa dela.

Eu me concentro nela.

A garota que se parece exatamente com uma das bonecas de Silver e Kimberly. A garota com cabelos loiros dourados e olhos azuis brilhantes me olhando com uma careta.

A garota de pele branca leitosa e bochechas vermelhas.

Eles transformam as bonecas de Silver e Kimberly em pessoas reais que podem se mover e arrastar coisas?

Ela acena uma mão na frente do meu rosto, as duas linhas entre as sobrancelhas se aprofundando. "Você pode me ouvir?"

"Você é real?" Minha voz soa distante, como se eu estivesse falando de outra sala.

Eu a toquei ontem. Agarrei a mão dela e pedi que ela me ajudasse, mas talvez eu esteja vendo fantasmas.

Talvez eu esteja me tornando como minha mãe quando ela não consegue dormir à noite.

Talvez a mulher vermelha esteja tentando me torturar novamente.

"Claro que sou real, bobo." Ela sorri, mostrando um dente perdido.

Certo, as bonecas de Silver e Kimberly não têm dentes faltando.

Ela pega uma sacola menor e revela um guardanapo. O cheiro de pão e geleia Marmite me bate direto no estômago. O som de um rosnado pode ser ouvido de outro continente.

"Eu trouxe para..."

Pego o pedaço de pão entre os dedos dela antes que ela tenha a chance de terminar a frase.

Se meu pai me visse comendo agora, ele gritaria comigo por minhas maneiras ausentes. Eu nem mastigo, não espero a primeira mordida descer antes de pegar a próxima.

"Eu sinto muito. Essas foram as únicas coisas que pude encontrar na cozinha tão tarde."

A garota se aproxima de mim com cuidado. Eu me afasto dela como um cachorro faminto protegendo sua comida.

Ela se levanta e envolve algo fofo e quente em volta dos meus ombros. "Está congelando aqui."

Eu a encaro enquanto estou mastigando um pedaço de pão. Eu tusso e engasgo com a mordida.

Ela enfia a mão na bolsa maravilhosa e tira uma garrafa de água. Pego nela e bebo metade de uma só vez.

O líquido frio acalma minha garganta arranhada como mel. Sinto falta dos sanduíches de mel que Margo costumava fazer para mim.

Volto a devorar meu pão. Começo a provar o Marmite perto do fim.

Algo quente se conecta com a minha pele e eu paro de mastigar para encarar a garota novamente.

Ela está limpando meu rosto com um pano de algodão molhado, mas quanto mais ela limpa, mais sua expressão cai.

Seus dedos vasculham meus cabelos emaranhados, então ela desliza o pano sobre meu braço, forçando-me a comer com uma mão.

Uma lágrima gorda desliza por sua bochecha. Engulo o último pedaço de pão e permaneço completamente imóvel.

Porque ela está chorando? Fiz algo de errado? É porque eu disse a ela que ela não é real?

"Eu sei que você é real." Minha voz está menos áspera do que antes. "Não chore."

"Sinto muito que os monstros tenham feito isso com você. Eles pegaram Eli, mas não se preocupe. ” A palma da mão se achatou na minha bochecha, a determinação brilhando em seus brilhantes olhos azuis. "Eu não vou permitir que eles o levem também."

Capítulo Dois

Aiden

Presente

Esse é o pior cenário que poderia ter acontecido. A parte do desastre é que eu não esperava por isso, e sempre vejo as coisas chegando.

O erro mais catastrófico que qualquer general pode cometer é se sentir confortável e ignorar o mundo exterior.

Hoje eu estava cego por Elsa e sua proximidade, eu estava acima da minha cabeça com sentimentos e pensamentos irracionais e não tentei controlá-los.

Elsa tem esse efeito em mim, ela tem o poder de estragar os melhores planos já estabelecidos.

Depois da noite passada, eu queria que ela tivesse um aniversário tranquilo, sem permitir que o mundo exterior o estragasse.

Resultado: fui pego de surpresa.

Ethan Steel está vivo e ele está parado no meio da área de lounge do Meet Up, um lugar que minha mãe considerou um santuário.

Elsa não tira o olhar dele desde o momento em que ele entrou. Seus olhos azuis se arregalaram e seu queixo quase atingiu o chão. Acho que ela nem percebe, mas seus membros tremem levemente, como se não pudesse controlar sua reação.

Jonathan não está se saindo melhor. Seu olhar ameaçador estuda Ethan como se estivesse vendo um demônio ressuscitar das cinzas. A julgar pelo

aperto de sua mandíbula, ele não esperava ver Ethan vivo.

Nunca.

O pai de Elsa apenas embaralhou todas as peças de xadrez aparecendo dentre os mortos como um maldito fantasma.

Queens fica na entrada, encolhendo-se contra a parede. Ela segura o telefone com força e vê a cena se desenrolar como se fosse um show de horrores.

Trato com ela mais tarde por não me informar sobre a chegada de Jonathan e por Elsa descobrir o envolvimento dessa maneira.

Jonathan deve ter aparecido na sua porta sem aviso prévio e tornou impossível para ela recusar, mas ela poderia enviar uma porra de texto.

A vida como ela a conhece vai se despedaçar. Eu vou me certificar disso.

Minha atenção desliza para Van Doren, que fica ao lado de Ethan com um sorriso orgulhoso nos lábios machucados.

O filho da puta.

Eu sabia que havia algo com ele desde a primeira vez que ele entrou no RES, integrando-se à vida de Elsa como um parasita.

Só não sabia que ele fazia parte do plano de Ethan Steel.

Bem jogado, velho. Bem fodido.

"É você... pai." O sussurro assombrado de Elsa ecoa nas paredes, nos cercando como uma oração.

Há um brilho inocente em seus olhos que lembra sua infância. Ver seu pai novamente a levou dez anos no tempo.

Ela é novamente a menina de sete anos que sempre educava o pai em todas as conversas.

Ela o chamou de super-herói.

Seu herói invencível.

Agora ele voltou e a afastou de mim depois que eu finalmente a encontrei.

Quem diabos ele pensa que é para valsar depois de dez anos brincando de morto e tirar o que é meu?

Está na hora de irmos para casa?

Foda-se não.

Porra, nunca.

“Sim princesa. Sou eu. ” Ele sorri com tanto calor que eu quero furar os olhos e empurrá-lo de volta para o túmulo do qual ele se arrastou.

É ele, eu o reconheci como o homem, e não o pai de Elsa.

Ethan Steel, o ex-amigo de Jonathan e o rival mais digno.

Ele está envelhecido desde a última vez que o vi, mas ele ainda tem o mesmo estilo de terno preto que Jonathan. Ele ainda ostenta os cabelos castanhos penteados para trás com propósito e poder, ele ainda usa sapatos Prada e braceletes de diamantes e um relógio que custa o orçamento anual de um país do terceiro mundo.

Ele é o imperador do Império do Aço de volta por seu herdeiro.

O lábio inferior de Elsa treme como se estivesse prestes a chorar, mas não há lágrimas. Quando olho mais de perto, quase consigo ver o reflexo de Ethan em seus olhos azuis elétricos.

Ela dá um passo trêmulo para a frente. Seus fios loiros e úmidos grudam no rosto e nas roupas molhadas, mas aposto que um dos meus membros não está tremendo por causa do frio.

Agarro seu braço, impedindo-a de dar outro passo. Ela não me reconhece e continua tentando chegar ao pai.

“Tire suas mãos da minha filha. Agora. ” Ethan ordena em um tom autoritário que assustaria qualquer outra pessoa.

Ethan não é um homem para ser levado de ânimo leve. Ele é tão cruel quanto Jonathan, se não mais. Se ele coloca alguém à sua vista, ele não para até que essa pessoa seja erradicada. O fato de ele ressuscitar dos mortos é mais uma prova de sua personalidade cruel.

Mas ele não me assusta.

A única pessoa com quem me preocupo é essa linda garota que nem reconhece minha existência.

"Deixe-a ir, Aiden," Jonathan finalmente fala.

Eu o ignoro. "Elsa, olhe para mim."

Ela não faz.

Eu acaricio meu polegar ao longo do braço dela, acariciando suavemente. "Querida, olhe para mim."

"Você está noivo de Silver?" Elsa continua olhando para o pai, mas suas palavras são dirigidas a mim.

A pergunta repentina me interrompe. Como eu respondo isso sem desencadear seu lado feio?

"Não é o que você..."

"Sim ou não?" Ela me interrompe, ainda não me poupando um olhar.

Eu moo meus molares da maneira apática que ela está me abordando. Não posso culpá-la, mas meu cérebro está cheio de apenas um pensamento: jogue-a por cima do ombro e tire-a daqui.

Estou me restringindo apenas porque ela está se reunindo com o pai e nunca vai me perdoar por levá-la embora. E enquanto eu não dou a mínima para ele ou qualquer outra pessoa nesta sala, eu dou muita merda por ela.

"Elsa, há tanta coisa que você precisa saber," falo em meu tom mais calmo.

"É uma pergunta simples, Aiden. Sim ou não?"

"Sim." Meu olho esquerdo se contrai quando digo a palavra.

Elsa fica completamente imóvel, ela nem pisca.

Espero que ela se vire e me bata. Eu deixaria ela. Se isso a ajudar a desabafar, deixarei que ela me bata como quiser. Enquanto ela finalmente me encarar, estou pronta para fazer qualquer coisa.

Ela tira o braço da minha mão. Minha mão se fecha ao meu lado, mas não a agarro novamente.

Me incomoda tê-la por perto e não tocar ela, mas se eu a alcançar, estou realmente sequestrando-a daqui.

Todo o abalo de antes desaparece. A coluna dela se ergue e o queixo se eleva, enquanto ela avança de propósito na direção do pai. Longe de mim.

"Elsa." O nome dela deixa meus lábios como um rosnado dolorido.

"Vamos para casa," ela diz ao pai com tanta determinação que ecoa pela sala.

Ethan envolve um braço em volta dos ombros da filha. Ela se aconchega ao lado dele como um gatinho.

Ele acena em nossa direção. "Ansioso para esmagar você, Jonathan."

Então ele sai pela porta, Elsa e Van Doren caminhando de cada lado dele.

Vá atrás dela.

Traga-a de volta.

Sequestro, se for necessário.

É preciso tudo em mim para não seguir as exigências da minha besta. Se eu usar qualquer tipo de força com ela, apenas vai sair pela culatra e me queimar. Se alguma distância ajudará a acalmá-la, então que seja.

Por enquanto.

Enfrento Jonathan, esperando que ele esteja fervendo pela aparição repentina de Ethan.

Meu pai gosta de usar o elemento surpresa, mas ele com certeza não gosta de ser sua vítima. A ressurreição de Ethan dentre os mortos embaralhou todas as suas cartas e arruinou o plano que ele inventa há dez anos.

Um sorriso sádico se senta em seus lábios. Ele se joga no sofá e forma uma torre de igreja no queixo com os dedos. Eu posso apenas imaginar o número de cenários fodidos correndo desenfreado em sua mente.

Queens se aproxima de mim com passos cuidadosos, como se estivesse andando por um campo minado. "Eu não queria vir aqui, mas..."

Eu levanto uma mão, calando-a, porra. "Saia."

A voz e o rosto dela são as últimas coisas que preciso na minha vizinhança imediata agora.

"A propósito, você merece," ela sussurra, então eu sou o único que ouve. “Isso é o que acontece quando você fode com as pessoas. Você é ferrado em troca.”

Eu dou a ela o meu melhor 'você tem um desejo de morte' em resposta.

Ela levanta um ombro e bufa quando anuncia. "Estou indo embora."

Jonathan mal a reconhece, ainda perdido em sua própria cabeça.

Somos da mesma forma: quando há um objetivo a eliminar, afinamos o mundo exterior e nos perdemos em nosso caos interno.

Ele provavelmente está contando suas opções e planejando destruir Ethan. O raciocínio rápido e a capacidade de tomar decisões rápidas sob estresse são as razões pelas quais Jonathan é o que ele é hoje.

Quando outras pessoas surtam, Jonathan se concentra em encontrar soluções eficientes. Se ele cai, ele não se detém no golpe, ele se dedica a nunca mais cair.

"Você realmente não sabia que ele está vivo?" Pergunto.

O sorriso ainda inclina seus lábios. "Se eu soubesse, não teria ido atrás da filha dele. Interessante. Talvez ele tenha se escondido para ver como eu lidaria com a existência de seu único herdeiro.”

Eu não ficaria surpreso.

Mas, ao contrário de Jonathan, Ethan é carinhoso com Elsa. Ele não se apagaria da vida dela e a faria acreditar que ele estava morto apenas por um jogo com Jonathan.

Além disso, Ethan é um homem de negócios. Ele não deixaria voluntariamente seu império por dez anos sem uma razão.

Enfio uma mão no meu bolso. "Ethan não perderá tempo e atacará imediatamente."

"Então atacamos primeiro." Ele se levanta e abotoa o paletó. “Ligue para Levi. Temos uma guerra para planejar.”

Capítulo Três

Elsa

Eles dizem que basta um segundo para que tudo seja invertido.

Eu tive muitos segundos como esses na minha vida.

Quando eu apaguei minhas memórias.

Quando conheci Aiden pela primeira vez em RES.

Quando quase me afoguei na piscina.

Quando me lembrei de meu passado sombrio e sangrento.

No entanto, o segundo em que pus os olhos no meu pai supostamente morto é, sem dúvida, o destaque de todos.

Desde que ele entrou pela porta, tudo que eu podia fazer era encará-lo. Até parei de piscar, com muito medo de que ele desapareça no ar no momento em que fechar os olhos.

Papai, Knox e eu andamos na traseira de um carro. Não prestei atenção no tipo de carro, mas ele deve ser luxuoso, considerando os assentos de couro de alta qualidade. Existe até um motorista que está separado de nós por uma janela.

Os fones de ouvido de Knox descansam em volta do pescoço dele enquanto ele se senta ao lado do meu pai sem se importar com o mundo. Ele sorri como um idiota enquanto percorre o telefone.

Por favor, diga-me que ele não está passando por memes no momento.

Estou aqui, em frente a eles, minhas mãos congeladas enfiadas entre as pernas. Fios do meu cabelo molhado e roupas grudam na minha pele e um arrepio dispara do meu couro cabeludo até os dedos dos pés, apesar do calor no carro.

Nada disso importa.

Toda a minha atenção se concentra no homem na minha frente.

Papai.

Meu pai está vivo.

No pesadelo que tive esta manhã, ele estava se afogando em uma poça de seu próprio sangue, gritando para eu correr.

Como ele pode estar aqui agora?

Ele está me olhando com o calor brilhando nos olhos, especialmente adaptado para mim.

Memórias obscuras voltam a aparecer.

Naquela época, papai costumava ser severo e um maníaco por controle. A equipe e os amigos do papai que usavam preto, que agora reconheço como guarda-costas, tremiam ao vê-lo. Ele era o tipo de homem que comandava qualquer sala em que se encontrava.

Ethan Steel, o imperador da fortuna Steel. Um homem de negócios cruel e um inimigo implacável.

Meu pai.

Quando eu era jovem, eu o vi de uma perspectiva diferente de todos os outros. Para mim, ele não era o homem impiedoso e sem coração que todos temiam e se escondiam. Ele era papai.

Apenas papai.

Ele era o tipo de pai que não me lia histórias para dormir, mas também as apresentava para mim. Ele me fez cócegas até eu rir.

Ele me levou a longas corridas na chuva.

Ele me salvou dos monstros no lago.

Papai nunca franziu a testa quando olhou para mim. Quando ele estava tendo um dia ruim, ele olhava para mim e um sorriso surgia em seu rosto.

"Você está confortável, princesa?" Ele pergunta com uma voz baixa, mas quente.

Princesa.

Naquela época, eu era sua princesa. A favorita dele. Seu Legado. Sua obra-prima.

Um caroço se instala no fundo da minha garganta. Eu não consigo falar, mesmo que eu queira, então eu aceno.

Por longos minutos, o silêncio é o único idioma no carro.

Eu assisto as linhas no rosto do papai. Ele tem uma mandíbula afiada e maçãs do rosto altas que lhe dão um tipo não tradicional de beleza masculina. De longe, não parecemos nada, mas de perto, compartilho a espessura de seus cílios e a forma de seus olhos, os meus são um pouco maiores.

Ele coloca o cotovelo na beira do assento do carro e se apoia nele enquanto me observa. Somos dois animais feridos que não sabem aceitar ajuda oferecida.

Ou talvez eu seja a única que se sente assim. Afinal, papai sabia exatamente onde me encontrar.

"Eu entendo que isso pode parecer demais." O sotaque elegante do pai enche o carro.

Pode parecer demais?

Ele está brincando? Ele acabou de voltar dos mortos. Certamente, existem outras palavras que ele poderia usar.

"Eu disse que ela não está pronta." Knox não desvia a atenção do telefone.

"Cabe a mim decidir," Ethan diz a ele.

Knox levanta um ombro. "Só estou dizendo, pai."

Pai?

Meu olhar se volta para Knox. Ele acabou de chamar meu pai de pai?

Ele tem a minha idade, quando diabos papai o teve? Ele é de outra mulher?

"Você é..." Eu limpo minha garganta. "Você é meu irmão?"

Knox tira o olhar do telefone e pisca. "Irmão adotivo, baby."

Oh. Certo.

Ele tem alguma semelhança com Eli. Foi por isso que papai o levou?

Embora eu duvide que papai acolha alguém apenas por isso, ele não gosta que ninguém entre em sua bolha familiar. Agora que penso nisso, a preocupação do pai com a privacidade veio antes de tudo. Por isso ele nos afastou da civilização.

No entanto, tudo isso é apenas uma especulação baseada no que eu lembro sobre papai. Faz dez anos, ele poderia ter transformado em uma pessoa completamente diferente.

"Estou ferido que você não se lembra de mim." Knox faz beicinho como uma criança que foi privada de seu brinquedo favorito.

"Lembrar de você?" Eu pergunto.

"Sim. Você deve se lembrar de mim depois..."

"Knox." O aviso no tom do meu pai é alto e claro.

Knox encolhe os ombros e volta a percorrer o telefone.

Certo. Isso é estranho.

Super esquisito.

Eu encontro os olhos castanhos do papai. Eles são tão sábios e profundos que você pode se perder e nunca encontrar uma saída. Ele deve usar seu olhar penetrante como um método de intimidação durante as reuniões de negócios.

"Você está criando Knox esse tempo todo?" Eu tento não parecer amarga, mas não tenho certeza se consegui.

Papai me deixou por dez anos. Todo esse tempo, pensei que ele estivesse morto e enterrado em algum lugar que eu nunca encontraria enquanto ele estivesse vivo e bem. Inferno, ele está criando outro filho enquanto sua única filha morava com parentes.

"Nah, na verdade não. Nós nos encontramos, " diz Knox.

"Nós?"

Ele sorri. "Há outro."

"Outro?" Eu quis gritar, mas minhas cordas vocais se contraem, então a única coisa que sai é um murmúrio sufocado.

"Cale a boca por um segundo, Knox." Papai parece exasperado e resignado.

"Tanto faz."

Papai se concentra em mim. Ele remove a jaqueta e, antes que eu possa reagir, a envolve em meus ombros.

Meus dedos cavam o material caro enquanto ele se recosta no assento.

Cheira a cravo e canela. Cheira a papai.

"Você está tremendo." Ele bate na parede entre nós e o motorista. "Ligue o aquecedor, Joseph."

"Sim senhor."

Não estou tremendo por causa do frio, mas não digo isso.

Minha mente está cheia de tantas perguntas e teorias, mas luto para formar palavras. Minha cabeça continua piscando de volta à visão de sangue enquanto papai estava deitado nela. É assim que parece ser algemado pelo passado. Está sempre lá, enrolando fios no pescoço, ameaçando cortá-lo.

"Quanto você se lembra?" Papai pergunta.

"Nem tudo." Minha voz está quase acima de um sussurro.

"Eu disse a você," diz Knox.

Papai lança um olhar antes de se concentrar em mim. "Você se lembra da noite do fogo?"

Balanço a cabeça uma vez.

Uma mistura de decepção e alívio cobre seus traços. "Eu vejo."

“Sonhei com sangue, no entanto. Você... Você foi baleado e coberto de sangue, pai. Como... Como você... C-como..."

"Ei." Ele desliza para a beira do seu assento e pega minha mão na sua maior e mais quente. "Respire princesa."

"Você morreu!" Eu grito no topo dos meus pulmões. “Pensei que você estivesse morto nos últimos dez anos. Por que você apareceu agora? Por que não antes? Por que papai? Por quê?"

"Você acha que eu deixaria minha princesa sozinha se tivesse uma escolha?"

Eu olho para ele através dos cílios molhados. "O-O que aconteceu?"

"Fui baleado e fiquei em coma desde então. Eu só recuperei a consciência um ano atrás. Se dependesse de mim, eu a encontraria no momento em que acordei, mas não queria que você me visse nesse estado.”

"É verdade." Knox conta com os dedos. "Ele teve que passar por fisioterapia e terapia mental e um monte de outras terapias que me deixaram maluco."

Eu assisto papai de perto. Mesmo que ele pareça bem agora, isso não significa que ele esteve bem o tempo todo.

Papai ficou em coma por nove anos.

Li uma vez que os pacientes em coma sofrem imensamente com a reabilitação e lutam para voltar ao normal.

Existe uma pedra em que eu possa me esconder?

Eu fui uma pirralha por ele ter desaparecido quando eu não conhecia a história toda.

"Fiquei de olho em você," diz papai. "Eu simplesmente não me mostrei."

Eu suspiro. "O Mercedes preto."

Ele concorda. "E Knox."

O último acena com dois dedos na minha direção. "Sempre ao seu serviço, minha senhora."

As peças começam a se encaixar. Desde que Knox apareceu na minha vida, ele sempre esteve perto, mesmo quando eu não precisava dele.

"Você me deve, lembra?" Knox pisca.

Eu concordo.

Ele bate no machucado no lado da boca. "E sua amiga de cabelos verdes me deve por isso."

"Kim?"

"Aquele cara Xander fez isso." Ele se inclina para sussurrar. "Seu Aiden assistiu, a propósito, então ele partiu para o pôr do sol como se não visse nada."

Meus lábios se separam.

A verdade é que não estou surpresa que Aiden esteja envolvido. Eu suspeitava que ele tivesse algo a ver com isso. No entanto, estou surpresa que Xander se entregou à violência. Ele nunca demonstrou comportamento violento.

Exceto por esse tempo na cafeteria.

"Ele não é o Aiden dela," papai fala sério. "Ele é Aiden King, filho de Jonathan King, que arruinou nossas vidas."

Eu engulo, e não é apenas por causa da lembrança de uma briga entre nossas famílias.

Papai está certo.

Ele não é meu Aiden.

Aqui está, Steel, você não tem futuro com Aiden, porque ele já está noivo de Silver.

As palavras desapaixonadas de Jonathan arranham meu coração defeituoso, rasgando-o.

Silver estava certa o tempo todo, ele nunca me pertenceu.

Ele me reduziu a desempenhar o papel mais repugnante e desprezível: a outra mulher.

Sentimentos caóticos arranham meu peito, mas eu escolho sintonizá-los.

Eu me recuso a ser arrastada para esse inferno. Agora não.

Eu me concentro no meu pai. "Você está bem agora?"

"Eu estou."

"Haverá efeitos colaterais do coma?"

"Segundo o meu médico, estou estável."

"Mas ele precisa fazer exames regulares," Knox diz. "Mais ou menos como você."

Lágrimas caem dos meus olhos com o lembrete. Assim como eu, papai foi baleado naquele dia.

Nós dois fomos vítimas.

Ou éramos realmente vítimas?

Tudo está embaçado e sem nenhuma solução à vista.

Eu tenho certeza de uma coisa: papai está aqui. Ele não está morto. Ele manteve sua promessa de não me deixar como Eli.

Ele voltou para mim.

"Papai?"

"Sim princesa?"

"P-Posso te abraçar?"

Os cantos dos olhos suavizam e, sem hesitar, ele abre os braços.

Eu mergulho direto e enterro meu rosto em seu peito. Os braços do papai me envolvem em um abraço quente e suave. As lágrimas que eu lutei desde que o vi hoje escorrem pelo meu rosto. "Você está... v-você está de volta."

“Eu prometi a você que nunca deixaria você. Me desculpe por me atrasar, princesa."

Eu balanço minha cabeça freneticamente. "Você voltou."

Pelo que parece uma eternidade, continuo chorando contra seu peito. Meus dedos cavam a camisa dele como se eu voltasse a ser aquela garotinha.

Garotinha do papai.

"Eu nunca vou te deixar de novo. Eu prometo."

Eu soluço em seu peito, minhas respirações entrando e saindo em um frenesi.

"Estamos aqui!" Knox grita e depois murmura. "Graças a Deus."

"Você está pronta para entrar em nossa casa?" Papai afasta o cabelo do meu rosto.

Eu puxo minha cabeça do peito do meu pai e aceno, mas mesmo assim, um tumulto começa no fundo do meu estômago.

Estou pronta para entrar na casa onde perdi minha infância?

Só há uma maneira de descobrir.

Capítulo Quatro

Elsa

Casa.

Que palavra estranha.

Estou aqui de novo. Em Birmingham. Em casa.

Knox já pulou para fora do carro como se sua bunda estivesse pegando fogo.

A distância do portão da frente até a mansão é longa. Um jardim estiloso se estende até a vista e está cheio de árvores cortadas em diferentes formas geométricas.

Um tremor dispara através dos meus membros quando papai e eu estamos em frente ao portão principal da mansão.

Duas estátuas de leão decoram a entrada, como nas minhas memórias fragmentadas.

Acho que nunca percebi o quão grande era nossa mansão quando eu era mais jovem. Lembro-me dos fios, do lago particular e das longas viagens que papai e eu levamos dentro dos perímetros de nossa propriedade.

Nossa casa é maior que a mansão do King. Talvez seja porque eles estão em Londres enquanto estamos longe da cidade, em Birmingham.

O céu nublado lança uma mortalha sombria sobre as duas torres que estão altas no lado leste.

Um calafrio percorre-me com a visão, arranhando minha caixa torácica como um prisioneiro que precisa ser liberado. Há algo sobre essas torres, mas o quê?

"Bem-vinda em casa, princesa."

Desvio o olhar da obra-prima arquitetônica para encarar meu pai. Ele me observa com orgulho e realização como se quisesse me trazer de volta aqui o tempo todo.

"Eu... pensei que a casa inteira estivesse incendiada no fogo."

"Foi." Nostalgia cobre seu olhar antes que logo desapareça. "Não foi fácil, mas a reformamos para parecer como antes."

"Eu vejo."

É tudo muito... surreal.

Se ficar vermelho e nebuloso no momento, eu tenho certeza de que é um sonho. Talvez eu ainda esteja no escritório do Dr. Khan, revivendo a memória do meu primeiro encontro com Aiden.

Talvez essa manhã nunca tenha acontecido. Talvez Aiden não esteja noivo de Silver.

Balanço interiormente a cabeça. *Eu não vou pensar nele*. Eu não vou pensar nele...

Papai pega minha mão e a entrelaça com o braço. "Vamos entrar. Você deve estar cansada."

Meus pés se movem por vontade própria quando entramos no vestíbulo.

Mármore.

Esse é o primeiro pensamento que vem à mente. Piso de mármore, escadas de mármore e até uma estátua de leão de mármore.

Espere. Isso é uma coisa?

Um homem de meia idade, que se assemelha a Robert De Niro, e duas mulheres vestidas com roupas de empregada se curvam quando entramos.

Eu aceno de volta sem jeito. É tão estranho ter pessoas curvando-se como se fossem da realeza. No entanto, com o que aprendi sobre a Steel Corporation, papai pode ser considerado nobreza em Birmingham.

Ele não parece nem um pouco perturbado pela equipe. Ele os reconhece e segue em frente.

Eu sou como um órfão perdido andando ao lado dele. Com minhas roupas semi-molhadas e cabelos desgrenhados, eu também pareço aparte.

Papai e eu entramos na enorme sala de estar com seus tetos abobadados e dourados e luz deslumbrante. Duas grandes estátuas de leão decoram as amplas escadas de mármore. Duas pinturas altas de guerreiros chineses estão em ambos os lados da escada em perfeita simetria.

Agora eu sei de onde vem meu amor pelos antigos livros de guerra e filósofos chineses.

Várias janelas francesas estão estrategicamente alinhadas em toda a área do salão, permitindo uma espiada no jardim.

É exatamente como na minha visão.

Talvez esta seja uma visão também. Talvez eu esteja tendo alucinações e meu pai não esteja vivo.

Esse pensamento traz um gosto amargo e pegajoso para o fundo da minha garganta. Aperto a mão dele na minha para garantir que isso não seja um truque mental.

Não. Papai está aqui.

Ele voltou para mim.

"Aí está você."

Minha atenção se volta para a minha direita. Um homem de meia idade desce as escadas com um sorriso educado no rosto.

Ele está vestido com um terno listrado de três peças, parecendo apto e bem construído para um homem da idade dele. Seus olhos azuis pálidos lembram um tigre da neve e, embora ele não pareça velho, seu cabelo está salpicado de mechas brancas.

Espera.

Há algo familiar nele.

Eu dou uma olhada mais de perto no homem e meus olhos se arregalam. "Você."

"Eu disse que ela o reconheceria." Knox bate no homem por trás, passando um braço em volta do ombro, sorrindo de brincadeira. "Pague cem, Agnus."

"Você me reconhece?" O homem, Agnus, pergunta sem prestar atenção em Knox.

Eu aceno lentamente. "Você sempre esteve naquele café."

"Bingo!" Knox sorri, estendendo a palma da mão. “Meu cem. A qualquer momento."

“Para o registro, você fez a aposta. Eu nunca concordei. ” Agnus enfia a mão no bolso e recupera a carteira. Knox pega as contas e sorri enquanto conta o dinheiro.

"Alguém pode me dizer o que está acontecendo?" Meu olhar salta entre os três.

"Este é Agnus," diz o pai. "Ele é meu braço direito, conselheiro e melhor amigo. Ele está cuidando da empresa e da propriedade enquanto eu não consegui."

"Você não se lembra de mim, Elsa, mas eu era seu tio favorito quando você era mais jovem."

"Tio Reg era o meu favorito." As palavras caem dos meus lábios em um sussurro assombrado.

O rosto de Agnus fica em branco. Knox fica tão visível que quase rasga o dinheiro com os dedos.

A expressão do pai permanece ilegível. "Reginald não existe mais, princesa."

"Ele era meu irmão gêmeo." Agnus sorri com facilidade, considerando a situação. "Você nunca poderia nos diferenciar."

Eu dou uma segunda olhada no rosto de Agnus. Ele tem olhos levemente esbugalhados, mas eles não são tão proeminentes quanto os que eu tive no meu pesadelo sobre o tio Reginald. Além disso, Agnus é bonito como uma raposa prateada. Não me lembro do tio Reg ter sido bonito.

"Como ele morreu?" Pergunto.

“O incêndio do Great Birmingham. ” Knox enfia o dinheiro no bolso. "Como um porco assado."

"Knox," papai repreende. "Vá para o seu quarto."

"Não." Knox joga seu peso no sofá, joga uma das pernas por cima da outra e passa a mão pelas costas do sofá. “Ei, T. Você me deve cinquenta. Elsa não é uma cadela como você previu que ela seria.”

Uma menininha passeia por dentro com fones de ouvido enfiados nos ouvidos. Ela tem características tão pequenas que são adoráveis. O cabelo preto da meia-noite cai direto nos ombros, seus olhos são enormes e pretos, ou são marrom-escuros? Seus lábios me lembram um botão de rosa, e seu nariz é minúsculo como o resto do rosto.

Apesar da fofura de sua aparência geral, como uma Branca de Neve, todo o resto grita que ela não gosta disso. Por um lado, ela está usando batom roxo escuro e sombra preta que dão aos olhos de corça uma aparência de bruxa. Ela também tem brincos de caveira.

Até as meias dela têm caveiras. Fora isso, ela está usando shorts jeans, uma jaqueta de couro preta e um top curto que revela sua barriga pálida.

Faço uma pausa para ler a escrita vermelha em seu top branco.

Às vezes o rei é uma mulher.

Interessante. Essa garota deve ser muito mais do que sua aparência sugere.

Arrancando seus fones de ouvido, ela me olha atentamente com olhos vazios e desolados. É como se ela estivesse pensando em maneiras de abrir minha cabeça e olhar para dentro.

"Elsa, essa é Teal." Papai aperta minha mão, me tirando da competição de encarar a nova garota. "Teal, Elsa."

"A princesa mimada." Teal brinca com os fones de ouvido. "Quem não sabe sobre ela?"

"Preste atenção, T." Knox estala os dedos. "Você me deve."

"Ainda não. Eu tenho que me certificar."

"Knox, Teal," papai fala devagar, mas com uma autoridade. "Espero que vocês se deem bem com Elsa. Estou me deixando claro?"

"Nós já nos damos bem." Knox pisca para mim. "Eu até venci ela em matemática."

"Sem promessas, pai." Teal vira o cabelo para trás e vai para fora sem olhar.

As primeiras gotas de chuva começam a bater no vidro, mas ela não parece se importar. Talvez ela também goste da chuva e de sua capacidade de limpar.

"Dê um tempo para Teal." Papai sorri para mim. "Ela não é boa com mudanças ou forasteiros, mas se acostuma."

"Ela também é ..." eu paro.

"Irmã adotiva." Knox estala os dedos. "Bingo."

"Quantos mais eu tenho?"

"Apenas dois." É Agnus quem fala. "Bem-vinda de volta, Elsa."

Tudo bem.

Esta casa não é como eu me lembro. Muitas coisas mudaram, incluindo a adição de dois irmãos adotivos, um tio que não me lembro e as criadas.

Levarei algum tempo para entender a nova dinâmica, mas estar aqui é um progresso por si só.

Voltei para onde tudo começou, e terminei. Este é o lugar que pode responder todas as minhas perguntas e me levar ao caminho certo.

Respiro fundo, o cheiro de jasmim e especiarias enchendo minhas narinas.

Não importa o quanto mudou, isso permanece em casa.

Minha casa.

Talvez, apenas talvez, seja aqui que eu deveria estar.

Capítulo Cinco

Aiden

"Estou aqui. E, a propósito, eu não quero estar aqui."

Levi se senta na mesa do jantar e agradece a Margo por preparar seu bife favorito.

Ela lança um último olhar para nós com preocupação gravando profundamente entre as sobrancelhas. Levi, sendo um cavalheiro proclamado, dá-lhe um aceno tranquilizador, como se dissesse ‘não, não vamos nos comer no jantar.’

Margo nos diz para chamar por ela se precisarmos de algo e recua com passos rápidos. A porta dupla da sala de jantar se fecha atrás dela com finalidade.

São apenas os homens Kings e suas cabeças ferradas.

Bons tempos.

Não me lembro da última vez que nós três nos sentamos para uma refeição. Desde que Levi começou seu relacionamento com Astrid e se mudou, ele quase não aparece mais, e quando o faz é apenas com ela ao seu lado.

Jonathan e eu sabemos que Astrid o persuade a manter contato com sua família. Essa é a razão pela qual meu pai a aceitou ao longo do tempo, apesar de ser uma Clifford.

Notícias de última hora sobre os Cliffords, Jonathan não gosta deles.

Sua mãe matou o tio James em um acidente, no qual os dois morreram. Jonathan sendo Jonathan ainda guarda rancor contra Astrid e seu senhor Pai como se fossem eles que enfiaram drogas na garganta do tio James naquela noite.

Esse é o Jonathan em poucas palavras. Ele é vingativo, e ele é cruel sobre isso.

Ele ocupa a cabeceira da mesa enquanto Levi e eu sentamos em cada lado dele. O lustre acima de nós lança uma luz branca sobre a comida, como se estivéssemos em um programa de culinária.

Arrasto a faca sobre o meu bife, mas não estou cortando nem comendo.

Meus pensamentos continuam girando de volta para como Elsa saiu ontem. A dormência em seu rosto ainda espreita dentro de mim, amarrando um laço em volta do meu coração.

Como diabos eu poderia deixá-la ir assim? Ela nem tem seu maldito telefone. Não que ela tivesse atendido minhas chamadas ou mensagens de texto.

Faz apenas um dia, mas parece que estamos separados por uma eternidade, e eu nem acredito na eternidade e em toda essa merda.

Sento-me aqui, me perguntando quando exatamente ela se tornou parte integrante da minha vida e o maldito ar que respiro.

Foi quando eu a reivindiquei como minha? Quando eu a toquei pela primeira vez? Quando eu me reuni com ela há dois anos? Ou talvez tudo tenha começado no porão.

"Você está aqui hoje porque temos um inimigo."

"Você quer dizer que tem um inimigo." Levi zomba, dando uma mordida generosa em sua carne e mastigando sem se importar com o mundo.

"A família King tem um inimigo, seu pequeno punk."

Levi revira os olhos, mas não diz nada. Eu já o informei sobre o retorno de Ethan Steel. Goste ou não, Levi é um precioso legado King e Jonathan. Ele já fazia parte do jogo antes de nascer.

Como eu.

Como Elsa.

"Conhecendo Ethan, ele tentará interromper nossa formação antes de atacar." Jonathan corta sua carne com facilidade, como se não estivesse falando de ataques e guerras.

“Você conheceu Ethan. Passado, ” eu digo.

"Ethan não muda seus métodos de ataque." Jonathan faz uma pausa para comer. “Além disso, meus recursos me dizem que ele esteve em coma por quase nove anos. O passado é tudo o que ele se lembra.”

"Seus recursos não podiam lhe dizer isso antes de ele fazer uma visita surpresa?" Levi zomba.

Jonathan olha para ele.

“Declarando fatos, tio. Aquele que apenas conhece a si mesmo e não o inimigo sofre uma perda a cada batalha vencida, lembra? ” Ele recita as antigas estratégias que Jonathan usou para enfiar em nossas gargantas.

Levi nem está tentando fingir interesse na coisa toda. Ele já construiu sua vida como jogador de futebol profissional. Ele tem sua namorada e seu

futuro pela frente. Para ele, toda essa provação é uma perda de tempo e ele não para de lembrar Jonathan desse fato.

"Eu conheço meu inimigo." Jonathan sorri enquanto dá uma mordida em sua comida. "Muito mais do que eu me conheço."

"Qual é o plano?" Pergunto.

"Agora estamos conversando." Jonathan aponta o garfo na minha direção. "Primeiro, você interrompe suas aventuras idiotas com a filha do Steel e se compromete com Silver. O pai dela e eu somos amigos e voltamos ao passado. Você não vai estragar isso."

É, não.

Queens e eu não nos reunimos por causa do que nossos pais esperam. Nos reunimos por um motivo diferente, que em breve será erradicado.

"Você volta com Sebastian Queens, pois compartilha seus interesses comerciais com ele," Levi fala sem levantar a cabeça. "Você sabe, como ele usa seu poder de ministro para deixar seus navios passarem despercebidos. Ah, e você prometeu financiar a campanha dele para o primeiro-ministro. Muito amigável da sua parte, tio."

Eu escondo uma risadinha.

"Estou me deixando claro?" Jonathan ignora Levi, concentrando-se em mim.

Eu aceno distraidamente. Ele não precisa conhecer minha mudança até que eu faça isso. Afinal, ele não é o único que gosta do elemento surpresa.

Ele não é o único que gosta de destruir.

"Perfeito." Ele aponta o garfo entre mim e Levi. "Somos convidados para uma angariação de fundos organizada pela família Rhodes nesta sexta-feira. Vocês dois vão participar."

"Passo." Levi finge um bocejo.

"Não estou interessado," eu digo ao mesmo tempo.

Jonathan sabe que é melhor não nos arrastar para as festas de seus amigos e tretas de arrecadação de fundos. Frequentamos uma reunião uma vez por ano, e isso já aconteceu.

"Ouça, vocês dois." Jonathan bate o garfo e a faca na mesa. "Este não é apenas um angariador de fundos. Os Rhodes são aristocratas que retornaram recentemente aos negócios. Eles estão procurando um parceiro de longo prazo, que será a King Enterprises. Estou me preparando há meses para este projeto e não aceitarei perdas em uma oportunidade tão grande."

"O que temos a ver com isso?" Pergunta Levi.

"Você trará a filha de Clifford. Aqueles com títulos gostam de pessoas que se parecem com eles. Se eles virem um membro da família King em um relacionamento com a filha de um senhor, eles se suavizarão."

De acordo com Jonathan, Cliffords é ruim até que os use.

"E eu?" Eu mastigo a comida, mas não gosto muito.

"Você é meu herdeiro. Eles ficarão à vontade para ver o futuro da empresa tão diligente quanto o pai dele."

Levi revira os olhos e eu suspiro.

Vou encontrar uma desculpa para pular a coisa toda. Se fosse em circunstâncias diferentes, eu daria um show para os amigos de Jonathan e os

convenceria a assinar com ele no local. Se eu avaliar muito meu pai, ele me deixará em paz depois.

No entanto, não estou com disposição para beijar as bundas dos amigos de Jonathan.

Há muitas coisas que preciso fazer e todas elas levam de volta a Elsa, não o nome da minha família.

Ela não apareceu na escola hoje. Eu não deveria ter ficado surpreso, mas uma parte de mim esperava que ela o fizesse. Uma parte de mim pensou que ela iria me confrontar e me enlouquecer com sua teimosia como antes.

Mesmo Reed não ouviu nada dela desde ontem e estava tendo um mini ataque de pânico por andar sozinha nos corredores.

Se eu fosse uma pessoa melhor, ofereceria a ela minha companhia. Infelizmente para Reed, não sou. Astor passou o dia inteiro com ela, no entanto. Knight o matou de mil maneiras diferentes em sua mente, e quase quebrou a perna dele na prática.

Bons tempos.

De volta a Elsa. Se ela não está conversando com sua melhor amiga, como diabos eu devo entrar em contato com ela?

Digo a mim mesmo que ela precisa de tempo e que, depois de um tempo, estará aberta o suficiente para me ouvir.

O problema é que eu não sou uma pessoa paciente.

Ficar longe dela por um dia inteiro está mexendo com meus sentidos. Estou em uma retirada e isso é irritante e me irrita. Só posso voltar ao normal quando Elsa está ao meu lado, onde ela pertence.

Ela prometeu.

Ela prometeu, *porra*.

Se ela pensa que eu a deixarei fugir, ela não deve me conhecer, afinal.

Fico feliz em tê-la me reaprendendo novamente.

"Ethan fará a sua jogada durante este evento."

As palavras de Jonathan me trazem de volta ao presente.

"Como você pode ter tanta certeza?" Eu levanto uma sobrancelha.

"Ele deve saber que estou atrás deste acordo há meses. Não é mera coincidência que ele retornou quando o contrato está quase completo. Ele gosta de perturbar os padrões de seus inimigos."

"Ele vai rivalizar com você?" Levi pergunta.

"Provavelmente. Ainda não tenho certeza sobre as táticas dele, mas estarei lá para arruinar cada uma delas."

“Faz dez anos, tio e vocês dois perderam suas esposas. Não é hora de o passado ser passado? Você pode até andar no pôr-do-sol e essas merdas.”

Jonathan lança um olhar tão severo que Levi balança a cabeça.

"Apenas dizendo. Jesus."

"Vocês dois estarão lá." Jonathan limpa a boca com um guardanapo. "Isso é final."

Se Ethan for, então Elsa provavelmente irá também. Não porque ela gosta desse tipo de coisa, mas porque Ethan terá a chance de mostrar sua filha e herdeira do Império Steel para o mundo.

Ela estará lá.

Quase consigo sentir o cheiro do coco dela até sexta-feira.

"Tudo bem," digo a Jonathan.

Ele assente com aprovação. "Vejo vocês dois na sexta-feira."

"Espere um minuto. Eu não concordo, ” protesta Levi.

Mas Jonathan já está fora da sala. Ele provavelmente passará a noite em seu escritório, tornando o mundo um pouco mais horrível.

"Pequeno filho da puta." Levi joga uma maçã na minha cabeça.

Eu pego e dou uma mordida.

"É sobre Elsa, não é?" Ele pergunta.

Eu levanto um ombro.

Tudo é sobre Elsa, mas nem ele nem Jonathan precisam saber disso.

Mostrar fraqueza é a maneira mais fácil de ser derrotado em sua própria batalha contra seus próprios soldados.

Eu jogo a maçã de volta para Levi e me levanto, outro plano se formando na minha cabeça.

Ele pega a fruta e mastiga. "Você não a merece."

"Assim como você não merece Astrid?"

“Pelo menos eu mudei por ela. O que você fez pela Elsa?”

"Eu a encontrei novamente."

E ninguém vai tirá-la de mim.

Saio da sala de jantar e pego meu telefone. Um número me chamou 1001 vezes hoje. É um exagero, mas sim, ele me chamou sem parar. Estou surpreso

que ele não invadiu a escola.

"Elsa, é você?" A voz preocupada de Jaxon Quinn filtra pelo telefone. "Você disse que voltaria hoje, mas não estava na escola. Sua tia está registrando um relatório de pessoa desaparecida."

Então eles invadiram a escola.

"Aqui é o Aiden King."

"Aiden." Ele parece surpreso, mas ele rapidamente acrescenta. "Elsa está com você?"

"Não."

"Não? " Ele grita, e eu tenho que segurar o telefone longe do meu ouvido para não ficar surdo. "Onde ela está? O que aconteceu com ela? Por que você não ligou e nos informou? " Ele inicia uma série de perguntas cortadas.

"Ethan Steel a levou para Birmingham."

Depois de contar a ele os detalhes sobre o reaparecimento de Ethan, desligo com um sorriso no rosto.

Posso não conseguir trazê-la de volta, mas a tia e o tio o farão.

Capítulo Seis

Elsa

Nos últimos dois dias, papai me levou em longas excursões pela propriedade.

Lembro-me de pedaços do passado, mas eles mal representam trinta por cento da minha infância. Parece que minhas memórias foram congeladas e não há como descongelá-las.

Papai tem sido paciente, falando sobre como nós dois costumávamos ir ao jardim depois que ele voltava do trabalho. Eu estudava em casa na época e ele costumava me ajudar com minha lição de casa.

O tópico de minha mãe está na ponta da minha língua, mas eu me impedi de mencioná-la. Primeiro, eu não tinha coragem suficiente. Segundo, Knox sempre se juntava a nós em nossas caminhadas, desafiando-me a derrotá-lo, tornando-se o favorito de papai. São piadas do lado de fora, mas eu posso sentir a rivalidade dentro dele. Enquanto ele parece alegre, Knox é de fato letal quando se trata do que ele quer.

Estar com ele é divertido, no entanto. Isso me lembra as amizades que deixei para trás.

Meu peito dói com o pensamento. Dói-me o quanto sinto falta de Kim e Ronan e até de Xander e Cole.

Sinto falta da amizade fácil que compartilhamos, das risadas e até dos segredos escondidos sob a superfície. Os cavaleiros podem ser da realeza no RES, mas cada um deles carrega um mistério tão tangível que é atraente.

Quanto a Aiden...

Não.

Estou bloqueando-o da minha mente desde que cheguei aqui. Ele não merece meus pensamentos ou minhas lágrimas. Nem agora, nem nunca.

Talvez se eu continuar me entorpecendo com ele e com sua existência enigmática, acabarei por apagá-lo.

Muito ilusória, Elsa?

Eu aperto essa voz assim que ela sobe.

“Você se lembra daquela árvore? ” Papai faz um gesto para uma velha ameixeira no lado leste do jardim. "Você costumava escalar o tempo todo e depois tinha problemas para descer, como um gatinho."

Eu sorrio, parando no meu caminho ao lado de papai.

Agnus precisava de Knox para ajudá-lo no inventário da casa. Meu irmão adotivo, ainda é estranho pensar nele dessa maneira, só concordou quando Agnus prometeu a ele os novos fones de ouvido caros que ele estava olhando.

Por alguma razão, acho que Agnus puxou Knox de lado porque ele sabe que papai e eu precisamos de um tempo a sós.

Envolvo o casaco no meu peito. Não está chovendo, mas o tempo frio me atinge até os ossos. As nuvens cinza-escuras pairam sobre nós com a promessa sinistra de uma noite sem estrelas no futuro próximo. Como os olhos de Aiden.

Não. Não vá para lá.

Por que diabos ele tem olhos da cor das nuvens antes da chuva? Agora ele invade minha mente sempre que chove. Em um país como a Inglaterra,

isso é pura tortura.

É como ser pego no olho de um furacão, esmagado e destruído em pedaços, e não ter saída.

Eu o empurro da cabeça e me concentro no pai.

Ele está vestindo um terno preto feito sob medida, mas sem casaco. É como se ele não estivesse com frio.

Como Eli.

Quando éramos pequenos, minhas mãos estavam geladas, mas Eli parecia um inverno aconchegante e chocolate quente.

Bebemos muito juntos. Chocolate quente, quero dizer.

Uma onda de tristeza me atinge com a lembrança dele, ou a falta dela. Seu rosto ainda é um borrão, mesmo agora.

É a primeira vez que papai e eu passamos um tempo sozinhos, é minha chance de fazer perguntas. Quem sabe quando Knox decidirá se juntar a nós novamente?

Eu aceno para o espaço vazio perto da árvore. “Houve um balanço lá. Mamãe costumava me abraçar e cantar para mim.”

Papai congela como se eu tivesse acabado de derramar um balde de água gelada sobre a cabeça dele.

Estou tensa como um cordão rígido. O que eu fiz? Eu disse algo errado?

"Você se lembra." Não é uma pergunta, é mais uma observação, e não muito feliz com isso.

"Um pouco." Um longo suspiro sai de mim como se eu não tivesse respirado há dez anos. "Eu sei que a mãe não era mentalmente estável e ela piorou depois que Eli se afogou. Sei tudo sobre sua aposta com Jonathan King, o incêndio em Great Birmingham e o sequestro de Aiden."

Uma rajada de vento sopra meu cabelo e meu casaco de volta. Eu cerro os dentes contra o frio e... outra coisa.

Eu não quis deixar escapar de uma só vez, mas acho que minha sede pela verdade tomou conta de mim.

Papai permanece imóvel, mas não tenho certeza se é devido a choque ou contemplação.

"Sua mãe nunca quis te machucar, princesa. Ela estava mentalmente doente. As pessoas fazem coisas que não querem dizer quando sofrem de doenças mentais."

"Mas ela me machucou, pai." Minha voz treme como os galhos das árvores. "Ela me bateu nas costas com um chicote de cavalo."

"Ela fez?"

O tique em sua mandíbula quase me faz querer parar de falar, mas eu não paro. Fiquei em silêncio por dez anos e agora que comecei a falar, é impossível voltar. Eu me devo isso.

Lágrimas enchem meus olhos enquanto sondo minha cabeça inútil por respostas. "Acho que foi quando ela me encontrou perto do porão. Eu não contei porque não queria que vocês brigassem."

"Princesa…"

"Ela torturou Aiden," eu deixo escapar. "Ele era criança, pai. Naquela época, ele tinha a idade de Eli, marcas vermelhas por toda a pele e estava

acorrentado à parede. Você sabia que ele ainda tem essas cicatrizes? Suas costas e tornozelo são uma testemunha do abuso da Ma."

A necessidade de chorar por Aiden me atinge do nada. É verdade que ele é um monstro agora, e eu nunca vou perdoá-lo, mas isso não nega o que aconteceu com ele quando criança.

Ma arruinou sua inocência.

Ela torturou e esmagou-o no chão, deixando um menino quebrado no seu caminho.

Não é à toa que ele escolheu ser um monstro. Na sua lógica distorcida, ser um monstro é melhor do que ser uma bagunça fraca.

Eu nem posso culpá-lo.

No fundo, quero chorar pelo menino que ele costumava ser. O garoto de cabelos pretos despenteados e olhos de metal.

Aquele garoto era meu amigo, minha luz na escuridão.

Eli o enviou para mim.

Um suspiro rasga do papai. "Isso foi minha culpa."

"Sua culpa?"

“Sequestrar Aiden deveria ser apenas um susto. Ele deveria ter retornado como os outros dois garotos se eu tivesse certeza disso pessoalmente.”

"Você quer dizer que a mãe o manteve sem lhe contar?"

"Com a ajuda de Reginald."

“T-Tio Reg?”

Papai pega minha mão na dele e me leva a um banco próximo. Eu o sigo como um filhote de cachorro perdido, minha cabeça enrolada em nós tão complicada que é difícil pensar direito.

Tio Reg ajudou Ma a sequestrar Aiden.

O pensamento salta na minha cabeça como uma bola de demolição. Eu entendo as palavras, mas não consigo entender minha opinião.

Nós dois sentamos no banco de madeira que cheira a tinta fresca. Papai me inclina em direção a ele, então estamos nos encarando. "Eu queria que você se acostumasse em casa antes de qualquer conversa sobre o passado, mas não tenho escolha agora. Você pode nunca ver sua mãe da mesma maneira depois que eu te contar."

"Você não pode me fazer odiar Ma mais do que eu já odeio, pai."

Ele estremece, mas não comenta. Talvez, como eu, papai reconheça o quanto ela arruinou nossas vidas.

"Você precisa entender que a morte de Eli atingiu sua mãe com força. Antes de nos casarmos, Abigail sofria de episódios maníacos, depressão e ansiedade. Ela não gostava de médicos e muitas vezes escondia seus remédios. Às vezes, ela parava de usá-los completamente. Quando ela engravidou de Eli e deu à luz, não precisava mais dos comprimidos. Era como se ela tivesse encontrado um objetivo na vida. Então, quando ele morreu, o propósito dela morreu com ele. É seguro dizer que todos perdemos uma parte de nós mesmos naquele dia."

Aproximo-me dele e envolvo minha mão em torno da dele, silenciosamente comunicando meu apoio.

“A única maneira de sobrevivência de sua mãe era imaginar que Eli ainda estava vivo. Dois meses após sua morte, ela trouxe um menino para casa e me disse que havia encontrado Eli no mercado. Eu o devolvi aos pais e pedi desculpas. Então, ela começou a fazer isso nas minhas costas com a ajuda de Reginald. Aquele canalha fez qualquer coisa por dinheiro. Ele também era esperto e só a trouxe meninos sem teto, órfãos ou fugitivos porque ninguém sente falta deles. A única condição de Abigail era que eles precisassem se parecer com Eli."

Minha carranca se aprofunda. "Eu me lembro vagamente disso."

As peças se juntam lentamente.

Eu costumava chamar o tio Reginald de super-herói, porque os monstros desapareciam quando ele aparecia.

Em minha mente pequena, eu costumava categorizar os episódios maníacos de Ma como monstros. Ela usava branco, me abraçou até a morte e me levou para o lago. Quando ela era branca, nunca sorria e sempre parecia fora deste mundo.

Ela era um monstro.

No entanto, quando o tio Reg apareceu, ela usava seus vestidos vermelhos e usava batom vermelho e maquiagem. Ela era deslumbrante. Ela sorriu mais e tinha tanta energia que às vezes me confundia.

Ela me levou para fora e brincou comigo. Ela me leu histórias, riu e brincou.

Ela era minha mãe.

Meus olhos se arregalam e meu coração quase bate na grama.

Isso significa que Ma só ficou alegre quando o tio Reg trouxe um menino para ela das ruas?

"O que ela fez com eles?" Minha voz é tão assustadora que me assusta.

"Abraçava eles e dizia que ela estava feliz por Eli estar em casa." Ele suspira. "Ela nunca os machucou, então eu permiti que ela mantivesse esse hábito."

"Você *permitiu* a ela?" Eu chio.

“Eles vieram almoçar e ficaram com ela por algumas horas. Quando o dia acabou, eles pegaram dinheiro e roupas e foram embora. Era um ganha-ganha. Os meninos fizeram uma refeição e tinham abrigo durante o dia e sua mãe ficou feliz.”

"Não teria sido melhor se você a levasse a um psiquiatra?"

"Eu fiz. Até a deixei em um hospital psiquiátrico sob as recomendações deles, mas ela piorou e começou a se cortar. Eu tive que trazê-la de volta. Na época, eu ainda estava de luto por Eli. Eu não poderia perder Abby também."

Abby.

Ele ainda a chama assim mesmo depois de todo esse tempo.

Refleti sobre suas palavras, mas não consigo formar pensamentos claros. Por um momento, papai e eu observamos a distância, o vento gelado e as nuvens escuras.

Aquelas nuvens cinzentas, cinzas.

Dane-se, nuvens. Por que você tem que adicionar à minha miséria?

"Ma machucou eles em algum momento, não foi?" Minha voz é quase inaudível. "Aiden foi torturado, pai."

“No começo, ela só almoçou com eles e conversou com eles sobre o dia deles. Aqueles ouriços da rua a amavam. Abby era gentil e paciente e tinha um talento especial para lidar com crianças.”

"O que mudou?"

Ele passa a mão pelo rosto e passa os dedos nas sobrancelhas. "Eu não sei. Ela intensificou, eu acho.”

"Intensificou?"

“Um dia, cheguei em casa e a encontrei sentada no quarto. Ela estava cantando e escovando os cabelos com sangue por todas as mãos. Corri direto para o seu quarto, com medo de que ela fez algo com você. Felizmente, você estava dormindo em segurança.”

"O-O que aconteceu?"

Sua mandíbula se aperta e reconheço o gesto como raiva. Papai não mostra suas emoções frequentemente, e eu provavelmente peguei minha fachada em branco dele. “Encontrei duas crianças no porão. Eles estavam à beira da fome e seus joelhos foram arranhados e cortados horizontalmente. Foi horrível.”

"Dois deles?"

Ele lança um olhar fugaz na minha direção. "Você os viu naquela época, mas não se lembra."

"Eles estavam... vivos?"

"Sim. O ferimento não era fatal, mas eles estavam morrendo de fome e prestes a morrer. Abigail geralmente alimentava as crianças e nunca as punia. Quando perguntei a ela por que ela fez isso, ela disse que não sofreram lesões de Eli quando ele caiu de sua bicicleta, e ela consertou isso."

Eu suspiro e cubro minha boca com a mão livre "E você ainda a permitiu perto de crianças?"

"Não." Ele balança a cabeça. "Não depois desse incidente."

"Graças a Deus."

"Ela tirou em você, princesa." Ele aperta minha mão na dele. "Eu tentei protegê-la o melhor que pude, mas falhei."

"Pai, não diga isso."

"Eu admito falhar com você. Se eu pudesse voltar no tempo, a trancaria na enfermaria da psiquiatria."

Balanço a cabeça. "Eu sei que você não podia. Foi logo após a morte de Eli. Se você e eu perdêssemos os dois juntos, isso nos arruinaria."

"Valeria a pena. Pelo menos, eu não estaria separado de você por dez anos. " Ele faz uma pausa. "E ela não teria feito o que fez com Aiden."

Eu me animei, piscando para afastar as lágrimas. "Por que ela fez isso com ele?"

"Após o incidente com as duas crianças, Abby permaneceu sem um 'falso Eli' por três meses. Isso a bagunçou muito, então quando ela finalmente teve Aiden, ela pagou nele. " Ele passa a palma da mão sobre o rosto. "Eu estava ocupado com os procedimentos de incêndio, RH e policiais no Great

Birmingham, por isso não voltei para casa por um tempo. Se eu fizesse, nada disso teria acontecido. Não importa de qualquer maneira. E se são… ”

"Inútil," eu digo com ele.

Sorrimos com um pouco de tristeza um para o outro.

Papai me ensinou que é inútil correr atrás do que aconteceu quando tudo estiver dito e feito.

“Nós temos um ao outro agora, princesa. Nada vai nos separar.”

A primeira gota de chuva atinge meu nariz.

"Vamos lá, vamos levá-la para dentro."

Nós nos apressamos na direção da casa e, por um momento, me imagino como a garotinha que se pendurou na mão de papai com toda a força, rindo e gritando de prazer enquanto corríamos na chuva.

A memória envia raios de felicidade através de mim.

Papai pode ser cruel com o resto do mundo, mas para mim, ele é apenas papai

No entanto, não sou mais aquela criança de sete anos de idade. Eu não sou cega para os fatos na minha frente.

Por um lado, embora Ma tenha torturado Aiden, papai foi quem o sequestrou. Foi ele quem iniciou o círculo vicioso de má sorte entre as famílias Steel e King.

Ou talvez tenha sido Jonathan quem o iniciou, incendiando que, embora não intencional, matou dezenas de pessoas.

As ambições de Jonathan e Ethan e a fome de poder são as razões por trás de toda essa disputa.

No entanto, foi Ma quem torturou Aiden e levou a situação fodida um pouco mais alto. Ela foi a razão pela qual Alicia dirigiu no meio de uma tempestade e caiu no penhasco.

Ma é a razão pela qual Aiden se tornou um monstro cruel.

Minha cabeça dói com toda a situação.

O telefone do pai toca assim que chegamos à entrada. Ele dá uma olhada e depois sorri para mim. “Entre primeiro. Eu tenho que atender isso.”

No meu caminho para dentro, sua voz sem sentido dispara atrás de mim. "Sim. Não quero erros... Perfeito... Sexta à noite..."

Agnus acena para mim a caminho da cozinha. Eu sorrio de volta, mas é estranho, na melhor das hipóteses.

Ele não apenas estava me observando o tempo todo em nome do papai, mas também era gêmeo do tio Reg.

Um era o fornecedor de meninos órfãos de Ma e o outro a mão direita de papai.

Dinâmica estranha.

Subo as escadas e paro ao som da música que sai do quarto de Knox em frente ao meu.

Ele deve ter terminado o trabalho para Agnus.

Agora que penso nisso, não conversamos sobre o retorno ao RES. Papai disse que vai nos mudar de volta para uma escola particular aqui em Birmingham. A escola de Teal e Knox.

Ainda não me decidi, mas isso provavelmente se deve à carga de informações que meu cérebro está tentando processar.

Se eu falar com Knox, podemos chegar a um acordo.

O som da música metal explode no quarto. Eu bato, mas não há resposta. Ele provavelmente não me ouviu por causa da música.

Empurro a porta com as pontas dos dedos e depois paro.

Knox está deitado de costas na cama, vestindo uma camiseta de manga curta e shorts. Ele está rindo alto enquanto olha para o telefone.

Aposto que ele está passando por memes.

Teal revira os olhos de sua posição em sua mesa. Ela está passando por algum software de programação e bufa enquanto Knox ri.

Desta vez, ela usa shorts jeans sem meias. Esforço-me para ler a citação em sua camiseta.

Uma cicatriz significa que eu sobrevivi.

Assim como as minhas e as cicatrizes de Aiden.

As palavras me atingiram com mais força do que eu gostaria de admitir.

Temos essas cicatrizes porque sobrevivemos. Nós somos sobreviventes.

Por que diabos eu continuo encontrando coisas para compartilhar com aquele bastardo?

Teal não tem sido muito calorosa comigo desde que cheguei, mas ela também não foi hostil. Ela basicamente está me ignorando.

Knox e papai me disseram para lhe dar um tempo, e é isso que estou fazendo.

Estou curiosa sobre como eles terminaram com meu pai. Eles o chamam de pai, mas nenhum deles é filho biológico, por sua confirmação no outro dia.

Estou prestes a bater de novo e entrar quando algo na minha visão periférica chama minha atenção.

Um ursinho de pelúcia fica nas prateleiras. Parece fora de proporção para o quarto de Knox. As paredes são todas pretas e cheias de grafites de metal sobre Metallica, Slipknot e Megadeth. Não deve haver ursinhos de pelúcia.

Oh meu Deus.

Não, não, não...

Essa cena é familiar.

Muito familiar.

Um arrepio percorre todo o meu corpo enquanto minha mente se afasta do passado.

"Papai? Quem são eles?"

“Elsa? O que você está fazendo aqui? ” Papai olha para mim.

Agarro sua perna e me inclino para o lado para encarar a porta.

Dois pares de olhos olham para mim. Um é claro, o outro é escuro como a noite lá fora. Seus rostos estão todos sujos como se não tivessem tomado banho por dias. Seus cabelos escuros voam por todo o lugar como se não os penteassem.

Eu abraço meu ursinho no meu peito com tanta força que tenho certeza de que o sufoco.

"Eles só precisam de ajuda, princesa." Papai se agacha na minha frente. "Agora volte para o seu quarto."

"Eles não têm um ursinho," eu digo.

"Não, eles não têm," papai diz com tristeza.

Franzo o cenho, lágrimas enchendo meus olhos.

Todo mundo deveria ter um ursinho de pelúcia. O meu é o meu brinquedo favorito. Papai me deu quando eu tinha três anos e nunca saio sem ele. Ele é meu companheiro de dormir e meu amigo. Temos festas de chá juntos.

Mas papai diz que eles precisam de ajuda, então precisam de Ted mais do que eu.

"Aqui," eu ofereço a eles Ted. "Ele vai te ajudar. Cuide dele, ok? Ele não gosta de frio e não gosta de nadar."

Aquele com olhos mais claros tira da minha mão com um sorriso tímido.

Meu olhar cai nos joelhos. Eles são todos vermelhos e sangrentos.

"Papai! Eles estão machucados! "

Sou jogada de volta ao presente com um suspiro. Eu olho para a cena na minha frente com os olhos esbugalhados.

Meu olhar salta entre Ted, Knox e Teal.

Meu coração quase para de bater quando olho. Knox e Teal têm cicatrizes horizontais desbotadas nos joelhos direitos. Assim como a cicatriz que Eli teve depois de cair de sua bicicleta.

São eles.

Knox e Teal são os primeiros que Ma machucou.

Aiden e eu não somos os únicos sobreviventes.

Capítulo Sete

Elsa

Durante o café da manhã, no dia seguinte, eu me mantenho sozinha e mal toco minha comida.

Normalmente, eu participava das conversas de Knox, mas hoje não consigo nem olhá-lo nos olhos.

Não depois do que eu lembrei ontem.

Papai e Agnus estão conversando sobre ações e o FTSE 100. Knox desistiu de qualquer um que o ouvisse, então ele apenas brinca com a comida de Teal. Ela o chuta embaixo da mesa, o som ecoando na sala de jantar. Ele uiva como se estivesse sendo assassinado.

Eu me pergunto se ele gritou quando Ma cortou o joelho naquela época.

Não.

Se eu permitir que esses pensamentos sombrios se espalhem por mim, não poderei funcionar. Eu ficaria acordada a noite toda, abraçando meus joelhos no peito, como fiz ontem à noite.

Continuo abaixando a cabeça para que nem Teal nem Knox possam ver minhas bochechas aquecidas ou a picada na minha pele.

A terra pode se abrir e me engolir?

Como seria se Aiden estivesse sentado ao meu lado agora? Por um lado, ele não se sentiria envergonhado. Por outro, ele saberia lidar com essa situação.

Maldita seja, mente. Não devemos bloqueá-lo?

Faz apenas três dias desde a última vez que o vi. Ou seja, ele e sua porra de noivado estão frescos em minha mente.

Não, cérebro. Não é assim que funciona. Bloqueie-o. Bloqueie-o, porra.

"Estaremos no meu escritório, se você precisar de alguma coisa, princesa." Papai e Agnus estão de pé.

Eu estava muito envolvida em uma conversa com meu cérebro para perceber que eles pararam de falar.

Papai sorri para mim. "Vamos andar a cavalo depois."

"Eu não sei andar a cavalo."

"Você sabe." Ele sorri. "Nós apenas teremos que atualizar suas memórias."

Só depois que ele e Agnus desaparecem no topo da escada é que me lembro que estou à mesa com Knox e Teal.

Sozinha.

Oh Deus. Que diabos eu devo fazer agora?

Correr? Não, isso seria rude.

Esconder debaixo da mesa? Isso seria loucura.

Coloco uma quantidade generosa de geleia na minha torrada e levo tempo moldando-a como se eu fosse uma artista ou algo assim. Nesse ponto, eu faria qualquer coisa para escapar da companhia deles, mas não confio nas minhas pernas o suficiente para me tirar daqui.

"Você está bem?" Knox morde um bolinho. "Você ficou em silêncio desde o jantar da noite passada."

Teal me olha embaixo de seus cílios longos e grossos, mas não diz nada.

Você é adulta. Aceite isso, caramba.

Respirando fundo, instável, eu finalmente levanto minha cabeça, ainda segurando a torrada.

Dois pares de olhos me observam atentamente. Olhos castanhos e olhos da meia-noite.

É por isso que Knox e Teal pareciam tão familiares quando os conheci, ou os encontrei novamente.

"Me lembrei de conhecê-los anos atrás." Minha voz está pesada com emoções entupidas. Eu mal posso respirar, muito menos conversar. "Sinto muito pelo que a mãe fez. Sinto muito."

"Finalmente." Knox bate no peito. "Fiquei magoado quando você não se lembrava de mim. Isso me atingiu bem no minúsculo espaço em branco no meu coração."

"Seu pedido de desculpas significa merda para mim," Teal fala casualmente enquanto toma um café. "Não me devolve o que perdi."

Eu estremeço.

"Você parece uma vadia, T," diz Knox com indiferença, como se fosse uma ocorrência normal. "Há algo que você precisa saber sobre Teal, Ellie. Ela tem uma maneira estranha de se expressar. Ok, agora, T. Repita isso depois de pensar nas palavras."

"Certo. Ok. ” Ela levanta a cabeça, um vinco gravado entre as sobrancelhas. "Eu quis dizer que você não precisa se desculpar por algo que não fez."

"Está vendo?" Knox sorri. "Não foi muito difícil, foi?"

Teal não está focada nele, no entanto. Toda a atenção dela recai sobre mim e me sinto como um rato perseguido por um gato.

Isso é estranho.

"Embora você pareça muito com essa mulher, eu fico pensando em te esfaquear até a morte com um garfo enquanto você dorme." Ela pega o café e desaparece na esquina.

"Haha, muito engraçado." Knox me oferece um sorriso torto. "Ela está brincando... principalmente."

Meus ombros relaxam. "Ela está certa, eu sou uma cópia da minha mãe. Como você pode ser tão fácil nisso, Knox?”

"Porque você não é ela. Vou ser sincero, no dia do incidente da piscina, fui eu quem te levantou quando você caiu de joelhos no estacionamento. Eu acho que você estava tão fora disso, você não me notou. Eu também estava tão confuso, pensando que a mulher havia retornado. Imagine meu choque sangrento! Enfim, eu te segui e te encontrei flutuando naquela piscina. ” Ele passa a mão na parte de trás da cabeça. "Por um segundo, pensei em deixar você lá, mas não porque sabia que você não era ela. Quanto mais tempo eu passava com você, mais eu tinha certeza de que você não era ela. Dê tempo a T e ela chegará à mesma conclusão."

"Obrigada, Knox." Luto contra as lágrimas na minha voz.

"Não. Obrigado. Ted foi o primeiro brinquedo que Teal e eu recebemos. Papai diz que era o seu favorito. As crianças não dão seus brinquedos favoritos a ninguém. Inferno, eu também não dou minhas coisas agora."

Eu engulo. "Não foi nada."

"Foi algo para nós dois. T e eu éramos o tipo de criança que não tinha esperança, mas você nos deu na forma de Ted. " Ele sorri. "Nós cuidamos muito disso, a propósito."

"Você é irmão de Teal?"

Ele concorda. "Gêmeos."

"Gêmeos?"

"Fraterno." Ele pisca. "Eu tenho todos os olhares."

Vou ter que discordar disso. Embora Knox seja bonito, Teal tem uma beleza única que é rara de encontrar, inocente e duro. Adorável e perigoso.

"Nós éramos crianças de rua," continua Knox. "Fugimos de uma mãe drogada que estava prestes a nos prostituir por dinheiro e todo esse jazz."

Trago a imagem e largo a torrada. Não que eu tenha pensado em comê-la em primeiro lugar. "E o seu pai?"

"Nunca o conheci. Papai é o único pai que tivemos."

Meu coração esquenta como se eu fosse empurrada de uma noite escura e gelada de inverno direto para um dia de verão. Papai pegou dois filhos perdidos e deu-lhes um lar.

"Ele te levou desde o incidente no porão?"

Ele concorda. “Nós morávamos em uma casa separada com Agnus, mas papai vinha o tempo todo. Depois do incêndio, fomos morar com ele.”

"Mas ele estava em coma."

"Ele ainda era pai, mesmo enquanto dormia."

Tudo o que Knox me contou sobre seu pai antes faz sentido agora. Ele nunca parou de considerar o pai seu pai, mesmo depois que ele estava em coma com uma pequena chance de acordar de novo.

"Obrigado por estar lá por ele quando ele precisou de você."

"Ei, não fique toda sentimental comigo. Ele também é meu pai. ” O desafio brilha nos olhos dele. "E eu sou o favorito dele."

Sorrio e tomo minha primeira mordida de verdade esta manhã. Knox e eu conversamos sobre as vezes em que ele se impediu de me encontrar. Aparentemente, Agnus não gostaria de entrar em contato sem papai na foto.

Conversamos um pouco quando uma comoção soa na porta da frente. Eu levanto e Knox vem para o meu lado. Nós dois franzimos a testa em confusão enquanto seguimos a fonte.

O mordomo fala com alguém na porta. Eu mal consigo dar um passo adiante quando sou abraçada do nada.

O perfume de Nina Ricci entope minhas narinas quando os braços finos me seguram tão perto, que é quase sufocante.

"Elsie," ela chora no meu pescoço. "Oh meu Deus, você está bem. Você vai ficar bem, querida.”

"Tia?"

"Estou aqui. Tia está aqui. ” Ela se afasta para procurar meu rosto com olhos frenéticos. "Você está bem? Você está machucada? Você está comendo bem?”

"Estou bem, tia."

"Acalme-se, Blair." A voz do tio é tão suave quanto eu me lembro. Ele segura minha mochila e fica parado com calma de pedra na entrada.

Eu sorrio levemente para ele.

Eu sou uma pessoa tão horrível. Faz dois dias que eu disse a eles que voltaria para casa, mas desapareci sem dizer uma palavra.

"Sinto muito," eu sussurro para ele.

Mesmo que eu ainda esteja brava com a forma como eles esconderam a verdade por uma década e me proibiram ativamente de procurá-la, tia e tio ainda são meus pais. De uma forma ou de outra.

"Vamos para casa, querida." Tia cava as unhas no meu braço. "Vamos deixar esse lugar para trás."

"Absolutamente não." A voz do pai ecoa atrás de mim como um trovão, forte e inegociável. Ele fica ao meu lado e se dirige à tia. "Você pode ficar aqui como quiser, mas Elsa não vai a lugar nenhum."

Tia e tio congelam, observando-o como se ele fosse um fantasma, o que ele é de alguma forma.

Não posso dizer que os culpo. Minha reação foi a mesma quando o vi pela primeira vez.

"Você está vivo," sussurra o tio.

"Eu não me importo se você está vivo ou não," rosna tia. "Elsa é minha filha adotiva."

"Esses documentos podem ser anulados a qualquer momento, agora que o pai real dela está vivo."

Os lábios da tia tremem, mas ela visivelmente se endireita e a protege. "Eu não deixarei Elsa com você para que você a destrua como você destruiu Abigail."

"Vocês de todas as pessoas sabem que Abigail estava doente antes de eu me casar com ela." Ele dá um passo ameaçador à frente. "Eu estava lá por ela até o fim, mas onde você estava, Blair?"

Tia se encolhe como se ele tivesse lhe dado um tapa.

Este é o lado do pai que eu nunca consigo ver, implacável e impiedoso.

Ela toca o lado do pescoço. "Elsa, vamos lá, querida."

Em algum lugar lá no fundo, sinto falta de tia e tio, e sinto muito por ela, por seu passado e por seu pai abusivo.

Deve custar muito a ela vir para Birmingham quando associa esse lugar a trauma. Ela está tremendo um pouco desde que me abraçou, e tenho certeza que isso tem a ver com esse lugar, tanto quanto comigo.

Alguns meses atrás, eu pegaria a mão dela e a seguiria sem questionar.

No entanto, essa era a Elsa do passado.

Eu gentilmente puxo minha mão dela. "Vou ficar."

Tio brevemente fecha os olhos com uma expressão de dor.

A boca da tia se abre e se fecha como um peixe. "O que?"

"Eu vou ficar com o papai." Eu engulo. "Vou ligar e visitar. Eu prometo."

"Essa é sua decisão final, abóbora?" Tio pergunta com uma nota de tristeza.

Eu aceno uma vez.

Ele me passa minha mochila. "Seu telefone e suas necessidades estão aqui."

"Obrigada."

"Não. Não, Elsie. Não faça isso. ” Tia me agarra pelos meus braços como uma mulher moribunda segurando seu último suspiro. "Você não pode nos deixar."

"Eu não vou te deixar, tia. Vou visitar."

Um soluço apanha em sua garganta quando o tio a puxa de volta.

Eu os assisto enquanto o tio arrasta uma tia entorpecida em direção ao carro. Uma lágrima ameaça cair livre, mas eu a fecho. Não vou chorar.

Eu não *vou* chorar.

Papai me segura no ombro dele e Knox, que tem assistido a cena inteira em silêncio, sorri.

Eu sorrio de volta com tanta paz interna.

Tia e tio não são minha única família.

Capítulo Oito

Elsa

Na sexta à noite, papai nos leva a um evento de arrecadação de fundos realizado por um de seus amigos.

Ah, e é em Londres.

Não estou em pânico nem nada.

Risque isso, estou totalmente em pânico.

Ele me disse que eu poderia ficar em Birmingham, se quisesse, mas isso o faria feliz se eu estivesse ao seu lado em sua primeira aparição oficial.

Eu não poderia recusar. A verdade é que quero aparecer do lado de meu pai. Quero que o mundo saiba que sou filha dele.

Estamos separados por muito tempo.

Knox é o mais animado entre nós. Ele joga para qualquer festa, suas palavras, não as minhas. Ele está vestindo um elegante terno azul escuro com mangas arregaçadas e uma camiseta branca com o logotipo do Metallica.

Quando o pai disse a ele que ele não pode comparecer a uma angariação de fundos na casa de um duque com essa camisa, Knox revirou os olhos e abotoou o paletó.

Eu ri tanto quando ele disse. “Você acabou de insultar os fãs obstinados do metal. Feliz pai?”

Juro que Knox e papai têm as interações mais estranhas e divertidas de todos os tempos. Eles são tão diferentes e, no entanto, estão em sintonia. A

série competitiva de Knox de ser o favorito de papai é tão divertida, mas também pode ser ameaçadora às vezes.

Se Eli não morresse tão jovem, eu me pergunto se o relacionamento dele com o pai seria o mesmo que o de Knox.

Teal se juntou a nós também, mas ela tem uma expressão entediada como este é o último lugar que gostaria de estar.

Quando ela desceu as escadas vestindo uma saia jeans e uma camiseta com 'Irritado' nos seios, papai e Agnus fizeram um gesto para ela voltar para o andar de cima, vestir um vestido e remover a maquiagem gótica.

Ela vestiu um vestido azul escuro com uma saia larga de tule que para um pouco acima dos joelhos. Seus cabelos escuros brilham em azul sob a luz e caem dos dois lados do rosto. Ela ainda tem sombra e delineador escuros, mas usa um batom rosa claro para variar.

Bonito é um eufemismo. Ela realmente tem bochechas escováveis.

Eu, por outro lado, optei por um vestido preto, vou ter que levantá-lo para não cair no meu rosto. Puxei meu cabelo para cima e coloquei rímel e batom.

Ah, e papai foi quem escolheu nossas roupas, exceto a camiseta do Knox do Metallica.

Teal e eu entrelaçamos nossos braços nos de papai enquanto subimos as grandes escadas que levam à mansão dos Rhodes.

Na verdade, é uma propriedade.

Carros caros enchem a garagem. As mulheres usam vestidos elegantes e os homens vestem smokings. Inferno, até as escadas estão cobertas por um tapete vermelho, como se estivéssemos no Oscar.

Nós quatro vamos para a entrada.

Agnus ainda não se juntou a nós, dizendo que virá mais tarde. Ele e papai ficaram trancados em seu escritório nos últimos dias conspirando. Não tenho curiosidade de perguntar e prefiro ficar longe do mundo dos negócios de papai. Afinal, ele e Agnus parecem ter tudo sob controle.

Um mordomo se inclina para nós depois de verificar nosso convite.

"Bem-vindo à propriedade de Rhodes, Sr. Steel e Sr. Van Doren."

Knox aponta para si mesmo. "Isso seria eu."

Teal lança um olhar para ele antes de se concentrar nos degraus. Como eu, ela não parece confortável de salto.

Fico feliz que papai tenha escolhido nossas roupas ou teríamos sido uma piada em um lugar como este.

Um passo após o outro. Você pode fazer isso, Elsa.

Um passo. Só porque estou em Londres de novo não significa que conheço Aiden.

Um passo. Eu tenho que sobreviver a esta noite em paz e depois voltar para Birmingham.

Além disso, eu sentia falta de Kim, Ronan e os outros. Falo com eles por texto, mas não é o mesmo que vê-los pessoalmente.

Eu não disse a Kim que vou hoje à noite, caso ela diga a Aiden. No entanto, tenho certeza de que um dos cavaleiros estará aqui. Provavelmente Ronan ou Xander, já que seus pais são ativos no esquema político e público.

"Estamos prontos ou estamos prontos?" Knox entrelaça seu braço com o meu livre, cortando meu foco em meus pés.

Como nos filmes, dois mordomos se curvam quando a porta se abre.

Explosões de cores, sons e cheiros explodem à nossa frente.

O salão é o maior que eu já vi na minha vida. Lustres dourados penduram no teto abobadado. No meio, está uma estátua de onça-pintada preta, bem como a estátua de um cavaleiro branco montando um cavalo preto.

O contraste é tão fascinante que não posso deixar de parar e encarar. Papai mencionou que os Rodes têm onças de verdade em suas propriedades e foi por isso que conquistaram o título centenas de anos atrás.

Isso é impressionante. Embora eu prefira não encontrar onças na vida real.

A forte mistura de perfumes de grife e alimentos apetitosos flutuam no ar. Filas de bufê de autoatendimento se estendem até o final do corredor.

Uma orquestra fica no outro extremo do salão, tocando música clássica. A peça é familiar e, portanto, deve ser Beethoven ou Mozart, as únicas que conheço.

Uau. É assim que se sente ao ter dinheiro antigo.

Todos nós vamos em direção a um homem vestindo um smoking preto sob medida. Com seus cabelos e olhos pretos, é como se ele estivesse cortado da escuridão. Ele parece ter trinta e poucos anos.

“Sr. Steel. É uma honra. ” Ele oferece a mão.

Papai sacode. "É uma honra estar aqui, Vossa Excelência."

"Tristan está bem." Ele sorri.

Espere. Ele é o Tristan Rhodes? Não sei por que esperava alguém na casa dos sessenta anos com a cabeça careca e a barriga gorda.

"Estes são meus filhos, Elsa, Knox e Teal."

Apertamos a mão de Tristan. Como alguém cumprimenta um duque, afinal? É a primeira vez que conheço um.

"Este é meu primo Aaron Rhodes..." Tristan se afasta quando ele procura em cada lado dele, mas não encontra ninguém. “Ou foi. Ele provavelmente está jogando o jogo da invisibilidade."

Eu gosto deste Aaron Rhodes. Posso jogar o jogo da invisibilidade com ele?

"Está tudo bem." Papai ri. "Podemos encontrá-lo mais tarde."

"Não por favor. Temos muito o que conversar. ” Tristan sorri para nós. É acolhedor e formulado.

Ele se comunica muito com um simples sorriso. É como se ele estivesse dizendo: "s*im, seja bem-vindo à minha casa, mas vou arrancar seu coração se você quebrar alguma coisa."*

"Você se importa se eu roubar seu pai por um tempo?" Ele nos pergunta.

Nós três balançamos a cabeça em sincronia.

"Sinta-se em casa." E com isso, ele desaparece com o pai na multidão.

"Ok, hora de invadir a comida." Knox esfrega as mãos. "Volto já." Ele dá dois passos e depois para. "Risca isso. Eu não volto já."

Ele caminha na direção da área de recepção o mais rápido possível, sem correr.

Teal e eu somos deixadas sozinhas juntas.

Estranho.

Eu nunca fui de conversa fiada, então fico em silêncio. Se eu disser alguma coisa, parecerá estranho e arruinará o clima. Meu relacionamento com Teal já é como andar no gelo fino. Não quero estragar tudo mais.

"Isso é tão estúpido." Ela suspira e pega o telefone do sutiã. "Eles fizeram um programa da Guerra Fria na National Geographic hoje à noite."

"Você está interessada na Guerra Fria?" Pergunto com cuidado.

"Claro." Ela rola pelo telefone. "Guerras são divertidas."

"Diversão?"

"Uh..." ela interrompe. "Quero dizer, elas são interessantes. Há tanto conhecimento e estupidez humana."

"Que tal guerras antigas?"

“Como Napoleão? Romano?"

“Eu estava pensando asiática? Chinês? Sou fã de *A Arte da Guerra* de Sun Tzu."

"Oh aquilo. É legal."

"Você leu?" Eu suspiro.

"Claro."

Uau. É tão raro alguém da minha idade saber sobre A *Arte da Guerra*, quanto mais tê-lo lido.

A aparência de Teal não é o que chama a atenção, com certeza. Há tanta profundidade lá, é meio emocionante conhecê-la.

"Eu pensei que era você, Ellie!"

Sou atacada por um abraço por trás. Antes que eu perceba, levantei-me do chão e me virei.

Eu ri quando Ronan finalmente me colocou de pé novamente.

“Ei, Ronan.”

"Não me dê isso, *petit traitre*[1]*."* Ele olha para mim brincando. “Como você pode desaparecer em mim assim? Estou tendo retiradas. Eu exijo vingança.”

"Eu disse a você por texto, muitas coisas aconteceram."

Xander e Cole se juntam a nós. Os três estão usando ternos elegantes, Ronan está em azul escuro, Cole está em preto e Xander está em marrom escuro. Com o cabelo penteado, é como se estivessem em um desfile de moda.

Esse é o lado deles que eu não conheço, ou mais, como ainda não conheci. Tenho certeza de que eles participam de festas como essas o tempo todo.

Antes que eu possa me alegrar por vê-los novamente, o medo aperta meu estômago. Os três não estariam aqui sem Aiden. Ele deve estar escondido em algum lugar, esperando seu tempo para sair e atacar.

Como um predador.

"E quem é essa?" Ronan puxa na direção de Teal.

"Teal." Eu aceno para ela. "Este é Ronan, Cole e Xander da escola."

Ela assente, mal poupando-lhes atenção antes de retornar ao telefone.

“*Bonsoir, ma belle*[2].” Ronan a devora com os olhos, abertamente, sem vergonha. "Isso significa que estaremos vendo muitos de vocês."

"Na verdade, não," diz ela, ainda não olhando para eles.

"Sim. Nós moramos em Birmingham, ” eu digo.

"Não," Ronan aperta seu coração dramaticamente, aproximando-se dela. "Eu posso morrer se não te ver novamente."

"Então morra." Teal se vira e segue na direção de Knox sem olhar para trás.

"Hashtag, queime." Xander aperta Ronan pelo ombro.

"Alguém realmente te recusou." Cole levanta uma sobrancelha. "Estou impressionado."

"Foda-se, vocês dois." O rosto de Ronan é ilegível por um segundo antes de ele sorrir para mim novamente. "Onde nós estávamos? Certo. Quando você vai voltar, Ellie? Preciso da minha dose de você como preciso de maconha.”

"Você acabou de me comparar com a maconha?"

"Ei! Maconha é legal. Relaxa e faz você feliz.”

"Bem," Xander ri. "Ronan e maconha compartilham uma história de amor sem fim, então compará-lo a ela é meio que um elogio."

"*Exato*!" Ronan aperta o ombro de Xander em um abraço de irmão. "Então Ellie, quando você vai voltar para o meu lugar feliz?"

Estou prestes a dizer a ele que não sei se voltarei quando os pelos da nuca ficam arrepiados.

Um rubor cobre minha pele das minhas bochechas por todo o meu peito, debaixo das minhas roupas. Algo familiar corre pela minha espinha, não importa o quanto eu tente sufocá-lo.

Não, não.

Por favor, por favor.

É inútil implorar quando o desastre atinge você diretamente. Não atrasa o inevitável e certamente não o apaga.

Ele está aqui.

Sinto sobre a minha pele e direto para o meu interior. Enquanto me viro lentamente, seguro minha bolha ilusória, meu espaço seguro.

Eu deveria saber melhor. Não há lugar seguro para monstros.

A escuridão é o playground deles, e o mundo é o teatro deles. Se eles escolherem, eles o arrastarão para as sombras e tudo terminará.

Eu pensei que os piores monstros eram os da minha infância. Acontece que meu pior monstro tinha os olhos metálicos mais hipnóticos e o cabelo preto mais escuro. Ele tem um olhar penetrante que me disseca e vê diretamente nas profundezas mais sombrias da minha alma.

Meu monstro é alto, poderoso e bonito.

Meu monstro é Aiden King.

Capítulo Nove

Elsa

Considerando todas as minúsculas explosões de pânico que experimentei hoje à noite, eu deveria estar pronta para a aparição de Aiden.

Eu não estou.

Na verdade, não.

De modo nenhum.

Eu aperto os dois lados do meu vestido só para ter algo para torcer.

Jonathan passeia por dentro com sua irritante confiança em exibição como se fosse o dono do lugar e de todos os que nele estavam. Ele olha pelo nariz arrogante para todos na vizinhança.

Aiden e Levi andam de ambos os lados como generais valsando para uma zona de guerra. Astrid está pendurada no braço de Levi, parecendo mais desconfortável do que atualmente estou me sentindo.

Os três homens King estão vestindo smokings pretos afiados que lisonjeiam seus físicos desenvolvidos. Minha atenção volta para Aiden. Eu tento lutar, você sabe.

Tento olhar o belo vestido de Astrid, o sorriso fácil de Levi ou até Jonathan tratando todos como camponeses.

Eu não posso.

Algo puxa minhas cordas e me leva de volta para Aiden.

Eu odeio isso. Eu o detesto do fundo do meu coração defeituoso.

O coração defeituoso disse, e eu o esmago enquanto me concentro em Aiden. No caminho, ele caminha com facilidade confiante. Em seus cabelos lisos e elegantes. Sobre o tecido que aperta em torno de seus bíceps e suas coxas altas e musculosas.

Ele fez um esforço hoje à noite. Ele quer ser o mais apresentável possível, e letalmente atraente. Ele está usando sua aparência para ajudar em suas manipulações.

No momento em que seus olhos encontram os meus, eu congelo. É como se aquelas nuvens cinzentas entrassem no salão e agora se transformarão em uma tempestade, causando estragos.

Ou talvez, essa tempestade seja apenas para mim.

Continuo sugando ar, mas não estou respirando direito. Eu não estou respirando.

Silver é a rainha do nome King.

Esse lembrete me bate como um soco nas costelas. Meu temperamento explode e todo o bloqueio que consegui até agora ameaça quebrar em pedaços.

Eu quebro o contato visual com esforço e encaro os caras. "Eu tenho que encontrar Teal."

Ronan protesta, mas eu levanto meu vestido e caminho na direção oposta.

Não faço ideia para onde Teal foi, mas se eu puder encontrá-la e Knox, não precisarei enfrentar Aiden e sua noiva mal-intencionada que deve acompanhá-lo.

Um turbilhão de amargura me pega do nada. Minhas mãos coçam, e eu me xingo por não trazer desinfetante para as mãos.

A falta de respiração dos primeiros movimentos volta com uma vingança. Eu quase caí com a força disso.

Ar.

Eu preciso de ar.

Tropeçando, encontro uma porta do pátio aberta e saio para fora.

A música do banquete diminui um pouco quando o ar fresco atinge meu rosto. Os arrepios cobrem meus braços nus, mas não os envolvo. Isso é para pessoas fracas.

Fugir também é para os fracos.

Meus dentes afundam no meu lábio inferior. A ferida ainda está fresca. Tenho certeza de que com o tempo não fugirei. Haverá um dia em que verei Aiden e passarei por ele sem lhe dar um olhar.

Acredito que sim.

Eu realmente espero que sim.

Dor é temporária. A dor diminui com o tempo.

No entanto, duvido que haja um dia em que pense nele e não sinta dor, mas tenho certeza de que não será tão forte ou danoso.

Você é forte, Elsa. Você é uma Steel.

Como papai costumava dizer, 'ninguém fode com um Steel e vive para falar sobre isso.'

Respirando fundo, eu giro. Voltarei para dentro e vou fingir que ele não existe.

Eu vacilo, meus saltos pegando no chão. Aiden está na minha frente como um ceifador.

Não, não um Ceifador. Um monstro.

Meu Monstro.

Ele não faz barulho quando sai, invadindo propositalmente meu espaço e meu ar.

Mas é isso que Aiden faz, não é? Ele te empurra para um canto e, em breve, você perceberá que não há saída.

Ele é mais intimidador e bonito do que qualquer um deveria ser. Ele tem o nariz arrogante de seu pai e a aura de um Deus entre os humanos. Ou melhor, um rei entre os camponeses.

"Você achou que poderia fugir de mim, querida?"

Sua voz ainda é a mesma, áspera, profunda e sinistra. Não faço ideia por que pensei que a voz dele mudaria no espaço de uma semana.

Minha raiva reprimida pega fogo e ferve em minhas veias. Palavrões lutam e arranham para se libertar como um furacão se formando à distância.

No entanto, eu permaneço em silêncio.

Aiden é o tipo de desviante que se alimenta de histeria. A melhor maneira de vencer contra ele é reverter suas próprias táticas, interromper seu processo de pensamento e mantê-lo no escuro.

Devido à sua falta de empatia, ele tem um talento especial para ler pessoas. Ele confia muito na intuição e na lógica, eles são seus maiores

ativos. É quase impossível embaralhar sua formação ou fazer um movimento que ele ainda não previu.

No entanto, tenho uma vantagem.

Eu o conheço tão bem que sou capaz de olhá-lo nos olhos e selar todas as minhas emoções por dentro.

Se ele estiver procurando por um ataque de raiva, ele não terá nenhum.

"Você desapareceu," ele continua após um momento de silêncio. "Eu entendo que você está com raiva, mas você não ouviu meu lado da história, Elsa."

Bravo? Que tal acordar no meio da noite e me encontrar chorando e meu peito apertando dolorosamente? Que tal o sentimento de traição que estou bloqueando, para não quebrar em pedaços?

O lado dele da história? Foda-se isso.

Foda-se *ele*.

Ele não tem lado da história. Ele manteve um maldito noivado em segredo enquanto eu estava enlouquecendo com a garota que tinha mais direito a ele do que eu jamais teria.

O bastardo me reduziu a ser a outra mulher.

É um lugar tão sujo e humilhante para se estar, e nunca vou perdoá-lo por isso.

Eu levanto meu vestido e começo a passar por ele.

Aiden me agarra pelo braço. Seu toque já teria me incendiado antes, agora é apenas... tão frio.

Tão congelante.

Tão errado.

"Eu disse," ele enuncia como se eu não o tivesse ouvido pela primeira vez. "Você não ouviu meu lado da história."

Eu balanço meu braço livre e surpreendentemente ele me libera.

Essa é a primeira vez.

Dou dois passos quando sua voz letal e dura me interrompe. “Você fez uma promessa, Elsa. Porra, mantenha.”

"Se você não cumpre suas promessas, por que devo cumprir as minhas?" Minha voz é tão calma que é meio assustadora.

Eu não me viro ou o encaro.

Ele escolheu isso. Ele escolheu nos colocar em um lugar onde minhas costas são a única coisa que ele vê.

"Eu não prometo o que não cumpro. Você é quem faz isso repetidamente. Eu disse que você me amar é uma via de mão única. Eu disse para você não dizer as palavras, se você não quis dizer elas.”

Eu olho para ele por cima do ombro. “Eu quis dizer essas palavras. Amo você, Aiden, mas também me amo o suficiente para me afastar de você.”

E então volto para dentro.

A vontade de chorar me atinge como um desastre natural repentino, duro e destrutivo. Ainda assim, eu não choro. Não vou derramar lágrimas por ele. Não serei reduzida à vítima que ele quer que eu me torne.

A dor agarra o centro do meu peito. É profundo e afeta todas as camadas do meu coração.

Pensei que se admitisse que ainda o amo, a dor diminuiria.

Eu pensei errado.

Será sempre assim? Caótico e doloroso? Vou ter que andar contando meus passos?

Um dia, vou a uma dessas festas e assistir Aiden valsar lá dentro com Silver pendurada no braço como esposa.

A porra da *esposa* dele.

Náusea aguda reveste minha garganta e enfio minha língua no céu da boca.

Eu não vou sobreviver a isso. Eu não posso.

Meus pensamentos roubam meu ar novamente. Paro perto de uma das mesas de comida para recuperar o fôlego. Há outro pátio à minha direita. Alguém notará se eu me esconder lá fora pelo resto da noite?

Movimento pega na minha visão periférica.

No canto do pátio, um homem e uma mulher estão envoltos na escuridão enquanto falam em um tom abafado. Não consigo ouvi-los devido à música e às conversas em geral.

Lá se vai meu plano de me esconder por aí.

Estou prestes a me virar quando outra coisa chama minha atenção.

O homem fala tão baixo, é quase ameaçador. A garota se encolhe contra a grade de pedra. A luz fraca apanha em seus... cabelos verdes?

Eu vou para fora. "Kim?"

O homem, Xander, empurra lentamente para trás, mas não antes de lhe dar um olhar severo. "Quero dizer. Não me teste, porra."

E então ele voltou para dentro.

O peito de Kim sobe e desce tão rápido que tenho medo de que ela sofra algum tipo de ataque cardíaco. Suas pupilas estão dilatadas como se ela estivesse caindo do alto.

Corro até ela e pego suas mãos, tremendo e suando nas minhas. "O que aconteceu? Você está bem? O que ele fez?"

"Eu estou bem." Kim finge um sorriso.

Ela precisa parar de fingir sorrisos quando é horrível com eles.

"Kim!" Eu repreendo. "Que diabos? Você está à beira de um colapso."

"É apenas Xander sendo Xander." Ela acena com a mão em dispensa e fixa a barra do vestido verde escuro. "Senti sua falta."

Os braços dela me envolvem. Mesmo que eu não queira que ela mude de assunto, não me afasto.

Kim respira fundo e percebo o quanto ela precisa desse abraço. Ela é solitária e eu sou praticamente a única amiga que ela tem. Exceto por Kir, sua família não é do tipo afetuoso. Eu sempre sinto que ela precisa de toque humano mais do que qualquer coisa. Ela não é tão boa em expressar suas necessidades.

"Estou aqui para você, Kim. Você sabe disso, certo?"

Ela acena com a cabeça no meu pescoço sem dizer nada.

Quando ela finalmente se afasta, um sorriso relutante é estampado em seu rosto. "E quanto a você? Você está bem?"

Eu conversei com a Kim e contei tudo sobre o noivado de Aiden com Silver, meu pai, Knox e Teal.

Toda vez que ela tentava me perguntar sobre meus sentimentos, considerando o noivado de Aiden, eu desligava e terminava a conversa.

Eu sabia que ela iria falar sobre isso novamente quando nos encontrarmos cara a cara.

"O que você está fazendo aqui?" Eu tento desviar.

“Papai me trouxe. Ele está arrecadando fundos. ” Ela faz uma pausa, estreitando os olhos. "Você não pode mudar de assunto."

Brilhante. Aqui vamos nós.

"King não vê Silver como uma mulher. Cruz no meu coração e espero morrer. ” Kim coloca a mão sobre o peito. "Eu apostaria a vida de Kir e você sabe que nunca faria isso a menos que tivesse certeza."

"Eles estão noivos, Kim. Eles vão se casar."

Todos os dias, acordo, torcendo para que a revelação da semana passada seja um pesadelo desagradável, mas sou trazida de volta à realidade cedo demais. A queda dói, você sabe. É como bater e queimar ao mesmo tempo, sem saída.

"Pode ser algo arranjado por seus pais." Kim bate no queixo como um detetive. "Jonathan King e Sebastian Queens são amigos de infância e são aliados desde que me lembro."

"Aiden não é do tipo que pode ser forçado a fazer qualquer coisa."

“Isso deve ter acontecido muito antes de você aparecer, Ellie. King é do tipo lógico, e se ele pensasse que casar com Silver garantiria seu futuro e seu relacionamento com seu pai, ele teria concordado com isso.”

"Então por que ele me manteve no escuro sobre isso?"

"Eu não sei. Ele é o único que pode responder a isso. ” Ela esfrega meu braço. "Tudo o que sei é que King não está interessado em Silver e, sinceramente, acho que é o mesmo para ela."

Eu levanto uma sobrancelha. "Então agora você é especialista em como Silver se sente?"

“Todos nós fomos criados juntos, lembra? Silver e eu fomos amigas uma vez.”

"Espere. O que?"

"Foi antes da minha queda da graça." Ela levanta a mão com desdém. "De qualquer forma, ela é uma puta, mas não acho que Aiden seja o seu fim de jogo. Silver é o tipo de pessoa que esconde seus verdadeiros favoritos, para que ninguém os arrebate. Quando costumávamos brincar juntas, ela pegava todas as suas bonecas, exceto sua favorita, Anastásia. Ela escondeu em um lugar que eu não consegui encontrar. Eu a odeio, mas pensando logicamente, se ela realmente ama Aiden, ela não seria totalmente territorial sobre ele em público. Ela faria suas jogadas em segundo plano.”

As palavras de Kim trazem de volta o que Tara me disse há algum tempo. Ela disse que Silver não está interessado em Aiden, mas faz o possível para que todos saibam que ele é dela.

Tara também mencionou os rumores de que Silver tem um namorado secreto e o está camuflando usando Aiden como fachada.

Se for esse o caso, Silver é muito mais profunda do que eu pensava. Qual é o final dela exatamente?

Não que eu me importe.

Não é Silver quem importa. É o fato de que Aiden escondeu seu noivado com ela, sabendo muito bem o quanto sua história com ela incomodava a vida de Jesus em mim.

"Eu realmente não quero fazer isso, mas posso falar com ela, se você quiser?" Kim pergunta com um tom cuidadoso.

"Obrigada, mas você não precisa." Eu a arrasto comigo pelo braço. "Vamos lá, vamos encontrar o Knox."

"E Teal!" Ela grita. "Estou super animada por conhecer a irmã gêmea de Knox. Tenho certeza que ela é tão divertida quanto ele."

Desde que contei a Kim sobre Knox ter uma irmã gêmea, ela está morrendo de vontade de conhecê-la.

"Ela é especial, sim, mas não é como ele," digo.

Passamos alguns minutos desfilando entre as mesas.

A música clássica para. Tristan Rhodes bate um garfo contra sua taça de champanhe, chamando a atenção da sala inteira.

A conversa residual chega a um ponto estridente.

Kim e eu congelamos no lugar. Knox se junta a nós, enchendo o rosto com scones.

Ele nos oferece um, depois sorri quando nenhuma de nós aceita. "Mais para mim."

"Onde está o papai?" Pergunto.

Knox aponta. Com certeza, papai está na primeira fila, mas ele não está sozinho.

Jonathan e Aiden King estão ao lado dele.

O que…?

O desejo de ir e ficar ao seu lado me domina. Eu deveria estar ao lado do meu pai, assim como Aiden está ao lado do dele.

Uma sensação de calma cai sobre mim quando Teal se aproxima do meu pai. Eu posso sentir sua determinação até aqui.

Vá, Teal.

"Senhoras e senhores." A voz de Tristan comanda todo o salão. “Estamos honrados em tê-los aqui. Suas doações para a associação de órfãos certamente salvarão vidas e oferecerão esperança para pessoas sem nenhuma.”

Ele continua falando sobre a associação e o número de filhos que estão ajudando. Olho de relance para Aiden, mas ele parece completamente absorvido pelo discurso. Seu rosto de pôquer está preso no lugar, seu comportamento grita calma.

Eu também posso fazer isso. Eu posso agir como se nada tivesse acontecido.

Tristan faz um brinde ao dinheiro arrecadado hoje à noite e continua. “Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer a todos que participaram do crescimento da Rhodes Conglomerate. Temos planos enormes para o futuro. Para isso, recrutamos duas das melhores empresas como possíveis parceiros.”

Tristan aponta o copo na direção de papai e Jonathan. “Sr. King, Sr. Steel. Que ganhe o melhor.”

Todo mundo levanta as taças, inclusive papai e Jonathan.

O olhar nos olhos deles só pode significar 'O jogo começou.'

Aiden gira e seus olhos nublados encontram os meus. Ele não precisa me procurar como se soubesse exatamente onde eu estava. Embora sua expressão seja ilegível, tenho quase certeza de que seus pensamentos correspondem aos meus.

A verdadeira guerra começou.

Capítulo Dez

Aiden

Passado

Eu passo o comprimento do porão até onde as correntes me deixaram.

Elas chocalham atrás de mim, seu pesado tinido é o único som que me rodeia na escuridão iminente.

Não faço ideia se é dia ou noite. Em casa, associei o escuro à noite, mas não parece haver uma sensação de tempo neste lugar.

A mulher vermelha não apareceu.

Eu nunca tenho certeza se ela vai me abraçar ou me bater no rosto, me dizendo para trazer de volta o filho.

Há também a garota que parece uma boneca, Elsa. Faz muito tempo desde que ela apareceu.

O tempo aqui é tão confuso. Parece que estou preso há dois meses.

Talvez seja menos. Talvez seja mais.

Mamãe costumava dizer que, quando você está livre, o tempo passa, mas fica longo quando você fica preso. Eu não a entendia naquela época, mas agora entendo. O tempo é estranho assim. O tempo é interminável e curto ao mesmo tempo.

A porta se abre lentamente. Eu paro, as correntes lentamente parando também.

É a garota.

A mulher vermelha não abria a porta devagar, entrava, algumas vezes me assustando.

Os pequenos passos de Elsa ecoam no porão vazio. Ela traz luz com ela, e não é apenas por causa de sua lanterna.

É toda a presença dela. Seus sapatinhos de coelhinho e seu minúsculo vestido de dormir.

Ela cheira a marshmallow, mel e o começo da primavera. Se a luz tem um cheiro, então Elsa é. Assim como mamãe cheira a calor.

Às vezes, me pergunto se estou falando com pessoas imaginárias como mamãe. Pensei nas bonecas de Silver e Kimberly e as trouxe à vida para que eu pudesse ficar calmo.

Papai diz para sempre ficar calmo. As emoções podem ser minha queda. Assim como minha mãe. Ele diz que ela sente demais, e é por isso que ela chora muito.

Eu acho que ela chora muito porque ele não sente o suficiente.

Elsa fica na ponta dos pés para enrolar o cobertor em volta dos meus ombros. Desde que eu sou mais alto, ela se esforça e frustra, soprando em seus fios dourados.

Meus lábios se contraem quando eu me abaixo para que ela possa fazê-lo corretamente. Ela sorri com triunfo e joga a bolsa no chão. Hoje há um sanduíche e uma garrafa de suco.

"Eu os fiz pelas costas do tio Agnus." Ela coloca um dedo na boca. "Não conte a ele."

Sento no chão frio e dou uma mordida no sanduíche. Está cheio de bacon, presunto e todos os tipos de queijo.

Elsa gosta de colocar queijo em todos os lugares. Eu realmente não ligo para isso, mas como de qualquer maneira.

A mulher vermelha só me dá água, se não fosse por Elsa, eu morreria de fome.

"Obrigado." Eu engulo meu primeiro bocado.

"Se você quer me agradecer, me diga seu nome."

Ela se agacha na minha frente, cruzando os braços sobre os joelhos e apoiando a cabeça no braço.

Tornou-se um hábito dela me observar assim.

Como se eu fosse um alienígena.

Eu mastigo minha próxima mordida lentamente, pensando em suas palavras.

Papai sempre diz para nunca dar meu nome a alguém com más vibrações. Elsa não dá más vibrações, mas vive em um lugar que sim.

A mulher vermelha também se parece muito com ela. Talvez um dia ela seja a mesma.

Elsa faz uma careta. "Por que você não me diz seu nome? Eu te disse o meu."

Eu permaneço em silêncio.

"Eu vou te chamar de Olhos Cinzentos então." Ela sorri como se tivesse o apelido mais exclusivo.

“Eu tinha um ursinho de pelúcia chamado Ted, mas tive que dar a duas crianças como você. Se eu ainda tivesse, eu daria a você."

Eu continuo mastigando silenciosamente.

"Se eu não encontrar as chaves que abrem suas algemas, direi ao papai quando ele voltar. Ele salvará você como ele os salvou.”

Ainda assim, não digo nada. Um, estou com fome. Segundo, eu gosto mais quando ela fala. Sua voz é como uma melodia clássica, suave, elegante e... pacífica.

"Quantos anos você tem?" Ela pergunta.

"Oito."

"Eu também terei oito anos em breve." Seu dente desaparecido aparece quando ela sorri. "Nós podemos ser amigos."

"Eu tenho amigos."

"Oh." Sua expressão cai.

Eu quero me chutar por fazê-la se sentir mal. Cole continua dizendo que eu deveria tornar minhas palavras menos diretas.

Não tenho ideia do que isso significa.

No entanto, não quero que Elsa se sinta mal. E se ela nunca voltar e eu ficar no escuro sozinho?

Ela me olha pelos cílios com olhos de cachorrinho. "Você não pode adicionar mais um amigo?"

Abro a boca para concordar.

"Espere!" Ela enfia a mão no bolso e pega um pequeno pacote de bolas de chocolate. "Vou dar a você dois dos meus Maltesers. Eles são meus favoritos."

O som da bolsa enche o porão quando ela a abre e traz duas bolinhas. Ela morde o lábio inferior, os olhos apertando os olhos com força, depois pega outro. "Ok, eu vou te dar três."

Ela estende a mão, em seguida, coloca os três pedaços de volta na bolsa e me oferece com um suspiro resignado. "Você pode ter todos eles se você se tornar meu amigo."

Quando eu não tomo, ela enfia no meu colo. "Eu te dei meus Maltesers, você tem que ser meu amigo."

Eu sorrio para sua expressão engraçada. Ela parece prestes a pegar de volta o chocolate e fugir para comê-los no canto.

"Ok," eu digo.

"OK?"

"Ok, eu serei seu amigo."

Ela bate palmas, rindo. "Sim!"

Pego uma bola de chocolate e ofereço o resto. "Nós podemos compartilhar."

Os dentes dela afundam no lábio inferior. "Você tem certeza? Eu dei para você. Não quero ser grosseira e levá-los de volta."

"Amigos compartilham tudo."

"Realmente?"

"Realmente."

Ela pega a sacola de Maltesers e enche a boca com duas bolas de chocolate. "Ei, Olhos Cinzentos."

"Hmm?" Eu assisto seus olhos brilhando enquanto ela mastiga. Um pouco do chocolate gruda no lábio superior.

"Quando eu crescer, vou comprar um balde de Maltesers."

"Por quê?"

"Porque papai diz que você precisa comprar presentes para quem você se casa."

"Casar?" Eu sussurro.

"Sim!" Ela sorri. "Quando eu crescer, vou me casar com você."

"Você não pode se casar comigo."

O rosto dela se contorce. "Por que não?"

"Mamãe diz que você precisa amar alguém para casar com ela."

"Então você pode me amar." Ela joga a mão no ar. "O que há de tão difícil nisso?"

Eu permaneço em silêncio. Essa garota é maluca.

"Ei, Olhos Cinzentos." Ela chega mais perto. "Quando eu lhe der o balde de Maltesers, você o dividirá comigo?"

Eu rio e ela ri comigo. Sua risada é como o sol depois de um dia chuvoso. É o sol espreitando no céu nublado.

Enquanto a observo, percebo que quero vê-la rir o tempo todo.

Talvez ela esteja certa. Talvez depois de crescermos, ela precise ficar perto para que eu possa vê-la rir dessa maneira todos os dias.

Ela tem a risada mais linda que eu já vi.

"Prometa que vai se casar comigo." Ela estende o dedo mindinho.

Enrolo o meu em volta do dela. "Eu prometo."

Capítulo Onze

Aiden

Presente

A escola é o último lugar que eu quero estar.

No entanto, todos os dias eu acordo, me apronto e espero que ela apareça.

Eu nem faço a coisa da esperança. Eu sou um fazedor.

Faz mais de treze dias desde que ela partiu para Birmingham e não voltou.

Cinco dias desde a angariação de fundos de Rhodes.

Cinco malditos dias inteiros de noites sem dormir.

Cinco dias de punhos zangados enquanto pensava nela.

Cinco dias contemplando como invadir seu mundo sem fazê-la me odiar ainda mais.

Como diabos eu devo recuperá-la se ela está do outro lado do país? Como devo alcançá-la se ela não me ouve?

A expressão entorpecida e apática em seu rosto na festa ainda me emociona toda vez que penso nisso.

Como resultado, todos os meus punhos terminam com um lançamento patético e insatisfatório.

Elsa está lentamente se afastando de mim. Eu posso sentir isso na minha alma e malditos ossos.

Eu não posso nem recuar quando ela está volátil.

Elsa está tão fechada quanto ao meu envolvimento com a Queens, que não ouvirá nada contrário ao que já acredita.

Garota teimosa do caralho.

Bato a porta do meu carro e ando a pequena distância até o jipe preto de Nash.

Ele parece completamente à vontade enquanto recupera seus livros do banco do passageiro.

Eu sei melhor.

Se eu passei a noite passada correndo colinas e nadando, ele passou o vapor desabafando da única maneira que sabe.

Apoio meu cotovelo na lateral do carro dele. "Você vai parar de ser uma putinha?"

"Você vai parar de ser uma merda de prostituta?" Ele não perde nada.

"Você sabe que não foi o que aconteceu, Nash. Pare de pensar com seu pau."

"É mesmo?" Ele bate à porta do passageiro e me encara, segurando seus livros com uma mão. "Por que você não me conta o que aconteceu? Estou ouvindo."

"Você não confia em mim?"

"Vou fingir que não ouvi isso."

Inteligente.

A inteligência de Nash é a razão pela qual eu me meti nessa merda toda em primeiro lugar.

O desafio e os jogos são o que vivemos. Eu nunca pensei que haveria um dia em que me arrependeria. Em parte porque não me arrependo. E também porque não vi Elsa voltando à minha vida com tanto poder.

"Fale com Elsa," eu digo.

"Porque eu faria isso?"

Quero esmagar o rosto dele no carro e separar seus neurônios.

Eu não faço isso.

Nash é um dos meus raros ingressos para recuperar Elsa.

"Ela gosta e confia em você mais do que nunca depois que você passou a porra da sua boca sobre o sequestro."

"Ela faz, não é?" Seus lábios se curvam em um sorriso.

O fodido conhece seus pontos fortes muito bem. Ele não só contou a Elsa sobre o sequestro para se vingar, mas também fez isso para que ela confiasse nele.

"Pena que não estou com disposição para ajudar uma merda de prostituta." Ele bate seu ombro no meu.

Aperto minha mandíbula e o agarro pelo ombro. "Te devo uma."

Ele para e lentamente se vira.

Nash, de todas as pessoas, sabe que não gosto de ninguém. Esta é uma medida drástica. Estou dando a ele a chance de dar o primeiro passo e

atacar.

"Você vai acabar com isso." Ele endireita os ombros para que fiquemos frente a frente. "Tudo isso."

"Em breve."

"E você vai me dizer qual é o seu problema com ela."

"Combinado."

Desculpe não sinto muito, Queens. Eu te avisei. Agora você está por sua conta.

Se eu fosse uma pessoa melhor, enviaria um texto de aviso para ela, mas não sou. Além disso, isso é uma vingança quando ela não me notificou sobre Jonathan.

Pode levar dias, mas eu sempre pago minhas dívidas.

"Quando você vai falar com ela?" Eu pergunto.

"Depois que você fizer."

"Se eu pudesse falar com ela, não pediria que fizesse isso por mim."

"Elsa não é como nós. Ela precisa ouvir isso diretamente de você e Silver ou não vai acreditar."

"Ela não quis falar comigo."

"Você merece isso."

"Nash," eu aviso baixo.

"Apenas dizendo. Peça perdão e mostre a ela seus verdadeiros sentimentos, por mais fodidos que sejam. Knight, Astor e eu podemos

conversar com ela o dia todo, mas se ela desligar de você, não há como trazê-la de volta.”

"Quando você se tornou especialista em relacionamentos?"

"Desde que você continue fodendo." Ele começa em direção ao prédio. "Apareça para a prática e faça um esforço real ou terei que pedir ao treinador para lhe dar uma referência."

Pequeno...

"Oh." Ele sorri. "Temos uma adição interessante para a equipe."

Foda-se se eu me importo.

Andamos pelo corredor da escola. Garotas das equipes de ginástica e pista batem seus cílios para mim.

Elas acham que, porque Elsa está fora de cena, elas têm uma chance.

Eu teria pena delas, se pudesse.

Não há ninguém antes de Elsa e ninguém depois dela. Ela é uma constante, e em breve todos saberão disso.

Elsa fodida incluída.

Astor se junta a nós e conversa sobre seu último estrondo e o próximo jogo, mas eu o filtrei.

Minha cabeça dói por falta de sono. Faz três dias desde a última vez que dormi e ainda não consegui entrar em colapso. Estou tão perto de ver as pessoas como caricaturas.

Espere. Essa é a aparência deles todos os dias.

"Então, King." Astor envolve um braço em volta do meu ombro e o outro ao redor do Nash.

Eu nem tenho energia para remover o braço dele ou ameaçar quebrá-lo.

“Quando você vai pedir desculpas a Ellie e trazê-la de volta? Hmm? Hmm?"

Eu olho para ele.

“Knight e eu podemos preparar uma carruagem cheia de flores, chocolate e merda.”

Elsa não gosta de chocolate. Bem, exceto Maltesers. Gostaria de saber se ela se lembrará de algo se eu der a ela aquelas bolinhas de chocolate.

"Eu posso até cantar." Ele estala os dedos. "Espere! Bolo com uma prostituta de coelho! Ellie os amaria, porra. Estou certo ou certo?”

"Você nunca está certo, Astor," digo a ele.

"E pare de inserir prostitutas de coelhinho em todas as ideias," Nash diz.

“Fais chier, condards[3]. Alguém precisa reconhecer minhas fantasias ou estou cortando uma cadela. "

Meus pés param por vontade própria.

O cabelo loiro salta pelos ombros esbeltos com uma elegância ofuscante. Como uma luz na escuridão, Elsa caminha pelo corredor com Van Doren e uma menina pequena.

Eu sou empurrado de volta para o porão quando ela trouxe luz com ela.

Literalmente.

Figurativamente.

Essa coisa dentro de mim que bate por ela é ilimitada.

Não consigo parar de olhar para ela. Aos seus olhos azuis elétricos, seu rosto radiante e aqueles lábios fodidamente beijáveis que são meus.

Ela é toda minha com uma letra maiúscula M.

E agora ela voltou.

Desta vez, apenas a morte nos faria parte.

Capítulo Doze

Elsa

Papai concordou em nos deixar voltar para RES.

Chocante, eu sei.

Com o que aconteceu na propriedade de Rhodes, pensei que ele se oporia ao RES agora mais do que nunca. No entanto, quando nos sentamos e eu disse a ele que queria terminar o ano na minha escola, ele não se opôs.

E eu estou feliz. Apressou-se a pensar em deixar a escola em primeiro lugar.

Eu terminei de correr e me esconder.

Acabei de desaparecer quando deveria estar andando pelos corredores com a cabeça erguida.

Não fiz nada de errado.

O acordo do papai pode ter a ver com o fato de ele precisar estar em Londres para se preparar para o projeto de Rhodes.

Knox é a favor de voltar ao RES. Sua escola anterior em Birmingham é chata pra caralho, mais uma vez suas palavras, não as minhas.

Teal não está tão empolgada com a mudança. Ela só apareceu porque ninguém ficou em Birmingham, exceto a equipe.

A casa do papai em Londres fica perto do bairro de Ronan. Está um pouco longe da casa da tia e do tio, mas prometi visitá-los hoje.

Teal, Knox e eu andamos pelo corredor em direção à nossa classe. Tento não me concentrar em Aiden parado na entrada, todo poderoso e polido. As duas mãos dele estão enfiadas nos bolsos, o que significa que ele está se impedindo de fazer algo, o que, eu não sei.

Ele me observa como se eu fosse a única no corredor lotado. O interesse em seus olhos é paralisante, sufocante até. Seu olhar me estuda de perto, tão perto, como se ele estivesse reaprendendo minhas feições, a curva do meu ombro e a linha da minha clavícula.

Quase como... se ele está se certificando de que eu sou real.

Ele me deu aquele olhar era uma vez.

Foi na nossa infância?

Eu me sacudo internamente. Só porque voltei para o RES não significa que vou me envolver com Aiden novamente. Meu retorno não tem nada a ver com ele e tudo a ver com minha autoestima.

RES tem minhas notas e minha prática de pista e meus amigos.

Ele também tem Aiden e meus agressores.

Bem, todos os lugares têm vantagens e inconvenientes.

Eu passo direto por ele, ignorando seus ombros estúpidos e largos e seu corpo ridículo.

Um dia, pararei de vê-lo como um cara bastardo atraente.

Atraente ou não, não estou voltando à órbita dele.

Isso é mais do que minha atração ou sentimentos. Isso é sobre o meu valor.

Eu mereço melhor do que ser a outra mulher.

Eu mereço melhor do que ser um mero peão.

Eu mereço melhor que ele.

Knox, Teal e eu sentamos juntos, e ouço Knox falando sobre como Agnus o levou a ajudar de graça.

Aiden entra dentro, mas não se senta, mas permanece perto da entrada. Eu posso senti-lo me observando de perto, mesmo sem levantar a cabeça.

Uma parte de mim quer vê-lo de volta. Eu quero me envolver nesse brilho para a batalha do brilho. Eu quero vê-lo me ver.

A traição, raiva e amargura.

Mas ele só usa essas emoções para me machucar novamente. Eu acabei de ser machucada por Aiden e seus malditos jogos.

"Ellie!" Ronan pula na minha mesa, quase batendo minhas canetas no chão. “Eu estava apenas dizendo a King sobre como trazê-la de volta. Eu até me ofereci para cantar.”

Teal bufa do meu lado.

Ronan sorri para ela, mas é falso. É raro ver Ronan fingir alguma coisa, ele é o mais honesto dos cavaleiros. "Você tem um problema, *ma belle?"*

Ela procura ao meu redor. "Você ouviu alguém falar, Elsa?"

Ronan se inclina para sussurrar. "Estou feliz por você ter voltado e tudo mais, mas por que você trouxe essa aberração?"

"Eu ouvi isso," Teal fala sério.

Ele finge inocência. "Você ouviu alguém falar, Ellie?"

Eu sorrio, balançando a cabeça.

É a primeira vez que vejo Ronan se esforçando para mostrar agressividade passiva a alguém. Ele geralmente evita confrontos, exceto com os amigos. Mas acho que, assim como no futebol, Ronan dá o dobro da força quando é atacado.

Ele é a morte depois de tudo.

A Sra. Stone entra. Toda conversa residual desaparece e todo mundo se senta.

Durante toda a aula, os pelos da minha nuca se arrepiam. Eu deveria me concentrar, mas minha atenção continua voltando para um certo alguém que está me olhando como um falcão.

Sem me virar, posso sentir seu olhar nublado escurecendo e se fixando em mim. Quase consigo ver o tremor em seu olho esquerdo e o aperto de sua mandíbula afiada.

Quando finalmente termina o dia, Kim nos convida para um café. Knox é a favor e força Teal a aparecer.

Concordei em ficar com eles até ter que visitar tia e tio.

Antes de sairmos do RES, peço licença para ir ao banheiro.

Enquanto lavo minhas mãos, um violento som de ardor sai de uma das cabines. Eu fico para trás depois de secar as mãos.

Ela precisa de ajuda?

"Está bem. Vai ficar tudo bem. ” A voz familiar canta quando ela sai da cabine.

Nós duas congelamos.

Silver está lá, com os cabelos desarrumados e o uniforme despenteado, como se tivesse sido jogada da cama.

Agindo como se ela não me visse, ela limpa o lado da boca e vai para uma das torneiras.

Ela espirra água no rosto. "Finja que você não viu nada."

"Sua vida não importa para mim, Silver."

“Não tem problema, então. Boa conversa. ” Ela começa a passar por mim.

"Espere." Eu a agarro pelo braço.

Ela gira, sua mão envolvendo sua barriga. "O que você está fazendo?"

O medo em seus olhos me bate direto no peito. Solto o braço dela e dou um passo para trás. "Eu não vou te machucar."

Ela me estuda com desconfiança, mas não se mexe.

"Você..." Eu limpo minha garganta. "Você precisa de ajuda?"

Os enormes olhos azuis de Silver se arregalam, parecendo tão atordoados quanto eu.

Eu nunca pensei que haveria um dia em que eu ofereceria ajuda Silver. Acho que não sou tão monstruosa, afinal.

"N-Não." Ela dá um passo para trás e depois para. "Eu não queria participar do Meet Up. Eu sinto muito."

E então ela sai do banheiro.

Eu fico lá por um segundo, reunindo meu juízo em volta de mim.

Silver acabou de se desculpar comigo?

Além disso, o que ela quer dizer com não querer estar no Meet Up? Estar lá ou não, não muda o fato de ela estar noiva de Aiden ou de que Aiden escondeu isso de mim.

Não importa de qualquer maneira.

Não quando acabar. Só que não começou em primeiro lugar. Ela estava certa o tempo todo. Desde o início, Aiden nunca foi meu.

Ele era dela.

A coceira começa sob a minha pele e se espalha por todo o meu corpo. Lavo minhas mãos novamente e as seco.

No momento em que abro a porta, alguém me empurra de volta para dentro.

Eu grito, mas uma mão engole todo o som. A porta do banheiro se fecha com um estrondo.

Ele me gira. Minhas costas o atingem quando meu olhar encontra os olhos metálicos de Aiden.

Eu grito.

Capítulo Treze

Elsa

Eu continuo quieta.

Completamente.

Como um quadro.

Apesar da zona de guerra no meu coração. Todas as guerras começam no meu coração estúpido e defeituoso.

Meu grito se apaga.

Gritar é inútil quando a mão de Aiden cobre minha boca. Sua força é como um batalhão unificado, perigoso e destruidor.

A dureza de seu peito esmaga meus seios enquanto seu corpo inteiro me aprisiona contra a porta. Eu posso sentir seu batimento cardíaco, alto e furioso. Estou tentada a estender a mão e sentir o pulso na ponta dos dedos. Seu pulso normal e saudável.

A única coisa que o torna humano.

A tentação é tirada de mim quando ele agarra meus dois pulsos com a mão livre e os bate contra a porta acima da minha cabeça.

O som me puxa para fora do meu estupor induzido.

Essa cena é familiar.

Sempre que Aiden não consegue, ele recorre ao domínio. Faz parte do jogo puxa e empurra que ele joga tão bem. Um jogo em que tudo que eu

sempre vou ser é um peão.

Um jogo que eu sempre perco.

"Bem-vinda de volta, querida," ele murmura em sua voz rouca e indutora de frio.

Existe uma maneira de jogar ácido em sua voz e impedir que seja tão bom nos ouvidos?

Seus lábios pairam centímetros da minha boca coberta por sua mão. Se é uma ameaça ou uma promessa, eu não sei.

"Você terminou de fugir?" Seu polegar acaricia minha bochecha em um ritmo sensual. Para cima e para baixo, como uma canção de ninar com pele contra pele.

Por um segundo, estou perdida em seu toque. Na sua proximidade. No cheiro dele.

Maldito o cheiro dele.

Ele cheira a dor e prazer. Doce e amargo ao mesmo tempo.

Eu mentiria para mim mesma se dissesse que não sentia falta dele e prometi nunca mais mentir para mim mesma.

Senti falta do toque enlouquecedor e daquele olhar aquecido.

Senti falta dos seus beijos e dos banhos que ele fazia para mim.

Senti falta do cheiro dele e de suas palavras rudes.

Mas acima de tudo, eu sentia falta *dele*.

O homem, o monstro.

É tudo em vão, no entanto. Não importa o quanto eu sinta falta dele, isso não apaga o que ele fez. Isso não muda o fato de eu ter sido um peão no tabuleiro dele o tempo todo.

Por isso, mantenho a raiva fervente, o ódio e a amargura. Eu mantenho o quão vazio parecia ser dito que eu era apenas um jogo.

A coceira de lutar com ele e profanar palavrões para ele desperta em mim como uma fênix das cinzas. Meus músculos se contraem, prontos para uma luta, para um duelo.

No entanto, eu mordo minha língua. O confronto só lhe dará influência sobre mim.

Em vez de dar a ele o que ele quer, eu afrouxo seu aperto e abaixo o olhar, cortando o contato visual.

Eu apago ele e seu olhar de metal, feições sinistras e cabelos despenteados.

"Olhe para mim."

Eu não olho.

Ele me observa na quietude do banheiro. Sinto como agulhas no topo do meu crânio prestes a abri-lo.

A guerra silenciosa continua por minutos ou horas. Eu só fico lá, assistindo meus sapatos pretos e enchendo minha cabeça com táticas filosóficas de Sun Tzu.

A arte suprema da guerra é subjugar o inimigo sem lutar.

O silêncio é minha única arma e vou usá-la até o fim. Não importa o quão sufocante seja esse silêncio.

No silêncio, Aiden libera minha boca. Eu não grito. Eu mantenho o silêncio sagrado como se minha vida dependesse disso.

Ele agarra minha mandíbula com dois dedos ásperos e força minha cabeça. "Porra, olhe para mim."

Olho para o teto com suas luzes brancas.

"Elsa," ele rosna, o som ecoando ao nosso redor como uma promessa sombria. "Não me empurre."

"Me mostre o seu pior," eu digo com um tom nivelado.

Seus lábios esmagam os meus. Eu mantenho minha boca fechada. Ele terá que morder meus lábios se ele quiser me beijar.

Ele grunhe contra a minha boca e mordisca a pele macia.

Eu não abro.

Eu não dou a ele uma entrada.

Eu mantenho a raiva e a dor. Raiva e dor me permitem ignorar a reação do meu corpo a ele.

Raiva e dor me deixam entorpecida ao seu toque.

Aiden se afasta, mas não solta meus pulsos. "Você tem certeza que quer jogar esse jogo comigo?"

Não digo nada.

Estou dobrada com segurança em uma auréola entorpecida no momento. Se eu disser alguma coisa, vou perder o abrigo que este lugar oferece.

Aiden puxa minha saia para cima. O ar atinge minhas coxas nuas e arrepios cobrem minha pele. Sua palma forte aperta minha buceta sobre meu

boy short.

Minha respiração engata, o peito subindo e descendo como se eu tivesse acabado de correr cem metros. Meus dedos do pé enrolam nos meus sapatos. Olho para um ponto imaginário na parede além da cabeça de Aiden.

Ele mentiu para você.

Ele tem uma noiva.

Você é a outra mulher.

Ele desliza dois dedos magros por baixo do meu boy short e esfrega sobre minhas dobras.

"Hmm, você não está molhada." Sua voz sombria atinge meus ouvidos através do meu canto. “Isso é um desafio, Frozen? Você quer apostar quanto tempo levará para eu te molhar?”

Continuo encarando o ponto invisível, repetindo silenciosamente o mantra.

Ele não merece minhas palavras. Ele não merece nada.

Aiden circula meu clitóris, provocando lentamente o nó inchado. Se não me concentrar nisso, não sentirei nada.

Nada mesmo.

"Você ficará molhada," ele murmura perto do meu ouvido, o som disparando direto para o meu núcleo. "Você estará encharcando meu pau quando eu foder o desafio com você."

"Ou você pode me estuprar e usar o sangue como lubrificante."

Aiden para, seus dedos congelando nas minhas dobras.

Ele se inclina para trás e me observa de perto. Atentamente. Como uma pedra.

Desta vez, encontro o seu olhar. Encontro aqueles olhos nublados e sinistros que às vezes parecem um vazio sem fim. Um lugar onde você vai e nunca mais volta.

Eu quero que ele veja minha expressão. Não faço ideia do que parece agora, mas espero que esteja cheio de raiva e ódio. Espero que ele veja que fez isso conosco.

Ele nos quebrou.

Me quebrou.

Ele me disse que me escolheu, mas nunca o fez.

Na verdade, não.

Sua escolha sempre foi uma boneca Barbie com "Queens" como seu sobrenome.

"Você acha que eu faria isso com você?" Ele enuncia sua pergunta, quase como se estivesse com raiva.

"Você fez pior. Ser estuprado mental e emocionalmente é pior do que ser estuprado fisicamente."

Quero dizer. Se ele me mostrar o seu pior, poderei odiá-lo de uma vez por todas. Vou parar de sonhar com ele, seu toque e seu maldito perfume.

Como se estivesse lendo minha mente e decidindo ir contra, como sempre, Aiden libera meu sexo e meus pulsos. Meus braços caem de cada lado de mim como partes do corpo sem vida.

Eu não saio da porta. Nem mesmo quando ele dá um passo atrás.

Seu rosto permanece impassível, mas quando ele fala, sua voz me bate como um trovão em uma noite de inverno. “Bem jogado, Elsa. Bem fodido.”

"Você terminou?"

Ele sorri, mas não é zombaria nem triunfo. É um desafio em sua forma mais pura. "Eu apenas comecei."

"Você pode usar meu corpo como quiser, mas eu nunca vou te perdoar, Aiden."

"Então eu não vou tocar em você."

Meus olhos se arregalam.

Talvez meus ouvidos estejam danificados porque eu poderia jurar que acabei de ouvir Aiden dizer que ele não vai me tocar.

Sua arma mais forte sempre foi a intimidação física. Inferno, exceto por hoje, eu sempre me tornei uma bagunça arbitrária em suas mãos.

Eu estreito meus olhos. “Isso é uma promessa? Não me tocando, quero dizer.”

"Até que você me perdoe, eu não vou te foder."

"O que significa nunca."

“Acredite em mim, querida. Quando você souber a verdade, implorará por ela."



O jantar com tia e tio nunca foi tão estranho.

Tia está andando em cascas de ovos ao meu redor e tio parece que ele não sabe o que dizer para dissipar a tensão.

"Você está tomando seus remédios?" Tia pergunta enquanto corta camarão e coloca no meu prato. "Você tem uma consulta com o Dr. Albert em breve, então você deve observar sua ingestão de calorias e..."

"Blair," tio a interrompe.

"Certo." Ela toca sua têmpora. "Você está com Ethan agora. Não é da minha conta. Velhos hábitos morrem com força, eu acho. Ele pelo menos marcou sua consulta? Enviei-lhe um e-mail com todas as datas com código de cores. Existem testes e consultas e..."

"Blair." Tio toca seu braço.

"Bem, bem. Vamos apenas comer."

Mas ela não come apenas. Tia basicamente esvazia a mesa inteira no meu prato.

"Eu esqueci a sopa." Ela se levanta. "Eu sabia que esqueci alguma coisa."

"Ela está bem?" Pergunto ao tio depois que ela desaparece na cozinha.

"Ela só precisa de tempo para se acostumar com a nova mudança. Não é fácil para ela."

Eu concordo.

Tio limpa a garganta. "Blair sempre se sentiu culpada por Abigail, ela simplesmente não demonstrou. Não estou pedindo que você a perdoe, mas você pode pelo menos tentar entender? Ela estava tremendo o caminho inteiro para Birmingham no outro dia. Ela detesta esse lugar com paixão."

Minhas mãos param na faca e no garfo.

Eu posso me relacionar com ela. Não é fácil voltar para um lugar que te traumatizou. Durante toda a minha estadia em nossa casa em Birmingham, nunca dormi uma noite inteira.

Sem mencionar o porão.

Ainda está lá no outro extremo da torre, me provocando para chegar perto e aliviar memórias sangrentas.

Khan disse que revisitar o local onde um trauma começou pode desencadear meu subconsciente. Papai também disse que o porão agora tem uma trava de impressão digital que eu posso abrir a qualquer momento.

A verdade é que tenho medo desse porão.

Estou com medo de saber o que aconteceu lá. Se eu pular essa linha, nunca seria capaz de retornar.

Eu tenho a cicatriz para provar isso.

Talvez, apenas talvez, eu não queira aprender coisas mais monstruosas sobre a mãe.

"Coma, abóbora." Tio me oferece seu sorriso mais quente. "Ela passou o dia inteiro preparando este jantar."

Engulo o entupimento na garganta e dou uma mordida no camarão. É difícil provar a viscosidade no céu da minha boca.

Tia volta com a sopa, com os olhos molhados como se estivesse chorando. É como atirar uma flecha direto no meu coração.

"Tia..."

"É o seu favorito." Ela me interrompe, sua voz, tremendo no final. "Posso não ser um bom pai, mas pelo menos posso cozinhar o que você gosta."

"Está tudo bem, tia. Eu entendo como é o trauma. ” Olho para o meu colo antes de encará-la novamente. "Eu não deveria ter culpado tudo isso em você. Mamãe estava doente. Mesmo se você estivesse lá, acho que nada teria mudado."

Sua boca está aberta. "Elsa..."

"Eu sinto muito."

"Não. Sinto muito, querida. ” Ela se inclina e me envolve em um abraço maternal. Está quente e cheira a algodão doce e verão. "Me desculpe, eu não estava por perto desde o começo. Eu sinto muito."

Eu também.

Como seria se eu nascesse com uma mãe normal?

Eu acho que nunca vou saber. Admito ou não, minha mãe era um monstro.

Eu sou filha desse monstro.

Agora, só tenho que decidir se devo lutar ou abraçá-lo.

Eu tenho que decidir se sou o tipo de pessoa que prende as crianças para torturá-las como a mãe ou o tipo que as liberta como o pai.

Morte ou vida.

Escuridão ou esperança.

Ao envolver meus braços em torno da tia, sei exatamente quem eu quero ser.

Capítulo Quatorze

Elsa

Na semana seguinte, Aiden não me deixa em paz.

Ele está lá durante o almoço, deixando minha comida especial. Eu não como nada, optando por almoçar, mas ele continua trazendo assim mesmo.

Ele também está lá durante o treino, me passando água e sua bebida esportiva.

Parei de contar o número de vezes que ele queria falar comigo e me recusei.

Ele se oferece para me levar para casa depois da escola. Eu me recuso e escolho andar com Knox.

Sua mandíbula aperta e seu olho esquerdo se contrai sempre que faço isso. Ele claramente não gosta, e espero que ele me arraste à força mais de uma vez.

Ele não faz.

Toda vez que nos cruzamos no corredor, ele me observa com uma intensidade desarmante. Ele confisca meu ar e o coloca em algum lugar fora do alcance. Costumo endurecer, esperando que ele me arraste para um canto, anunciando que o jogo acabou, e me ensine a quem eu pertenço em seus modos sádicos de dominar.

Nada disso aconteceu.

É estranho.

Não. É desarmante.

Seu lado agradável e sombrio está começando a me assustar.

Aiden não faz rastejamento. Aiden pega sem permissão, deixando o desastre em seu rastro.

Eu me viro e viro à noite pensando que ele pode ser genuíno, talvez ele realmente tenha mudado. Então me lembro de quem ele é, o que é e rapidamente esmago esses pensamentos.

Pessoas como Aiden não mudam. Eles estão muito confortáveis em seus pedestais altos e poderosos para se abaixar.

Tudo isso deve ser outro truque para me fazer confiar nele só para que ele possa me foder novamente.

Eu acabei de ser tão idiota.

Eu terminei de ser um jogo.

Para seu crédito, eu mal o vi com Silver nos corredores da escola. Mas quem sabe o que está acontecendo a portas fechadas.

Não que eu me importe.

"Você está vindo?"

Eu sou trazida de volta ao presente pela voz de Teal. Ela está usando sua expressão entediada de sempre enquanto estuda suas unhas polidas de preto.

"Sim!" Kim agarra meu braço. "Vamos."

Não acredito que concordei com isso, mas, novamente, Knox me enganou.

Aparentemente, ele gosta de futebol e foi aceito nos Elites. Teal e Kim queriam vê-lo jogar.

Não gosto de estar a dois metros do campo de futebol.

“Eu venci você em matemática. Você me deve, Ellie.”

E assim, Knox havia me chantageado para assistir à prática.

Teal, Kim e eu caminhamos juntas em direção ao campo.

"Estou lhe dizendo, nossa equipe é louca. Você vai se apaixonar à primeira vista. ” Kim entrelaça o braço dela com o de Teal.

"O amor é para perdedores," fala Teal.

"Você é engraçada," Kim ri.

Ela acha que Teal está brincando, mas duvido que esteja. Teal tem uma personalidade excêntrica e o mais estranho senso de humor. Às vezes, não percebo que é uma piada até que ela diga.

O fato de ela ser gêmea de Knox é ainda mais estranho.

Kim decidiu que Teal deveria pertencer ao nosso círculo porque ela é ‘muito legal.’

Kim acha que apenas estrelas do rock são legais. O fato de ela ter clicado com Teal tão rápido é um milagre em si. Até Teal parece gostar dela. Ela ofereceu uma xícara de café no outro dia, e Teal não oferece coisas.

Meus nervos disparam quando nos aproximamos dos fios e dos jogadores. É como se eu estivesse andando direto para o campo de batalha.

Teal observa os arredores e para quando algumas garotas começam a jorrar e gritar, as fangirls dos cavaleiros. "Então é aqui que os jovens vêm para matar suas células cerebrais."

"Não seja um assassino de humor." Os olhos verdes de Kim brilham quando ela se perde no jogo.

Os Elites são divididos em duas equipes. Metade está vestindo camisas azuis e a outra metade, amarela, neon.

Aiden e Cole estão no time azul. Xander, Ronan e Knox jogam pelo time amarelo.

"Vá, Ronan!" Kim grita quando ele toma posse da bola e corre em direção ao gol.

Cole o aborda com infinita graça e retoma a posse. Ronan amaldiçoa, mas ele corre como uma tempestade para se defender.

Tarde demais, no entanto.

Cole passa a bola para Aiden na parte de trás dos dois últimos defensores, sem estar em perigo de impedimento.

Ele toca a bola uma vez e marca o gol.

Não posso deixar de observar sua expressão triunfante. A facilidade de seus movimentos. O brilho em seus olhos Cinzentos. A necessidade de mais.

Ele gosta disso. Ele realmente gosta de jogar futebol.

Deve ser por causa do desafio. Aiden é do tipo que adora ser testado a cada passo do jogo e jogar futebol corrige alguns de seus desejos. Especialmente se for contra oponentes dignos como os cavaleiros.

Cole bagunça seu cabelo e corre para trás, não assumindo o crédito por ajudar nesse objetivo.

Aqueles que dizem que a equipe de Cole e Aiden são lendários não estão errados. Essa assistência foi como telepatia. Cole nem precisou olhar para

cima antes de passar a bola.

No caminho de volta para o meio-campo, os olhos de Aiden se fixam nos meus.

Seus lábios se curvam em um sorriso. Um genuíno que alcança seus olhos nublados.

O mundo muda por um segundo, mas planto meus pés, recusando-me a ser influenciada.

Ele deve pensar que eu vim por ele.

Vejo Knox que está usando o número nove. Ele disse que é porque ele tem nove vidas, o idiota.

"Vai, nove!" Eu grito.

O sorriso de Aiden cai. O escurecimento de seus traços é alarmante, para dizer o mínimo.

Eu nunca atendi aos pedidos de Aiden para participar de seus treinos ou jogos, mas vim hoje. No momento em que gritei o número de Knox, ele sabia que não estou aqui por causa dele.

Eu sentiria muito se ele não matasse parte da minha alma.

"Não se preocupe, Ronan!" Kim grita no topo de seus pulmões. "Você tem isso, treze."

Ele sorri para nós, batendo no peito.

"Vá, dezenove, eu acho," diz Teal.

Kim e eu olhamos para ela. Ela acabou de chamar para o número de Xander.

"O quê?" Ela olha para cima do telefone. "Ele não está no time de Knox?"

"Sim, mas existem outros dez jogadores no time de Knox." Kim estreita os olhos. "Por que ele?"

Teal levanta um ombro. "Por que não ele?"

Kim lança um olhar indecifrável e depois se concentra no jogo.

A equipe azul está no ataque novamente. As garotas ao nosso lado gritam o número de Aiden, onze, e o de Cole, sete.

Desta vez, Ronan rouba a bola e faz um passe decisivo para Xander, que dá um toque na direção de Knox.

Nós três ficamos na ponta dos pés quando Knox corre a toda velocidade. Ele está prestes a chutar e marcar quando Aiden o aborda por trás.

Duro.

Knox bate a cabeça no chão primeiro.

Um suspiro coletivo soa da plateia e até dos assistentes técnicos.

"Knox!" Teal está prestes a rasgar os fios e correr para o campo.

Antes que ela possa, Knox se levanta, parecendo não ferido.

Ele sorri para seus companheiros de equipe quando o árbitro apita uma penalidade. Até Ronan bagunça seu cabelo e o reúne em um abraço de irmão.

Eu olho para Aiden. Ele volta para o meio-campo com um rosto inexpressivo, mas sinto a tensão sob a superfície até o ponto em que estou. Está lambendo minha pele como um animal selvagem e insípido.

"Qual é o problema do número onze?" O olhar de Teal corresponde ao meu.

"Ele está com ciúmes," diz Kim.

"Kim!" Eu assobio.

"O que? Ele está. King não volta para defender. Não foi coincidência que ele voltou depois que você chamou para o número de Knox."

"Tanto faz."

“Você me disse para não contar a ele que Knox é seu irmão adotivo. Admita, Ellie. Você quer que ele fique com ciúmes.”

"Não, não estou."

"Okay, certo."

"Não arraste meu irmão para isso." Teal olha entre nós. "Ele é um idiota, mas é imprudente. Não quero que ele faça inimigos com esse King.”

"Não se preocupe," suavizo meu tom quando falo com Teal. "Eu também não quero Knox envolvido."

"Claro." Ela digita furiosamente em seu telefone. "Onze é um King e eles são inimigos mortais do pai."

Como se eu pudesse esquecer a declaração de guerra entre papai e Jonathan na arrecadação de fundos de Rhodes.

"Estou fora daqui. Vou esperar por você no estacionamento. ” Faço uma pausa. "Você quer se juntar a mim, Teal?"

"Eu estou bem aqui."

Isso é estranho. Eu pensei que ela não estava prestando atenção em assistir ao jogo com toda a digitação.

Vou para o estacionamento e encosto no carro de Kim. Recupero meu livro de história e leio alguns destaques que fiz durante a aula de hoje.

Meus pensamentos se voltam para como Aiden enfrentou Knox. Se ele continuar fazendo essa merda, vou precisar conversar com ele.

Ele vai intimidar Knox no time?

Confio em Cole e Treinador Larson para não deixar ele, mas você nunca sabe com Aiden. Ele tem o hábito de provar a todos que estão errados só porque ele pode.

"Recue," uma voz baixa feminina me alcança de algumas fileiras de carros à esquerda. "Não confunda meu silêncio com fraqueza."

Silver.

É a voz dela.

Curiosa, enfio meu livro na mochila e vou na direção dela.

"Você sabe quanto tempo eu sonhei com isso?" Uma voz masculina.

Adam Herran.

Aquele *bastardo*.

"Se afaste ou eu juro..."

“Shh, cale a boca. Cale a boca. ” Ele dá dois golpes no carro.

Estou perto o suficiente para ver a expressão frenética de Silver. Estou impressionada que ela não vacila quando ele bate com o punho no carro no lado esquerdo da cabeça dela.

"Adam. Se você não parar, eu direi..."

"Cale a boca, Silver." Ele bate no carro novamente.

Isso não é da minha conta. Eu deveria ir embora.

Eu me viro para fazer exatamente isso, mas depois paro quando uma pergunta surge em minha mente.

Eu sou o tipo de pessoa que prende pessoas como a mãe ou o tipo que as liberta como o pai?

Não estou prendendo pessoas, mas deixar uma pessoa encurralada não é diferente. Mesmo se essa pessoa for Silver.

Além disso, Adam me dá arrepios.

Eu me aproximo deles e falo em um tom alto e confiante. "O que está acontecendo aqui?"

Os olhos de Adam se voltam na minha direção. Eles estão vermelhos e inchados como se estivesse bêbado. Ou alto. “Foda-se, vadia. Não é da sua conta."

"Silver?" Eu pergunto. Se ela me disser que não é da minha conta também, estou fora daqui.

Ela balança a cabeça e faz de boca discretamente, 'Cole.'

É isso aí. *Cole*.

Ela obviamente precisa de ajuda.

Pego meu telefone, meus músculos se contraem com uma onda de adrenalina. "Recue agora ou eu ligo para o diretor, Adam. Talvez seja da conta dele."

Ele dá um passo à frente.

"Chegue mais perto e eu vou cegar sua porra de olhos com spray de pimenta."

Mentira, mas falo como se tivesse spray de pimenta.

Felizmente, ele acredita nisso.

"Maldita puta estúpida," ele rosna, empurrando Silver.

Eu mantenho minha mão na minha bolsa, observando-o atentamente até que ele entre em seu carro e acelere para fora do estacionamento.

Uma respiração profunda rasga meus pulmões.

Eu corro para Silver, que está meio encostada no carro dela, abraçando sua barriga com os dois braços.

"Você está bem?" Paro a uma curta distância.

"Você não precisava fazer isso," ela murmura. “Eu... eu preciso ir. Esqueça o que eu disse anteriormente. Não mencione uma palavra sobre isso para Cole."

"Você deveria contar a Aiden." As palavras parecem ácidas quando eu as digo, rasgando e me derretendo no nada.

"O que ele tem a ver com alguma coisa?" Ela franze a testa, parecendo genuinamente confusa antes de levantar a cabeça. "King não contou a você?"

"Me disse o que?"

"Tanto faz. Não é da minha conta. ” Ela abre a porta do carro e entra. "Não direi nada até você falar com ele."

"Sobre o quê?" Eu pergunto.

"O que você acha?" A expressão dela é ilegível enquanto ela fecha a porta.

Quando ela sai do estacionamento, eu permaneço no lugar por um momento, ponderando suas palavras repetidas vezes.

Não direi nada até você falar com ele.

O que diabos isso quer dizer?

Capítulo Quinze

Aiden

Eu estou no limiar do campo, permanecendo atrás da esquina.

Meu aperto aumenta em torno de uma garrafa de água. Eu deveria dar para Elsa, mas ela não precisa mais.

O novo garoto passa para ela sua bebida esportiva e ela engole metade como se estivesse envenenada e ele está dando seu antídoto. Então, ela bufa rindo de algo que ele disse.

Ela ainda está usando suas roupas de corrida. A blusa realça seus seios e cintura fina. Ela não entrou, esperando as outras garotas saírem antes de ir aos chuveiros.

Convenientemente, Van Doren tem mantido sua companhia em vez de entrar no vestiário do time de futebol.

Descobri por Jonathan que os gêmeos Van Doren são irmãos adotivos de Elsa. Ainda assim, ele não é o irmão biológico dela.

Levou tudo em mim para não quebrar a perna do caralho durante o treino, três dias atrás. Ou ontem. Ou hoje.

Meu sangue ferve até o ponto de ignição toda vez que acho que Elsa só veio assistir a prática por causa dele.

Eu a observo de perto. A leve contração no nariz enquanto ela ri. Os poucos fios perdidos que voam por todo o rosto. A pele corada devido à corrida. Os lábios rosados.

Ela é tão linda.

E ela está feliz.

O fato de que ela me apagou tão rápido aprofunda o buraco escuro dentro do meu peito.

Se ela pode me superar tão rapidamente, por que diabos ela me disse que me amava?

Palavras vazias.

Promessas vazias.

Ela sempre foi uma merda em cumprir suas promessas. Porra. Ela nem se lembrava de mim quando nos conhecemos no RES. Para ela, eu era outro garoto, enquanto sonhava com ela toda vez que conseguia dormir.

Por dez anos, ela tem sido uma constante na minha vida, mas eu era apenas uma parada na dela.

Se eu quiser, posso trazê-la de volta.

Eu posso dominá-la até que ela ceda, mas se mostrou inútil quando ela ficou dormente comigo no banheiro.

Eu posso rastejar como tenho feito na semana passada, mas ela nem está olhando na minha direção.

Eu posso usar as fraquezas de Reed e os gêmeos Van Doren contra ela. Chantageá-la. Forçá-la a ficar comigo.

E então fodido o que?

Ela nunca será totalmente minha se sua cabeça fechada não se abrir para mim.

"Você parece um esquisito." Uma voz entediada vem da minha direita.

"Dane-se, Queens."

Ela está ao meu lado, cruzando os braços sobre o peito, como se não tivesse ouvido uma palavra que eu disse.

Eu a sintonizo e continuo assistindo Elsa. Ela acena para Van Doren e vai para o vestiário.

Porra finalmente.

Um momento depois, ele caminha em nossa direção. Ele sorri para mim tão largo que sou tentado a abrir o rosto dele. A única razão pela qual não faço isso é porque Elsa me odiaria ainda mais.

Knight ainda pode fazer isso, no entanto. Com o incentivo certo.

Abotoo essa ideia para mais tarde.

"Bom jogo." Ele acena em minha direção.

Eu não o reconheço.

Ele para e enxuga o suor da testa. "Espero me dar bem no futuro."

"Não, se você continuar mexendo com o que é meu."

“Elsa é minha irmã adotiva. Ah, e eu a conheci primeiro.”

Encontro seus olhos castanhos com os meus mais mortais. "Duvidoso."

Ele se aproxima e sussurra para que eu pudesse ouvi-lo. "Fui sequestrado pela mãe dela primeiro." Ele dá um passo para trás com o mesmo sorriso ainda estampado no rosto. "Isso significa que eu vou te cortar se você machucá-la."

Van Doren passa por mim na direção do vestiário.

Eu assisto suas costas.

Hmm. Então ele também foi vítima da mulher vermelha. Faz sentido agora por que Ethan levou ele e sua irmã.

Ainda assim, ele não tem o direito de me ameaçar. Não quando se trata de Elsa. Especialmente quando se trata de Elsa.

"Você tem outro inimigo." Queens estuda suas unhas cor de rosa. "Por que não estou surpresa?"

"Você não deveria ter ido embora?" Olho para o topo da cabeça dela.

"Encantador, como sempre, King."

"Você não tem mais alguém para incomodar? Oh espere. Ele não está falando com você."

"Você é tão idiota."

"Poderia ser."

"Sabe, eu estava pensando em ajudá-lo, mas mudei de ideia."

Ela se vira para sair, mas eu grunho. “Pare. Se vire e me conte seu plano.”

Girando, ela me lança um olhar. "Eu vou falar com Elsa."

"Você vai falar com Elsa," repito para ter uma ideia melhor de suas palavras.

Queens era completamente contra isso quando eu a pedi antes. Ela não se mexeu nem mesmo quando eu ameacei expor tudo a Nash.

O fato de que ela mudou de ideia agora só poderia significar duas coisas. Um: de alguma forma ela foi persuadida. Dois: ela está se vingando de mim.

Eu estou apostando no segundo.

Se ela fizer o que foi dito, eu morderia a isca de bom grado. Queens é a única pessoa que Elsa acreditaria.

"Tudo bem, vamos lá," eu digo.

"Você não vai perguntar por que mudei de ideia?"

"Não importa." Por enquanto.

"É por causa dela," ela bufa. "Eu poderia ter sido desnecessariamente uma vadia em relação a ela."

"Você acha?"

"Sim, mas eu não sou pior que você." Ela aponta um dedo para o meu peito. "Pelo menos eu não escondi algo tão grande dela."

"Cale a boca, Queens."

"Tanto faz." Ela caminha ao meu lado enquanto atravessamos o campo.

"Oh, a propósito." Ela vira o cabelo para trás. "Você me fará um favor."

Claro.

Ela está usando meu desespero para conseguir o que quer. Assim como a porra do Nash. Eu juro que eles são cortados do mesmo tecido.

Apenas espere até eu ter Elsa de volta e me vingarei contra os dois.

"Por favor, diga," eu falo no meu tom mais desapegado.

"Não mencione uma palavra a Cole sobre Adam."

Hmm. Interessante.

"Eu não preciso. Ele não é estúpido e, eventualmente, descobrirá por si mesmo."

E com isso, Queens e eu vamos para o vestiário das meninas.

A energia vibra em minhas veias quanto mais perto estou de Elsa.

Alicia costumava dizer que, para ser aceito, você precisa se descobrir.

Eu nunca entendi o que isso significava.

Até Elsa.

Agora, farei o que for preciso para ser aceito por ela.

Se isso significa deixar tudo correr, então seja assim.

Capítulo Dezesseis

Elsa

Amarro meu cabelo úmido para trás e abotoo meu casaco.

Meus movimentos são mecânicos na melhor das hipóteses. Knox disse que vai levar eu e Teal para algum filme, mas não consigo reunir empolgação.

Gosto mais da companhia deles do que qualquer outra coisa. Estar de volta à asa do meu pai me deu uma sensação de conforto que não sinto há dez anos.

A hora do jantar com papai, Agnus, Knox e Teal parece familiar, e sou grata por tê-los em família.

No entanto, algo está faltando.

Às vezes, tenho certeza de que é sobre o passado e o que apaguei da minha memória. Mas a verdade é que esse não é o único motivo.

Mesmo quando eu rio, sorrio e ajo completamente normal, ainda consigo sentir o vazio por dentro. O vazio aterrador. Ele ecoa pelo meu peito vazio como um velho sino enferrujado.

Isso dói.

Realmente dói.

A pior parte é que eu não posso falar sobre isso com ninguém. Eles acham que estou quebrada além do reparo. Eles acham que sou louca por

jogar e virar a noite toda pensando na única pessoa em que não deveria estar pensando.

Eu respiro fundo.

Você pode fazer isso, Elsa. Você é forte.

Jogo a mochila por cima do ombro e saio.

Meus pés vacilam perto da porta.

Aiden e Silver estão juntos, aparecendo profundamente na conversa.

Meus lábios tremem. O vazio no meu peito arranha mais alto e mais forte como um animal preso. Aquele animal precisa sair. Aquele animal vai rasgar meu coração, correr até eles e destruir aquela cena.

Pare. Eu grito comigo mesma. Acabou, lembra? Eles estão noivos. Você não é nada.

Mesmo enquanto digo isso a mim mesma, mal consigo conter as lágrimas. Deus, talvez eu não devesse ter retornado ao RES, afinal.

Acho que não posso vê-los assim pelo resto do ano e fingir que estou bem.

Minha armadura já quebrou e continuará a desmoronar quanto mais eu testemunhar essas cenas.

Eu fecho meus olhos por um breve segundo.

Eu posso fazer isso.

Vou passar por eles com a cabeça erguida e fingir que eles não existem.

Meus passos são fortes, para dizer o mínimo, mas eu levanto o queixo enquanto ando na direção da saída.

Eu sou forte. Eu sou forte. Eu sou forte...

A conversa deles para quando eu passo por eles. Uma mão forte envolve meu braço, me parando.

Os arrepios surgem sobre a minha pele e todo o meu corpo explode com estática.

Seu perfume enche minhas narinas. Ele não tem mais cheiro de mim. Seu perfume é misturado com o caro perfume Chanel de Silver.

Eu cerro os dentes para evitar me perder em seu toque. "Solte ou eu gritarei por todo o lugar."

"Prefiro que você grite por outro motivo." O tom sombrio e sedutor me pega completamente de surpresa.

Ele está flertando comigo na frente de sua noiva? O que diabos há de errado com esse psicopata?

Eu sentiria pena de Silver se não me sentisse tão amarga e completamente fora do meu elemento agora.

"Deixei. Me. Ir. ” Eu enfatizo cada palavra.

"Se eu fizer, você vai fugir e eu não posso." Ele me puxa e me gira, então eu estou de frente para ele e Silver.

Minha cabeça está erguida, encontrando os dois olhares.

Eles não verão minha fraqueza. Hoje não. Nunca.

"Temos algo a lhe dizer." Aiden levanta uma sobrancelha. "Eu já teria te dito antes se você tivesse me ouvido."

"Não tenho nada para conversar com nenhum de vocês."

Silver estuda suas unhas. Suas lindas unhas todas cores de rosa pêssego e polidas. "Lembra do que eu disse no estacionamento?"

Não direi nada até você falar com Aiden.

Suas palavras estão tocando em minha mente desde que ela as disse. Tentei não dar peso a elas, mas não podia ignorá-las. Especialmente à noite, quando não consigo dormir.

Por esse motivo, eu escolho ficar.

Parecendo convencido de que não vou embora, Aiden solta meu braço.

"Você está noiva de Aiden?" Pergunto a ela.

Ela assente.

Pressiono os lábios, ajudo-me e falo em um tom neutro que não transmite nada do caos desenfreado dentro de mim. "Então não temos nada para conversar."

Um passo é tudo o que dou antes de Aiden me agarrar pelo ombro e me prender no lugar. "Ouça pela primeira vez e pare de fugir."

Pode ser por causa de seu toque intoxicante.

Ou o noivado deles que paira sobre minha cabeça como uma guilhotina.

Ou o fato de que ele cheira a Silver.

Pode ser tudo isso combinado.

Todos os sentimentos reprimidos que tenho reprimido explodem à superfície. É feio, é irracional e está fora de controle.

"Eu não estou fugindo." Minha voz aumenta com cada palavra. "Estou indo muito longe de você, Aiden. Você é um câncer que fica me comendo de

dentro para fora até não sobrar nada. Eu terminei de ser seu peão. Eu terminei de ser jogado. Estou me escolhendo dessa vez. Você não. Eu!"

Meus pulmões engasgam com a respiração. Ele sobe e desce tão rapidamente que mal consigo captar meus pensamentos que se espalham ao meu redor como fumaça.

"Isso é inteligente," diz Silver.

"Queens," adverte Aiden.

"Tudo bem." Ela revira os olhos e me encara. "O noivado é falso."

Meus lábios se separam. "O que?"

“King e eu fomos prometidos um ao outro desde que éramos crianças. Nós o usamos para entrar nas boas graças de nossos pais. É isso aí. Nós nunca planejamos continuar com isso. ” Ela o encara. “Prefiro morrer antes de me casar com esse bastardo. Ele é um psicopata insensível."

"Mutual, Queens." Ele sorri para ela sem humor.

Meu olhar salta entre eles como se eles se transformassem em caricaturas e eu estou tentando entender um senso de realidade.

"Então por que..." Minha voz sai áspera e eu limpo minha garganta. "Por que você foi tão territorial com ele?"

Ela hesita um pouco. “Eu precisava ficar noiva dele por outros motivos, mas ele queria terminar nosso acordo por sua causa. Imaginei que se eu te afastasse, ele manteria o lado dele do acordo.”

"Que outras razões?" Pergunto.

"Eu não posso dizer. Quero dizer... é pessoal. ” Ela encontra meu olhar com um olhar determinado. "Estamos terminando o acordo na frente de

nossos pais em algum lugar na próxima semana. Estarei completamente fora do seu caminho.”

Ninguém diz nada.

Ainda estou processando o que ouvi e tentando categorizá-lo. Aiden tem assistido à conversa com aquela expressão completamente desapegada dele. Se ao menos eu pudesse atravessar sua cara de pôquer e ver o que ele está pensando.

"Isso é tudo de mim." Ela levanta as mãos com desdém. “Boa sorte com esse idiota. Você vai precisar muito disso."

Ela vira seu dedo do meio para sair. Aiden retorna o gesto sem quebrar o contato visual comigo.

Ele está me observando com essa intensidade novamente. Como um predador. É como se ele estivesse tentando dissecar meu cérebro e enfiar os dedos dentro.

Então, percebo que ele está esperando que eu fale.

“O que você está esperando? Um beijo ou algo assim?”

Seus lábios se inclinam em um sorriso belamente cruel. "Isso seria um bom começo. Embora eu tenha coisas mais sujas em mente.”

"Você realmente acha que vou pular em seu abraço agora?"

"E cama e sofá, e a porra da parede." O sadismo brilha em seu rosto. "Estou me preenchendo."

Ele se aproxima de mim com passos predatórios. Tudo alto, poderoso e imparável.

"Pare aí." Eu levanto minha mão. "Se você acha que o que Silver disse vai deixar o passado, você está completamente errado."

Aiden para em suas trilhas e o rosto irritante do pôquer corre ao redor de seus traços tão apertados e poderosos. Isso deve significar que ele está na defensiva. Bom. Eu também estou na defensiva. Vamos entrar em conflito e ver quem sairá vivo.

"Só porque o seu envolvimento com a Silver era falso, não apaga o fato de que você mentiu para mim."

"Eu não menti para você."

"Uma mentira por omissão ainda é uma mentira, Aiden!" Minha voz se tenciona com a força das minhas palavras. "Você não pode ficar aqui fingindo que não quebrou minha confiança. Porque você fez. Toda vez que decido lhe dar uma chance, você pisa em todo o meu coração e prova que estou errada, então desculpe-me se não tiver mais confiança para dar."

Ele dá um passo mais perto. Estamos quase de pé frente a frente. Seu perfume preenche meu espaço, masculino e limpo. Não faço ideia se é porque o de Silver não está mais na foto. Seu calor e cheiro me dominam, mesmo quando tento entorpecer meus sentidos.

É possível mesmo quando ele já os possui?

"Eu nunca menti para você, Elsa. Não levantei o noivado porque ele tinha zero importância para mim. Foi um meio para um fim e um jogo que joguei para desafiar Nash. Também demorou muito tempo para você e eu ficarmos juntos. " Ele faz uma pausa. "Eu não gasto energia em coisas sem sentido, e você sabe disso."

"Sem sentido?" Eu zombo. "Como diabos está sendo contratado para o seu amigo foda sem sentido?"

"Eu nunca transei com Silver," diz ele em um tom desapegado.

Espere. O que?

“Ha. Poderia me enganar! ” Isso deve ser uma piada cruel.

“Você a ouviu. Nós não podemos suportar um ao outro."

"Você não precisa suportá-la para transar com ela."

"Sim eu preciso."

Eu o observo atentamente, como se ele tivesse duas cabeças, todas cheias de chifres vermelhos e merda. "Mas você não negou que a tinha como uma amiga de foda."

"Também não confirmei."

"Por que diabos você não?"

"Eu gostei de vê-la com ciúmes."

Minha boca fica aberta, quase batendo no chão. Essa porra de psicopata será a minha morte.

"Além disso, Nash terá minha cabeça em uma vara se eu chegar a dois metros de sua meia-irmã." Ele levanta um ombro. "Eu preciso da minha cabeça."

O ataque de informações me pega de volta de surpresa. Não, não é surpresa. Estou cheia de pensamentos e lembranças.

Não sei se devo amolecer ou apenas acertá-lo no rosto.

Não posso fazer as duas coisas?

Eu olho para ele através dos meus cílios. Deus, ele é tão amplo, alto e bonito.

Ah, e um sociopata.

Apesar do alívio que me inundou, meu coração não pode esquecer as facadas e o gosto amargo da traição que senti no Meet Up.

A humilhação.

O partir do meu coração.

Você sabe, as pessoas dizem que você não sente quando seu coração se parte. Eu fiz. Ouvi o som de estalo e senti-o se desfazer.

Nada vai me fazer esquecer isso.

Pelo menos ainda não.

"Eu ainda não confio em você, Aiden," murmuro.

Seu olho esquerdo se contrai. “Cuidado, querida. Você está me empurrando."

“Você me empurrou primeiro. Você começou a guerra primeiro. Não me culpe por construir meus fortes."

Ele toca o dedo na minha boca. Eu paro de respirar com a sensação de sua pele na minha.

Sua proximidade sempre foi minha ruína. Agora que perdi a razão de me sentir entorpecida, tudo o que posso fazer é *sentir*.

A pele áspera, o dedo magro, os formigamentos, a necessidade de se inclinar.

"Corra e eu vou perseguir. Esconda-se e eu vencerei. ” Ele dá um beijo casto no canto da minha boca. "Hora de fazer a sua jogada, querida."

Capítulo Dezessete

Elsa

Passado

Envolvo minha mão em torno dos Olhos Cinzentos. A temperatura congelante choca minha pele quente.

Franzo o cenho enquanto o encaro. "Por que você não me disse que estava com frio?"

"Está bem."

"Não está bem. Papai diz que as crianças não podem ficar com frio ou ficam doentes. Eu não quero que você fique doente."

Seus lábios se movem em um pequeno sorriso. É tão raro vê-lo sorrir. Eu até lhe dei meus Maltesers e ele ainda não sorria tão grande quanto eu.

Ele me observa de perto, como tio Agnus, quando há algo no meu rosto.

Eu limpo no canto da minha boca, mas não há nada. "Por que você está olhando assim para mim?"

"Se você cumprir sua promessa, não ficarei doente."

Eu sorrio e inclino minha cabeça em seu ombro. Está quente, o ombro dele, mesmo que o resto não esteja. "Eu vou! Absolutamente."

Presente

Um nó aperta com força meu coração como um laço, cheio de fios e minas.

Sentada na cama, limpo a lágrima perdida que cai na minha bochecha. Eu nem sei por que estou chorando.

Eu não tive um pesadelo, mas a rigidez no meu peito quase parece um.

Algo feroz e selvagem bate sob a minha pele, algo assustador, mas também... emocionante.

Puxo meus joelhos no peito e assisto minhas mãos sob a luz fraca da lâmpada da noite. Não faço ideia por que faço isso. Não é como se eu pudesse reencarnar a sensação de sua mão na minha.

Ou o calor do seu ombro quando eu deitei minha cabeça contra ele.

Ou quão fáceis foram nossas interações.

Somos duas peças do mesmo quebra-cabeça, ele e eu.

Ele era bonito naquela época, com seus traços juvenis e cabelos despenteados.

Ele cresceu e se tornou letal.

As palavras que trocamos tocam em um loop em minha mente. Fizemos uma promessa. Como é que eu não me lembro?

Você é quem nunca cumpre as promessas dela.

Certamente, uma promessa feita por uma criança de sete e oito anos não pode ser tão importante.

São três da manhã e provavelmente não conseguirei dormir tão cedo. Conecto meus fones de ouvido e pressiono play no meu iPod. *Paradise* do Coldplay enche meus ouvidos quando eu recupero meu telefone e atravesso o Instagram.

Desde que Aiden e Silver conversaram comigo na sexta-feira, voltei a persegui-lo.

O que?

Eu não posso mais controlar meus desejos. Só consegui fazer isso devido à minha determinação e porque pensava que era a outra mulher.

Agora que todos esses motivos desapareceram, estou possuída por essa necessidade de checá-lo. Apenas olhar para ele.

Ele é uma droga, Aiden. Eu sou apenas uma perdedora na retirada.

Isso não é saudável, mas tanto faz.

Sinto falta dele. Até onde eu sei, não há cura para isso, então vou apenas percorrer o IG dele.

Ele enviou a última foto cerca de meia hora atrás. É uma foto em preto e branco da superfície da piscina dele. Sem legenda.

Já que é tarde, ele deve estar tendo problemas para dormir.

Gostaria de saber se ele também está pensando naqueles dias no porão. Talvez ele também tenha sido acordado por causa de uma lembrança do passado.

Um profundo desejo me atinge do nada. Tem um sabor azedo, mas também delicioso.

Quanto mais eu olho para o rosto dele nas fotos, para os cabelos meia-noite e os olhos turvos, para o sorriso contagiante e o diabo lá dentro, mais eu sou tentada a alcançá-lo.

Posso clicar em 'curtir' e alertá-lo para o fato de estar online. Que estou acordada e pensando nele e no nosso passado fodido.

A música muda para *Things We Lost in The Fire* do Bastille.

Saio do Instagram dele antes de fazer algo que me arrependo de manhã. Eu não deveria tomar decisões tão tarde.

Deito na cama e assisto os números azuis neon na mesa de cabeceira, mas não consigo largar meu telefone.

Agnus deu a todos nós o mesmo despertador com números azuis em vez de vermelho. Ele disse que é melhor para relaxar.

Ele está sempre ocupado melhorando nossas vidas até os mínimos detalhes. Knox mencionou que cuidou deles, da empresa e do meu pai em coma durante os últimos dez anos.

A lealdade que ele tem pelo pai é admirável, para dizer o mínimo.

Knox diz que a única falha de Agnus é ficar quieto demais.

Discordo. É uma qualidade tão rara. Agnus não fala a menos que esteja conversado com você e suas respostas sejam sempre curtas e diretas ao ponto.

Meu telefone vibra. Eu pulo.

Meus lábios se abrem e meus dedos se enrolam com o nome na tela.

Aiden: *Dormindo?*

Puta merda.

Ele tem poderes telepáticos ou algo assim? Corro de volta ao Instagram e verifico se deixei um like por engano.

Nada. Graças a Deus.

Aiden: *Você não está.*

Eu marco os textos como lidos, mas não respondo.

***Aiden**: Hmm. Gosto quando você é teimosa, querida. Isso me deixa duro ao pensar em como tirar esse desafio de você.*

A memória dos meus músculos entra em ação.

Sou jogada de volta aos tempos em que Aiden passou a mão em volta da minha garganta e bateu em mim como um homem louco que precisava de sua sanidade. Como se ele não pudesse se aprofundar o suficiente ou me foder com força suficiente.

Meu núcleo volta à vida com a memória.

Faz muito tempo, quase um mês. Meus desejos sexuais também estão passando por abstinências. Chegar ao orgasmo nem conta. É patético comparado à intensidade de Aiden.

Claro, eu não digo isso a ele. Mas jogo as cobertas fora porque está ficando muito quente.

Outro texto apita na minha tela.

***Aiden:** Eu estou fantasiando sobre como te foder na próxima vez que eu te ver. Contra a parede, no chão ou em um banheiro público. Tantas escolhas.*

Ele tem tanta certeza que vou deixá-lo me foder na próxima vez.

Idiota arrogante.

***Elsa**: Você disse que não vai me tocar até eu te perdoar. Eu ainda não fiz.*

***Aiden**: Você recebeu todas as razões para me perdoar. Agora, você está apenas se esforçando para conseguir.*

***Elsa**: Não estou.*

Eu realmente não estou. Eu só quero que ele sinta o peso de sua traição, para reconhecer o quanto ele abalou minha confiança. Isso não é pedir muito.

***Aiden**: Sim, você está. Então, estou mudando minhas táticas.*

Mudando suas táticas? O que diabos isso quer dizer?

Ainda estou pensando nas palavras dele quando outro texto é publicado.

***Aiden**: Você está usando pijamas de coelho?*

***Elsa**: Não.*

***Aiden:** Hmm. Isso significa que você não está vestindo nada?*

Eu sorrio apesar de mim. Aiden e sua mente ferrada poderiam ser armas de destruição em massa.

***Elsa**: Significa que estou usando outra coisa.*

***Aiden**: Ainda assim, você está nua por baixo.*

Bem, sim. Só estou vestindo uma camisola de algodão e nada mais.

Mas ele não precisa saber disso.

***Aiden:** Você sabe o que eu quero?*

Vejo o texto, mas não respondo.

Ainda assim, meus mamilos apertam contra o pano da minha camisola quando os pontos aparecem e desaparecem.

Ele está brincando comigo.

E isso está me excitando.

A resposta não é exibida por longos segundos. Quando acho que ele desistiu de responder, outro texto aparece.

Aiden: *Eu quero te foder tanto em todas as posições possíveis e lembrá-la a quem você pertence. Eu vou te foder com a língua e te foder com o dedo e descer pela sua garganta. Então vou reivindicar essa bunda virgem por uma boa medida. Você será toda minha. Cada. Último. Centímetro. De. Você. Ah, e você vai gritar para o mundo ouvir. Então eu vou te banhar e afrouxar seus músculos, para que eu possa adorar seu corpo novamente. Quando você finalmente adormecer, estará em meus braços com as pernas dobradas entre as minhas. Enquanto você descansa, observarei seu adorável rosto adormecido até de manhã.*

Um rubor me cobre da cabeça aos pés, sob minhas roupas e sobre minha pele. Uma sacudida de desejo me envolve como uma névoa, uma auréola.

Minha respiração pega enquanto eu leio e releio suas palavras.

E me amaldiçoe.

No fundo, uma parte de mim também quer isso. Essa parte será a porra da minha morte.

Aiden: *Eu esperei por um longo tempo. Você sabe que eu não sou uma pessoa paciente.*

Aiden*: Mantenha sua promessa.*

Espero mais quinze minutos, relendo suas palavras sujas e esfregando minhas coxas, mas ele não envia mais textos.

Abraçando o telefone no meu peito, adormeço com um nó no peito e insatisfação entre as coxas.



De manhã, papai nos leva para a escola. Ele tem uma reunião com o diretor da RES sobre uma doação generosa.

Nesse círculo, doações generosas significam ‘meu filho é feito de ouro e não deve ser tocado.’

Jonathan faz isso o tempo todo. É por isso que Levi e Aiden são intocáveis na escola.

Tentei convencer meu pai a não fazer isso, mas Agnus disse que não vou conseguir mudar de ideia agora que ele investiu seus recursos.

Papai decidiu ser um espinho no lado de Jonathan, e ele não parou em nada para fazer isso acontecer.

É uma luta até a morte, se eu gosto de admitir ou não.

Rivalizar a doação de Jonathan para a escola é a maneira de meu pai provar seu poder. Uma coisa é certa: o conselho ficará emocionado com todo o dinheiro transferido para suas contas.

Teal, Knox e eu nos separamos de papai no estacionamento. Ele vai para o prédio da administração enquanto entramos na oitava torre.

"Isso é tão estúpido," Teal suspira.

"Eu concordo," eu digo.

"É divertido!" Knox sorri. "Pense nisso. Você não gosta do choque de poderes? É como *Game of Thrones* sem os dragões.”

Balanço a cabeça. Teal revira os olhos.

"Vocês dois são tão chatos." Seu rosto se ilumina quando Ronan aparece no corredor com Xander.

A morte tem conquista em um bloqueio, enquanto ele diz algo em fogo rápido. Eles provavelmente estão brigando novamente.

As garotas no corredor se aglomeram para eles como se fossem deuses andando pela terra.

Ronan e Xander têm tempo para piscar para uma garota e acenar para a outra, mesmo durante as brigas.

Eles são acessíveis, excessivamente. Se fossem Aiden e Cole, eles apagariam todos de sua vizinhança imediata, especialmente Aiden.

Cole pode ser educado, mas não se esforça para estabelecer uma conexão ou convidar pessoas para festas como as duas caminhando em nossa direção.

"Agora, eles não são chatos." Knox sorri, acenando para eles. "Ro!"

"Oh, por favor. Não é a dor de cabeça que eu preciso na segunda-feira de manhã. ” Teal pega o telefone e o percorre.

Estou começando a pensar que o dispositivo é a arma de sua escolha quando ela decide apagar o mundo exterior.

"Van Doren." Ronan e Xander abraçam Knox desse jeito estranho.

Eles estão saindo desde o primeiro jogo de treino. Knox se tornou frequente nas festas de Ronan, para desgosto de papai.

Não tenho certeza se Aiden gosta, mas os dois parecem não se importar.

"Como estava minha erva?" Ronan aponta para ele com uma expressão triunfante. "Eu disse que você veria três meninas como seis."

Xander assente em nossa direção.

"*Mesdemoiselles*." Ronan procura ao nosso redor. "Onde está minha Kimmy?" Isso lhe dá um tapa na cabeça de Xander. Ronan lhe dá uma cotovelada no lado. "Como eu estava dizendo, onde está minha Kimmy?"

"Ela teve que levar o irmão para a escola," digo a ele.

"Entendo." Ele segura minha mão. “Senti sua falta durante o fim de semana, Ellie. Por que você não veio à minha festa? Você deveria ter visto meu desempenho na competição de bebidas. A propósito, eu ganhei para não me gabar nem nada.”

"Você sabe que eu não sou grande em festas," eu digo.

Ele balança as sobrancelhas. "A menos que King esteja lá e você esteja fazendo bebês com ele."

Minhas bochechas esquentam. Ronan não me deixou viver naquele tempo em que quase nos encontrou.

"Todas as suas conversas precisam girar em torno de sexo e álcool?" Teal pergunta com genuína curiosidade.

"E maconha." Ele sorri, mostrando seus dentes brancos perolados. "Essa é a parte mais importante, *ma belle."*

Ela revira os olhos e caminha na direção oposta.

Teal faz isso muito, indo embora sem nem uma desculpa, mas ela faz isso com mais frequência quando Ronan está por perto.

"Isso é recorde, Astor." Xander bate no ombro dele, rindo. "Nunca pensei que haveria um dia em que uma garota sairia por sua causa."

"Certo? Eu também acho. ” Ronan coça a mandíbula. “Ela deve ser uma alienígena. Sem ofensa, Van Doren.”

"Ser um alienígena é legal, companheiro." Knox sorri, mas algo sinistro se esconde por baixo. "Mas chegue perto dela e eu vou te cortar, estilo humano."

"Ir perto dela?" Xander ri. "Ela vai pendurar as bolas dele em um palito antes que você interfira."

"Isso é realmente verdade." Knox parece que ele acabou de pensar nisso. "Até minhas bolas não estão a salvo dela."

"Ellie," Ronan se inclina para sussurrar. “Eles são realmente alienígenas? Eles fazem coisas estranhas e alienígenas em casa? Eu tenho que te salvar? Eu tenho meu cavalo branco esperando do lado de fora.”

Caí na gargalhada. Ele é tão esquisito, mas ótimo nisso.

"Finalmente." Ronan joga um braço por cima do meu ombro. "Eu senti falta dessa risada."

Nós quatro caminhamos para a aula juntos, brincando e conversando sobre a Premier League. Knox é o único entre nós que apoia o Chelsea. Desnecessário será dizer que Xander e Ronan lhe dão um inferno por isso.

A discussão verbal deles se estende às aulas, com todos os observando como se fossem maravilhas do mundo.

Kim chega no último minuto, resmungando sobre o trânsito e como ela quase não levou Kirian para a escola a tempo.

Por nenhuma razão, ela olha para Xander antes de se instalar em seu assento. Ele mal olha na direção dela, no entanto.

Esquisito.

A aula começa, mas nem Aiden nem Cole aparecem. Isso é bizarro. Eles não faltam as aulas. Nunca.

Especialmente Cole.

Pego meu telefone e verifico o texto que Aiden me enviou logo pela manhã.

Aiden: *Bom dia querida. Você sonhou comigo?*

Aiden*: Eu fiz. Agora eu tenho que me masturbar sozinho, imaginando você.*

Imagens eróticas enchem minha mente. Aiden se masturbando dessa maneira áspera e masculina, pensando em mim, e levando-se ao orgasmo. A expressão divina de Aiden quando ele goza, o aperto de seus abdominais e a força de sua libertação.

Eu me contorço no meu lugar.

Pensamento errado na aula. Extremamente errado.

Tento me concentrar no Sr. Huntington enquanto ele lê o livro.

"Você deu um soco na rainha puta de novo?" Kim sussurra ao meu lado.

"Não. Por quê?"

"Ela está ausente."

Eu procuro atrás de mim e, com certeza, Silver também não está aqui. Espere. Meu olhar frenético percorre a sala de aula.

Alguém está ausente.

Adam Herran.

Ah não.

Não, não, não.

Eu deveria saber melhor depois que notei a maneira como ele a observava e como a encurralou no estacionamento.

Ele realmente a machucaria?

Merda.

Se Aiden e Cole estão ausentes, isso significa que eles estão ajudando ela?

Minhas pernas saltam durante toda a aula. Não consigo me concentrar, por mais que eu tente, pois todo tipo de teoria pula na minha cabeça.

Nenhum deles é bom.

E se Adam machucar Aiden? E se algo ruim acontecer?

Quero dizer, Aiden geralmente é do tipo que causa dor, não o contrário, mas e se algo der errado?

E se ele for pego de surpresa?

Estou enlouquecendo com um cenário pessimista após o outro.

O medo aperta meu estômago enquanto o tempo passa lentamente.

Volte.

Volte.

Volte, porra.

Pego meu telefone e digito uma mensagem para ele.

***Elsa**: Cadê você?*

Eu o apago antes de enviá-lo e opto por lhe enviar uma resposta tardia aos textos da manhã.

Elsa: *Eu não sonho, lembra?*

Meu coração dispara no peito quando meu telefone vibra com uma resposta.

Aiden*: Vou sonhar para nós dois*.

A memória me bate do nada.

"Não lembro dos meus sonhos," digo ao garoto com olhos Cinzentos.

Ele aperta minha bochecha. "Sonharei para nós dois."

"Promessa?"

"Promessa, Elsa."

Capítulo Dezoito

Elsa

Aiden aparece na escola durante o almoço.

Visivelmente me movo do meu lugar no momento em que ele entra na cafeteria.

Para fazer o que?

Abracá-lo ele? Beija-lo?

Que diabos, Elsa? Só porque eu estava preocupada com ele não significa que vou pular nos braços dele.

Sento-me e movo o garfo na minha comida. Digo a mim mesma para me concentrar na minha comida e ignorá-lo não funciona. Não há como se livrar de Aiden. Ele sempre estará lá. Uma constante. Uma chateação. Uma emoção. Ele está debaixo da minha pele, fluindo na minha corrente sanguínea.

A conversa de Xander, Ronan, Knox e Kim desaparece em segundo plano quanto mais Aiden se aproxima.

Não preciso levantar os olhos para senti-lo. Ele está na minha corrente sanguínea, lembra? Ele flui dentro de mim. Estou consciente dele, goste ou não. Meus sentidos estão sintonizados com seus passos confiantes, sua presença todo-poderosa e até seu perfume. Eu posso sentir o cheiro, limpo e masculino e tudo ele.

Não há nenhuma hesitação sobre para onde ele está indo. Todas as pessoas na cafeteria deixam de existir aos seus olhos. É cruel, mas é verdade.

Aiden nem se importa com eles.

No entanto, ele se importa comigo.

É a maneira como as feições dele se iluminam ao me ver, embora sua expressão ainda seja imensamente ilegível. A maneira como sua linguagem corporal inteira aponta na minha direção.

Como eu pude ser tão cega para não ver isso antes?

Desde que éramos crianças e até agora, os recursos de Aiden só se iluminam quando estou por perto.

Você é a única coisa que quebra o ciclo vicioso sem fim.

Ele me disse isso uma vez, mas eu estava em um ponto em que duvidava de tudo sobre ele.

Eu já acreditei em uma palavra que ele disse? Como isso o fez se sentir?

É verdade que ele não age como uma pessoa confiável e me irrita com suas manipulações, mas também é verdade que ele nunca olha para ninguém do jeito que olha para mim.

Eu estava sempre presa na minha cabeça e nunca pensei na situação da perspectiva dele. Mesmo quando o fiz, usei-o para enganá-lo, não para realmente entendê-lo.

Ele para na nossa frente. Tudo alto, largo e... sexy.

Sim. Ele é sexy e posso finalmente admitir para mim mesma sem que ele precise me tocar.

Aiden é a pessoa mais sexy que eu conheço. Não importa se ele é o único parceiro sexual que eu tive. Ninguém no mundo pode imitar sua intensidade e domínio com o meu corpo.

A maneira como reajo a ele tem a ver com sua pessoa, tanto quanto com seu toque.

"King!" Ronan bate no assento ao lado dele. "*Viens par ici*[4]*."*

Ele nem o reconhece, toda a sua atenção se fixa firmemente no meu rosto. "Venha comigo."

Paro de fingir que me preocupo com a comida e olho para ele. Como o uniforme dele se molda aos braços e coxas musculosos. Como o primeiro botão está aberto, revelando uma pitada de sua pele bronzeada.

Balançando a cabeça, pergunto. "Ir com você?"

"Você entenderá no caminho."

"Olá?" Ronan se levanta e acena na direção de Aiden. "Estou aqui."

"Mova essa bunda bonita, querida."

Pego minha bolsa e me levanto.

Pode ser por ouvir ele me chamando de querida de novo.

Pode ser por causa do seu maldito tom autoritário que deixa meu núcleo escorregadio.

Podem ser os dois.

Aiden permanece imóvel por um instante. Ele provavelmente não esperava que eu concordasse de bom grado. Também me surpreendi, mas não aguento mais.

Pelo menos não agora.

A pausa de Aiden dura um mero segundo antes de ele envolver sua mão na minha e me levar para fora da cafeteria.

"Boa conversa!" Ronan grita atrás de nós.

Olho a mão de Aiden em torno da minha. Isso traz de volta memórias da época em que éramos crianças.

Naquela época, eu era sempre quem segurava sua mão e se apegava a ele. Eu também me aconcheguei descaradamente ao seu lado e deitei minha cabeça em seu ombro.

Quem sabia que haveria um dia em que nossos papéis seriam revertidos?

Entramos na Ferrari de Aiden e voamos para fora do estacionamento da escola.

"Para onde estamos indo?" Eu finalmente pergunto, segurando a mochila perto do meu peito.

Aiden se concentra na estrada. "O Meet Up."

"Por quê?"

"Nash pediu para nos encontrar lá."

Oh.

Eu tento combater a onda de decepção, mas perco. Só vamos ao Meet Up por causa de Cole. Não que eu deva me decepcionar.

Eu não deveria.

"Por que você veio comigo de bom grado?" Ele pergunta do nada.

"Eu... não sei." E não sei realmente. Eu não estava no estado de espírito certo.

Talvez seja porque eu estava preocupada com ele e me lembrando do passado.

Ou talvez seja porque eu sinto falta dele. Eu sou como um mendigo, implorando por migalhas e vislumbres dele para saciar a sede e o desejo dentro de mim.

Eu me odeio por sentir falta dele. Por que é impossível não sentir falta dele?

Inclinando-me de lado, eu o observo de perto, seus cabelos pretos e olhos irresistíveis que poderiam contar mil histórias. Sua confiança construída e fácil.

Ele deve ter algo estranho em seu sangue. Não. Tenho certeza que ele tem. Caso contrário, como ele me atrai tão facilmente?

"Você se lembra do tempo que passamos juntos há dez anos?" Pergunto antes de me conter.

Ele assente, os olhos escurecendo. "E você não."

Meu coração pula uma batida. Ele odeia isso. Oh meu Deus. Ele odeia que eu não me lembro dele naquela época. Deve ser por isso que ele tem sido tão idiota todo esse tempo, me chamando de congelada e sem coração.

Mas posso culpá-lo? Eu ficaria tão de coração partido se ele se esquecesse de mim.

"Não é por escolha." Enfio uma mecha de cabelo atrás da orelha. "Além disso, eu lembro de algumas coisas."

"Hmm. Como o quê?"

“Como passar muito tempo com você e conversar. Acho que você nunca me deu seu nome, porque eu continuava pensando em você como o garoto de olhos Cinzentos.”

"Você passou a noite inteira comigo." Ele sorri um pouco. "Você não sairia mesmo quando eu pedisse."

"Eu não fiz!" Minhas bochechas ardem de vergonha.

"Eu sou a pessoa com as memórias, lembra?" Seus lábios se inclinam com um sorriso. “Você limpou meu rosto com um pano úmido e me cobriu com um cobertor só para poder deslizar por baixo dele comigo. Oh, você também segurou minha mão e beijou minha bochecha. A criança Elsa era uma cantora de nível cinco.”

Existe um buraco que eu possa me enterrar nele?

Ainda assim, levanto o queixo. "Você está dizendo isso apenas porque não me lembro."

Ele pega minha mão e a levanta no rosto. Ele acaricia minha palma sobre sua boca e a beija com ternura, um choque percorre meu corpo inteiro.

O calor brilha sobre a minha pele como fogo rápido e atira diretamente nos meus ossos.

Oh Deus.

Eu posso lidar com o lado intenso e sujo de Aiden, às vezes, mas estou completamente desamparada na frente do seu lado suave.

"Você parece adorável quando é tímida."

Ele abaixa minha mão e a mantém em sua coxa, dobrada na dele como se fosse o seu bem mais precioso.

Nossos dedos se entrelaçam. Minha mão menor na dele. Meus dedos femininos contra os longos e masculinos.

Estou tentada a removê-lo, mas adoro muito o calor. Além disso, ainda estou chocada com a maneira como ele beijou minha palma.

Estou pensando em cutucá-lo para agitar seu lado feio só para que eu possa provar que sua parte dura sempre vence. Que o lado suave dele é uma ilusão e uma foda mental.

"Você não era tímida antes." Ele inclina a cabeça para o lado. "Você pegou e tomou sem pensar duas vezes."

"Eu não."

“Você fez também. Estou lhe dizendo, a criança Elsa era muito hardcore.”

"Deus. Não acredito que você tenha pensamentos sujos sobre uma garotinha.”

"Você não é mais uma garotinha."

"E você não é um garotinho."

"Não, eu não sou. É por isso que eu vou te foder."

"Você já parou de falar sujo?"

"Só quando eu te foder sujo."

O estrondo de sua voz envia faíscas por toda a minha pele e até o meu núcleo.

Há algo totalmente masculino na voz dele, todo áspero, profundo e... sujo.

Sim sujo. Tão fodidamente sujo.

Estou queimando, quase fervendo com a imagem daquela voz roncando perto das minhas partes sensíveis enquanto ele sussurra coisas rudes para mim.

Imagem errada para sua decisão, Elsa.

"Você não pode parar?" Eu sussurro.

"Não quando se trata de você."

"Sim. Coloque a culpa em mim."

"Eu culpo a criança Elsa. Ela me fez pensar em coisas que nunca pensei antes."

"Como o quê?"

"Como material adulto. Eu disse que ela era hardcore."

"Você está colocando palavras na minha boca só porque não me lembro."

"Oh, você vai se lembrar. Mal posso esperar para ver sua expressão quando você o fizer."

"Sonhe, idiota."

Ele ri, e o som ecoa ao nosso redor como uma melodia. Quero alcançar esse som, encaixotá-lo em algum lugar e guardá-lo em segurança.

Por um momento, eu apenas fico sentada lá, presa, hipnotizada enquanto seus traços se aliviam e seus ombros relaxam.

Agora que penso nisso, Aiden frequentemente relaxava ao meu redor. Seja sua intensidade sexual, sua possessividade enlouquecedora ou seus raros sorrisos e risadas.

Ele está à vontade comigo.

E se eu sou honesta comigo mesma, também me sinto à vontade.

Antes que eu possa me dar conta de sua risada, chegamos ao Meet Up.

Por que a distância não poderia ser maior?

O jipe de Cole já está estacionado na estrada. Deixo minha mochila no carro e sigo Aiden escada acima.

"Por que Cole pediu para nos encontrar aqui?"

"Não sei."

Eu estreito meus olhos. "Você quer me dizer que veio sem um plano?"

"Eu tinha um plano." Ele inclina a cabeça na minha direção. "Qualquer coisa que envolva ter você ao meu lado é o plano perfeito."

Minha temperatura fica dez graus mais quente, mas eu limpo minha garganta. “Você passou a manhã com Cole? É por isso que você não veio à escola?"

"Eu tive uma reunião com meu consultor sobre Oxford."

Oh.

Certo.

Aiden irá para Oxford. Essa informação sempre foi escondida no fundo da minha mente, mas ouvi-la em voz alta a torna real e... final.

No final do ano, Aiden e eu iremos em direções diferentes, gostemos ou não.

O pensamento parece empilhar tijolos no fundo do estômago, um por cada pesado.

Estou arrastando os pés quando estamos dentro do Meet Up.

"Nem uma palavra, Silver." O tom de aço de Cole corta o silêncio da casa. "Eu não quero ouvir sua voz."

“Dane-se, Cole.”

Silver também está aqui? Por que Aiden não mencionou isso?

Por outro lado, isso deve significar que ela não está em perigo por causa de Adam.

Não que eu devesse me preocupar com ela.

"O que você está fazendo aqui, Queens?" Aiden entra dentro sem nem ao menos fazer sua presença conhecida.

"Pergunte a Cole," ela assobia. O que significa que Aiden não sabia que ela estaria aqui.

Entro com passos cuidadosos. "Ei."

"Elsa." Cole sorri, mas não há calor por trás disso. É como se ele tivesse que sorrir, mas não quer. "Sente-se. Há algo que você precisa saber."

Olho para Aiden com perguntas escritas em todo o meu rosto. Ele levanta um ombro e cai ao meu lado. Seu braço se estica na parte de trás do sofá, quase tocando minha pele, mas não completamente.

A porra da provocação.

Silver senta-se à nossa frente em uma cadeira. Suas pernas estão dobradas juntas para o lado. A palidez de seu rosto não tem nada a ver com a pele e mais com um olhar selvagem em seu olhar.

Cole fica ao lado dela como uma estátua. Imóvel e frio.

Se Cole estiver envolvido, isso deve ser sério.

Meus membros tremem apesar de si. Se Aiden ainda tem algo a ver com Silver, não sei como vou reagir.

Eu mal estou aguentando. Se Aiden quebrar minha confiança mais uma vez, não vou sobreviver. Uma coisa é certa: vou destruí-lo comigo. É justo com o quanto ele me destruiu.

"Diga a eles," ordena Cole. Ele ordena a Silver como se ela fosse uma criança pequena.

Eu espero que ela lute, que seja o seu ego vulgar, mas ela apenas permanece quieta.

"Se não, eu vou," Cole continua com uma indiferença assustadora. "Você quer que eles ouçam minha versão?"

Silver se encolhe visivelmente como se tivesse levado um tapa na cara.

"Acabe com isso, Queens." A impaciência de Aiden mostra através de sua voz. "Eu não tenho o dia todo."

Não faço ideia se ele está alheio à tensão tangível entre os irmãos adotivos ou se simplesmente não se importa.

Minha aposta é a última.

Quando ela levanta a cabeça, seu olhar encontra o meu instantaneamente. "Não sei por que continuamos nos envolvendo, você e eu."

Mesmo.

"Este é o meu aviso final," diz Cole. "Fale ou eu vou."

"Lembra do Adam?" Ela pergunta.

"Ele machucou você de novo?" Eu deixo escapar e ela estremece.

"*Novamente*," Cole fala tão baixo que é aterrorizante. "Então já aconteceu antes, sim?"

O braço de Aiden cai no meu ombro, me segurando com força, cortando minha concentração em Cole e Silver.

Meus olhos deslizam para os dele, e eu engulo com o aperto de sua mandíbula.

Oh garoto. Ele não está divertido. Em absoluto.

“Como você sabe disso, querida? Hmm?"

“Ele a estava incomodando no estacionamento. Eu o parei.”

"Você o parou," repete Aiden com uma calma, mas ainda assim aterrorizante. "Como você o parou exatamente?"

"Eu apenas o ameacei chamar o diretor e o spray de pimenta."

"Você não tem spray de pimenta."

"Ele acreditou que sim." Faço uma pausa. "Sobre o que você está tão agitado?"

"Sobre o que estou tão agitado?" Sua voz é cortada, firme e autoritária. “Por que você acha, porra? Ele poderia ter levado vocês duas para Deus sabe onde em seu estado. Você não tem senso de autopreservação?”

“Fiz apenas o que achei certo. Certo?"

"Não está bem. Não é legal se arriscar assim."

Encontro seu olhar com o meu. Certo, tudo bem, talvez enfrentar um cara alto como Adam não fosse a coisa mais inteligente a fazer. Mas como ele

pode esperar que eu fique lá enquanto ele claramente quis fazer dano a Silver?

Um arrepio percorre-me com o pensamento do que ele poderia ter feito com ela.

Silver e eu podemos não nos dar bem, mas não desejo o mal para o meu pior inimigo.

Eu conheço trauma. Eu *vivi* trauma. Invade o seu espaço pessoal, arranha as paredes, escala, destrói elas e depois dança nos restos.

Essa merda te fode por toda a vida.

“Muito bem, Silver. Muito bem. ” Cole olha para o topo de sua cabeça, sem saber se ele quer sufocá-la ou cortá-la. "Diga a eles por que estamos aqui."

Espere. Não era sobre Adam e aquele dia?

"Eu só descobri ontem." Silver ajeita o casaco já imaculado e olha fixamente para as unhas violetas. "Adam veio e... bem, ele disse muita merda."

"Diga," Cole pede, ou mais como ele ordena. Eu nunca vi esse lado de Cole antes.

"Adam disse que..." Ela lambe os lábios secos. "Foi ele quem empurrou Elsa na piscina."

Meus olhos se arregalam.

"Ele fez, hein?" Os olhos de Aiden quase ficam pretos. Não tenho certeza se ele está surpreso ou apenas calculista.

"Vá em frente," pede Cole. "Diga a eles por que ele fez isso."

"Ele disse que fez isso para me agradar, ok?" Ela encontra meu olhar. “Juro que não tive nada a ver com isso. Acabei de descobrir. Se eu soubesse, teria contado a você."

Não sei por que, mas acredito nela.

Silver é maliciosa, mas ela não é uma criminosa.

"Mas você conhecia as intenções de Adam," diz Cole com uma voz neutra. "E, aparentemente, você sabia sobre elas há muito tempo."

"Cole..."

"Nenhuma palavra."

"Cole..."

"Vá esperar no carro."

Ela joga as mãos no ar e solta um suspiro frustrado. “Venha aqui, Silver. Vá lá, Silver. O que você pensa que eu sou? Seu maldito brinquedo?”

Ele não se mexe com a explosão dela e simplesmente repete. "Vá esperar no carro."

Ela o vira e sai em disparada em direção à entrada, depois para, encontra meu olhar e sussurra. "Sinto muito."

Assim que a porta se fecha atrás dela, Cole fixa Aiden. "Vamos nos encontrar mais tarde."

"Entrarei em contato."

Cole assente uma vez. "E Elsa?"

"Sim?" Eu ainda estou muito surpresa com a revelação.

“Ela só soube essa informação ontem. Não bata nela de novo."

Eu estremeço com o lembrete.

"Diz o cara que assistiu enquanto ela era espancada,", zomba Aiden.

"Ela trouxe a si mesma dessa vez." Ele sorri para mim e sai do Meet Up.

Um longo suspiro sai de mim. "Não acredito que Adam foi quem fez isso."

"Esse filho da puta realmente traçou algo." Aiden inclina a cabeça, parecendo profundamente pensativo. Essa cabeça dele deve estar cheia de métodos infinitos para infligir sofrimento e dor.

"Como você sabe que ele planejou?"

“Ninguém entrou na piscina atrás de Van Doren. Por algum tempo, pensei que talvez fosse ele quem a empurrou. Agora, tenho certeza de que Adam estava na piscina e, quando você apareceu, ele aproveitou a chance.”

"Mas Knox não o viu."

"Ele deve ter se escondido em algum lugar. Debaixo da escada ou nos armários. Não há câmeras lá.”

Faz sentido.

Por um momento, ficamos em silêncio. Estou tentando absorver o que aconteceu e Aiden provavelmente está tramando algo sádico.

Depois de um tempo, percebo que, com Cole e Silver desaparecidos, somos apenas nós dois aqui.

Eu olho para ele através dos meus cílios. Eu espero que ele tenha pensamentos profundos, e ele tem, é que toda a sua atenção está concentrada em mim.

"O que acontece agora?" Pergunto.

Um sorriso de lobo inclina seus lábios. “Agora é a nossa hora. Faremos o que você quiser. "

"E se eu quiser ir para casa?"

"Então eu vou te levar para casa."

Eu olho para ele com desconfiança. "Realmente?"

Ele me agarra pelo braço e puxa. Eu me aterro contra seu peito, o braço em volta de sua barriga.

"Mais tarde. Eu te levo para casa mais tarde."

"Aiden!" Começo a me levantar.

"Fique," ele murmura, fechando os olhos. "Apenas por um momento."

Os protestos estão prestes a sair da minha boca, mas não digo nada. Meu ouvido cai contra o batimento cardíaco dele e eu faço o que ele pede.

Eu fico.

Capítulo Dezenove

Elsa

Eu não pretendia, mas devo ter adormecido.

Quando abro os olhos, um perfume muito familiar pica minhas narinas. Todo masculino e poderoso e... hipnotizante.

Uma faísca percorre minha espinha e entra no meu coração. Aquele coração defeituoso. Que bagunçado, coração estúpido.

Estou esparramada por todo o peito de Aiden. A suavidade dos meus seios se molda com seus músculos, todos tensos e duros. Até minhas pernas estão entrelaçadas com as dele, como se fosse a coisa mais natural a se fazer. Como se é aqui que eu sempre pertenci, e é blasfêmia ir a qualquer outro lugar.

Eu me mexo, mas não mudo de posição.

É bom demais para se mexer. Sua pele quente contra a minha, a vibração de sua respiração no topo do meu couro cabeludo. O casulo de seus braços fortes.

Depois de descobrir sobre Adam, não estou com disposição para pensar no mundo exterior.

Estar aqui parece certo.

Isso traz lembranças de muito tempo atrás, quando éramos apenas ele e eu naquele porão. Quando deitei minha cabeça em seu ombro e fingi que estávamos em um lugar diferente.

Seus dedos se enroscam nos meus cabelos, massageando meu couro cabeludo e despertando formigamentos na parte inferior do meu estômago. O toque é tão gentil que sou tentada a fechar os olhos e voltar a dormir.

Minha autopreservação é a única coisa que me impede. Estar perto de Aiden nunca é tão simples.

Baixar a guarda é o pior desserviço que posso fazer por mim.

Ele é manipulador e imprevisível, e esses fatos me arrastam para o limite toda vez que quero relaxar.

Sim, meu coração e corpo estão coçando e quebrando por estar com ele. Eles também estão enviando todos os sinais certos: tremores, formigamentos, *feromônios*.

Aqueles que jogam para o time perdedor, no entanto, e o estrategista, também conhecido como meu cérebro, não os deixariam fazer o que querem.

Os dedos de Aiden param no meu couro cabeludo, como se ele pudesse sentir meu próximo movimento antes que eu o fizesse.

Eu rolo para o meu lado e me sento, avançando para a outra metade do sofá. Fingindo empurrar meu cabelo para trás, me recomponho.

O desejo de me jogar em seus braços me domina. É como um animal arranhando e gritando para ser libertado.

É preciso cada grama de força de vontade para manter distância.

"Não." A dureza em sua voz me assusta dos meus pensamentos.

Eu espio ele. A expressão sombria em seu rosto bonito me surpreende.

"Não o quê?" Estou genuinamente confusa.

"Não se afaste de mim."

"Eu não estou me afastando."

“Eu chamo besteira. Você vai virar Frozen em mim de novo.”

"Você não acha que merece?" Eu o encaro.

"A única coisa que eu mereço é você."

“Notícias de última hora, Aiden. Você mal me deu um motivo para estar toda quente e aconchegante com você. Agora que minha cabeça está no jogo, é difícil vê-lo sob uma luz positiva."

"É assim mesmo?"

Não. É mentira. Não importa o quanto seja lógico ficar longe dele, eu sei, no fundo, nos cantos escuros da minha alma, estar com Aiden é a única coisa que me deixa inteira.

Ele me completa.

E não da maneira da Disney. Sua escuridão fala comigo em níveis que me assustam muito.

Então, sim, eu posso estar jogando meu último cartão de fuga. O que? Uma garota tem que cuidar de si mesma.

"Você disse que vai me levar para casa mais tarde." Eu sufoco minha saia. "É mais tarde agora."

"Foda-se." Ele agarra minhas mãos nas dele. Um choque elétrico dispara pela minha espinha.

Não, não, não.

Ele precisa parar de me tocar se isso funcionar.

Antes que eu possa puxar minha mão, ele coloca minha palma em seu peito. Meus olhos se arregalam com seu batimento cardíaco selvagem. Eu sempre esqueço o quão instável os batimentos cardíacos de Aiden podem ser.

Como tempestades.

Mortal, mas também vivo.

Tão, tão vivo.

"Você me deve do passado, Elsa."

Um tipo diferente de vibração serpenteia no meu coração. Este é doloroso e destrutivo. Eu olho para o meu colo. "Q-que era minha mãe, não eu."

"Ela está morta. Você está viva. ” Ele inclina a cabeça. "Vou pegar o que posso conseguir."

"Isso é um golpe baixo, idiota," murmuro baixinho.

Ele sabe como me sinto culpada pelo que Ma fez, mas como um sociopata de primeira classe, ele está usando isso contra mim.

Aiden levanta um ombro. "Vou usar o que puder para conseguir você. Não tenho limites quando se trata de você, Elsa.”

“Aiden…”

“A cicatriz no meu tornozelo é porque ela me algemava com correntes de metal a pesadas. As cicatrizes nas minhas costas são porque ela me bateu com um chicote de cavalo uma e outra vez até eu desmaiar. Acho que ela não parou nem quando eu fiquei sem vida no chão.”

“Aiden. Pare."

Ele não fez. Ele cava o fragmento mais e mais fundo na minha pele com cada palavra da boca.

“Ela não me deu nada para comer e quase nada para beber. Eu tive que mijar e cagar onde dormi. Ela me tratou pior do que um cachorro, e a parte engraçada foi que ela nunca me viu. Ela viu outra pessoa quando olhou para mim. Quando finalmente voltei para casa, a única pessoa que poderia melhorar isso também se foi.”

Lágrimas escorrem pelo meu rosto quando ele termina. Meus lábios tremem e meu queixo dói com a necessidade de segurar os soluços.

Aiden fala tão despreocupadamente, é mais aterrorizante do que se ele falasse com emoções. Agora, vejo por que ele não tem sentimentos em alta consideração. Eles foram expulsos dele há muito tempo.

Eles foram açoitados, famintos e queimados no fogo.

“Você sabe como é ser atingido por um chicote de cavalo até que a pele se rasgue? Até o sangue escorrer para o chão? ” Sua mandíbula aperta, um pouquinho, antes de voltar ao normal. "Doeu como uma cadela, especialmente para uma criança de oito anos que não conhecia dor real."

A palavra parar permanece na minha língua, mas eu a engulo.

Aiden viveu esses horrores, o mínimo que eu podia fazer é ouvir. Mesmo se ele estiver usando meu fator de culpa contra mim.

É ainda mais trágico que ele esteja usando sua dor para me manter ao seu lado. Eu me sentiria especial se meu peito não estivesse se dissolvendo lentamente em uma bagunça ensanguentada.

"Dói você ouvir isso?" Ele limpa a lágrima sob os meus olhos com a ponta do polegar. "Eu posso parar se você quiser."

"Você não precisa," as palavras saem estranguladas, morrendo, estranhas.

"Eu irei se você me beijar e melhorar."

Um tremor dispara através de mim. Ele fez tudo isso apenas para que eu o beijasse?

Não. Aiden pode ser um monstro sem emoção, mas eu sei que a morte de Alicia o afetou mais do que qualquer outra coisa.

Foi a última gota que o mudou para sempre.

"Não?" Ele levanta um ombro. "Vale a pena tentar."

Eu agarro suas bochechas e bato meus lábios nos dele. Aiden está atordoado por um momento, mas eu não paro. Mordo e mordo seu lábio inferior como uma louca.

Eu quero beijar e melhorar.

Não. Eu quero beijá-lo e fazê-lo ir embora.

Essa sombra que assombrou nossas vidas por dez anos precisa ir embora.

Aiden abre com um grunhido. Seu beijo é áspero, mais áspero do que qualquer outra vez que me lembro. Ele me reivindica, me devorando inteira.

A intensidade de sua paixão inflama e queimamos em uma harmonia perfeitamente imperfeita.

Por um momento, somos apenas ele e eu neste mundo atroz. Um mundo que o transformou em um monstro e me roubou a vida.

Por um momento, ele é a pessoa mais importante do mundo. Quero me gravar sob a pele dele para que nada possa nos separar novamente.

Eu quero ser um com ele.

O pensamento de viver separados me destrói como nada mais. O pensamento é tortura como ser mantido debaixo d'água.

Eu estou me afogando e finalmente estou pedindo ar.

Nós nos afastamos para respirar muito, mas Aiden não me permite sair de sua órbita. É como se eu fosse o centro da referida órbita.

Ele descansa a testa na minha. As pontas dos dedos dele acariciam minha bochecha, a curva dos meus lábios, a cavidade do meu pescoço, a linha da minha clavícula.

Está em toda parte, o toque dele. Como se ele estivesse me reaprendendo e obtendo seu preenchimento.

Nossa respiração irregular enche o ar como duas almas desesperadas se chocando apenas para encontrar refúgio uma na outra.

Tudo se torna mais elevado. O rangido do couro embaixo de nós. O cheiro de pinheiros do lado de fora. O apito baixo do vento.

E Aiden.

Estou tão perdida em sua beleza masculina e cabelos despenteados. Em sua pele contra a minha e o olhar metálico.

Em todo ele.

Ele fala contra a minha pele, áspera e polida. "Não houve um dia em que não pensei em você. Toda vez que consigo dormir, sonho com você. Você era minha obsessão desde que éramos crianças, mas agora é muito pior. Não sei como consegui passar oito anos sem você na minha vida, quando agora me sufoca se não te vejo por horas."

Meus olhos se enchem de lágrimas. "Aiden..."

“Me escolha, Elsa. Nos escolha.”

Não quero mais nada do que fazer isso. Eu quero tanto estar com ele, isso está me comendo por dentro.

Está me deixando louca.

Está rasgando meu coração.

Sua mão desliza do meu rosto para minha garganta. Ele envolve os dedos em torno dele em um aperto de leve. Sua testa se desconecta da minha e as nuvens em seus olhos escurecem. "Estou sendo legal aqui, Elsa. Fui paciente, mas estou perto de dizer foda-se tudo e levar toda você para mim. Não. Me. Empurre. ” Ele enfatiza enquanto acaricia o polegar sobre o meu ponto de pulso. "Mesmo eu não sei o que farei."

Meu temperamento queima com isso.

"Você sabe o que? Nem sempre é o que você quer, Aiden. Se você quer ficar comigo, precisará aprender algo chamado compromisso. Dá um Google nisso. Não serei eu quem sempre inclina a cabeça enquanto você segue o seu caminho. Não é assim que os relacionamentos funcionam. ” Afasto a mão dele e pulo de pé. "Me leve para casa. Papai deve estar preocupado.”

Seu olho esquerdo se contrai e espero que ele me arraste de volta para baixo. Ele não faz. Ele apenas se levanta e sai do Meet Up.

Eu assisto suas costas rígidas com frustração borbulhando em minhas veias. Eu estava a segundos de derreter em seus braços, mas ele teve que estragá-lo, voltando aos seus modos idiotas.

Eu o sigo até sua Ferrari. Nenhuma palavra é dita depois que eu lhe der instruções para a nova casa do meu pai.

Todo o caminho é gasto em silêncio. O tipo que você prova no ar, amargo e azedo.

Aiden mantém a mão no volante e a outra em punho no apoio de braço entre nós, mas ele não está me tocando.

Dane-se ele. Ele não é o único louco agora.

Depois de mais alguns momentos, contemplo quebrar o silêncio. Não encontrando palavras, permaneço quieta até o carro parar na frente da minha casa.

"Obrigada." Pego a maçaneta da porta.

Ele continua olhando para a frente sem me reconhecer.

Chega, caramba.

Eu largo minha mão no meu colo e o encaro. "Por que você está tão bravo?"

Sem resposta.

"Então é o tratamento silencioso agora?"

"Entre antes que eu sequestre e foda você até esquecimento."

Meu pulso acelera com a imagem e minha pele fica quente e fria. Eu gostaria que fosse de horror, mas é de uma excitação maldita.

Algo está errado dentro de mim.

As palavras sujas de Aiden me arruinaram.

Quando não me mexo, ele inclina a cabeça para o lado. Um sorriso sádico erguendo os lábios. "Ou você gostaria disso, querida?"

Uma batida soa na janela. Eu sobressalto do meu estupor.

Aiden se endireita, soltando o volante.

Eu me animo quando vejo o que está esperando do lado de fora da janela.

Papai.

O que eu estava pensando em trazer Aiden? Oh espere. Eu não estava exatamente pensando na época.

Eu abro a janela. "Olá pai."

"Ei, princesa." Ele sorri. "Entre."

Eu me movo para abrir a porta.

Papai espia pela janela e seu sorriso cai. "Você também, Aiden."

Merda.

Capítulo Vinte

Aiden

Ethan Steel é um grande homem.

Onde Jonathan é magro, ele é amplo. É verdade que ele não é tão grande quanto eu me lembro dele quando eu era criança, mas isso se deve ao fato de eu ter crescido e não por ele estar ficando menor.

Na verdade, sua forte estrutura óssea é tão alta e arrogante como no passado, como se ele não estivesse em coma.

Ele está sentado atrás da mesa de mogno, me olhando com olhos de falcão.

Seu escritório em casa é sem graça, com sofás e estantes pretos e marrons. Ele até tem um tabuleiro de xadrez de vidro na mesa de café entre eu e Elsa.

Se ele não é uma réplica de Jonathan, não sei quem é.

As pernas de Elsa estão fechadas juntas enquanto ela olha para seu colo, seus sapatos, sua jaqueta. Qualquer coisa, menos eu ou o pai dela. A preocupação irradia dela em ondas e pinica minha pele.

Encontro o olhar de Ethan com um olhar neutro. Ele está tentando me intimidar com o silêncio, então, quando ele falar, não tenho escolha a não ser cair a seus pés.

Jonathan costumava fazer isso também, até perceber que a tática não funciona em mim.

A manipulação afeta pessoas neurotípicas, não eu.

"Quais são suas intenções com minha filha?"

Ele vai direto para o alvo. Eu posso respeitar isso nele. Eu gosto de oponentes diretos.

"Intenções?" Repito para conseguir um aumento dele.

"Você sabe exatamente o que eu quero dizer." Ele coloca os cotovelos na mesa e se inclina para a frente como um imperador planejando seu ataque. "Jonathan deve ter ordenado que você estragasse a vida dela."

"Como..." Elsa limpa a garganta. "Como você sabe disso, pai?"

"Eu sei tudo sobre você, princesa." Ele sorri para ela, mas sua expressão endurece quando ele se concentra em mim.

Enquanto Ethan e Jonathan são duas facetas da mesma moeda, há uma diferença. Ethan olha para Elsa como se ela fosse o mundo dele. Ele está fazendo de tudo para proteger ela e seu legado.

Jonathan não.

Seu mundo ficou sombrio e agudo desde a morte de Alicia. Tudo o que importa é vingança e poder. Duvido que ele fique de olho se Levi ou eu cairmos no processo.

Enquanto um King continuar com seu legado, ele estará bem.

"Minhas intenções em relação à sua filha são simples," digo com a voz mais calma e determinada que consigo administrar. "Ela é minha."

"Aiden!" Ela assobia.

Eu levanto um ombro. Eu não mentirei para Ethan. Não sobre isso. Ele precisa saber que eu vou lutar por ela. Estou pronto para lutar com ele, Jonathan, e o mundo inteiro.

Inferno. Estou pronto para lutar com ela se ela não sair de sua teimosia. Costumava ser adorável, agora está me irritando.

Eu esperava que Ethan se levantasse e me expulsasse da casa dele. Com toda a honestidade, eu não ficaria surpreso se ele jogar seus cães em mim.

No entanto, ele apenas me observa.

O desprezo em seu olhar me deixaria angustiado se eu não fosse educado para lidar com esse tipo de situação.

Encontros estressantes e intimidantes não fazem nada para aqueles com o sobrenome King. Fomos ensinados a superá-los antes de aprendermos a andar de bicicleta.

Elsa se mexe desconfortavelmente em seu assento, alisando a jaqueta já perfeitamente apertada.

A contração no nariz quando ela está estressada é muito fofa para palavras. Agora, estou com vontade de tocar esse nariz, beijá-lo, lambê-lo.

"O que Jonathan pensa sobre isso?" A pergunta de Ethan me traz de volta de minhas fantasias sobre o nariz de sua filha.

"O que Jonathan acha que não importa." Não perco um nada.

"Ele sabe disso?"

"Ele sabe tudo."

Um leve sorriso cruza o rosto de Ethan antes que ele desapareça. "Você é mais parecido com ele do que sabe e, por esse motivo, não confio em você

com minha filha." Estou prestes a dizer a ele que a opinião dele não importa, mas ele me interrompe. "Além disso, nossas famílias estão entrando em conflito no momento e todos estão de lado."

"Eu não poderia me importar menos com o conflito de famílias. Eu já tomei partido e é da Elsa."

Seus olhos azuis elétricos penetraram nos meus, suas bochechas ficando com um tom brilhante de vermelho. Seus lábios carnudos se abrem. Aqueles lábios macios e doces. Estou na beira do meu assento, contemplando caminhar até lá e beijar a vida dela, devorar aqueles lábios, rasgá-los na minha boca contra a minha língua.

Estou tão duro que consigo sentir o pulsar do meu pau.

Ethan limpa a garganta, cortando as fantasias do meu pau. "Jonathan fará tudo para te impedir."

Viro de lado para aliviar a pressão no meu pau duro. Não que isso funcione. Veja, meu pau é um traidor. Ele não me ouve quando Elsa está por perto. Sem mencionar que ele foi privado do calor dela por um longo tempo, então agora é sua hora de brilhar e ser um idiota, literalmente.

Felizmente, a mesa de Ethan o impede de ver meu lixo. Caso contrário, ele me jogaria fora daqui ontem.

Elsa, no entanto, vê isso em todos os detalhes eróticos. Esses azuis aumentam ainda mais.

‘A culpa é sua,’ digo a ela com o meu olhar. ‘Se eu te fodesse mais cedo, nada disso estaria acontecendo.’

Com quem estou brincando?

Além de ser um traidor, meu pau é uma prostituta de atenção. Sempre que Elsa está à vista, ele aponta para ela como se estivesse dizendo: 'me observe. Me chupa. Me deixe te foder.'

Sim, ele meio que tem um vocabulário limitado.

Agora onde estávamos? Certo. Ethan e Jonathan. Conto tão antigo quanto o tempo e tão chato também.

"Me deixe me preocupar com Jonathan." Faço uma pausa. "Talvez se você não tivesse me sequestrado há dez anos, nada disso teria acontecido."

"Aiden..." Elsa começa a me repreender, depois decide contra isso e balança a cabeça.

Ethan entrelaça os dedos. "Talvez se Jonathan não queimasse dezenas de pessoas, nada disso também não teria acontecido."

Eu pensei que ele cairia, mas ele não é como Elsa. Ele é do tipo tenaz que pode enterrar o passado porque, para ele, o futuro é mais importante.

O telefone toca e ele verifica. Levantando-se, ele aponta para o dispositivo. "Eu tenho que atender isso."

Assim que a porta se fecha atrás dele, Elsa pula e começa a andar. "Eu deveria ter pensado nisso. Eu não deveria ter deixado você me dar uma carona. E se ele estiver com raiva de mim? E se ele não me perdoar?"

Minha cabeça se inclina para o lado, observando suas bochechas coradas e como a saia de seu uniforme percorre suas coxas pálidas toda vez que ela se move.

Todas as minhas tentativas de manter meu pau baixo falham.

Estou arrasando ao imaginar essa saia enquanto mergulho dentro e fora de seu calor por semanas.

Não. Não há semanas.

Meses.

Penso em dobrá-la sobre a mesa e transar com ela por trás.

Valeria a pena, mesmo se o pai dela nos atacar e me matar. Afinal, eles não dizem para encontrar algo que você ama e deixar matar você?

“Aiden. ”

"Humm, querida?"

Suas bochechas estão vermelhas brilhantes quando ela sussurra. "Você está duro!"

Tenho certeza que ela pode ver a luxúria nos meus olhos. Peço desculpas por isso? Eu me importo? Não e não.

Eu sorrio. "E isso é um problema porque?"

"Você não deveria estar pensando naquilo em tal situação."

"Naquilo?"

"Você sabe." Ela joga as mãos no ar por uma boa medida.

"Você quer dizer fodendo você?"

Ela passa a mão na minha boca e observa os arredores como se ela fosse uma espiã. "Estamos no escritório do papai."

Eu beijo a palma da mão.

Ela a remove com um empurrão e fica carmesim, se possível.

Eu amo rastejar sob sua pele. Eu amo ser o único que consegue quebrar o gelo e deslizar para dentro do castelo dela. Ela pode fechar a porta, pode construir fortes, mas eu sempre conquistarei.

"Você é incorrigível," ela repreende, ainda lutando contra o rubor.

"Foi você quem levantou a questão."

Ela se joga na cadeira e mexe na peça de xadrez do cavaleiro. Apenas três jogadas foram feitas e o lado preto está em desvantagem.

Uma ideia vem à mente para acalmar sua agitação.

Se dependesse de mim, eu a foderia, mas duvido que seja a melhor maneira de ocupar a cabeça dela em tal situação.

Então eu passo para a próxima melhor coisa.

Como as peças brancas estão na minha frente, empurro um peão para frente, bloqueando o cavaleiro que ela está segurando entre os dedos.

Elsa levanta a cabeça em interrogatório.

Inclino meu cotovelo no apoio de braço. "Você não disse que joga? Mostre-me o que você tem, querida."

Uma faísca de desafio acende em seus olhos azuis. Meu pau estica contra os limites das minhas calças.

Aquele olhar. Essa faísca. Essa teimosia. Eles são a razão pela qual Elsa é única.

Ela move o cavaleiro para frente, deixando uma abertura para o meu peão. Eu levanto uma sobrancelha.

Negrito.

Eu esperava que ela segurasse o forte e conte suas opções. Ela me surpreendeu indo direto para o ataque.

Endireitando-me no meu lugar, faço uma rápida visão geral do quadro. Eu considero as opções dela antes de pensar nas minhas. Elsa não é do tipo que se retém, e esse é o motivo de sua perda.

Enquanto movo alguns peões, Elsa usa todo o seu batalhão.

Ela é um tipo de jogador *tudo em*.

Eu gosto disso. Muito.

Meu pau concorda, a propósito.

Trago a minha rainha e ela sorri com sadismo. Elsa apenas me deu um sorriso sádico. "Finalmente, idiota."

Toda a sua linguagem corporal é nítida e concentrada. Porra. Ela está lenta, mas seguramente se transformando em lutadora. O desafio brilha em seus olhos em ondas.

Por que não joguei xadrez com ela antes?

Isso é quase tão erótico quanto transar com ela. O poder em seu corpo, a ousadia em seus movimentos e o derretimento de seu desafio. A mente dela colidindo com a minha é mais eufórica do que qualquer coisa que já experimentei antes.

“Você também está mantendo sua rainha escondida, querida. Não acho que eu não percebi."

Ela sorri, toda travessa e linda pra caralho. "Se você estiver longe do inimigo, faça-o acreditar que está perto."

Sun Tzu. Ela está citando seu livro favorito, *A Arte da Guerra*, e sim, reli-o depois que ela mencionou que é seu livro favorito, para que eu pudesse imaginá-lo pela perspectiva dela.

Estou longe demais para essa garota?

Sim provavelmente.

"Você é uma nerd," brinco com ela.

"Esta nerd vai derrubá-lo, King." Ela arregaça as mangas da jaqueta, os olhos brilhando e iluminando como luzes de Natal, e eu nem gosto de Natal.

A porta se abre, nos afastando da batalha viciosa.

Ethan entra e para ao lado de nosso quadro. Ele assiste o jogo com um olhar crítico. Elsa perdeu todos os peões e um cavaleiro. Eu mantive a maioria dos meus peões, mas perdi uma torre e um bispo.

"Jogo interessante," diz Ethan. "Pena que alguém tem a perder."

Meu queixo aperta, lendo facilmente o significado oculto por trás das palavras.

Ethan e Jonathan estão em guerra para fazer uma parceria com o Rhodes. No final, um deles vai perder.

Quando esse dia chegar, nem Elsa nem eu seremos os mesmos.



Assim que chego em casa, vou para o chuveiro.

Nash e eu concordamos em nos encontrar para que pudéssemos acabar com o filho da puta do Adam Herran.

Quando eu terminar com ele, ele desejará que nunca tenha olhado na direção de Elsa, muito menos tocá-la.

Ele ameaçou a vida dela e, por isso, sua existência será um pagamento.

Olho por olho e tudo isso.

Ele vai desejar que nunca, porra, tenha nascido.

Fora do chuveiro, envolvo uma toalha na cintura e outra no pescoço.

Eu paro no limiar do banheiro. Jonathan está no meio do meu quarto, com as mãos enfiadas nos bolsos das calças.

Ele está observando as paredes como se fosse a primeira vez que ele está aqui. Está tudo completamente limpo. Uma cama, uma mesa e um guarda-roupa. Isso é tudo que preciso.

Eu mal passo o tempo neste quarto, então não importa. O Meet Up, no entanto, faz. É onde eu preferiria estar.

"Você foi à casa de Ethan," diz ele. Não é uma pergunta, o que significa que ele ainda está me observando.

Surpresa.

"Eu fui," eu digo, apenas para ser um idiota.

Usando a toalha em volta do meu pescoço, eu seco meu cabelo. Os fios pretos caem na frente dos meus olhos, obscurecendo parcialmente minha visão de Jonathan.

“O que ele disse? ” Ele pergunta.

"Nada importante."

Ele estreita os olhos, mas não pressiona a questão. "Mantenha sua cabeça no jogo."

Claro, pai.

Só que, bem, ele nunca ganhou o direito de ser chamado da palavra com 'P.' Além de pau.

"Jonathan?"

Ele para, mas não se vira. "Sim?"

"Estou interrompendo meu noivado com a Queens."

Ele lentamente me encara, seu corpo rígido. "Esse absurdo está fora de questão."

"Não estou pedindo sua permissão. Estou informando que meu compromisso com a Queens está encerrado. Eficaz imediatamente."

"Você está escolhendo ficar do lado de Ethan?"

"Isso não tem nada a ver com isso."

"Tem tudo a ver com isso. Sebastian é nosso aliado e membro do comitê de voto de Rhodes. Ele não vai votar a nosso favor se você deixar a filha dele."

"Então encontre outros aliados. Sebastian Queens não é o único membro do comitê de votação de Rhodes."

Ele olha de soslaio para mim. "É por causa daquela garota Steel. Eu sabia que ela estava apodrecendo sua mente."

"Ela é minha, Jonathan. *Minha*. " Jogo a toalha de cabelo fora e ando para ficar frente a frente com ele. "Depois que você aceitar esse fato,

aceitarei ser seu herdeiro. Até então, você é meu inimigo."

Ele olha para mim por um instante. Não é intimidação, é mais como contemplação.

Eu não sei o que ele espera. Ele acha que pode me alcançar agora, quando nunca fez um esforço antes?

Aquele navio navegou com Alicia.

"Você é um pirralho ingrato." Sua mandíbula se aperta.

"Não consigo pensar em uma razão pela qual devo ser grato a você."

“Não para mim, mas para sua mãe. Você não respeita a memória dela.”

"Pare de usar Alicia em seus jogos mentais."

"Jogos? A morte dela foi um jogo? Você esqueceu quem causou o acidente dela? ” Ele inclina a cabeça com um olhar maníaco nos olhos cinza-escuros. "Você esqueceu quantas horas ela sofreu antes de finalmente morrer?"

"Elsa não é a razão."

"O pai dela é."

"E você também."

Ele faz uma pausa por um segundo, o queixo batendo. "O que você acabou de dizer?"

"Você me ouviu," falo em meu tom mais profundo e mais baixo. “Você queimou a fábrica, sabendo que Ethan retaliaria prejudicando suas coisas mais preciosas. Mas você sabe o que? Não foi por isso que Alicia morreu. Ela morreu porque estava presa neste mundo quando sua alma morava em

outro lugar. Tudo o que ela precisava era você e eu para enraizar ela aqui. Você conhecia as necessidades dela, mas mal lhe poupou seu tempo. Sua fome de poder e sua ambição vieram primeiro, e éramos uma reflexão tardia.”

"Eu fiz tudo isso por você." Ele resmunga. "Criei a King Enterprises para nossa família."

“Alicia nunca precisou do poder ou do nome, ela precisou de você e você a decepcionou. Você a matou lentamente, Jonathan. Então, desculpe-me se não acredito em seu plano de vingança inútil. Você deveria proteger ela enquanto ela estava viva. ” Eu passo por ele para pegar minhas roupas. "Não repetirei seu erro."

Jonathan não diz nada. Ele apenas se vira e sai.

A porta clica alto atrás dele.

Ouviu isso, Alicia? É Jonathan finalmente sentindo dor. Você deve descansar em paz agora.

Eu sei que ela não vai. Sua expressão triste vem à mente. Suas bochechas pálidas e as lágrimas constantes em seus olhos.

Ela odiava quando Jonathan estava estressado ou com dor. Ela amava o perdedor mais do que ele já mereceu, e ele retribuiu tarde demais.

Eu não serei meu pai.

Depois de me vestir, ligo para Nash. Ele atende depois do primeiro toque.

"Você está pronto?" Pergunto.

"Sempre."

“Knight e Astor estarão lá?”

“Knight, sim. Astor é alto demais para se mover.”

Claro. E então ele reclama sobre como sempre o mantemos fora.

"King?"

"Sim?"

"Vamos deixar Adam em alguma esperança."

"Por quê?"

"Quero que ele pense que está seguro antes de destruí-lo novamente."

Eu sorrio. Eu gosto daquela ideia. "Combinado. E Nash?”

"Sim?"

"Acabou com a Queens, sua putinha mesquinha."

"Foda-se."

Eu sorrio enquanto desligo.

Hora de cuidar de alguns negócios atrasados.

Capítulo Vinte e Um

Elsa

A energia no RES é volátil, para dizer o mínimo.

Faz muito tempo desde que eu andei pelo corredor e todo mundo me observava de perto. Como se eu fosse um animal em exibição.

Ao meu lado, Teal rola pelo telefone, alheia à atenção e às palavras ditas nas nossas costas.

"É por causa dela."

"O que você acha que vai acontecer agora?"

"Ela é realmente tudo isso?"

"Cale a boca ou você será o próximo."

Apesar das minhas melhores tentativas de não ser pega no drama, a curiosidade tira o melhor de mim.

Isso deve ser sobre mim, não Teal. Ela não é apenas nova, mas também não fala com ninguém.

Kim corre em minha direção, afastando os alunos do caminho. Ela está ofegante, com os cabelos verdes voando em todas as direções. "Você... Você ouviu o que aconteceu?"

Balanço a cabeça.

"Adam Herran." Ela respira, um sorriso quebrando em seu rosto. "Ele está deixando o time de rugby e a escola. Ele se matriculará na academia

militar. Isso não é brilhante?"

Na superfície, sim, é brilhante. No entanto, após a reação de Aiden e Cole ontem, tenho certeza de que isso não é uma coincidência.

Pego Kim pelas mangas e a puxo para um canto, longe da multidão de estudantes e ouvidos que escutam. Teal nos segue, mas ela ainda está muito absorvida em seu telefone para prestar atenção real.

"O que aconteceu?" Pergunto a Kim.

Ela se aproxima. “Ouvi dizer que os cavaleiros lhe deram uma prensa. Eles ameaçaram expor seu uso de drogas que aumentam o desempenho e outras drogas. Aparentemente, ele tem um recorde.”

Aiden.

Eu posso sentir a mente conivente de Aiden por trás de tudo isso.

Desde o momento em que Silver nos disse que Adam me empurrou para a piscina, ele não estava bem, todo perdido em seus pensamentos de conspiração.

Dizer que sinto pena de Adam seria uma mentira, no entanto.

Ele teve o que mereceu. Todo mundo deveria saber melhor do que mexer com Aiden King. Ele é conhecido por destruir seus oponentes até que eles não possam mais suportar.

"Mas a família de Adam não é poderosa?" Pergunto. "Certamente eles podem trazê-lo de volta."

Kim balança a cabeça freneticamente. “Ouvi dizer que também havia pressão dos pais de Xander e Cole. Eles seguram um pouco de sujeira no pai

de Adam e o usaram contra ele. Ele já assinou os papéis para a transferência de seu filho."

Interessante.

Jonathan não estava envolvido. Gostaria de saber se é porque Aiden o manteve fora disso ou porque o King mais velho se recusou a ajudar.

"Por que você não contou ao papai?" Teal pergunta sem levantar a cabeça.

"Eu não tive a chance. Além disso, papai tem muito no prato."

Teal encontra meu olhar. "Nada vem diante de nós para o pai, especialmente quando se trata de você."

Ainda assim, prefiro não o incomodar. Ele está trabalhando até tarde com Agnus, puxando a noite toda. A coisa boa sobre o papai? Ele está sempre lá para café da manhã e jantar, não importa o quão ocupado ele esteja.

Nós três andamos para a aula. Kim fala sobre como os cavaleiros são legais, exceto Xander. Segundo ela, ele não conta.

Na aula, Ronan está passando uma bola com Xander e Knox. Cole está sentado em sua mesa, lendo um livro intitulado *Cadáver* que parece não-ficção. Ele parece completamente separado do ambiente.

Eu sei melhor.

É uma fachada. Cole está mais sintonizado com seu ambiente do que qualquer outra pessoa. Ele apenas esconde bem.

Silver senta dois assentos na frente dele, fones de ouvido e seu olhar perdido à distância. Até seus servos não estão lá. Agora que penso nisso, Summer e Veronica não ficam mais com ela.

Aiden está longe de ser visto.

Eu luto contra o cabo da decepção e falho.

Ele e eu precisamos conversar. Muito. Ele precisa me informar sobre os desastres que está planejando. Quero ouvir isso dele primeiro, não das fofocas flutuando pela escola.

Mordendo meu lábio inferior, penso em perguntar aos outros sobre o seu paradeiro.

Meu telefone vibra no meu bolso. Sorrio quando vejo o nome na tela. Talvez ele tenha poderes telepáticos, afinal.

Aiden: *Me encontre na piscina*.

Eu nem penso nisso. Ainda temos tempo até o início da aula, então deixo minha mochila na minha cadeira e decido ir em direção à piscina do RES.

Ao chegar, o cheiro de cloro entope minhas narinas e meus pés vacilam no limiar.

Eu estava tão empolgada em ver Aiden que esqueci o quanto as águas profundas me assustam.

Como é de manhã cedo, o lugar está vazio. Respirando fundo, cruzo os últimos passos com as pernas instáveis.

"Aiden?" Minha voz ecoa no grande espaço.

"Aqui, querida."

Dobro a esquina e congelo. Aiden está em frente ao lado mais profundo da piscina. Eu levei um momento para apreciar o seu corpo, seus fios negros caindo sobre a testa em abandono, mas ele não está sozinho.

Adam está lá com ele, com os olhos vermelhos, inchados e todo errado. Até sua camisa está desarrumada, como se ele passou a noite toda em um cartel de drogas.

"O que está acontecendo?" Eu olho entre os dois.

"Herran veio se desculpar." Aiden dá um tapinha em seu ombro, mas não há um pingo de camaradagem nele. Na verdade, ele aparece à beira de algo sombrio e diabólico. “Não é?”

Adam permanece quieto, seu rosto ficando vermelho a cada segundo.

"Ela está esperando." Aiden segura o capitão do time de rugby, ex-capitão, pelo ombro.

Ele é mais amplo e flexível que Aiden, mas por alguma razão, Aiden é quem parece mais poderoso. Tudo divino e invencível.

Nesse momento, ele me lembra um general que nunca perdeu uma guerra. Um herói completamente.

Pensar em Aiden como um herói é estranho, no entanto. Ele não é o herói, ele é o vilão.

Mas agora, quando ele segura Adam, depois que o expulsou da escola por me machucar, não posso deixar de pensar nele como um herói.

Só desta vez.

"Sinto muito," Adam cospe.

"Não, não." Aiden estala. "Repita e fale sério desta vez."

"Não me importo com o pedido de desculpas dele," digo. "Ele não é nada."

"Isso é verdade." Os lábios de Aiden se curvam em um sorriso. “Mas ele ainda precisa se desculpar. Você pode fazer isso de pé ou de joelhos, Herran. Sua escolha."

Os olhos avermelhados de Adam encontram os meus, mas estão cheios de maldade mais do que qualquer outra coisa.

O bastardo não se sente culpado pelo que fez.

“Eu sinto muito.”

"Desculpas negadas." Eu olho para ele. "Espero que apodreça no inferno, Adam."

Uma faísca sádica acende nos olhos de Aiden. É como se ele convocasse seus demônios e agora eles estão assumindo o reinado da situação.

Ou talvez eu os convoquei. Afinal, ele está fazendo isso por mim.

Aiden se transforma em uma força imparável para mim.

“Você a ouviu. Não que eu fosse deixar você ir. ” Ele circula Adam como um predador antes do ataque. Suave, silenciosa... aterrorizante. “Você não se atreveu a olhar apenas o que é meu, mas também a tocou. Você sabe o que isso significa, Herran?”

A garganta de Adam trabalha com um engolir. Eu posso vê-lo prender a respiração, assim como eu. A escuridão nos olhos de metal de Aiden só pode significar problemas.

Estou na ponta dos pés, esperando o que ele dirá a seguir.

"Isso significa que você está fora."

Um momento, Adam fica lá, no outro, Aiden o empurra. O jogador de rugby perde o equilíbrio e cai na água, inundando a borda.

Aiden não está pronto.

Nem mesmo perto.

Ele se agacha na beira da piscina. No momento em que Adam aparece, Aiden agarra sua cabeça e o empurra de volta para baixo.

Sem hesitação.

Sem piedade.

Os membros de Adam se agitam por toda parte, espirrando água por toda parte. Ele luta para respirar e só encontra água.

Aiden coloca os dedos nos cabelos do jogador de rugby e o puxa. Ele respira fundo como um homem que está morrendo.

"Você estava sufocando lá, Herran?" Aiden o empurra de volta na água. Sua expressão é neutra, serena até. "Bom. Agora você sabe como é se afogar."

Eu fico lá, meus membros tremendo enquanto Aiden segura Adam debaixo d'água.

A calma em seu rosto envia arrepios na minha espinha. Eu sei, eu apenas sei, que Aiden mataria Adam e não piscaria um olho.

Ele faria isso na escola.

Ele colocaria em risco seu futuro.

Eu corro até ele, ignorando meu medo da água nas proximidades. "Pare com isso, Aiden. Deixe ele sair.

"Ainda não." Ele usa as duas mãos para manter Adam debaixo da superfície. "Ele machucou você. Ele machucou o que é meu."

"Você vai matar ele," eu assobio.

"Pequeno preço a pagar por tocar em você."

"Eu também o odeio, mas não estou pronta para te perder dessa maneira." Minha voz é alta e clara. "Ele não vale a pena."

A cabeça de Aiden se inclina na minha direção. Seus olhos de aço imediatamente suavizam quando encontram os meus.

Caio de joelhos ao lado dele, indiferente à água que encharca minha pele e agarro seu braço. Os músculos tensos ondulam sob o meu toque.

"Ele não é importante, Aiden. Você é."

Isso deve ter funcionado.

Lentamente, muito lentamente, Aiden me permite puxar as mãos da cabeça de Adam. Ele vem a superfície, ofegando por ar.

Nenhum de nós presta atenção nele, nem mesmo quando ele sai, molhado e tremendo como um cachorro.

Estamos muito perdidos no olhar um do outro para prestar atenção ao mundo que nos rodeia. Mal nos tocamos, mas eu o sinto ao meu redor, como uma constante.

No momento, tenho certeza de que, se de alguma forma caísse na piscina, ele me levaria para fora. Ele me protegeria e seria meu herói mais uma vez.

Eu provavelmente deveria parar de pensar nele como um herói.

"Você é um maldito psicopata," Adam cospe assim que sai da água. Ele está molhado e desgrenhado, mas eu não sentia pena dele, mesmo que tentasse.

O olho esquerdo de Aiden se contrai quando ele encontra o rosto pálido de Adam. "Vai se foder antes de terminar o que comecei."

Como o covarde que ele é, Adam sai mancando da área da piscina com o rabo entre as pernas.

E então, Aiden voltou a me observar como se eu fosse a única pessoa à sua vista.

O que ele vê quando me olha atentamente? É Ma? Ou ele está talvez tentando apagar as semelhanças dela do meu rosto?

Knox e Teal admitiram que queriam me machucar devido ao quanto eu pareço com ela, então talvez Aiden sinta o mesmo.

Talvez no fundo, ele também queira me machucar.

E se todos que eu amo me odeiam por causa dos meus genes? Seria dez vezes mais doloroso se fosse Aiden.

Mas ele estaria disposto a cometer assassinato por mim, se esse fosse o caso?

E sim, ele estava a segundos de matar Adam. Se eu não tivesse intervindo, o corpo dele estaria flutuando na piscina agora.

A falta de limites de Aiden deve me assustar, mas por algum motivo, um halo de calma me submerge.

Eu o parei. Ele me permitiu detê-lo quando ele facilmente poderia continuar. Esse fato me enche de uma paz interna esmagadora.

"Repita," diz Aiden.

"Repita o que?"

"A parte sobre como eu sou importante."

Eu suprimo um sorriso. Por que não estou surpresa que ele se concentre apenas nessa parte?

Aproximando-se, meu espaço se enche de tudo o que é ele. Seu perfume e seu calor. Seus olhos nublados e as emoções caóticas rodando dentro deles.

Essas emoções são minhas.

Quero agarrá-las, abraçá-las e, de alguma forma, inseri-las no meu peito para que elas possam encontrar companhia com meus próprios sentimentos erráticos.

Quanto mais eu estou perto dele, mais o mundo desaparece. O universo inteiro está escondido no pequeno espaço entre nós, onde meus joelhos quase roçam os dele. "Você é importante."

Ele envolve uma mão forte em volta da minha nuca e seus lábios esmagam os meus.

Não resisto a este tempo.

Não paro para pensar nas consequências.

Eu apenas me deixei estar.

O beijo pode ter começado nos meus lábios, mas possui todo o meu corpo. Ele se acumula no meu estômago e corre pela minha espinha. Paralisa meus membros e desperta meus órgãos internos.

Seus dentes mordiscam meus lábios, suas mãos seguram meus cabelos, inclinando minha cabeça para trás para que ele possa ter melhor acesso. Sua língua encontra a minha, se alimentando de mim, me provando, me inalando.

Eu faço o mesmo.

Eu o consumi tanto quanto ele me consome.

Se um beijo tivesse um objetivo, este seria sobre encontrar um ao outro. É sobre uma conexão que existia desde o momento em que vi Aiden naquele porão.

Tudo começou então e desde então se recusou a terminar.

Durante muito tempo, tentei combater nossa conexão, mas ela continua ganhando.

Perder nunca foi tão bom.

Meus braços envolvem seu pescoço enquanto eu me ajoelho, espelhando-o. Meus dedos correm em seus fios pretos, e ele geme na minha boca.

Isso me deixa orgulhosa, esse gemido. Me deixa orgulhosa de lhe trazer prazer e ter esse efeito nele.

Ainda me segurando pelos cabelos, Aiden puxa-o. Minhas costas atingem o chão frio, mas minha pele queimando quase não a registra.

Ele rasteja em cima de mim, maior que a vida. Seu corpo sólido cobre o meu, seus músculos e braços se moldam às minhas curvas como se fossemos duas peças de um quebra-cabeça se unindo.

Ele é tudo que eu não deveria querer e também tudo que eu preciso.

Ele enfia os joelhos entre as minhas coxas, e elas fazem parte por vontade própria. Ele nem precisa tentar duas vezes. Eu assobio um gemido com o contato de suas calças contra a minha parte mais íntima.

Ainda me beijando, ele puxa minha saia e afrouxa o cinto com a outra mão.

O ar ondula com tensão e calor. Eu posso sentir o gosto na minha língua e senti-lo com os arrepios que cobrem minha carne.

Eu enrolo minhas unhas em sua jaqueta, respirando pesadamente contra sua pele. Ele roubou minha respiração, meu coração e minha maldita sanidade.

Aiden não é apenas um monstro, mas também é um ladrão, o tipo que nunca é pego.

"A-Aiden... Qualquer um pode entrar." Enquanto eu digo as palavras, a umidade descarada reveste minhas coxas.

"Foda-se eles." Aiden agarra meu queixo com dois dedos enquanto a outra mão puxa meu boy short pelas minhas pernas. “Eu preciso de você, querida. Eu preciso estar dentro de você como se eu precisasse de ar.”

Eu preciso de você também.

Mas não preciso dizer em voz alta. Aiden deve ter lido nos meus olhos. Ele realmente me conhece mais do que eu mesma.

Ele envolve uma mão em volta da minha garganta e empurra bolas profundas, me enchendo por inteiro. Eu suspiro, mas nenhum som sai.

Ele roubou minha capacidade de respirar, conversar ou até pensar.

Ele roubou minha porra de coração e alma, e não há como eu ser capaz de recuperá-los.

Ele é um ladrão, lembra? Um maldito ladrão.

"Foda-se, porra!" Seu corpo inteiro aperta com a força de seu impulso inicial. Eu posso sentir seus abdominais rígidos sem precisar tocá-los.

Meus olhos estão cheios de lágrimas. Pode ser devido a ser preenchida por ele.

Pode ser por causa do jeito que ele está apertando a mão em volta da minha garganta, mal me permitindo respirar.

Pode ser por causa da intensidade em seu olhar.

Pode ser porque faz tanto tempo que eu me sinto assim.

Poderia ser todos eles.

Estar com Aiden é como atravessar uma montanha russa em um túnel escuro. Existem altos e baixos. Há preto e perigo. Mas acima de tudo, há emoção e a sensação eufórica de estar viva.

Eu estou viva.

Com Aiden, eu nunca parei de me sentir viva.

Ele pega seu ritmo, batendo dentro de mim como um homem louco, como se seu corpo não pudesse conter sua paixão. Paixão que sangra dentro de mim, queimando dentro de mim na forma de faíscas e fogos de artifício.

É um pouco doloroso, e ficarei dolorida por dias, mas me deleito com aquela pontada de dor. Eu me deleito com a maneira como ele não consegue se controlar quando está comigo.

"Senti sua falta, querida." *Impulso*. "Eu senti falta da sua buceta apertada." *Impulso*. "Eu senti falta dos seus pequenos gemidos de prazer." *Impulso*. "Eu até senti falta da sua teimosia."

Nossas respirações se misturam, ásperas e polidas com um prazer cru e desequilibrado. Nossos aromas se misturam e enchem o ar, matando o cheiro de cloro e substituindo-o por feromônios.

É estranho que os feromônios estejam apenas no cérebro, mas agora estão flutuando ao nosso redor? Eu posso inalá-los da pele de Aiden, prová-los na minha língua.

Ele angula minhas coxas e eu suspiro quando ele atinge aquele ponto sensível dentro de mim. Ele puxa quase completamente até que apenas a ponta permaneça, depois bate de novo e de novo.

E *acabou*.

O orgasmo me atinge com um poder que nunca senti antes, agudo, profundo e violento. Minhas costas arqueiam no chão enquanto eu grito.

Aiden engole o som com seus lábios nos meus. Ele me beija através do meu orgasmo. Ele adora minha boca com a língua e minha buceta com seu pau.

Eu posso me sentir apertando todo o seu comprimento, quase estrangulando-o, sufocando-o.

Ele continua seu ataque por mais alguns segundos antes de rosnar. "*Minha*."

Capítulo Vinte e Dois

Elsa

Passado

Eu me esforço enquanto arrasto a bolsa pesada atrás de mim. Eu tive que trazer tudo. O sanduíche, meus desenhos e todos os Maltesers.

Enganei o tio Agnus a me comprar mais pelas costas do papai.

O garoto de olhos Cinzentos também deve gostar dos Maltesers. Ele é tão generoso e sempre os compartilha comigo.

Paro perto da porta do porão e olho pelos corredores escuros. Esses monstros espreitam aqui, você sabe, mas não tenho medo deles. Eu tenho medo que alguém, uma pessoa, me siga e encontre Olhos Cinzentos.

Ontem, o tio Reg quase me encontrou. Se não o tivesse ouvido descer as escadas e cheirar seu cachimbo, não teria escapado a tempo.

Eu me escondi no meu quarto e não vi o garoto de olhos Cinzentos.

Sinto falta dele.

Eu estava contando as horas até poder vê-lo novamente, sentar ao lado dele e ouvi-lo falar a noite toda.

Ele não fala muito, no entanto. Eu tenho que sempre falar, porque ele geralmente fica em silêncio.

Segurando a lanterna debaixo da axila, abro lentamente a porta do porão.

Um sorriso surge nos meus lábios. "Estou aqui!"

Sem resposta.

"Olhos Cinzentos?" Eu arrasto a bolsa atrás de mim quando fecho a porta. O rangido é assustador no silêncio. Também é um pouco assustador.

Sempre que eu entro, as correntes chacoalham quando ele se levanta para me encontrar.

Eu direciono a luz para o canto. O som arrastado da bolsa chega a um ponto estridente.

Ele está deitado no canto, os dois braços protegendo o rosto.

Mas não é isso, não.

Vermelho escorre por sua pele e cai no chão.

Vermelho como no sangue. Muito *sangue*.

"Olhos Cinzentos!"

Eu corro em sua direção, meu coração batendo tão rápido como se quisesse sair do meu peito. Quando estou a uma curta distância, agacho-me na frente dele, meus lábios tremendo.

Ele não está se mexendo.

Por que ele não está se mexendo?

"Olhos Cinzento ..." Eu o sacudo com mãos instáveis, todas suadas e frias. "Acorde. Trouxe para você os Maltesers e seu sanduíche favorito com queijo e presunto. Trouxe suco e tudo mais."

A lanterna cai no chão enquanto eu me inclino para mais perto de seu rosto. Lágrimas encharcam minhas bochechas, e eu provo sal. "Olhos Cinzentos... P-por favor, não vá. Não saia como Eli... não me deixe."

"Eu... não vou."

"Olhos Cinzentos!"

Suas pálpebras se abrem lentamente, mas ele não se levanta. Eles são pretos no escuro, os olhos dele. Como se todas as emoções foram tiradas dele.

Seu rosto parece pálido e seus lábios estão secos e rachados. O sangue ficou pegajoso ao redor de seus braços.

É uma bagunça. Eu preciso consertar isso antes que os monstros venham aqui.

Papai diz que tubarões cheiram a sangue de longe, e eu acho que esses monstros também. Eles cheiram o sangue dos Olhos Cinzentos e depois o atacam.

Eu corro de volta para minha bolsa e a arrasto pelo chão sujo. A transpiração escorre pela minha têmpora e pelo nariz pelo esforço.

Ofegante, eu procuro por ele. Guardanapos e água. Como o Olhos Cinzentos sempre se machuca, roubei bolas de algodão e a garrafa que papai usa para limpar minhas feridas. Ele disse que uma lesão precisa ser limpa antes de ser envolvida.

Limpo o sangue pegajoso com guardanapos secos. O sangue é nojento, você sabe. Não sairia da pele.

Uma ferida profunda corta ao longo do lado do braço perto do cotovelo.

Deve doer muito.

A necessidade de chorar me atinge, meu nariz formiga e meus olhos ardem, mas eu não choro. Eu tenho que ser forte por ele.

"Vai doer." Mordendo meu lábio, eu derramei o líquido em sua lesão.

Um gemido vem dele enquanto ele me olha com os olhos semicerrados.

"Sinto muito, dói. Sinto muito. ” Lágrimas escorrem pelas minhas bochechas, mesmo quando eu digo para elas não o fazerem.

Só porque ele não está chorando não deve significar que ele não está machucado. Estou chorando por ele, não por mim.

Usando as bolas de algodão e os guardanapos, envolvo-o com a ferida o mais firmemente possível. Papai disse que precisa ser apertado e limpo para que não haja germes desagradáveis.

"Q-Quem fez isso com você?" Eu pergunto. "Aqueles monstros?"

Ele assente uma vez.

"Eu vou te salvar. Eu p-prometo.”

A outra mão dele envolve meu braço e me puxa para baixo. Deito ao lado dele, sua mão machucada permanecendo flácida entre nós.

"Fique assim," ele sussurra.

Meus lábios tremem e meu nariz formiga quando olho para ele e choro. Eu choro pelo que parece ser para sempre. Minhas lágrimas se transformam em soluços e depois em soluços altos.

É feio, ranho e lágrimas cobrem meu rosto, mas não consigo parar.

Isso machuca muito.

Seu polegar limpa debaixo dos meus olhos. "Não chore."

"Eu não consigo parar."

"Eu não gosto quando você chora." Ele continua juntando minhas lágrimas e as fazendo ir embora.

"Por quê?"

"Porque me machuca quando você se machuca."

“E-eu também. Por isso estou chorando. Eu não quero que você se machuque."

"Eu vou ficar bem, Elsa."

"Promessa?" Ele não responde. Eu me puxo para a posição sentada, soluçando e respirando involuntariamente. "P-promessa?"

"Eu não posso."

"Mas por quê?" Eu grito. “Dói demais? Vou beijar para melhorar."

Inclinando-me, dou um beijo no lado do curativo. "Papai diz que cura quando você beija."

Ele sorri. Está fraco e sem energia, mas ele sorri.

"Você precisa comer." Eu vasculho minha bolsa e trago o sanduíche.

Leva algum tempo para ajudá-lo a se sentar contra a parede. Depois que ele se acalma, envolvo o cobertor em volta dele e coloco o sanduíche entre os dedos.

"Você tem que comer tudo isso para melhorar."

Ele mastiga devagar, não como nos outros dias em que estava com tanta fome que o devorou.

Eu agacho na frente dele, coloco meus braços nos joelhos e o observo. O braço machucado está deitado ao lado dele. O curativo ao redor é feio.

"Eu tenho uma ideia!" Eu procuro na bolsa e pego meu marcador preto. Eu mostrava a ele as fotos das casas que eu desenhava e perguntava se ele

sabia como fazer uma.

Porque eu disse ao papai que vou construir casas quando crescer.

Olhos Cinzentos me observa atentamente, mas ele não diz nada enquanto agarro seu braço machucado. Mordendo meu lábio, eu o deito no meu colo e desenho no lado não machucado.

Quando termino, ele estuda meu desenho. "O que é isso?"

"Uma flecha."

"Por que uma flecha?"

"Papai diz que quando você se sentir mal, você deve manter essa energia dentro."

"Por que dentro?"

“Então você pode guardá-lo para mais tarde. Coisas ruins acontecem por uma razão.”

"Coisas ruins acontecem por uma razão," ele repete, olhando entre a flecha e meu rosto antes de um pequeno sorriso aparecer em seus lábios.

Eu amo aquele sorriso.

Eu quero beijar, não para melhorar, mas porque eu amo.

Então eu faço exatamente isso. Inclino-me e pressiono meus lábios no canto da boca dele.

Capítulo Vinte e Três

Elsa

Presente

Eu acordo assustada. Meu cabelo gruda na lateral do meu rosto com suor. Sentada na cama, puxo meus joelhos contra o peito, como naquele sonho.

Só que não foi um sonho. Era uma lembrança de quando Aiden recebeu a cicatriz no antebraço.

Emoções cruas rastejam sob minha pele como criaturas da noite, ásperas e misteriosas.

As tatuagens.

Suas tatuagens de flechas são inspiradas no que eu desenhei na época.

Ele tem razão. Estou sob a pele dele há tanto tempo, assim como ele está sob a minha.

Embora não me lembre de tudo, lembro claramente da conexão potente que compartilhamos no porão.

Nossa história começou por aí, se eu gostaria de admitir ou não.

Naquela época, eram crianças encontrando amizade entre si. A verdade é que nós éramos e ainda somos almas perdidas encontrando refúgio um no outro.

Verifico a hora e é um pouco depois da meia-noite. Recuperando meu telefone, digito.

***Elsa**: Você está aí?*

Aiden está ausente da escola desde a cena na piscina há três dias. Aparentemente, Jonathan não gostou da maneira como terminou o noivado com Silver e está fazendo com que ele pague da única maneira que Jonathan sabe como, levando-o embora.

Eles estiveram em uma viagem de negócios à China. Aiden tem me enviado esporadicamente sempre que encontra tempo.

Dizer que sinto falta dele seria um eufemismo e um insulto aos meus sentimentos.

Quando pensei que poderíamos conversar sobre nossas diferenças e ter uma conversa real, Jonathan tinha que estragar tudo.

Nenhuma resposta chega.

Deveria estar por volta das oito da manhã na China agora, mas ele poderia estar ocupado demais para responder.

Estou prestes a voltar a dormir quando meu telefone vibra na minha mão, me fazendo estremecer.

***Aiden:** Estou sempre aqui para você, querida.*

Meu coração faz aquela coisa de cambalhota como se estivesse tendo uma queda por Aiden novamente.

Já não estamos nessa fase, coração?

Antes que eu possa responder, minha tela acende com outro texto.

***Aiden**: Você teve outro pesadelo?*

Deus. Ele me conhece tão bem. Em circunstâncias normais, eu estaria dormindo profundamente neste momento.

***Elsa**: Meio pesadelo. Meio sonho.*

***Aiden**: Diga.*

***Elsa**: Era sobre você.*

***Aiden**: Eu te disse, um dia você sonhará comigo como eu sonho com você. Foi excêntrico?*

***Elsa**: Não.*

***Aiden**: Meio bizarro?*

***Elsa**: O que significa meio bizarro?*

***Aiden**: Significa que eu amarrei você na cabeceira da cama e transei com você por um dia inteiro.*

Mordo o interior da minha bochecha, minha temperatura subindo.

***Elsa**: Não. Não foi assim.*

***Aiden**: Não foi, né? Engraçado porque é isso que eu sonhei. Precisamos sincronizar nossos sonhos.*

Eu suprimo um sorriso. Que tipo de mágica Aiden possui para me fazer sentir melhor, mesmo através de textos?

***Elsa**: Se eu pedir para você me contar sobre o passado, você vai?*

Espero que ele pense sobre isso, me diga que não estou pronta, mas a resposta é imediata.

***Aiden**: Sempre que você desejar.*

Uma respiração gaguejante sai de mim. O tipo de respiração que tira algum peso do meu peito. Nem todo o peso, mas o alívio está lá, por menor que seja.

***Elsa**: Obrigada.*

***Aiden**: Não me agradeça até que você saiba todos os fatos.*

Minha mão fica pegajosa ao redor do telefone. No fundo da minha mente, há uma caixa gigante intitulada *A verdade não é fácil*, mas suas palavras ampliam essa caixa, está se tornando mais ampla e maior do que minha cabeça pode conter.

Papai e eu conversamos sobre minhas memórias perdidas, sozinhas e com o Dr. Khan. Meu psiquiatra recomendou que eu me lembrasse sozinha sem ouvir recontagens, e papai obedeceu.

A verdade é uma coisa sorrateira. Como uma bruxa, exige um preço alto antes de libertá-lo.

A vida como eu a conheço pode virar fumaça, incluindo meu relacionamento com papai e Aiden.

Eu esmago esse pensamento assustador e digito a pergunta que tenho feito desde que ele saiu.

***Elsa:** Quando você vai voltar?*

***Aiden**: Menos de uma semana.*

***Aiden**: Por quê? Você sente a minha falta?*

Eu nem penso enquanto digito. Não escuto mais minha paranoia. Negar meus sentimentos por Aiden só me destruiu por dentro.

***Elsa**: Eu sinto.*

O telefone se ilumina com o nome dele e a foto do nosso primeiro beijo.

Merda.

Não achei que ele ligaria.

Limpando a garganta, respondo. "Ei."

"Diz. Eu preciso ouvi-la. ”A frieza em seu tom envia arrepios na minha espinha. Essa voz é feita para dizer coisas sujas e autoritárias.

"Dizer o quê?"

"Que você sente minha falta."

"Sinto sua falta." Minha voz é baixa, sensual. Eu nem sabia que tinha esse alcance.

“Foda-se, querida. Eu estou duro."

Uma onda de desejo me aperta a garganta. Formiga no fundo do meu estômago, acumulando-se lá. "Você está?"

"Foda-se, eu estou." Seu grunhido é áspero, animalesco até.

Deus. Eu amo sua voz quando ele deixa seu verdadeiro eu brilhar.

"Você me deixa louco, Elsa."

"Quão louco?" Pergunto porque não consigo me conter.

"Louco o suficiente para me masturbar no banheiro quando eu deveria estar lá embaixo."

Minhas bochechas esquentam como se tivessem sido incendiadas. Meu corpo inteiro está.

O desejo na voz de Aiden é contagioso. É o tipo que te segura pelo pescoço e nunca sai.

“Fale comigo, querida. Deixe-me ouvir sua voz. ” Ele faz uma pausa. "Risca isso. Toque-se como se eu estivesse aí com você."

Minha mão livre já está viajando debaixo da minha camisa, acariciando a pele macia dos meus seios. Eles são pesados, doloridos.

"Como você quer que eu me toque?" Pergunto.

"Tire suas roupas." Sua ordem rouca viaja pela minha orelha e me bate diretamente no meu núcleo. "Faça devagar, como se eu estivesse assistindo."

Manobrando o telefone entre o ombro e a orelha, tiro meu short de algodão. Apesar do material macio, eles criam uma fricção enlouquecedora na minha pele aquecida.

Coloco o telefone no travesseiro e arrasto a camiseta por cima da cabeça, deixando-a cair ao meu lado.

O ar frio no quarto cria arrepios que cobrem minha carne quente. Meus mamilos enrugam, esforçando-se, exigindo ser tocados.

"Feito," murmuro enquanto seguro o telefone novamente.

Um gemido corta a outra linha. "Seus mamilos estão duros?"

"Sim. Eles...”

"Eles o quê?" Eu quase posso imaginar o aperto de sua mandíbula.

"Eles doem."

"Eles doem, hein?"

"Sim."

"Por que eles doem, querida?"

"Porque eles querem suas mãos neles," eu deixo escapar, respirando fundo.

"Toque neles como eu." Tanta autoridade. É a coisa mais erótica que eu já ouvi.

Envolvo meu polegar e indicador em torno de um mamilo e aperto. Um gemido desliza entre meus lábios.

"Não é assim que eu te toco," ele resmunga.

"N-não?"

"Não. Belisque-os violentamente como eu faria."

Suprimindo um gemido, aperto meu mamilo sensível com mais força, torturando-o como se Aiden estivesse fazendo isso.

Eu o imagino aqui comigo, seus lábios em volta do meu outro mamilo, sugando-o em sua boca quente. Ele morde o botão alegre, enviando arrepios diretamente entre as minhas pernas.

"Aiden..."

"Hmm, querida?" Eu sinto seu grunhido na minha pele em vez de ouvi-lo.

"Mais. Eu quero mais."

"Você está molhada para mim?"

"Sim." Cem vezes, sim. Minha excitação reveste minhas coxas e permeia o ar.

"Abra as pernas e mergulhe o dedo médio dentro dessa boceta encharcada."

Não preciso ser informada duas vezes.

No momento em que meu dedo descansa dentro, pulo da cama. É como se Aiden estivesse aqui, enfiando aquele dedo comprido em mim, me provando.

"Adicione outro."

"Mas…"

"Faça."

Oh Deus. Por que as ordens dele estão tão ativas hoje à noite? Eles são mais do que palavras e dispositivos de tortura.

Cuidadosamente, adiciono outro dedo. Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça com o quão apertada me sinto ao redor deles.

“Mova-os para mim, querida. Deixe-me ouvir aqueles barulhos que você faz.”

Eu empurrei meus dedos dentro e fora. O tempo todo, imagino Aiden cortando seus dedos dentro de mim. Seu corpo dominando o meu. Seus músculos fortes se contraem a cada movimento.

"Toque seu clitóris."

Meu polegar roça o nó inchado. O prazer corre através de mim em rajadas torturantes. Seguro o telefone entre minha bochecha e meu ombro e uso minha outra mão para girar meu mamilo duro e dolorido.

Fechando os olhos, me entrego às sensações avassaladoras. Talvez eu esteja me tocando, mas não sou eu quem está por trás desse prazer.

As ordens estridentes de Aiden estão.

É quase como se ele estivesse entrando e saindo de mim, provocando meu clitóris e brincando com meu mamilo. Ele está me aproximando da borda a cada toque.

"Aiden... Oh, meu Deus, Aiden."

"Foda-se, seu Deus."

Meu ritmo aumenta, ouvidos zumbindo e aperto no estômago. Os lençóis debaixo de mim parecem duros e dolorosos contra a minha pele superaquecida.

"Mais duro," ele ordena em um grunhido. "Mais rápido."

Eu sigo o seu comando, meu batimento cardíaco aumentando a cada movimento.

"Foda-se." Sua respiração se aprofunda do outro lado. "Porra!"

O pensamento de que ele está se tocando aos meus gemidos e choramingos me deixa louca.

Eu posso imaginá-lo em pé no banheiro, as calças e a cueca a seus pés. Ele tocando seu pau dessa maneira áspera e masculina e sacudindo para cima e para baixo como se estivesse com raiva. Como seu corpo anseia pelo meu, como o meu. Como se sua alma precisasse que a minha fosse inteira.

Meus movimentos ficam mais frenéticos e fora de controle com o pensamento.

Eu posso sentir o gosto da liberação na minha língua.

"Oh... Aiden... estou tão perto..."

"Eu vou gozar." Ele resmunga. "Você está pronta para mim, querida?"

"Sim... Sim..." Eu suspiro quando a onda me bate como faíscas em uma noite sem estrelas.

Eu choro e depois escondo meu rosto no travesseiro para matar o som.

Meus dedos ainda estão sentados dentro de mim, escorregadios de excitação. É quase como se Aiden estivesse me enchendo, não com minha própria mão.

Seria mais eufórico se ele estivesse aqui pessoalmente.

Um rosnado profundo enche meu ouvido quando Aiden atinge seu próprio clímax. Eu ofego no telefone. Eu gostaria que ele estivesse aqui, para ver seu sexo quando ele gozar.

"Isso foi..." Eu respiro. "Surpreendente."

"Nós não terminamos," ele murmura.

"Não?"

"Remova seus dedos."

Eu faço. "Feito."

“Agora chupe. Me deixe provar você.”

Minhas bochechas ardem com o pensamento, mas enfio meu indicador e dedo médio na boca.

Provar a mim mesma é íntimo, mas o fato de estar fingindo ser Aiden é ainda mais íntimo.

Eu passo minha língua em volta dos meus dedos, fazendo pequenos barulhos.

"Você sabe o que eu estou fantasiando?" Sua voz baixa e profunda me faz chupar mais forte por algum motivo.

Faço um som negativo sem tirar os dedos.

"Estou fantasiando sobre aqueles lábios carnudos em volta do meu pau enquanto eu te fodo com a minha língua."

Uma sacudida de prazer passa por mim e sou tentada a me tocar de novo. Esse é o tipo de efeito que as palavras sujas de Aiden têm em mim.

“Logo, querida. Estou reivindicando você toda."

Solto meus dedos com um estalo. "Promessa?"

Uma risada escura preenche a outra extremidade. "Oh, eu prometo."

Capítulo Vinte e Quatro

Aiden

Na semana passada, Jonathan esteve me desfilando pela China para seus investidores e, porra, sabe o que mais.

Se eu tiver que me sentar para outra reunião como uma marionete, vou destruir algo por aqui.

Esta é a vingança de Jonathan por romper com a Queens. Nas palavras dele, coloquei uma mancha no relacionamento imaculado com Sebastian Queens e terei que fazer algo em troca.

A verdade é que ele ainda está mesquinho sobre como eu o chamei sobre Alicia.

Eu só concordei em jogar junto, porque ele ameaçou acabar com Elsa.

Embora eu esteja bem em declarar guerra a Jonathan, não vou vê-lo usá-la como objeto de destruição.

Ele terá que passar por mim primeiro.

Ainda assim, eu preciso ir para casa, como ontem.

Nash, Knight e Astor têm preenchido a conversa em grupo com textos que me irritaram.

***Knight**: Então King não existe mais, hein?*

***Nash**: Parece com isso.*

***Astor**: Foda-se, sim. Meu sonho de trio se tornará realidade.*

***Astor**: Em uma escala de 1 a 10, qual a probabilidade de eu conseguir convencer Kimmy e Ellie a usar roupas de coelho?*

***Nash**: Elsa, 0. Kimberly, 6. Se bêbada, 9.*

***Astor**: É melhor eu ficar bêbado com Kimmy do que com * sorriso no rosto**

***Knight**: Você quer morrer?*

Estou surpreso com a merda que Astor apareceu no bate-papo em grupo. Às vezes, ele age como se a coisa não existisse, depois se queixa de como o mantemos no escuro.

Resumindo, preciso voltar e foder os três por pensar que deixaria Elsa.

Isso só acontecerá após a morte. Mesmo assim, eu poderia fazer um acordo com o diabo para que eu possa assombrá-la de longe.

O que? Eu tenho que protegê-la.

Enviamos mensagens de texto toda a semana passada, ou mais como sexting. Eu gozei ao som da voz dela mais do que posso contar.

Após nossa separação momentânea, e fodida, Elsa se tornou mais liberada sobre sua sexualidade e prazer. Ela até me mandou uma mensagem que estava pensando em mim na aula.

Pequena provocação.

Outras vezes, ela me contava sobre os trechos de memórias que tem tido ultimamente. Como minha tatuagem e as noites que ela passou comigo naquele porão.

No entanto, ela nunca mencionou sua mãe ou a promessa que me fez.

Ainda falta uma grande parte de sua memória, e acho que sei exatamente como recuperá-la. É um método drástico, mas é tudo o que tenho. Ela me pediu para contar tudo, e eu vou. Apenas não da maneira tradicional.

Elsa nunca estará completa a menos que se lembre do que aconteceu naquela noite. Ela nunca vai me aceitar completamente, a menos que se lembre do nosso passado sangrento.

Afinal, foi tudo por minha causa.

Ela pode ter apagado sua memória devido a todo o trauma que ela viveu, mas eu era o prego final no caixão. Se ela não tivesse feito o que fez, talvez as coisas tivessem sido diferentes.

Não.

Não vou me permitir pensar nessa opção. Tudo está dito e feito. Eu só tenho que encontrar a melhor maneira de dizer a ela.

Depois que a décima reunião do dia termina, os investidores chineses de Jonathan cumprimentam ele e eu. Quando a porta se fecha atrás deles, eu caio no sofá.

O escritório chinês de Jonathan é mais grandioso do que o de Londres. Tem uma decoração cinza e azul, uma mesa de vidro e uma grande janela com vista para os inúmeros edifícios de Xangai.

Giro o telefone na minha mão. "Estou reservando uma passagem para a Inglaterra."

Jonathan sorri por trás de sua mesa de vidro.

Bem, porra.

Nunca é bom quando ele sorri triunfante, como se tivesse marcado o acordo do século.

"Você sabe." Ele entrelaça os dedos no queixo e se recosta na cadeira alta de couro. "Por mais indestrutível que você fosse, eu sabia que você se autodestruiria um dia."

Inclino minha cabeça para o lado.

Ele está chateado desde a verificação da realidade que joguei em seu rosto sobre a morte de Alicia. Eu sabia que ele encontraria retribuição de alguma forma. Eu pensei que fosse a viagem para a China. Afinal, ele me manteve longe de Elsa, mesmo que temporariamente.

Eu deveria saber melhor.

As soluções temporárias de Jonathan geralmente são uma camuflagem para um plano maior que inventa o plano de fundo.

"O que você fez?" Eu me levanto. "Eu juro que se você machucar ela..."

"Eu não preciso machucá-la. Eu só preciso dela longe de você."

Meu olho esquerdo se contrai. "Que porra você fez, Jonathan?"

"Você está certo, Aiden. Eu tenho outros aliados ao lado de Sebastian. Há outro membro do comitê de votação de Rhodes que prometeu ser o meu caminho para a corporação de Ethan."

"Você acha mesmo que Ethan Steel deixaria alguém perto o suficiente para espioná-lo? Ele é mais privado que você."

"Ele deixou seu futuro genro."

Meus músculos ficam rígidos quando eu assobio. "O que você acabou de dizer?"

"Se eu não posso mantê-lo longe dela. Vou mantê-la longe de você. ” Ele faz um gesto à frente. “Ethan acabou de aceitar casar sua filha com o filho de Earl Edric Astor. Você pode voltar para a Inglaterra agora. Parabenize Elsa em meu nome.”

O filho de Earl Edric Astor.

Foda-se não.

Um peso pesado se instala no meu peito quando saio do escritório sem dizer uma palavra.

Elsa é minha.

Porra minha.

Está na hora de o mundo descobrir esse fato.

Capítulo Vinte e Cinco

Elsa

Algo está errado.

Sinto isso em meus ossos no momento em que entro em nossa casa.

O ar está abafado, sufocante até.

Knox e Teal sentam-se com Agnus e papai na sala de estar. Os sofás de Chesterfield parecem um campo de batalha.

Papai e Agnus bebem seus cafés em silêncio. Knox parece pensativo. As sobrancelhas de Teal estão juntas em... confusão? Raiva?

Ela está vestindo um pulôver, com as palavras: *se você me vir correndo, mate o que diabos está me perseguindo* escrito nele.

Normalmente, eu sorriria com as citações sarcásticas dela, mas o clima está completamente ruim hoje.

Eu me aproximo, tocando a alça da minha mochila.

"Princesa," papai sorri assim que seus olhos castanhos claros encontram os meus. "Você finalmente chegou."

“Desculpe, passei um tempo com Kim e Kir. Prometemos a ele assistir um filme juntos. ” E acabei de correr na chuva. Ultimamente, está muito tenso e só correr me permite relaxar. É claro que troquei minhas roupas encharcadas na casa de Kim ou papai me daria tristeza. Como tia, ele é rigoroso em pôr em risco o meu problema cardíaco.

"Está tudo bem." Ele se levanta. "Vamos conversar no meu escritório."

Ele anda na minha frente. Dou uma última olhada nos outros três. Agnus me incentiva a seguir papai com um aceno de cabeça.

Knox suspira. "Eu odeio essa merda toda."

"Você..." Teal limpa a garganta, espreitando para mim. "Você tem que pensar sobre isso."

Certo. Isso torna a situação ainda mais ambígua do que quando entrei. É melhor seguir papai e descobrir o que está acontecendo.

O medo aperta meus músculos enquanto eu dou os passos dois de cada vez. Quando estou no topo, verifico meu telefone.

Meu estômago cai quando não encontro mensagens de Aiden. Por alguma razão, eu quero falar com ele agora.

Mal tenho me mantido sã esta semana inteira. Sem ele, o RES está vazio e deprimente. Eu o vejo em todos os cantos e em todos os corredores. Inferno, eu até fui ao treino de futebol, imaginando-o marcando um gol naquela postura perfeita.

Eu não sabia o quanto eu precisava de Aiden na minha vida até que ele se foi.

Com a diferença de horário, só podíamos enviar mensagens de texto em horários estranhos da noite. Não é o suficiente.

O pensamento de que estaremos permanentemente separados no final deste ano traz um gosto de náusea na minha garganta.

Isso rouba minha respiração, esse pensamento.

Para me distrair, passei noites na tia e no tio, fazendo yoga. Eu saí com os cavaleiros, Knox, Teal e Kim, mas nada e ninguém pode ocupar o lugar de

Aiden.

Ele tem sido uma constante na minha vida desde o início do ano, e agora que ele se foi, é pura tortura.

Colocando meu telefone de volta no bolso, abraço minha mochila no peito e sigo papai até seu escritório. Sentamos lado a lado no sofá de couro preto no centro da sala.

"Como foi o seu dia?" Ele pergunta.

"Bom."

Papai sempre pergunta sobre o meu dia e se eu preciso de alguma coisa. Embora isso me faça feliz na maioria dos dias, não estou nem um pouco feliz no momento.

Tijolos de ansiedade se acumulam no fundo do meu estômago a cada segundo que ele permanece em silêncio.

"O que está acontecendo, pai?"

"Você sabe que sua opinião importa para mim mais do que qualquer outra coisa, certo?"

Eu aceno uma vez, sem saber para onde ele está indo com isso.

“Como você sabe, o Rodes tem um comitê de votação. Os membros deles decidirão se Jonathan ou eu conseguiremos a parceria.”

"Eu sei."

Enquanto eu estou lutando contra a guerra de papai e Jonathan, Agnus tem nos mantido informados. Cada empresa tem recrutado membros desse comitê para votar a seu favor.

Sebastian Queens, pai de Silver, é membro, e Jonathan está chateado com Aiden por interromper o noivado em um momento como este.

Ainda assim, tenho certeza de que Sebastian votará a favor de Jonathan, considerando que eles são aliados de longa data.

Ouvi Agnus falar sobre como papai está recrutando alguns dos membros aristocráticos. Se eles conseguirem convencer um deles, todos os outros o seguiriam. Esses nobres são leais um ao outro.

"Encontrei um possível aliado forte dentro do comitê de votação," diz papai.

"Sério?" Meu rosto se ilumina. "Quem é ele?"

"Earl Edric Astor."

“Oh. O pai de Ronan. Estou feliz por você, pai.”

Sua expressão não é nem um pouco alegre. "Existe um problema."

"Um problema?"

“Earl Astor só concordou em formar uma aliança se nos tornarmos sogros. Minha filha para o filho dele.”

A informação me atinge como um furacão com todos os raios e trovões.

"Você quer dizer... eu tenho que casar com Ronan?"

A ideia nem sequer parece reta antes que meu cérebro se revolte completamente contra ela. Ronan é meu amigo e eu realmente gosto da bobagem dele, mas é isso.

Isso é *tudo*.

Ele não é quem eu sonho. Ele não é quem eu anseio, me sentindo todo vazio e infeliz.

"Ronan não concordaria com isso," eu sussurro. Ele é um jogador e ama sua liberdade mais do que qualquer coisa no mundo.

Papai permanece calmo e frio. Eu não sei como ele faz isso. Earl Astor disse que Ronan concordará com qualquer coisa que ele pedir.

Oh Deus.

Eu vou ficar doente.

"E..." Eu encontro o olhar do meu pai. "O que você disse para ele?"

"Eu disse que vou falar com você." Papai pega minha mão na dele, forte, quente e segura. "Eu nunca vou forçar você a fazer nada, você sabe, princesa?"

Oh Graças a Deus.

Quero ajudar papai, mas nunca vou concordar com um casamento arranjado. Eu quero casar com alguém que eu amo. Alguém que vira meu mundo de cabeça para baixo apenas por estar lá.

Alguém como Aiden.

Espere, não. De onde veio essa ideia? Eu não quero me casar com Aiden... certo? É muito cedo para pensar em se casar com Aiden.

Fique calmo, coração. Nem pense em celebrar esse pensamento.

"Pense nisso," diz o pai. "Eu vou com o que você decidir."

Estou tentado a dizer 'não' imediatamente, mas o olhar nos olhos dele me impede. Não está implorando, mas está perto de... desespero.

Papai precisa dessa aliança.

Dói-me pensar em matar todas as suas esperanças de uma só vez. Eu preciso de muito mais coragem do que tenho agora.

Depois de concordar em pensar sobre isso, eu me retiro para o meu quarto.

Jogo minha mochila na cadeira e caio na cama. Apertei play no meu iPod e *Another Place* do Bastille enche o ar.

Qual é a melhor maneira de recusar a oferta do pai sem ser uma vadia completa? De qualquer forma, ele perderá Earl Astor e pode até ser classificado como inimigo pela comunidade da classe alta.

Papai gastou muita energia nessa volta. Inferno, ele voltou dos mortos. Não posso simplesmente destruir os esforços dele.

Urgh.

Isso é tão confuso.

Eu preciso de uma xícara de chocolate quente para me acalmar. Ah, e meus remédios. Tia me liga daqui a pouco e dá uma palestra se ela descobrir que eu não os peguei.

As palpitações do meu coração aumentaram de intensidade nos últimos dois dias. Vou ter que ceder e visitar o Dr. Albert.

Por favor, não peça ao médico que sugira uma cirurgia. O pensamento de outra aterroriza a alma fora de mim

Meu telefone vibra no meu caminho para a cozinha.

Meu coração bate forte com o pensamento de que pode ser Aiden. O que ele diria se descobrisse? Na verdade, eu sei o que ele vai dizer.

Ele me pedirá para recusar e, se eu não puder, ele fará isso por mim.

Aiden não se importa com o bem-estar do pai ou com o quanto o apoio do Earl Astor seria devastador.

Aiden não tem vergonha do que quer e não está acima de virar o dedo do meio para o mundo.

Meu estômago afunda quando o identificador de chamadas não é Aiden.

Falando no diabo.

Eu deslizo a tela. "Ei, Ronan."

"Ei, noiva." Seu tom brincalhão libera um pouco do pavor empoleirado no meu peito.

"Não é hora de brincar."

"Quem disse que estou brincando? Pai acabou de dizer que vou me casar com você. Eu bati no grande prêmio! Pense no número de trios que teremos, Ellie. Até Kimmy vai se juntar, se você for minha esposa. *Le paradis est juste ici*[5]*.*”

Eu estreito meus olhos como se ele pudesse me ver. "Por que você parece tão feliz?"

"Porque eu estou! Eu estava imaginando o olhar no rosto de King quando ele descobrir que você é minha noiva. ” Ele cantarola. "Você acha que vou conseguir capturar a expressão dele na câmera antes que ele corte minha cabeça com um machado?"

Eu sorrio apesar de tudo. "Provavelmente não."

"Vou pedir a Knight ou Nash para filmar, então. Estou deixando um legado para trás. Ah, e uma fortuna. Você será uma daquelas viúvas

letalmente ricas que se vestem de preto e têm três gatos pretos."

Eu rio, parando perto da esquina. "Você é tão idiota."

"Viu? Casar comigo não será tão ruim. Vamos nos divertir muito."

"Seja sério, Ronan." Suspiro. "Por que você não diz ao seu pai que não quer se casar?"

"Não posso contar nada ao meu pai. Sua palavra é lei nesta casa."

"Então você concorda?"

"Já está feito. Sou filho único e herdeiro de um conde, Ellie. Está escrito na minha certidão de nascimento que vou ter um casamento arranjado. Tenho sorte de estar com você e não com uma esnobe que sugará a vida dos meus ossos. Você sabe como isso é assustador?"

Faço uma pausa, pensando em seu ponto de vista. Eu nunca pensei que Ronan tivesse esse tipo de preocupação. Ele é sempre tão brincalhão e despreocupado que ninguém vê o peso que ele carrega nos ombros.

"Mas eu..."

"Eu sei." Ele me interrompe. "King, aquele sortudo, veio primeiro. Idiota. No entanto, não tenho permissão para recusar o compromisso do meu lado. Você tem que ser a única a enfiar sua espada diretamente no meu coração virgem."

"Você é tão idiota." Eu rio.

"E você tem um gosto tão horrível nos homens," Ronan zomba com uma ponta de drama. "Agora, se você me der licença, vou cuidar do meu coração partido com maconha e uma garota, ou duas."

Desliguei com um sorriso.

O sorriso cai quando eu percebo que Ronan está completamente fora e eu tenho que ser a pessoa que termina isso. Eu gemo. Não há outro caminho além de machucar o pai?

"Você vai concordar?"

Eu pulo com a voz baixa de Teal. Eu nem percebi que ela estava lá.

"Você sabe disso?" Pergunto.

"Agnus mencionou." Ela estuda suas unhas pretas, sem encontrar o meu olhar. "Treze já concordou em se casar com você."

Desde aquele jogo de futebol, Teal costuma chamar os cavaleiros pelo número da camisa.

"Eu pensei que você estava com o onze?"

"Eu estou... mais ou menos," eu digo. "Eu não vou me casar com Ronan. Eu só tenho que encontrar a maneira apropriada de contar ao papai."

Teal encontra meu olhar, mas ela permanece em silêncio. "Papai precisa dessa aliança com a família Astor. Earl Astor tem o melhor título entre o comitê de votação e, se ele se comprometer com papai, todo mundo seguirá sua liderança."

"Eu sei disso." É por isso que dói tanto e meu cérebro está trabalhando demais.

"Se você sabe, por que não age?" Ela pergunta com genuína curiosidade, como se tudo isso fosse fácil demais.

"Não posso fazer um casamento arranjado quando já tenho mais alguém em meu coração."

"É por isso que é melhor não ter ninguém em seu coração. Quem mostra fraqueza perde.”

"Depende para quem você mostra essa fraqueza, Teal."

Ela dá um aceno agudo e me afasta para caminhar em direção ao seu quarto.

Estou tentada a segui-la e perguntar por que ela está com um humor tão irritado hoje, mais do que o habitual, mas opto por dar-lhe espaço.

Além disso, estou muito envolvida com minha própria cabeça agora.

Meu telefone vibra.

Meu coração pula de alegria pelo nome de Aiden.

***Aiden**: Saia pela entrada dos fundos.*

Eu nem penso nisso. Corro pelo corredor e vou direto para a porta dos fundos usada pelos funcionários.

No momento em que saio, uma mão forte envolve minha boca. Eu suspiro, mas o som é afogado na pele.

A pele dura e forte que reconheço.

Meu olhar encontra o de Aiden por um breve segundo, e a emoção gira em meus ossos.

Mal dou uma olhada antes que ele me pegue e me jogue por cima do ombro como um homem das cavernas.

Gritando, eu seguro suas costas com as duas mãos. "O-O que você está fazendo, Aiden?"

"Estou sequestrando você, querida. Está muito atrasado."

Capítulo Vinte e Seis

Elsa

Estou sendo sequestrada.

Como alguém reage quando é sequestrada?

Não é como se eu tivesse o manual ou algo assim. Considerando meu relacionamento com Aiden, eu provavelmente deveria ter comprado a coisa.

No fundo, eu sabia que ele faria isso algum dia. Eu sabia que ele daria ao mundo o dedo médio e me levaria para longe em seu cavalo preto.

Como um sequestrador à moda antiga, Aiden amarrou minhas mãos na minha frente para que elas estivessem no meu colo. Ele também cobriu minhas mãos com um cobertor para que ninguém visse o que ele fez.

Eu deveria estar agradecida por ele não amarrar minha boca com fita adesiva. Mas, novamente, isso chamará a atenção das pessoas e Aiden é inteligente demais para isso.

O carro acelera para longe como uma bola de demolição. A concentração completa de Aiden está na estrada. Não há dureza na mandíbula ou uma contração no olho esquerdo.

Se eu não soubesse melhor, diria que ele parece sereno. Pacífica mesmo.

Oh, com quem eu estou brincando? Não existe paz com Aiden. Não quando tenho certeza de que ele ouviu tudo sobre o noivado.

Durante a última hora, mais ou menos, estive pensando no que dizer, mas estou distraída com o cheiro e a presença dele.

Estou perdida em como seus jeans escuros se apertam em torno de suas coxas musculosas e como seu pulôver cinza ressalta a cor de metal de seus olhos. Seu cabelo está desgrenhado de uma maneira sexy, apesar de algum cansaço estar desgastando sua expressão.

Ouvi dizer que o voo da China para a Inglaterra dura mais de doze horas. Ele deve estar exausto. Ainda assim, gosto do fato de ele ter me procurado primeiro.

Ele cruzou os mares por mim.

Apesar das circunstâncias, as respirações que tomo são mais profundas, mais limpas e tão liberadas.

A vontade de abraçá-lo e beijá-lo se contorce dentro de mim como se eu estivesse possuída. Quero passar meus dedos pelos cabelos dele, sentir sua leve barba por fazer contra a minha bochecha e deixá-lo me possuir.

Tudo de mim.

Eu tive uma epifania durante essa separação e a proposta de casamento subsequente com Ronan. Eu sempre pertenci a Aiden e ele sempre me pertenceu.

Tudo começou há dez anos e está em andamento desde então.

Eu era muito teimosa, e com medo, para admitir.

O fato de Aiden não estar dizendo nada sobre o noivado está me deixando nervosa.

O silêncio de Aiden é muito pior do que suas palavras. Seu silêncio é a calma antes da tempestade e o vento antes do furacão. É sentir seus membros tremerem antes de um terremoto.

A estrada fica deserta quanto mais viajamos. Eu pensei que ele me levaria para o Meet Up, mas deixamos Londres completamente.

"Para onde vamos?" Pergunto.

"Um sequestrador não diz à vítima para onde está indo."

Eu resisto ao desejo de revirar os olhos. "Você sabe que eu não tive nada a ver com o noivado."

Silêncio.

"Papai só pediu minha opinião."

"Qual foi a sua resposta?"

"Ainda não contei a ele."

"Então você está considerando isso."

Merda. Eu não queria que ele chegasse a essa conclusão. "Claro que não."

"Você sabe qual é a diferença entre você e eu, Elsa?" Sua voz é áspera, imponente e dura. "Estou dentro, mas você sempre tem um pé fora. Mesmo quando estamos juntos, esse seu cérebro está sempre pensando em um plano de fuga."

Suas palavras me atingiram mais forte do que deveriam.

É isso aí.

Todo esse tempo, eu sempre lutei contra a ideia de Aiden e eu, mesmo subconscientemente.

"Você não me deu fortes razões para confiar em você," eu sussurro. "Não é como se eu resistisse a você sem uma razão."

“Estamos jogando esse jogo? Porque eu tinha um motivo mais forte para te odiar. ” A calma de sua voz arrepia minha pele e minha espinha. "Você me lembrou a mulher que destruiu minha infância, mas eu não deixei meu ódio vencer. Você deixa sua desconfiança vencer a cada vez.”

“Aiden...”

"Eu escolhi você, Elsa." Ele me interrompe, segurando o volante com tanta força que suas juntas ficam brancas. “Eu escolhi você sobre a memória da minha mãe, meu pai e tudo que eu sei. Mas você nunca me escolheu.”

"Eu não concordaria com o noivado." Minha voz treme apesar dos meus melhores esforços para não ser afetada.

"Você também não recusou. Se fosse eu, eu teria feito no local.”

"Como você fez com Silver?"

“Isso era falso e aconteceu muito antes de você aparecer. Significou foder tudo e você sabe disso. ” Seus olhos encontram os meus, escuros, duros e quase pretos. “Mas você estava ganhando tempo. Você está pensando em algo que não deve ser negociável.”

“Eu estava pensando em uma maneira de recusar sem machucar meu pai. Finalmente o recuperei e não posso causar danos a ele ou à empresa dele."

Ele solta uma risada sem humor que raspa minha pele como punhais. “Seu pai, a empresa, sua nova família. Todos eles vêm primeiro. Onde eu me encaixo na sua lista de prioridades, Frozen? Eu sou uma porra de uma reflexão tardia?”

"Isso não é verdade."

Como diabos eu digo a ele que meu mundo gira em torno dele quando ele está tão frustrante agora?

Maldito seja, e a maneira como ele fica sob minha pele.

"Enquanto eu estava do outro lado do mundo, pensando em maneiras de voltar para você mais cedo, você estava pensando em seu noivado," ele assobia a última palavra como se isso deixasse um gosto ruim na boca.

“Eu estava pensando em você, idiota! Eu estava pensando em como minha vida é uma concha vazia sem você. Eu estava relendo seus textos na aula porque não conseguia parar de sentir sua falta. Eu tive que correr na chuva como uma lunática por pensar em você. Então não fique sentado aqui me dizendo que você é uma reflexão tardia, Aiden. Se você fosse, eu não sentiria tanta dor agora."

Meu peito se agita com as respirações cruas e a tensão das minhas palavras. Viro minha cabeça na outra direção, não querendo olhar para ele.

O carro desvia para uma estrada de terra. Andamos por alguns segundos antes de parar embaixo de uma árvore. Se não fosse o cinto de segurança, eu tombaria.

Ainda me recusando a reconhecê-lo, olho para longe. O fogo das minhas bochechas se espalha por todo o meu corpo como um fogo rápido.

Aiden coloca dois dedos embaixo do meu queixo. Seu toque é áspero, mas gentil ao mesmo tempo.

Eu me afasto. "Estou brava com você agora."

"Eu te disse. Podemos ficar bravos um com o outro enquanto eu toco em você.”

Quando ele agarra meu queixo novamente e me vira para encará-lo, estou pronta para pensar um pouco. A fome em seu rosto me para. É tangível e cru, tão cru que minha própria fome responde da mesma forma.

Uma sacudida de desejo passa por mim e um profundo desejo me aperta em suas garras impiedosas.

"Você sentiu minha falta, hein?" Seus olhos de metal brilham, quase ficando pretos.

"Talvez."

"Talvez seja bom o suficiente." Ele faz uma pausa. "Por enquanto."

Seu polegar, roça minha mandíbula, e eu a sinto direto nos meus mamilos pontudos e no núcleo liso.

Minha respiração pega, mas essa não é a única coisa anormal. Meu batimento cardíaco está palpitando como um louco. Não tenho certeza se é por causa da minha doença ou do toque de Aiden.

Seus dedos inclinam meu queixo e ele captura meus lábios em um beijo lento e suave.

Este não é o momento de ser suave.

Não quero que ele seja gentil e não se apresse com a minha boca. Eu quero que ele me possua. Quero que ele foda meu cérebro como se não pudesse respirar sem mim, assim como não consigo respirar sem ele.

Manobrando minhas mãos atadas, passo-as sobre seu pescoço. Meus dedos seguram os fios de seus cabelos enquanto eu empurro minha língua no céu de sua boca, exigindo mais.

Com um gemido, Aiden está em cima de mim. Seus músculos duros achatam meu peito, quase me sufocando.

Ele é demais.

Muito cru.

Muito... real.

Ele mexe com algo do lado do assento e nós dois tombamos para trás.

Meus olhos se fecham quando eu o beijo, meus dedos brincando com os cabelos na parte de trás de seu pescoço. Nossas respirações se misturam, ásperas e desenfreadas como uma sinfonia. Eu arqueio minhas costas e lentamente rolo meus quadris contra sua pélvis.

Isso me dá um gemido. Profundo e animalesco.

“Foda-se, querida. Eu preciso estar dentro de você, ” ele grunhe e puxa o cinto, quase arrancando-o. "Eu vou machucá-la." Seus olhos negros batem nos meus como um desafio.

"Você vai?" Pergunto com uma voz baixa e trêmula, cheia de excitação e emoção.

"Oh, eu vou." Ele sorri, mas ainda é intenso. "E você vai gostar."

Ele puxa minha saia e minha calcinha para baixo. Não sei como ele chegou dentro de mim, mas ele conseguiu. O impulso brutal me abre. Eu não sinto apenas a plenitude na minha buceta, está batendo diretamente na minha barriga, toda profunda e dura.

Eu seguro a parte de trás do pescoço dele para equilibrar, meu corpo arqueando para fora do assento.

Seus impulsos se tornam impiedosos, e fiéis às suas palavras, isso dói. Dói muito bem. É o tipo agradável de dor que só Aiden pode me causar.

Como na semana passada, quando eu continuei sentindo ele dentro de mim por dias. Toda vez que me movia, toda vez que me sentava ou corria, ele era um lembrete constante dentro de mim.

"Eu sou viciado em você. Eu estou obcecado por ti. Estou bravo com você. ” A cada palavra, ele atinge meu ponto mais sensível.

Meus gemidos e lamentos tremem e vibram em sua garganta com cada libra e cada toque de seus lábios contra a minha pele quente.

Ele planta beijo após um beijo na curva da minha mandíbula, no canto da minha boca e na ponta dos meus lábios. Ele lambe-os, devora-os, deleita-se.

Meus ouvidos tocam e meus membros tremem com a força do meu prazer. O orgasmo rasga através de mim como uma onda de calor, violento e incontrolável. Não é mais sobre o prazer do corpo. É sobre quem está me trazendo o prazer.

A realização condenadora me atinge.

Estou ferrada.

Não há como eu viver sem Aiden King.

Lágrimas invadem meus olhos enquanto seu corpo endurece e seu esperma reveste meu interior. Ele cai em cima de mim, todo o seu peso cobrindo o meu

Não são lágrimas de tristeza. Não. Elas podem até ser lágrimas de felicidade. Elas podem muito bem ser lágrimas de aceitação.

Aiden apoia nos cotovelos, respirando pesadamente em cima de mim, a ascensão e queda de seu peito vibrando na minha pele. Ele lambe minhas lágrimas. Uma por uma.

"Não chore."

Ele disse isso há muito tempo, não disse? Que dói quando eu estou machucada.

Eu acaricio o cabelo na parte de trás do pescoço dele e continuamos assim pelo que parece ser uma eternidade.

Por um momento, somos apenas eu e Aiden protegidos do mundo.

Eu até esqueço que estamos em público e alguns carros que passam podem ter visto o que aconteceu em detalhes. Inferno, mesmo que eles não vissem, teriam notado o tremor do carro devido aos impulsos bruscos de Aiden.

A verdade é que eu não poderia me importar menos com o que eles viram.

A única coisa que me interessa é a pessoa em cima de mim, me protegendo do mundo.

"E agora?" Murmuro depois de um tempo.

"Agora voltamos para onde tudo começou."

Capítulo Vinte e Sete

Elsa

Agora voltamos para onde tudo começou.

Acontece de estar aqui.

Minha casa em Birmingham.

O cheiro de pinho e cobre enche o ar como uma névoa espessa. O vento frio e penetrante assobia a distância e sopra mechas loiras na frente do meu rosto.

Um arrepio percorre minha espinha, fazendo meus membros tremerem. Não é devido ao vento ou ao frio.

Não.

É o fato de eu estar aqui com Aiden que me atinge com um tipo estranho de terror. O tipo que sangra sob a pele e forja fios ao redor dos ossos.

Estou tremendo como uma folha na chuva forte.

Isso traz de volta uma sensação horrível de muito tempo atrás. Eu posso sentir o gosto picante da minha língua. Naquela época, eu estava na beira da praia, meus dedos encharcados pela água quando Eli mergulhou no lago e nunca veio à tona.

Um segundo ele estava a uma curta distância, no outro ele se foi.

Bem desse jeito. Ele se foi.

Essa sensação queima em mim e me pega pela garganta, suas unhas arranhando e arranhando a pele. Essa sensação me diz sem palavras que o passado se repetirá. Desta vez, vou perder Aiden, assim como perdi Eli.

"Por que estamos aqui?" Pergunto.

"Você disse que quer saber a verdade." Aiden toca meu cotovelo. "Você pode fazer isso onde tudo aconteceu."

Estou tentada a balançar a cabeça, agarrar Aiden e dizer-lhe para me levar até o hotel mais próximo.

Uma parte de mim quer fugir o mais longe possível deste lugar e das minhas memórias sombrias e fodidas.

Mas, novamente, o que a corrida já fez por mim, além de pesadelos e perguntas sem resposta?

Se eu continuar sendo covarde, falta uma grande parte da minha vida. Eu sempre encararei meu reflexo com confusão. Eu sempre fico pensando sobre o que fazer se e por que.

Já é suficiente.

Eu parei de correr.

Eu acabei de ser uma covarde.

É hora de desvendar meu passado. O bom e o mau.

Aiden olha para mim com uma sobrancelha perfeitamente levantada. "Você disse que está pronta."

"Eu estou." Eu olho para ele através dos meus cílios. "É isso que você quer fazer?"

“O que eu quero fazer é amarrá-la na minha cama e te foder até que você não possa mais se mover. O que eu quero fazer é me banquetear com sua boceta em vez de comida e encher você com meu esperma.”

As imagens explícitas assaltam minha mente e meu núcleo. Eu finjo raiva. "Aiden!"

"Você perguntou." Ele aperta minha mão e entrelaça nossos dedos. "O que eu quero pode esperar até você descobrir o que precisa."

Um sorriso surge nos meus lábios. Ele pode ser tão sonhador às vezes, a palavra chave é *algumas vezes*. É raro como o inferno.

"Vamos fazer um desvio." Ele me puxa para trás enquanto caminha na ponta dos pés em direção à entrada dos fundos.

"Por que não podemos usar a entrada da frente? Afinal, esta é minha casa, ” sussurro, sentindo de alguma forma que precisamos ficar quietos.

"O pessoal de seu pai estará à porta e imediatamente notificará nossa chegada."

Deve ser por isso que ele estacionou o carro longe do portão da propriedade.

"Por que o pai não deveria saber que estamos aqui?"

Ele sorri. "Estou sequestrando você, lembra?"

"Essa não é a única razão, é?"

"Não podemos ser interrompidos." Seu olhar percorre a entrada dos fundos antes que ele empurre a porta entreaberta.

Passamos pela sala de armazenamento. Ninguém está aqui. Agnus mencionou que, como não moramos em Birmingham no momento, a maioria

dos funcionários foram transferido para Londres.

No entanto, existem alguns seguranças e uma governanta.

Eu puxo a mão de Aiden. Ele lança um olhar por cima do ombro em questão.

"Não devemos ir pela cozinha. A governanta e o marido estarão lá. ” Eu o puxo na direção oposta. "Siga-me, há um caminho secreto."

Aiden não protesta quando eu o guio por um corredor apertado que leva diretamente à torre leste.

Não hesito em dar voltas e mais voltas. Eu já estive aqui inúmeras vezes antes.

Devido à ausência de janelas, a única luz que entra é da abertura da torre. As paredes foram reformadas, mas emanam a mesma escuridão de antes.

Espere.

Eu segui esse caminho do depósito até o porão todos os dias. Posso imaginar uma garotinha de pele e cabelos pálidos, andando por esses corredores compridos e sozinha à noite, carregando uma lanterna e lutando para arrastar uma bolsa pesada.

"Foi assim que eu vim te encontrar todas as noites," eu sussurro.

Seus lábios se contraem em um pequeno sorriso. "Eu imaginei. Disse a você que a criança Elsa era hardcore.”

"Antes era assustador, todo escuro e silencio," eu deixo escapar. "Sempre cantei para mim mesma para não ser capturada por monstros."

"Isso ajudou?"

"Não. O fato de eu te encontrar no fim do túnel é o que me fez continuar. ” Olho para ele por cima do ombro. "Você me manteve indo."

"Você me manteve indo também." O sorriso ainda levanta seus lábios, mas não há alegria por trás disso. Se alguma coisa, ele parece um pouco triste.

Chegamos a um cruzamento. Eu tomo o caminho certo, sem pensamentos. Depois de mais alguns minutos de caminhada, paramos em frente a uma porta de metal. É protegida por impressão digital.

O porão, ou mais especificamente, as escadas que levam ao porão.

"É isso aí," murmuro, lutando contra o tremor nos meus membros.

“De quem é a impressão digital? ” Aiden pergunta.

"Minha, papai e Agnus." Eu expiro. "Papai me disse que eu posso vir aqui sempre que estiver pronta."

"Quem é Agnus?"

"Mão direita do papai."

"Então é ele."

"Você o conhece?" Pergunto.

“Jonathan mencionou ele uma ou duas vezes. Além disso, você sempre falou sobre ele naquela época.”

Eu levanto um dedo trêmulo e perco a tela. Uma luz vermelha pisca de volta para nós.

Aiden segura minha mão na dele e lentamente coloca o dedo na tela de reconhecimento de impressões digitais. Acende em verde.

Nós dois respiramos fundo quando começamos a entrar.

É isso.

Estamos viajando para o nosso passado.

"Espere." Ele levanta a mão. "Seu telefone."

Eu pisco. "Por quê?"

"Apenas me dê."

Franzindo a testa, pego do meu bolso e entrego meu telefone a ele. Aiden retira o seu, desliga os dois dispositivos e os coloca na frente da porta.

"Porque você está fazendo isso?"

"Sem interrupções, lembra?" Ele pega minha mão na dele novamente e retomamos a caminhada para dentro. Uma luz automática acende nas escadas. Isso é novo. Não havia luzes além da minha lanterna naquela época.

A porta metálica se fechou atrás de nós.

Eu pulo com o pequeno som e Aiden acaricia as costas da minha mão com o polegar.

Dizer que não tenho medo seria mentira. Na verdade, estou apavorada.

Cada degrau da escada escura e pedregosa é como aqueles que eu levei no meu subconsciente durante minhas sessões com o Dr. Khan. O que encontro quando chego ao fundo não será bonito.

Então o toque de Aiden registra, seu calor, seu apoio silencioso. O fato de ele estar aqui comigo me enche de um tipo estranho de paz.

Eu posso fazer isso.

Se eu quero ter um futuro com Aiden, preciso descobrir o passado primeiro.

"Você está bem?" Ele pergunta.

"Mais ou menos." Eu expiro. "Você não está com medo?"

"Não tenho medo, sou cauteloso."

“Você deveria estar. Este lugar deve trazer de volta memórias horríveis.”

"Não, não sou cauteloso com esse lugar ou com as memórias associadas a ele. Sou cauteloso sobre como você reagirá depois de descobrir a verdade."

Se eu estava ansiosa antes, meu estado de espírito está subindo rapidamente agora.

Chegamos ao pé da escada. Estou sugando ar para meus pulmões quando Aiden empurra a porta metálica.

Nós dois congelamos na entrada.

O porão parece muito menor do que na minha memória. Naquela época, era um campo grande, todo escuro e sujo e... horrível.

Mas é assim que as pessoas reagem a traumas. Tudo é ampliado, ficando maior e mais assustador do que realmente é.

O porão é de fato do tamanho de uma sala, talvez de três a quatro metros de comprimento.

Uma luz automática brilha nas paredes cinza escuras e no chão. Não há correntes no canto. Papai provavelmente se livrou delas. Um banheiro toma seu lugar.

Fora isso, todo o porão está vazio. Nem as paredes nem o piso foram reformados, eles parecem exatamente como eu me lembro deles.

Agora está limpo. Não há cheiro de mijo e vômito.

O ar contém umidade residual e cigarros. Quem desce aqui para fumar?

"Trazer de volta alguma coisa?" As perguntas de Aiden me afastam de minhas observações.

Balanço a cabeça e entro. A porta se fecha atrás de nós.

De pé no meio, estudo meus arredores de perto, tentando guardar qualquer coisa na memória.

Este lugar está cheio de lembranças, mas isso não é tudo o que eles eram para mim. Eles eram peças preciosas da minha infância. Estou incompleta desde que as apaguei.

Aiden solta minha mão e sinto o vazio antes que eu possa vê-lo. Ele caminha até o canto com propósito e para em frente a parede.

Um calafrio percorre minha espinha e rasteja em minha alma.

Mesmo que ele esteja olhando para o outro lado, quase consigo ver aquele garotinho acorrentado à esquina, faminto, com sede e sangrando.

Deus. Eu não acho que posso fazer isso. Estou tentada a agarrá-lo e fugir daqui.

Eu quero protegê-lo.

Na verdade, eu queria protegê-lo desde a primeira vez que o vi.

Eu ando em direção a ele com pernas instáveis e envolvo meus braços em volta de sua cintura por trás.

Seu calor penetra direto no meu coração murcho. Eu descanso minha bochecha em suas costas tensas, as costas cheias de vergões e cicatrizes. As costas fortes e duras que nunca se curvaram.

O ataque de lágrimas quase toma conta. Se eu ceder, e a essas emoções destrutivas, estarei chorando até o domingo.

Eu não serei essa garota.

Eu serei a Elsa de sete anos que trouxe comida para Aiden e garantiu que ele estava bem.

Eu serei forte.

“Nós podemos fazer isso, Aiden. Devemos isso a nós mesmos.”

Sua mão envolve a minha. "Eu não me importo, desde que você esteja comigo."

Ficamos em silêncio por um momento. Ele não se mexe e eu não tento libertá-lo.

"Diga-me o que aconteceu naquela noite," murmuro.

"Aquela noite?"

“A noite do fogo. Na noite em que te perdi. ” Solto um suspiro trêmulo. "Eu quero ouvir isso de você."

Capítulo Vinte e Oito

Aiden

Passado

Elsa não apareceu.

Eu esperei o dia todo, mas não há vestígios dela.

As correntes tilintam atrás de mim enquanto eu passo o comprimento da sala.

Eu olho para a flecha que ela desenhou na lateral do meu braço e está começando a desaparecer. Eu quero ficar com isso. Toda vez que a vejo, lembro a expressão focada em seu rosto quando ela desenhava. A linha entre as sobrancelhas dela. O torcer do nariz.

Talvez ela não venha mais.

Talvez a mulher vermelha a machucou.

Eu vou salvar você. Sua voz suave ecoa na minha cabeça. *Eu prometo.*

Meu ritmo acelera. Ela prometeu não me deixar aqui e eu sei que ela não vai.

Sento-me, meu olhar trancado na porta.

A ferida dói e estou com calor e quente. A transpiração reveste minha têmpora e nas costas. Não sei se é por causa da ferida ou do clima.

Minha cabeça repousa na parede fria, com os olhos fechados. Só um segundo. Vou ficar assim por um segundo.

Balanço a cabeça.

E se Elsa vier quando eu estiver dormindo?

Ela pode vir agora...

Ou agora…

Eu devo ter adormecido porque alguém está balançando meus ombros. Eu fico tenso, pensando na mulher vermelha.

Não.

As mãos dela não são macias e pequenas. Ela não tem cheiro de algodão doce e maltesers.

No momento em que forço minhas pálpebras, o rosto sorridente de Elsa me cumprimenta. Seu dente perdido está começando a crescer.

Ela se inclina, passa os braços em volta dos meus ombros e me abraça. Sua alegria corre em espadas entre nós. Mesmo que doa e estou prestes a entrar em colapso, a energia dela é contagiosa. Não consigo deixar de sorrir, apesar de não saber por que ela está tão feliz.

É estranho que a felicidade dela me faça feliz?

"Papai chegou em casa!" Ela jorra. "Vou esperar até a mãe ir para a cama e depois vou contar a ele sobre você. Ele vai te ajudar!"

Meu sorriso cai.

Ela faz uma careta. "Você não está feliz?"

"Eu estou."

"Então por que você parece triste?"

Porque se o pai dela me ajudar, eu não a verei novamente.

Mamãe nunca passou um dia sem mim e, agora que estou ausente há muito tempo, ela não vai me permitir sair novamente. Meu pai também fará isso.

Ou seja, não vou ver Elsa tão cedo.

"Sorria." Ela coloca os dedos indicadores em ambos os lados da minha boca e puxa.

"Você quer que eu vá?" Pergunto.

Ela assente freneticamente. "Eu não quero ver você sangrando e com frio."

"Se eu for, não voltarei."

"Por que não? Você pode voltar. Somos amigos. ” O lábio inferior dela treme. "Certo?"

"Acho que não vou poder voltar."

"Vou dizer ao papai que me leve até você."

"Seu pai não gosta do meu pai."

"Eu não ligo. Eu gosto de você. Papai me dá tudo o que eu gosto. ” Seus dedos correm no meu cabelo. "Hoje à noite, você não se machucará mais. Espere por mim, ok?”

Ela enfia a mão no bolso do vestido e não fico surpresa quando ela pega um pequeno saco de Maltesers e a coloca na minha mão. "Eu vou dar a você."

Ela se levanta, depois se agacha e coloca um beijo na minha bochecha. "Espere por mim."

Eu faço.

Depois que ela se foi, eu me sento no chão imundo, observando a porta e os Maltesers que ela deixou em minhas mãos.

Vou comê-los quando ela voltar. Maltesers são muito doces e eu não gosto muito deles, mas não contei isso a ela. Elsa está tão entusiasmada com eles e eu gosto de vê-la comê-los. Além disso, ela adora quando eu compartilho as bolas de chocolate com ela.

Meus olhos se fecham e minha pele fica quente e depois fria, mas não durmo. Penso na mamãe e em como ela ficará feliz quando eu voltar. Talvez Jonathan nos leve a algum lugar e faça mamãe feliz.

A porta se abre.

Eu pulo de pé. Não é Elsa.

A mulher vermelha entra, segurando um chicote nas mãos.

Ela está usando um vestido longo, sem mangas e vermelho. Os cabelos dourados caem sobre os ombros e os lábios são pintados de vermelho brilhante. Até os sapatos são vermelhos.

Como sangue.

Mamãe costumava me falar sobre o poder da escuridão. Ela disse que os monstros reais parecem mais bonitos que os anjos.

A mulher vermelha é tão bonita quanto o anjo em nosso jardim.

Encolho-me no canto, apertando minha mão no saco de Maltesers. O som dos sapatos da mulher vermelha se aproxima.

"Eli... mamãe está de volta."

Sua voz é calma e sombria como as noites de inverno. Em momentos como esse, desejo sentir o calor de mamãe e ouvir suas palavras suaves.

Se eu fingir ser Eli, ela não vai me machucar.

"Você sentiu falta da mamãe, Eli?" Ela está na minha frente, com um sorriso sereno no rosto.

"Eu senti." *Sinto falta da minha mãe, Alicia.*

Ela se agacha na minha frente e passa as unhas vermelhas pelo meu rosto. Os arrepios surgem em seu rastro. “Eu disse para você não nadar no lago. Por que você fez?”

"Sinto muito."

"Você não vai repetir, certo?"

Eu aceno duas vezes.

Ela sorri e se levanta.

Ufa. Ela não ficou com raiva dessa vez. Estou prestes a me sentar quando ela para e gira tão abruptamente que eu me empurro contra a parede.

"O que é *isso*?" Ela grita, apontando para a minha mão.

Os Maltesers.

Eu os escondo nas minhas costas. "N-nada."

"Eu disse para você não mentir para mim!" Sua voz ecoa em torno de nós. Ela pega minha mão, suas unhas cravando na pele.

Esforço-me ao máximo para guardar o saco de chocolates, mas ela a pega.

"Devolva." Eu a encaro. "É meu."

"Seu pequeno bastardo ingrato." Ela me dá um tapa na cara.

Eu caio de lado no chão duro, minha bochecha doendo.

“Eu te dei tudo, tudo! Mas tudo o que você faz é mentir e brincar no lago quando não deveria!"

A primeira chicotada do chicote de cavalo cai nas minhas costas. Algo rasga minha pele e eu grito.

“Mamãe vai consertar, Eli. Mamãe vai consertar tudo.”

Crack.

Eu lamento. A dor é diferente de tudo que já senti antes. Dói mais do que quando ela cortou meu braço ou quando ela me acorrentou com o aro de ferro.

"Pare..." Eu rastejo para a esquina de quatro, tremendo por toda parte.

Crack. Crack. Crack.

Ela continua e continua... e continua.

Um líquido quente pegajoso percorre minha espinha e pinga no chão.

Gotejamento.

Gotejamento.

Gotejamento.

Meus olhos se fecham e uma lágrima cai na minha bochecha.

Me desculpe, Elsa. Não cumprirei minha promessa.

Capítulo Vinte e Nove

Elsa

Eu ouço a recontagem de Aiden daquele dia.

Cada palavra e cada frase é como ser esfaqueada no estômago. É como ser cortada e sangrar no chão embaixo de nós. É como estar no meio de um terremoto, enterrada vivo.

Sentamos lado a lado no chão frio sem nos tocar. Aiden não olha para mim desde que começou a falar.

Seu olhar está perdido à distância, como se ele estivesse vendo os eventos acontecerem à sua frente. Como se minha mãe estivesse ali, açoitando uma criança pequena até ele sangrar e desmaiar.

Ele está assistindo a esquina como se pudesse se ver, fraco, pequeno e indefeso.

No momento em que ele parou de falar, um pesado silêncio envolve a sala.

Silêncio assustador.

Silêncio abalador da terra.

Puxo meus joelhos no peito e resisto à vontade de me esconder e chorar.

Eu não farei isso.

Esta é a memória de Aiden, não a minha. Ele foi quem sofreu, não eu.

Afasto-me dele porque sei que não vou aguentar muito tempo e não quero que ele me veja quebrando.

"Então o que aconteceu?" Eu pergunto em voz baixa.

"Essa parte pertence a você," diz ele. "Não vou forçar você a lembrar."

"Tudo bem." Um longo suspiro sai dos meus pulmões. "Certo," repito, porque, aparentemente, minha mente está presa em um loop.

"Elsa?"

Ainda estou de costas para ele, então minha expressão não é visível. Existe uma maneira de cavar um buraco para me enterrar?

"O que é isso, querida?"

Meu peito troveja com explosões e faíscas quando ele me chama assim. Como ele pode me chamar assim depois do que aconteceu? Como ele pode olhar para o meu rosto, quanto mais ficar comigo quando eu sou muito parecida com ela?

A atormentadora dele.

A torturadora dele.

"Elsa, olhe para mim."

"Eu não posso. Eu simplesmente não posso, Aiden. ” Eu engasgo com as palavras. “E se você finalmente me odiar? E se um dia você acordar e perceber que está dormindo ao lado de um monstro?”

"Isso nunca vai acontecer."

"Como você sabe disso? Como você pode ter tanta certeza?"

"Olhe para mim," ele repete, mas desta vez é uma ordem baixa e profunda.

Eu limpo minhas bochechas e me viro para encará-lo. A profundidade do desejo em seus olhos me pega de surpresa.

Oh Deus.

“Além da primeira vez que você entrou no RES, eu nunca a vi como sua mãe. ” Ele pega minha mão e a embala entre as fortes. "Você é a garotinha que me trouxe comida e bebida e seus Maltesers irritantes. Você não é a mulher vermelha.”

Um soluço rasga de mim, pairando no ar como um machado. “E no futuro? E se você mudar de ideia?”

“Nunca, querida. Você sabe por quê? ” Ele enxuga a lágrima debaixo do meu olho e acaricia o canto do meu olho. "Enquanto você se parece muito com ela, não tem o olhar vazio nem a voz assustadora. Contanto que você tenha essa faísca em seus olhos, sempre a reconhecerei como minha Elsa.”

Algo sai do meu peito, mesmo quando meu coração está sendo rasgado, sangrando sobre o que aconteceu com ele.

Eu olho para ele através dos meus cílios molhados. "Posso te perguntar uma coisa?"

Ele faz um som afirmativo.

“Eu era violenta naquela época? Quero dizer, algumas crianças nessa idade não mostram sinais de comportamento antissocial?"

"Hmm. Você não era violenta, mas não perdoou a injustiça. Você era obviamente uma criança solitária como eu, e é exatamente por isso que nos conectamos. A diferença entre nós é que você encontrou problemas em

controlar e direcionar sua energia. É como se você estivesse presa em uma realidade que não podia aceitar."

"E você descobriu tudo isso naquela época?"

"Não. Eu estudei nos últimos anos. ” Ele bate na lateral da cabeça. "Este não está vazio."

"Obviamente." Eu sorrio um pouco. "Aposto que está lotado lá."

"Você pode fazer um tour a qualquer momento." Ele pisca. "Só sei que não é grátis."

Eu sorrio para a diversão em seu tom. "Que moeda você aceita?"

“Algo simples. Sexo."

Eu empurro meu ombro contra o dele brincando. "Sua mente sempre vai lá?"

"Com você, sim." Ele abaixa minha mão para as calças e envolve meus dedos em torno de uma protuberância inconfundível. Um gemido escapa de sua garganta ao contato.

"Aqui?" Eu suspiro, abaixando minha voz como se alguém pudesse ouvir. "Isto é como uma câmara de tortura."

"Também tínhamos boas lembranças." Ele sorri e seu pau endurece sob a minha mão. "Nós podemos melhorá-las se você abrir a boca para mim."

Eu posso dizer não.

Quero dizer, até ele entenderia. Nós deveríamos vir aqui, para que eu recupere minhas memórias, não para que eu o chupe.

No entanto, minha boca não age como meu cérebro pensa.

Existe essa necessidade avassaladora de lhe trazer prazer depois de toda a dor que ele experimentou.

Eu me ajoelho na frente dele e o seguro com mais força através da calça jeans. O grunhido de prazer é tudo o que preciso para continuar. Tiro o cinto e abro o jeans com movimentos frenéticos. No momento em que o liberto de sua cueca boxer, Aiden captura minhas duas mãos em uma.

"O quê?" Eu ofego, confusa. "Eu pensei que você queria meus lábios em volta do seu pau?"

“E eu ainda quero. Primeiro, deite-se.”

"Por quê?"

"Faça," seu tom autoritário é duro e áspero.

O ar ao nosso redor se agita com o desejo estático e reprimido, enquanto eu faço como me foi dito, sem saber para onde ele está indo com isso.

“Tire sua roupa de baixo. Faça devagar para que eu possa assistir.”

O jeito que ele me ordena me deixa com calor e formigamento. Por que seus comandos me excitam tanto?

Enganchando meus dedos em ambos os lados da minha calcinha, eu a arrasto pelas pernas o mais devagar possível, ficando bêbada da maneira pecaminosa que ele me observa. Ele é como um predador, pronto para pular e se deliciar com a minha carne.

Uma vez que a calcinha pendura dos meus dedos, Aiden estende a mão. "Agora, dê para mim."

Sim, e ele a coloca no bolso como se sempre pertencesse a ele.

Por que diabos isso é tão quente?

Ainda mantendo contato visual, ele puxa seu jeans e cueca boxer.

A visão de seu pau duro e latejante faz minhas próprias coxas tremerem.

Ele passa a mão da base do pau para o topo. Estou tão encantada com a vista, minha boca se parte.

"Você vai envolver aqueles lábios em volta do meu pau, não é, querida?"

Eu aceno com a cabeça distraidamente, assistindo a faixa de pré-sêmen brilhando na ponta do seu pau. Eu quero lamber, chupar e engolir.

Ele está deitado no chão à minha frente, com o pau na minha frente.

"Coloque sua boca nele."

Eu não penso duas vezes.

Respiro fundo, tomo-o na minha boca o máximo que posso. Eu lambo e chupo ele, meus dedos segurando suas bolas.

Mal estou me acostumando com o tamanho dele quando o ar frio faz cócegas na minha parte mais íntima. A cabeça de Aiden desaparece sob a minha saia e seus lábios encontram minhas dobras encharcadas.

O contato íntimo me deixa sem fôlego por um minuto.

"Não pare," ele geme contra a minha entrada, sua leve barba por fazer criando forte atrito nas minhas dobras encharcadas. "Prometi que você gozaria pelos meus lábios enquanto chupa meu pau."

Um arrepio percorre meu núcleo, deixando tudo liso e sensível. Eu uso minhas mãos e lábios para lamber e acariciar seu pau.

Aiden se deleita comigo, provocando o nó delicado antes de entrar e sair da minha abertura. Ele está literalmente me fodendo de língua.

Estou tão cheia dele que se torna irreal. Não paro de chupá-lo, dando tudo de mim, apesar da quantidade de estímulos que ele está empurrando pelo meu corpo.

O pré-sêmen cobre minha língua, salgado e tentador. Eu acelero meu passo e só paro quando ele morde meu clitóris.

Um arrepio de corpo inteiro toma conta de mim quando o orgasmo passa por mim de dentro para fora.

Abro a boca, deixando Aiden empurrar seus quadris mais algumas vezes. Ele goza tão fundo na minha garganta que quase não provo nada. Existe apenas um sabor residual quando ele sai da minha boca.

Estou tão desossada que mal consigo me mover ou pensar. Minhas pálpebras tremem com a intensidade do orgasmo que ele arrancou de mim.

"Venha aqui, querida."

Eu rastejo e aterro no abraço de Aiden. Nossas roupas estão por todo o lado, nós dois seminus e despenteados, mas parece certo.

Parece tão certo.

Ele puxa minha saia para baixo e se veste sem esforço. Seus braços fortes me cercam e eu sei que vou ficar bem.

Assim como naquela época.

Uma lanterna explode na minha cabeça como fogos de artifício.

Assim como naquela época.

As memórias inundam meu cérebro tão rápido, tão difícil que eu não sei como detê-las, mesmo que pudesse.

Assim como naquela época...

Capítulo Trinta

Elsa

Passado

Eu estou escondida na varanda, sem fazer barulho.

Papai está conversando com o tio Agnus sobre trabalho e outras coisas. Quando ele terminar, eu vou falar sobre o Olhos Cinzentos.

Depois que papai o ajudar, eu visitarei sua casa e nos tornaremos melhores amigos.

Tio Agnus fica ao lado de papai, que está sentado no sofá. Esse tio não gosta de ficar sentado por aí. Ele também não gosta de falar muito.

O paletó e a gravata do papai estão jogadas na mesa, o rosto dele parece cansado.

Todo mundo está dizendo que o tio Reg não existe mais. Perguntei ao tio Agnus o que não mais significa, já que ele é irmão do tio Reg, e ele disse que isso significa que ele foi para Eli.

Espero que ele cuide dele naquele lugar chamado céu.

Tio Agnus aperta o ombro do pai. "Tudo vai dar certo, Ethan."

"Vai, Agnus." Papai se levanta. "Será."

Tio Agnus o deixa ir. "Onde você vai?"

"Para Elsa." Ele sorri. "Não passo tempo com minha princesa há muito tempo."

"Antes disso, preciso lhe contar uma coisa."

Papai para, mas não se vira. "Sobre?"

“Abigail. Parece que ela estava escondendo o filho de Jonathan.”

"O quê?" Papai gira tão rápido que eu recuo.

Tio Agnus permanece inalterado, sua expressão tão serena como sempre. É como se ele fosse uma pedra, uma pedra sólida na qual papai possa se apoiar. "Reginald o manteve sob a ordem dela."

A mandíbula do papai funciona. "Por que só estou descobrindo isso agora?"

“Porque eu acabei de descobrir. Um dos funcionários ouviu sons perto da área do porão.”

"Sons," papai repete lentamente. "Que tipo de sons?"

“Choramingos. Choro.”

"Foda-se." Papai chuta a mesa. "Foda-se, porra!"

"Ela está machucando crianças novamente, Ethan. Você precisa fazer algo sobre isso desta vez. ” Ele faz uma pausa. "Se não, Elsa será a próxima."

"Você não acha que eu sei disso?" Os ombros do papai se levantam e caem com respirações duras. "Vou mandá-la de volta para a ala psiquiátrica."

"E desta vez, não a tire por amor de Deus."

“Você quer que eu diga que estava certo o tempo todo, Agnus? É isso?"

"Eu estou sempre certo, Ethan. Você não estaria nessa situação se me escutasse e não se casasse com ela.”

"Se eu não casasse com ela, não teria Elsa. Eu repetiria tudo de novo se me desse a opção. Só que desta vez, eu a trancaria por ela e por todo mundo.”

A expressão do tio Agnus não muda. "Estarei lá embaixo se precisar de alguma coisa."

"Vá para casa. Verifique Knox e Teal e descanse um pouco. ” Papai suspira, passando a mão pelo rosto. "Reginald era um traidor traiçoeiro, mas ele era seu irmão."

“Não tenho irmão que traí você. Vou verificar a equipe e a segurança antes de partir. ” Tio Agnus assente e sai.

Papai também está indo embora.

Indo. Ele não pode ir e não me encontrar na cama.

Além disso, ele tem que ajudar os Olhos Cinzentos. Eu prometi a ele. Ele deve estar me esperando.

"P..."

A palavra morre na minha garganta quando mamãe entra.

Ela está usando seu lindo vestido vermelho com fitas que flutuam sobre a cintura. Seu perfume de cereja cheira bem até aqui. Lágrimas escorrem por suas bochechas, mas ela não parece triste. Ela parece... perdida.

Meus dedos cavam as cortinas enquanto me escondo atrás da porta do pátio.

"Abby." Papai entra na sala deixando-a entrar.

"Ethan... acho que machuquei Eli."

"Você machucou Eli, como?" Ele pergunta lentamente.

"Ele... ele não parava de sangrar." Ela mostra as mãos embebidas em vermelho. "Ele não parava de sangrar, Ethan. Ele não falava mais comigo... eu só queria que ele fosse forte. É errado querer meus filhos fortes? É por isso que eu levo Elsa para nadar no lago, você sabe."

"Você leva Elsa para nadar no lago?" Papai range os dentes.

Ah não. Ele vai ficar com raiva e esses monstros vão sair.

Os olhos de Ma ficam claros, quase assustadores, enquanto ela caminha até a mesa do papai e senta-se atrás dela. Colocando um pé sobre o outro, ela fala em um tom determinado. "Claro que sim. Ela não sabe nadar. Eu tenho que ensiná-la para que ela não se afogue como Eli. Ela não pode ser um Steel se for fraca."

"Abby..." Papai resmunga, mas ele se afasta dela para respirar fundo. "Vamos a algum lugar amanhã, certo? Agora, eu vou checar o garoto. Jonathan ficaria furioso se algo acontecesse com ele."

Sim! Eu sabia que papai o ajudaria.

Ele dá dois passos na direção da porta.

"Pare..." Mamãe chama com uma voz trêmula. "Pare com isso, Ethan. Não te perdoarei se você tirar Eli de mim."

"Ele não é Eli, Abby. Ele é o único filho do Jonathan. " Ele caminha até a porta. "Voltarei uma vez..."

Um estrondo ecoou no ar.

Papai cambaleia para trás e cai contra uma cadeira. Um grande ponto vermelho explode nas costas e na frente de sua camisa branca.

Papai?

Seu rosto se transforma em completa confusão quando ele olha para trás.

Mamãe fica lá, segurando a arma do papai enquanto chora. Ela está chorando tanto que seu corpo treme e a arma quase cai da mão.

"P-por que... Abby?" Papai resmunga. "Por quê?"

"Você não p-pode tirar Eli de mim. Nem você, Ethan. Nem você...” Ela sai da sala, a arma nas mãos.

"P-Papai-?"

Eu corro para dentro. Meus pezinhos pararam.

Sangue.

Uma poça de sangue e papai jazem nela.

Meus ouvidos zumbem quando me aproximo dele. “P-papai! Você p-prometeu que não me deixaria como Eli.”

"E-Elsa..." Ele respira fundo, caindo no chão. "Eu... preciso que você faça algo por mim, princesa."

"Qualquer coisa, papai."

"Corra para o seu tio Agnus o mais rápido que puder."

"Não," eu soluço. "Eu não vou deixar você."

"C-corra!"

"Papai!"

"CORRA!"

De repente, mãos ásperas me puxam pelos cabelos e os fios rasgam as raízes.

Os maníacos olhos azuis de Mãe penetraram nos meus. “Elsa! O que você deu a Eli? O que eu te disse sobre não ir ao porão?”

"M-Ma... papai está machucado." Eu choro. "Ele está machucado."

"Você vai acabar como ele se não fizer o que eu digo." Ela me arrasta atrás dela.

"Papai! Papai! ” Grito e lamento em seu abraço.

"A-Abby..." ele respira, seu rosto pálido e sem vida, como o de Eli. "Deixe ela só. Ela não fez nada.”

“Ela deu chocolate para Eli quando é ruim para a saúde dele! É por isso que ele não acorda," ela rosna. "Não se preocupe, Ethan, vou fazer dela uma boa garota."

"Abby..." Papai estende a mão na minha direção. Está tudo vermelho. Tão, tão vermelho.

Estendo minha mão para ele também, lutando contra Ma. "Papai!"

"Deixe ela... Abby..."

Ela sorri, embora seu rosto esteja cheio de lágrimas. "Nós já voltamos, querido. Amo você."

Ma me arrasta atrás dela. Eu luto contra o seu aperto, lutando e chorando. Aqueles monstros nos olhos de Ma estão rindo de mim. Eles vão levar o papai exatamente como o Eli.

Então, eles vão voltar para mim.

"Agora, Elsa." Ma aperto aperta em volta do meu cabelo. "Nós vamos consertar Eli, certo?"

"Papai!" Eu choro, minha voz é tão grossa que está rouca.

Se eu perder papai como perdi Eli, não poderei mais ficar aqui. Não posso ficar com Ma e esses monstros nos olhos dela.

Ela me leva escada abaixo em direção ao porão. Meus pés tremem quanto mais andamos.

A porta bate contra a parede quando ela a abre. Meus pés se transformam em pedras.

Olhos Cinzentos.

Há uma grande mancha vermelha na parte de trás da camisa dele. Ele está de frente para a parede e não está se mexendo.

Por que ele não está se mexendo?

"Acorde!" Eu grito. "Você tem que escapar daqueles monstros dos olhos de Ma."

Ele nem se mexe.

"Eli, sua irmã está aqui." Ma fala baixinho, enfiando a mão no bolso do vestido e pegando um conjunto de chaves. "Vamos, baby, vamos lá fora. Você ama isso lá fora."

Olho as chaves nas mãos de Ma e depois volto a Olhos Cinzentos.

"Eli, se você não acordar, a mãe vai ficar brava, certo?" Sua voz endurece, os olhos disparando para frente e para trás.

"Eu vou acordar ele." Eu limpo minhas bochechas com as costas das minhas mãos. "Me dê as chaves e eu o acordarei."

"Muito bem, querida." Ela coloca as chaves nas minhas mãos. "Você é uma garota tão boa. Menina do papai. Eu também era garota do papai."

Eu não a ouço. Assim que tenho as chaves, corro para o garoto que acrescentou cores aos meus dias e libero o punho no tornozelo. Sua pele está coberta de vermelho como as costas.

"Olhos Cinzentos." Grandes lágrimas gordas caem em seu rosto pálido enquanto eu aperto suas bochechas. "Olhos Cinzentos, por favor... Você... Você prometeu..."

Por que todo mundo continua quebrando suas promessas? Primeiro Eli, depois papai e agora ele.

Sua pele está pegando fogo. Gotas de suor na testa e sobrancelhas.

"Você já terminou?" Ma pergunta da entrada, sua voz ficando impaciente. É ruim se Ma perder a paciência. Ela deixará os monstros fazerem o que quiserem.

"Por favor... por favor..." Eu afago seu cabelo preto para trás. Está suado e úmido.

Ele se mexe, seus olhos se abrindo lentamente. Piscando duas vezes, ele murmura, "Elsa?"

"Sim, sou eu!" Eu o agarro pelo braço. "Vamos lá, temos que ir."

Ele cambaleia em pé, inclinando-se levemente em mim.

Nós lentamente alcançamos minha mãe. Ela nos assiste com um olhar sereno no rosto. "Meus bebês."

Aiden olha para ela, mesmo que ele apenas alcance sua cintura.

"Vá primeiro, Eli." Eu sorrio para ele. “Ma e eu seguimos. Certo, mãe?”

Ela assente lentamente.

Ele olha para mim e sussurra. “O que você está fazendo? Temos que deixar a mulher vermelha. Ela tem uma arma.”

"Vá, Eli!" Eu o empurro para a entrada.

"Não." Ele cava os dedos no meu braço. "Nós vamos juntos."

"Encontro você lá fora," murmuro. "Depois de obter ajuda, eu vou te encontrar."

"Elsa..." Sua expressão é dolorida, e o apelo em sua voz quase me faz chorar.

Eu não choro.

Eu tenho que ser forte.

"Se lembre." Eu sorrio. "Você prometeu que se casaria comigo."

Quando ele não se move, eu o empurro para fora e bato a porta atrás dele.

Meu peito se agita, subindo e descendo tão rápido quando me inclino contra a porta. Um estrondo vem do outro lado, depois outro e outro.

Ele está tentando voltar para dentro, mas eu não deixo. Não deixarei que os monstros o levem embora.

Eu vou proteger ele.

Ma faz uma careta, tocando a arma. "O que você está fazendo? Vamos seguir seu irmão. "

"Ele não é meu irmão, mãe. Eli foi para o céu.”

Seu rosto se contorce, as narinas se abrem. "Eu disse para você não dizer o nome dele."

“Eli! Eli! Eli! ” Eu grito. “O nome dele é Eli, mãe! E eu quero dizer o nome dele. Eu quero falar sobre ele. Eu quero..."

Eu ouço o estrondo antes que eu possa sentir.

De repente, a dor percorre meu corpo como fogos de artifício. Está me queimando por dentro.

“M-Ma…”

Ela está apontando a arma para mim, seu rosto cheio de lágrimas. Elas caem em seu lindo vestido enquanto eu caio no chão.

Meus ossos parecem que estão esmagando debaixo de mim.

"Elsa... B-bebê... me desculpe, Ma sente muito. Oh Deus! Oh Deus! O que eu fiz? ” Ela se agacha ao meu lado. A arma atinge o chão enquanto ela pressiona as mãos sobre o meu peito.

O sangue flui entre meus lábios e eu provo metal quando ela se torna um borrão.

A dor me domina e escoa sob a minha pele. Dói, mas talvez esteja tudo bem agora. Porque esses monstros se foram dos olhos de Ma. Eles desapareceram, devolvendo minha mãe.

Ela está chorando alto enquanto se atrapalha comigo, pressionando as mãos e rasgando o vestido para cobrir meu peito.

"DAAA!" Ela grita, sua voz histérica. "É tudo por sua causa, Da. Você me fez assim. Você me *matou*."

"M-MA…"

"Silêncio, bebê, não chore. Tudo vai ficar bem... ” Ainda pressionando a mão no meu ferimento, ela pega a arma e a coloca debaixo do queixo. “Ma está chegando, querida. Ma vai fazer tudo certo, Eli.”

E então ela puxa o gatilho.

Capítulo Trinta e Um

Aiden

Presente

Eu envolvo meus braços em torno de Elsa enquanto ela chora baixinho no meu peito.

Ela está chorando há tanto tempo. Quando penso que não haverá mais lágrimas, uma nova onda a atinge e ela sucumbe a tudo de novo.

Eu sabia que haveria repercussões quando ela se lembrar de seu passado.

Aquele dia foi o dia mais sombrio de sua vida. Ela perdeu os pais e um grande pedaço de si mesma.

Naquela época, eu pensei que ela também se foi.

Eu pensei que estava tudo acabado.

A lembrança daquela época em que não ouvi mais a voz dela fez parte constante dos meus pesadelos.

É ainda pior do que a mulher vermelha e sua tortura.

Quando você tem uma luz no meio da escuridão e essa luz diminui para nada, ela estraga tudo.

É por isso que meu mundo ficou preto depois disso.

Eu acaricio seu ombro enquanto ela chora baixinho. Minha mão desliza sobre a curva de sua garganta e para em seu pulso. Seu pulsar pulsante. É um lembrete constante de que ela está viva, não morta.

A cicatriz dela é a prova de que ela não tem aquele jorro no peito. Seu cabelo loiro brilhante não está encharcado de vermelho, como quando ela estava lá sem vida.

É por isso que sou obcecado por essas três partes dela.

Eu a agarro perto de mim e seu corpo treme.

Estou pronto para fazer qualquer coisa para impedir que ela chore e se segure em pedaços do passado. No entanto, tê-la me segurando como se eu fosse sua tábua de salvação agita a fera dentro de mim.

Pelo resto de nossas vidas, quero ser o único a testemunhá-la quebrando e apoiando-a durante a tempestade. Quero ser a pessoa que acalma sua dor quando ela precisar. Aquele que enxuga as lágrimas quando precisam limpar. Quem a levanta quando ela precisa ser levantada.

Eu quero estar lá para ela, ponto final.

Ela é minha. Porra minha.

Não é apenas o corpo ou o coração que me interessa, quero a alma inteira dela para que ela nunca possa me deixar.

Alguns argumentam que isso não é a coisa certa, mas foda-se a coisa certa.

Elsa e eu não nos encontramos nas circunstâncias certas. Acabamos de nos conhecer, depois nos reencontramos e nos tornamos inseparáveis.

Talvez chegue um dia em que eu não precise dela tanto quanto de ar. Chegará o dia em que eu acordo de manhã e o primeiro pensamento não será sobre ela.

Embora eu duvide. Esse dia só chegará com a morte.

Eu corro a ponta do meu polegar sob seus olhos inchados, limpando a umidade. Elsa se inclina para o meu toque, fechando lentamente os olhos.

Foda-*me*.

Seus pequenos métodos de mostrar afeto me pegam toda hora. Gosto quando ela para de lutar contra a nossa conexão e se aconchega em mim como se eu fosse o mundo dela.

Como se ela também não pudesse viver sem mim.

Um dia, ela será mais aberta sobre seus sentimentos e quanto ela me quer. Um dia, ela acordará ao meu lado e me verá, não o nosso passado.

É preciso esforço e muita persuasão, porque o cérebro de Elsa está conectado de maneira diferente do meu. Enquanto eu não dou a mínima para o que aconteceu e só vejo o nosso futuro juntos, Elsa é atormentada pelo passado e não será completa a menos que ela faça as pazes com isso.

Ela está acorrentada a traumas e demônios invisíveis há dez anos. Conhecendo-a, ela deve se sentir culpada por apagar suas memórias.

Ela levará algum tempo para entender o que aconteceu, pegar as peças e seguir em frente.

Estarei com ela a cada passo do caminho.

"Você..." Ela soluça por suas palavras, respirando instável. "Você acha que teria sido diferente se papai a colocasse na ala psiquiátrica?"

“Nós nunca podemos saber. A decisão não era nossa.”

Por alguma razão, isso piora, não melhora. A verdade é que, se Elsa e eu estivéssemos no lugar de Jonathan e Ethan, provavelmente poderíamos tomar a mesma decisão errada.

A mente humana não funciona com base em teorias ou se for. Está fortemente acorrentado às circunstâncias. Nós éramos crianças naquela época. Nós não sabíamos nada.

Os erros de Jonathan e Ethan são deles. Elsa e eu garantiremos que nunca façamos os mesmos.

Descansando a cabeça no meu bíceps, ela me encara com lágrimas, olhos azuis. "O que aconteceu com você depois disso?"

"Eu ouvi os tiros."

Ela engasga. "Você fez?"

"Eu bati na porta e chamei seu nome, mas você nunca respondeu."

Foi a última vez que chamei o nome dela. Eu quase posso sentir a dor no meu peito quando bati na porta até meus dedos sangrarem.

“Então finalmente consegui abrir a porta. Você e a mulher vermelha estavam deitadas lá, aponto para um ponto perto da entrada, “em uma poça de sangue. Você estava do seu lado com um buraco escuro no peito. Metade do rosto da mulher vermelha desapareceu, espalhada por toda a parede e no chão, mas eu não olhei duas vezes na direção dela. Você sabe por quê? ” Eu enfio meus dedos na carne de sua cicatriz sobre sua camisa. "Você não estava se mexendo."

Ela coloca a mão sobre a minha. "Sinto muito que você tenha visto isso."

"Eu pensei que você estava morta."

"Eu não estou. Estou aqui, Aiden."

Ela está. Isso não é um sonho ou um pesadelo. Ela está aqui comigo.

Como ela prometeu.

“Você conseguiu sair da mansão? ” Ela pergunta.

"Não. Eu acho que desmaiei ou algo assim. A próxima coisa que soube foi que estava em um hospital e Jonathan estava sentado ao meu lado. Um de seus informantes ou seguranças deve ter me retirado. ” Sorrio sem humor. “No momento em que abri meus olhos e o vi em vez de Alicia, eu sabia que algo estava errado.”

Ela envolve meu braço com a mão pequena. "Sinto muito por Alicia."

"Pare de se desculpar." Eu levanto o queixo dela e fico olhando para aqueles olhos hipnóticos. "Você não tem culpa. Você também foi uma vítima.”

Seu lábio inferior treme como quando ela estava prestes a chorar quando criança. "Você não me viu como vítima, Aiden. Você me disse que me destruiria na primeira vez que entrei no RES.”

“Naquele dia, vi o fantasma da mulher vermelha. E sim, Elsa. Eu estava com raiva de você por não cumprir sua promessa. Fiquei ainda mais chateado por você não se lembrar de mim, então eu queria que você pagasse. ” Eu sorrio. "Então eu decidi que você é minha."

Seus traços adoráveis se iluminam. "Essa é uma mudança drástica."

Eu levanto um ombro. "Poderia ser."

"E você tem sido um idiota."

"Você ainda me ama."

Suas bochechas ficam vermelhas, mas ela permanece quieta.

"Diga," eu aperto seu queixo com mais força.

"Aiden..." Eu posso ver hesitação em seus olhos, ouvir o tremor em sua voz. Em breve, ela estará escondida em seu castelo congelado, recusando o acesso de todos.

"Diga, Elsa," meu tom se torna duro e inegociável.

Um suspiro rasga dela. “Eu te amo, Aiden. Não importa o que."

"Não importa o quê, hein?"

“Sim, idiota. Não importa o que."

Ela envolve seu pequeno braço em volta da minha barriga e enterra o rosto no meu peito. Eu descanso meu queixo no topo de seus cabelos dourados e inspiro seu perfume de coco.

"Você costumava cheirar a algodão doce e verão," digo a ela. "E malditos Maltesers."

"Ei!" Ela empurra o meu peito. "Não insulte meus Maltesers. Eu amo eles, ok? Além disso, você deve se sentir honrado por compartilhar com você. Eles são deliciosos."

"Na verdade, não. Eu só os comi porque você continuou empurrando-os na minha garganta.”

"Seu idiota ingrato."

Eu rio, passando meus dedos pelos cabelos dela. "Eu não os como desde então."

"Nem eu. Lembro-me de tê-los quando criança, mas a dieta rigorosa da tia não me permitia chocolate e doces regulares. Mas nunca pedi para o tio. ” Elsa faz uma pausa. "Acho que, no fundo, sabia que não deveria comer eles sozinha."

"Vou comprá-los para você." Eu sorrio.

"Eu vou compartilhar."

Permanecemos assim por alguns minutos. Por um momento, esqueço que estamos no porão onde a mulher vermelha me torturou e depois morreu.

Eu esqueci a visão de Elsa deitada imóvel em seu próprio sangue.

Por um tempo, somos apenas eu e ela descobrindo nossas raízes.

Quando a sequestrei aqui, tudo que eu queria era lhe devolver a conexão com seu passado. Não saber o que aconteceria era perigoso e me deixou sem planos de reserva, exceto por realmente sequestrá-la e nunca mais voltar.

Eu não estou confortável com o desconhecido. Eu pensei que se ela se lembrasse de que me salvou às custas da morte de sua mãe e de sua própria morte metafórica, ela me odiaria.

"Você se arrepende de me salvar?" Eu pergunto na quietude da sala.

É a única pergunta vulnerável que me permiti ao longo dos anos. A mãe dela ainda estaria viva se não me salvasse.

Seus olhos azuis elétricos penetraram nos meus com um profundo sentimento de carinho. “Lamento muitas coisas, mas salvar você nunca foi uma delas. Você era minha luz e eu tive que protegê-lo.”

"Mesmo se o custo fosse a vida de sua mãe e suas memórias?"

"Isso é doença mental. Não é sua nem minha culpa."

Eu aceno uma vez.

Duvido que ela realmente acredite nisso, mas deixarei passar. Temos todo o futuro para revisitar isso.

"Quem você acha que me salvou?" Ela pergunta.

"Eu não sei. Eu já estava desmaiado na época."

Ela morde o lábio inferior, como faz quando está em pensamentos profundos. Eu me inclino e beijo, fazendo-a corar.

"Lembro como a mãe puxou o gatilho, mas não lembro de ouvir sua voz," ela reflete. "Então... Alguém me segurou e..." Ela engasga. "Oh meu Deus! Havia mais alguém."

Capitulo Trinta e Dois

Elsa

Passado

Estou me movendo.

O chão muda de baixo de mim e alguém me segura em seus braços.

Papai?

Não. Papai precisa de ajuda.

Está escuro aqui. Não consigo abrir os olhos. Eu não consigo falar

Só posso permanecer imóvel quando alguém me carrega. O fraco embaralhar de passos é a única coisa que ouço.

"Você vai ficar bem. Você é o legado Steel."

A voz está distante, quase de outra sala. Ou talvez seja de outro lugar?

Minha cabeça se apoia no braço que me carrega.

Papai. Salve o papai também.

Os Olhos Cinzentos foram embora com segurança?

Quero fazer essas perguntas e muito mais, mas minha boca não se move. Nada se move.

Um pequeno gemido me atinge do chão. O som é tão assustador e doloroso que rasga através de mim.

Ma?

Estou imaginando isso?

O som volta como um uivo no inverno.

Desta vez, aquele que me carrega para e se vira.

"Você simplesmente não morreria, morreria?" A voz soa desaprovadora, quase com raiva. "Você não merece essa vida, Abigail e nós dois sabemos disso. Tudo vai acabar hoje."

E assim, eles marcham à frente. Os choramingos ficam distantes e silenciosos quanto mais ele caminha. Estamos deixando Ma para trás. Por quê?

Estou presa dentro e fora da escuridão como se estivéssemos brincando de esconde-esconde.

A pessoa caminha sem parar.

Quero chamar pelo o papai ou a mamãe, mas não posso.

Quando eu acho que eles nunca param de andar, eles param e me colocam em algo macio. “Leve-a para o hospital. Ligue para Blair e Jaxon Quinn e assista de longe. Não interfira e verifique se ela está segura."

Papai. Papai. Salve o papai.

"Queime toda a mansão," diz a voz em um tom seguro.

“Existe algum sobrevivente lá dentro? ” Alguém mais pergunta.

"Não," diz a voz. "Estamos indo embora. Agora."

Papai.

Papai ainda está lá.

E Ma também.

Meus olhos se abrem um pouco. Dois homens entram na traseira de uma van preta. Um deles é o Dr. Shepherd, o médico pessoal do pai.

Ele se inclina sobre um corpo vestindo uma camisa branca ensanguentada.

É o papai.

Não me deixe.

O outro homem está sentado do outro lado do pai, observando-o de perto.

"Queime," ele diz a um homem de preto perto da van.

O homem fala em sua mão e a mansão pega fogo.

Eu olho para o homem ao lado de papai através dos olhos embaçados. Ele observa a casa sendo devorada pelas chamas com uma expressão neutra, como se não houvesse uma pessoa lá dentro. Uma pessoa choramingando e pedindo ajuda.

"Vamos lá," ele comanda e a van voa pela estrada com outros carros pretos seguindo.

A voz dele.

É ele.

Que disse à minha mãe que ela não merece esta vida e que ela terminará hoje.

Aquele que está queimando minha mãe lá dentro.

Aquele que está levando papai como o céu levou Eli.

Aquele sem emoções, como ele faz tudo.

Tio Agnus.

Capítulo Trinta e Três

Elsa

Presente

Eu pulo de pé, meu coração trovejando violentamente no meu peito.

Agnus.

Tio Agnus.

Ele é quem está por trás do fogo e quem matou minha mãe. Bem, ela se matou, mas ainda não estava morta. Ele queimou a mansão enquanto sabia que ela estava nela.

Ele esteve ao lado de meu pai o tempo todo e ficou de olho em mim.

Para quê?

Tudo isso é completamente anormal.

Aiden se levanta e envolve minha jaqueta no meu ombro. "O que é isso? Você se lembrou de algo crucial?”

Meus olhos se fixaram nos dele, e minha respiração se acalmou um pouco. “Foi Agnus. Ele salvou a mim e ao papai, mas matou minha mãe.”

Um cenho franzido entre as sobrancelhas. "Sua mãe já estava morta."

"Não! Ouvi seus choramingos e ele também quando ele me carregou para fora do porão, mas você sabe o que ele fez? Ele acabou de sair. Ele a queria morta, Aiden. Ele queimou a mansão enquanto ela estava nela.” Estou

tremendo, meu corpo inteiro entra em algum tipo de choque e raiva ao mesmo tempo. "Ele a matou... Ele matou minha mãe."

"Se acalme, Elsa." Aiden esfrega meu braço, sua voz forte, mas suave.

"Eu não consigo me acalmar! Ele matou Ma, Aiden!”

"Ela atirou em si mesma," ele resmunga, segurando a paciência que não possui. "Ela queria morrer."

"Só porque você queria que ela morresse, não significa que ela queria morrer."

Seu olho esquerdo se contrai e eu me arrependo das palavras assim que as digo. O que diabos está errado comigo?

Ma é um monstro aos olhos de Aiden. Ela era um monstro para mim também, mas eu continuo segurando o fato de que em algum momento ela era minha mãe. Doce e carinhoso e com um sorriso ofuscante.

"Sinto muito, Aiden. Eu não quis dizer..."

“Eu nunca quis que ela morresse. Eu só queria que ela me deixasse em paz. ” Ele endireita os ombros. "Você está melhor sem ela. Ela atirou em você e seu pai. O que mais você precisa para deixá-la ir?”

Meus lábios tremem e luto contra a necessidade de bater e gritar com ele.

Não porque ele está certo.

Mamãe estava bagunçada, mas talvez eu também esteja bagunçada, se não posso odiá-la completamente.

Quando voltarmos, preciso falar com o Dr. Khan.

E se eu finalmente me tornar como ela? E se o meu trauma dominar minha vida como o trauma assumiu a dela?

A porta se abre.

Tanto Aiden quanto eu ficamos lado a lado quando o recém-chegado entra no porão. Minhas mãos fecham os punhos em ambos os lados de mim.

Agnus.

Permanecendo na porta, ele coloca as duas mãos nos bolsos.

Ele parece diferente agora, mais monstruoso e cruel.

Agnus, braço direito do pai, guardião de Knox e Teal, nosso salvador, mas ele também é um assassino.

Esse conhecimento torna seus recursos mais nítidos, mais jovens e mais severos.

Seu cabelo claro é penteado para trás e seus olhos azuis pálidos parecem serenos. Confiante. Como quando ele ordenou que seus homens incendiassem a mansão enquanto Ma choramingava nela.

Eu começo na direção dele, mas Aiden passa a mão em volta do meu braço protetoramente.

Agnus pega um cigarro de um maço, mas ele o mantém entre o polegar e o indicador sem acendê-lo.

Essa deve ser a fonte do cheiro do cigarro no porão.

"Como você sabia que estaríamos aqui?" Pergunto.

"Recebo uma notificação direta quando esta porta é aberta."

"Papai sabe disso?"

"Ele não precisa." Agnus faz uma pausa. "Ainda."

O pensamento de que meu pai confia nele queima no fundo da minha garganta como ácido.

"Presumo que você se lembre agora," continua Agnus. "Eu disse a Ethan que você se lembraria ao vir aqui embaixo, mas ele é teimoso quando se trata de emoções."

"Você matou minha mãe," eu respiro, meu rosto em chamas.

"Cala a boca, Elsa," Aiden sussurra severamente, mas só eu posso ouvi-lo. "Não o provoque quando não temos plano de saída."

Ele enfia os dedos no meu braço, me mantendo no lugar. Ele está assistindo nossos arredores, provavelmente procurando uma saída.

"O que você vai fazer?" Agnus pergunta com essa confiança irritante. "Dizer a Ethan?"

Eu engulo minha raiva, mesmo que eu queira destacar seus olhos. Me mata que esse homem esteve do lado de papai depois que ele apagou Ma da face da terra.

No entanto, Aiden está certo. Eu tenho que ser racional sobre isso.

"E se eu contar ao papai?" Eu pergunto lentamente.

Agnus gira o cigarro entre os dedos. "Você viu Abigail morta."

"Ela não estava morta. Ela estava choramingando e implorando por ajuda."

"E eu a ajudei."

"Queimando ela?"

“Oferecendo-lhe uma saída, sim. Metade da cabeça se foi. Ela ia morrer de qualquer maneira. ” Ele observa o chão como se ela ainda estivesse lá, gemendo de dor. “Além disso, Abigail está morta desde o afogamento de Eli. Eu respeito sua escolha de finalmente colocar a si mesma e a todos os outros fora de sua miséria.”

"Você não se arrepende, não é?"

“A única coisa que lamento é não forçar Ethan a enviá-la para a enfermaria mais cedo. Um erro de cálculo da minha parte, infelizmente. Se o fizesse, nem Knox, nem Teal, nem Aiden teriam se machucado. Se ele o fizesse, vocês dois não seriam baleados e separados por dez anos. Então não, Elsa. Não me arrependo de remover Abigail da vida que ela não queria em primeiro lugar."

Ele é um psicopata, não é?

Se ele é tão desapegado depois de matar alguém, ele deve ser uma espécie de psicopata.

No entanto, ao ouvir seu argumento, finalmente posso ver por que ele fez isso. Finalmente posso ver por que Aiden acha que foi a coisa certa.

Mamãe queria me matar e papai.

Ma deixou de ser minha mãe no momento em que Eli morreu. Ela se afogou com ele naquele lago e, desde então, tentou de tudo para nos levar ao inferno.

O fato de eu querer que ela vivesse não é apenas um insulto para papai e eu, mas também para as três crianças que ela traumatizou, Knox, Teal e Aiden.

É um insulto à promessa que fiz a Aiden há dez anos.

Eu esperava ter tudo, mas era impossível.

De uma forma ou de outra, Ma acabaria com nossa família, assim como sua família.

"Se você pensa que é tão justo," pergunto a Agnus. "Por que você não contou ao papai o que fez?"

“Como você, ele tem sentimentos irracionais em relação a Abigail. Ele queria que ela vivesse mesmo depois de atirar em vocês dois. ” Ele faz uma pausa, ainda girando o cigarro. "Estou ao lado de Ethan desde os dez anos de idade. Sei por experiência própria que, se ele parar de confiar em alguém, o cortará completamente de sua vida. Eu não posso pagar isso."

"E se eu contar a ele?" Eu tento manter o desafio fora da minha voz.

"Você não vai, Elsa. Ethan perdeu muito. Primeiro Eli, depois Abigail e depois dez anos de sua vida. Ele finalmente acha que pode começar de novo com você, Knox e Teal. Se você disser coisas desnecessárias, ele me cortará da vida dele, mas ele não vai lidar bem com isso. Se você quer ser a razão por trás disso, então vá em frente.”

"Você está me ameaçando?"

"Estou simplesmente declarando fatos."

Eu estreito meus olhos. "Parece uma ameaça para mim."

Ele sorri sem humor. "Acredite, não é assim que eu emito ameaças. Você tem sorte de estar entre as poucas pessoas que nunca ameaçarei.”

Mantemos uma guerra de olhares pelo que parece uma hora. Agnus não se encolhe nem pisca.

Uma pedra. Ele é uma pedra maldita.

"Ele está certo." Aiden me encara. “A Steel Corporation permaneceu de pé por causa da Agnus. Se ele for embora, isso será um tiro pela culatra em seu pai, especialmente com a competição entre ele e Jonathan."

"Você deveria estar do meu lado." Eu o encaro.

“Eu estou, querida. É por isso que estou dizendo para você desconsiderar suas emoções e dar liberdade ao seu cérebro. ” Ele acaricia minha bochecha. "No fundo, você sabe que essa é a melhor coisa a fazer."

"Vou lhe dar tempo para pensar sobre isso." Agnus coloca o cigarro nos lábios. "Não demorará muito para que Ethan descubra que você está sumida. Desativei a capacidade de abrir a porta por dentro. Fique aqui e processe tudo com cuidado, Elsa.”

A porta se fecha atrás dele.

Aiden corre para a entrada e sobe as escadas, mas é tarde demais. A porta de metal já está piscando em vermelho.

Fico ao lado dele e pressiono meu dedo na tela. Ela continua piscando em vermelho.

"Foda-se," Aiden amaldiçoa.

"Ele acabou de nos trancar?" Eu murmuro de espanto.

"Os telefones estão lá fora," Aiden amaldiçoa novamente.

"Não acredito que ele fez isso. Papai nunca o perdoará.”

"Ele quer que você pense cuidadosamente sobre o que dizer ao seu pai." Aiden olha para mim. "Ele provavelmente não quer te machucar. Se você der o que ele quer, ele nos deixará sair. "

"Como? Ele nos trancou. ” Contenho um grito frustrado.

O psicopata.

Não acredito que nunca vi os sinais antes. Eu pensei que sua natureza quieta era porque ele preferia ajudar papai por trás, e enquanto ele fazia isso, ele também planejava o caos.

Mesmo naquela época, Agnus não parecia triste com a morte do tio Reg, seu irmão gêmeo e sua única família.

Ele só se importava com o fato de que o tio Reg traiu o pai ao apoiar Jonathan e ajudar Ma.

Um pensamento assustador gira em meu cérebro.

"E se ele..." Eu engulo, a ideia me atingindo como um furacão. "E se ele machucar papai?"

"Ele não o salvou para machucá-lo," diz Aiden. “Além disso, pense sobre isso. Todos os motivos de Agnus levam de volta a Ethan. Eu digo que ele nunca vai machucar ele.”

"Como você sabe disso?"

Ele sorri, um sadismo tão profundo inflama em seus olhos nublados. "Conheço o meu tipo quando encontro um."

"Seu… tipo?"

“Agnus e eu somos iguais. Não nos importamos em criar anarquia se isso nos der o que queremos."

"Então ele está planejando a anarquia?"

"Ele já fez com esse fogo."

"Isso significa apenas que ele é imparável."

Ele levanta uma sobrancelha. "Eu sou imparável, querida?"

"Você é."

"Que tal quando se trata de você?"

“Você ainda é... às vezes. Quero dizer, sei que você se importa comigo, mas isso não significa que você esteja politicamente correto.”

"E eu nunca estarei." Ele dispensa muito casualmente. "Na sua mente, eu quero machucá-la ou protegê-la?"

"Proteger-me." Eu nem penso nisso.

Aiden pode querer me machucar no começo, mas isso mudou. Ele não quer mais causar dor em mim, exceto durante o sexo às vezes, mas isso faz parte de nossas preliminares.

Aiden é meu protetor número um agora, e posso admitir em voz alta.

"Agnus é como eu," ele enfatiza cada palavra. "Ele é como eu."

A realização me atinge como uma erupção de um vulcão. "Ele quer proteger meu pai."

"Exatamente."

Eu suspiro. “Você acha que ele tem sentimentos por ele? Ele é gay?"

"Poderia ser. Pode não ser.”

"Quero dizer, eu não notei nada entre ele e o papai, mas..." Eu paro, remexendo minha cabeça por qualquer momento suspeito, mas não encontro nada, pelo menos do lado de fora olhando.

"Ele só se importava em ser sua mão direita e melhor amigo," diz Aiden. "Com pessoas como Agnus, você nunca saberá a menos que ele diga em voz

alta."

Eu pondero sobre suas palavras. Agora que penso nisso, Agnus acolheu Knox e Teal porque papai o pediu. Ele salvou e me observou de longe, porque ele sabe o quanto eu significo para o papai.

Todas as ações dele levam ao bem-estar do meu pai.

Bem, todas, exceto por me trancar em um porão sem saída.

Essa realidade das coisas me bate forte quando Aiden puxa e empurra a porta sem resultado.

Nós estamos presos.

Capítulo Trinta e Quatro

Ethan

Quando penso na minha vida, sinto-me amargo por não ter conseguido nada.

Nem tem nada a ver com os nove anos que passei dormindo enquanto o mundo se movia à minha volta.

Sonhei muito com a vida familiar normal durante esses anos. Sobre o sorriso angelical de Abby, Eli rir e as risadas de Elsa.

Coisas pequenas. Coisas impossíveis.

Porque a verdade é que Agnus estava certo. Comecei uma família com uma mulher mentalmente instável e estava muito apaixonado para pensar direito.

Comecei uma família com uma mulher que não deveria ter dado à luz.

Elsa nunca saberá disso, mas foi por causa da negligência de Abby que Eli se afogou. Ela tirou o colete de natação e pediu para ele entrar na água. Ela disse para ele ficar livre.

Ela confessou tudo isso no funeral dele.

Talvez seja por isso que Abby perdeu toda a orientação após a morte dele.

Sua noção de liberdade é diferente de qualquer um de nós.

Abby foi danificada desde tenra idade. Ela estava quebrada, mas sorriu. Ela era inocente, mas queria ser selvagem.

Ela era diferente, e é exatamente por isso que eu fui atraído por ela. Eu era uma mariposa atraída por uma chama que acabou me queimando.

Se eu pudesse refazer o passado, trancaria Abby no segundo em que Elsa nasceu. Eu seguiria a recomendação do terapeuta e a manteria longe das crianças.

A verdade é que eu era egoísta e não há como consertar meu egoísmo agora.

É por isso que parece que eu não consegui nada na minha vida de quarenta e quatro anos. Empreendimentos comerciais e sucesso econômico não contam. Eu não conseguia nem proteger meus funcionários do incêndio há dez anos.

No entanto, enquanto olho para Teal e ouço as palavras dela, não consigo evitar o sorriso que surge no meu rosto. Eu poderia não ter conseguido muito, mas pelo menos salvei ela e Knox. Eles foram a melhor coisa que aconteceu na minha vida depois de Elsa.

E Agnus.

Deixei Teal terminar de falar. Ela está falando rápido, pulando palavras e deixando escapar o que está dentro dela.

Teal não fala, mas quando fala, não sabe como parar. Eu a deixo seguir em frente, porque se eu interromper o fluxo dela, ela perderá sua cadeia de pensamentos.

"Você não precisa fazer isso," digo a ela quando ela termina. "Vou encontrar outro caminho."

"Não." Ela bate o pé enquanto se levanta. "Estou dentro, pai. Eu tomei minha decisão."

"Pense com mais cuidado, Teal."

"Eu pensei. É por isso que estou falando com você. Eu quero fazer isso."

"Fazer o quê?" Knox entra, caindo no braço da cadeira de Teal.

Balanço a cabeça. O garoto é como dor de cabeça. Ele é tão animado e enérgico que às vezes me deixa maluco.

Ele sempre sai dizendo que quer ser meu melhor filho, ameaçando Elsa e Teal para que elas não passem do limite. Ele já é, eu apenas não digo isso para que ele não perca sua energia.

Knox tem o hábito irritante de perder o interesse quando consegue o que quer.

"O que você vai fazer, T?" Ele puxa os fios da irmã. "Não me diga que meu pai concordou em deixar você perfurar o umbigo."

"Perfurar seu umbigo?" Eu a encaro.

Ela dá uma cotovelada em Knox, as bochechas corando.

“Uh-Oh. Você não sabia disso? ” Ele sorri para mim. "Esqueça que eu disse alguma coisa."

"Perfurar sua pele está fora da mesa, Teal," digo a ela com minha voz severa.

Eles ainda sofrem traumas com objetos pontiagudos, Teal mais que Knox. Ela coloca uma fachada corajosa, mas eu não vou deixar que ela continue com essa ideia.

"Dane-se, Knox." Ela olha para ele e ele apenas levanta um ombro.

"Onde está Elsa?" Pergunto a ela. "Precisamos contar a ela sobre sua decisão."

"Ah, ela saiu ontem à noite." Knox oferece.

"Saiu?" Pensei que ela estivesse em seu quarto o tempo todo. Por isso não queria incomodar ela.

“Aiden King a levou embora em seu carro. ” Knox balança as sobrancelhas. “Eu os vi quando flertava com a vizinha. Quero dizer cumprimentar a vizinha.”

Aiden King a levou.

Meus músculos ficam tensos. Onde ele poderia levá-la a noite toda?

Eu ligo para ela. Sem resposta.

Porra.

"Você tem os números dos amigos dele?" Pergunto a Knox.

“Um segundo. ” Ele pega o telefone e digita alguma coisa nele e o coloca no ouvido. "Ei Ro, você viu Aiden?"

Silêncio.

“Entendo, entendo. Esconda-se bem. Falo com você mais tarde, companheiro. ” Ele desliga e me encara. “Nenhum deles o viu. Ele também não está atendendo. Ronan disse que está se escondendo em sua casa porque Aiden virá atrás da cabeça dele a qualquer momento.”

Isto é mau.

Se Aiden também não estiver atendendo, isso pode significar duas coisas.

Eles fugiram.

Ou eles foram levados.

Eu coço meu queixo, pensando nas possibilidades. Apesar do fato de o personagem de Aiden ser muito irritantemente semelhante ao de Jonathan, ele não machucaria Elsa. Não com a quantidade de cuidado e possessividade que vi nos olhos dele no meu escritório.

E Elsa não iria embora sem me informar primeiro.

Isso deixa uma opção: algo aconteceu com eles. Com ou sem consentimento.

Puta merda.

Percorro o telefone e encontro o único nome que não queria entrar em contato até o dia da morte.

Nossa amizade se transformou em rivalidade por uma razão. Nós dois odiamos perder e fazemos tudo ao nosso alcance para nos tornar o número um.

Mas o destino tem uma maneira engraçada de mexer com nossas vidas.

Eu bati no número dele. Ele responde após dois toques. "Você está pronto para admitir a derrota?"

"Temos um problema, Jonathan."

Capítulo Trinta e Cinco

Elsa

Ficamos aqui no que parecem dias.

De acordo com o relógio de Aiden, faz apenas um dia.

Estamos aqui há exatamente trinta e cinco horas e contando.

Nós fizemos tudo. Tentamos a porta, gritamos, ou mais, gritei. No entanto, não havia sinal de que alguém viesse ajudar.

Havia uma razão pela qual a mãe escolheu esse lugar. É no lado leste, ninguém vagueia por aqui, e tenho certeza de que esconde sons de alguma forma.

Minha energia diminuiu nas últimas horas. Não temos nada além da água da torneira.

Sem comida. Sem cobertores. Assim como dez anos atrás.

Não faz frio por si só, mas um leve tremor percorre meus membros desde que a porta se fechou atrás de Agnus.

Há um aperto no peito, sufocante e machucado. Agora que penso nisso, saí de casa sem tomar meus remédios no momento em que Aiden me mandou uma mensagem.

Por favor, não aja agora, coração. É um momento super ruim.

Aiden está sentado, suas costas contra a parede enquanto eu me aninho entre suas pernas longas e poderosas. Minhas costas descansam contra seu peito e minha cabeça está em seu ombro duro.

É estranho como um músculo tão duro pode ser tão reconfortante.

"Talvez ele não volte para nós," eu sussurro no silêncio. "Talvez ele tenha decidido que é melhor se eu estiver fora do caminho?"

"Ele vai."

"Como você sabe disso? E se ele sofrer um acidente e morrer e ninguém vier nos buscar?”

"Agora você está sendo dramática, querida."

"É uma possibilidade."

Eu levanto minha cabeça e o observo de perto, sua expressão neutra e olhos imperturbáveis. Como ele pode ser tão calmo sobre isso? Enquanto perdi a esperança, tremendo e andando, ele estava sentado aqui como se estivéssemos em um piquenique ou algo assim.

É verdade que ele é mais calmo do que eu, mas essa é uma situação de vida ou morte. Minha cabeça está cheia de imagens horríveis sobre como eles encontrarão nossos cadáveres daqui a alguns meses, deteriorados e fedorentos.

Lágrimas enchem meus olhos. Eu não quero morrer. Agora não.

Não quando estou pronta para superar meu trauma. Não quando finalmente estou conseguindo controlar minha vida.

"Ei." Os dedos magros de Aiden embalam meu rosto e acariciam meu queixo trêmulo.

"Não consigo parar de pensar em morrer."

"Então vamos ocupar sua cabeça com outra coisa." Ele sorri, e meu coração dolorido palpita com faíscas.

"Como o quê?"

"Como você é um gatinho curioso, deixarei que você me faça a pergunta que quiser."

Meus olhos se arregalam. "Qualquer pergunta?"

Ele concorda.

Uau. Isso é algum compromisso para o diabo.

Eu me endireito para que minhas costas estejam apoiadas em seu joelho dobrado. "E você responderá a todas."

Precisamos esclarecer isso, porque ‘você pode me fazer qualquer pergunta’ nas palavras manipuladoras de Aiden também pode significar que ele escolherá não responder.

Seu sorriso se amplia como se ele pudesse ler minha mente. "E eu responderei com uma condição."

Claro.

Eu xingo. "O que?"

"Você removerá uma peça de roupa para cada pergunta que eu responder."

"Ei! Isso não é justo."

Ele levanta um ombro. "É pegar ou largar."

Eu deveria saber que o acordo acabaria jogando a seu favor.

Minha jaqueta está no colo dele. Eu tento recuperá-la. Eu preciso de todas as roupas que posso conseguir.

Aiden arrebata. “Isso já estava fora. Isso não conta."

Idiota.

Como minhas roupas íntimas já estão em algum lugar no bolso dele desde o primeiro sessenta e nove, isso só me deixa com três peças de roupa, minha camisa, minha saia e meu sutiã.

Três itens, três perguntas.

Eu olho para ele.

O idiota deve ter pensado nisso.

Ainda assim, eu vou jogar. Ele tem razão. Eu preciso tirar minha cabeça dos pensamentos sombrios que rodam dentro dela.

Minha mente está cheia de todas as perguntas que eu queria fazer, mas ele sempre desviou o caminho delas. A primeira é fácil.

"Você sente falta da Alicia?" Eu pergunto.

Ele parece profundamente pensativo por um segundo. "Às vezes, entro na casa e me pergunto como seria se ela estivesse lá, mas lembro que ela ainda seria casada com Jonathan porque estava apaixonada por ele, e paro de pensar."

Isso é interessante.

A falta de empatia de Aiden é como estar em um estado de espírito lógico e sem emoções, vinte e quatro por sete. Esse estado de espírito até o proíbe de sentir falta de sua mãe adequadamente, porque ele acha que ela sofreria se vivesse a vida como esposa de Jonathan.

"Tire a camisa," ele ordena naquele delicioso tom profundo. "E torne isso sexy."

Com um suspiro, desabotoo minha camisa. Eu realmente não sei como torná-lo sexy, então eu faço sem pressa, revelando lentamente o inchaço dos meus seios cobertos pelo sutiã de algodão simples.

Aiden me observa o tempo todo com um brilho escuro e predatório. Sua cabeça se inclina para o lado para ter uma visão melhor.

Meus mamilos endurecem sob seu escrutínio, pulsando por atenção.

Agora não.

Deixei a camisa cair no chão, pronta para a próxima pergunta. Eu estou ardendo em perguntar desde que ouvi falar sobre isso.

"Quem foi a garota com quem você e Cole tiveram um trio?"

Ele levanta uma sobrancelha. "Me deixe adivinhar, Astor disse que entrou na nossa 'merda excêntrica.'"

Eu franzo a testa. "Você sabe."

“Astor típico fala com algo que ele viu quando estava chapado. Nash e eu nunca tivemos um trio. Nenhum de nós é do tipo de compartilhamento.”

"Mas Ronan disse que viu você."

“O filho da puta estava tão chapado que errou a cor do cabelo dela. Astor me viu mexer com as cordas e ele pensou que eu a estava amarrando quando na verdade estava soltando e salvando ela da torção louca de Nash. Vê? Eu posso ser um cavalheiro quando quero estragar alguma coisa.”

Aiden e Cole nunca tiveram um trio. Eu estava sendo toda verde de ciúmes por uma pessoa imaginária.

"Quem era ela, afinal?" Eu pergunto.

Ele sorri. "Maldição de Nash."

Maldição de Nash.

Interessante. Eu me pergunto por que Aiden falou dessa maneira.

"Agora," sua voz se aprofunda com luxúria perversa. "Pegue o sutiã e saia."

Cruzo os braços sobre o peito. “Por que ambos? Eu só fiz uma pergunta.”

"Duas, na verdade." Ele sorri com malícia. "Você perguntou com quem é a garota com quem eu tive sexo a três e, mesmo depois de confirmar que não transei com ela, ainda perguntou quem é ela."

Droga.

Eu deveria saber que Aiden me colocará uma armadilha em algum lugar.

“Um acordo é um acordo, querida. Sua curiosidade é adorável.”

"Oh, cale a boca." Com um bufo, eu tiro meu sutiã e deixo cair ao meu lado.

Os olhos de Aiden se deleitam como se eu fosse sua refeição favorita, a que ele terá antes do corredor da morte.

Tiro a saia e me ajoelho nua na frente dele.

Por longos segundos, Aiden apenas me observa. As sobrancelhas dele se juntam sobre os olhos escuros, como se ele fosse um predador provando sua presa.

"Hmm." Ele alcança um dedo e o traça sobre meu mamilo endurecido. "Você está com frio, querida?"

Mesmo se eu estivesse, seu toque está me deixando toda arrepiada e quente.

"Não," eu digo.

"Então eu não deveria te aquecer, hein?"

Urgh. Existe uma maneira de recuperar minhas palavras?

“Aiden…”

"Hmm, querida?" Ele gira meus mamilos entre os dedos, torcendo e torturando-os.

Um zumbido de prazer dispara em meu coração até que eu tenho quase certeza de que ele pode ver minha buceta brilhando de excitação.

Ele aperta meu mamilo com força. Eu jogo minha cabeça para trás em um gemido.

"Estou esperando." Sua voz fica rouca de luxúria. "Havia algo que você queria dizer?"

Encontro seus olhos com relutância, implorando para que ele me leve já. "Eu... eu..."

"O que você quer?" Ele se inclina e chupa um mamilo na boca. Sua língua lambe o pico, lambendo e girando.

Meu estômago palpita com mil borboletas.

"Diga que você me quer." Ele fala contra a minha carne macia, sua barba por fazer cócegas na minha pele.

"Eu quero você." As palavras saem em uma respiração tortuosa.

Eu sempre fui uma bagunça quando ele provocou meus seios. Eles estão latejando e doendo, mas eu ainda quero mais.

Eu quero todo ele. Os bons, os maus e os feios.

Ele arrasta o pulôver por cima da cabeça, bagunçando os fios pretos. Mal registro o vazio em meus mamilos doloridos antes que ele volte a chupá-los, torturando-os com a língua, os lábios e os dentes.

Ao mesmo tempo, ele puxa o jeans e a cueca. A espessura de seu pau está aninhada na minha coxa, quente e pronta.

"O que mais você quer, querida?"

Estou distraída com a perfeição de seu pênis e a tensão de seus abdominais. Aqueles músculos duros e poderosos de seus braços e coxas podem me quebrar em duas, se ele escolher.

Talvez eu acreditasse nisso há alguns meses, mas não agora. Eu confio em Aiden agora.

Eu acredito que ele não vai me machucar.

Confio que ele trará o mundo de joelhos para mim.

"Eu quero ser sua rainha."

"Você já é." Ele grunhe contra a minha pele, e eu fecho brevemente meus olhos com a sensação.

Meus dedos traçam ao longo do seu antebraço e tatuagem de flecha. O que eu tenho certeza que ele tatuou para mim. É um lembrete do nosso passado na pele dele. Assim como suas cicatrizes e as minhas.

Prova de que nós dois sobrevivemos.

Nós somos sobreviventes.

"O que mais você quer?" Ele murmura, beijando esvoaçante por toda a curva dos meus seios, a dureza do meu mamilo e a suavidade da minha barriga.

É apenas o suficiente.

Risca isso. Não é o suficiente.

Eu quero sentir sua força bruta agora. Eu quero me perder nele e em sua intensidade, é a única coisa que tenho.

"Me toca, Aiden." Minhas palavras terminam em um gemido quando ele empurra dois dedos dentro de mim. Estou tão molhada que ele mal encontra resistência.

"Hmm. Adoro quando você está encharcada por mim, querida. ” Ele beija seu caminho até minha orelha e depois morde a concha. "Eu amo que você é minha. Agora diga.”

"Dizer o quê?"

"Que você é minha."

"Eu sou sua, Aiden." As palavras me deixam em um murmúrio silencioso, como se eu estivesse divulgando meus segredos mais profundos e sombrios.

Porque essa é a verdade, não é? Admitir ser tão sincera para ele é ao mesmo tempo libertador e assustador, mas estou pronta para dar esse passo.

Estou pronta para tudo com ele.

Aiden enrola os dedos dentro de mim, me trazendo prazer, mas também tocando minha alma e criando um lugar permanente para si mesmo.

"Não houve um dia em que você não fosse minha, Elsa. Você é minha desde o primeiro dia em que entrou aqui."

"Sim. Sim."

Seus lábios encontram meu ouvido e ele sussurra em palavras roucas. "E eu fui seu."

Meu peito vibra com as faíscas e explosões explodindo de uma só vez. Essas palavras são a minha ruína. Eu poderia ter tido alguma sanidade antes, mas agora *puf*. Se foi.

Meus lábios encontram os dele e o beijam com abandono. Eu o beijo até meus pulmões queimarem, exigindo respiração. Eu o beijo até que meu ar esteja saturado com seu perfume.

Aiden remove os dedos e minhas paredes se apertam com a necessidade de mantê-lo lá. Antes que eu possa protestar, ele me manobra, então eu estou sentada no colo dele e desliza seu pau dentro de mim em um impulso cruel.

Eu grito, segurando seu ombro por equilíbrio. Se minhas unhas fossem mais longas, eu arranharia suas costas.

Ele me fode como nunca antes. Seu ritmo vai de golpes lentos e preguiçosos que tocam minha alma maldita a golpes rápidos e cruéis que me fazem saltar de seu colo. Com cada impulso de seus quadris, sou jogada em um estado delirante de prazer, áspero e consumidor.

Meu espaço está cheio com ele. O cheiro dele. A força dele. Seu olhar intenso.

Meus músculos se contraem com a força do meu acúmulo.

"Foda-se, querida." Ele amaldiçoa sem diminuir o ritmo rápido. "Sua buceta apertada está estrangulando meu pau."

Como ele faz aquilo? Como ele estimula meu corpo ainda mais com suas palavras sujas? O suor cobre minhas sobrancelhas enquanto eu moo contra ele, tentando acompanhar o seu ritmo.

"Você vai gozar para mim, querida?" Ele morde meu ombro e pescoço, provavelmente deixando chupões. "Você vai apertar todo meu pau?"

Concordo com a cabeça várias vezes enquanto o prazer chega a alturas que não consigo controlar.

Eu choro pelas ondas violentas que me atingem. É uma loucura, tenho certeza disso agora. Assim como tenho certeza de que não quero que termine. Meus dedos acariciam sua testa enquanto eu monto o alto. Passo as pontas dos dedos sobre a pequena pinta no canto do olho, precisando gravá-la e este momento na memória.

Aiden desliza um dedo nas minhas dobras molhadas, cobrindo-o com a minha excitação, depois o arrasta até a fenda da minha bunda.

Pode ser porque eu estou no meio de um orgasmo, mas no momento em que ele enfia o dedo dentro do meu buraco traseiro, eu grito mais alto, apertando seu pau como nunca antes.

Oh Deus.

O que está acontecendo comigo?

Aiden não para. Quando seu dedo estica meu buraco virgem, seu pênis empurra cada vez mais fundo. Eu quase posso sentir a parede fina entre seu dedo e seu pau enquanto ele me enche nas duas extremidades.

Eu seguro seus ombros enquanto ele pega seu ritmo. Ele me inclina para frente, então seu pau roça no meu clitóris com cada um de seus impulsos.

Um tipo diferente de acúmulo começa no fundo do meu estômago. A pressão de seu dedo na minha bunda diminui quanto mais ele provoca meu clitóris.

O atrito me enche de faíscas, todas brilhantes e ofuscantes.

"Porra, você parece como um pecado." Ele move o dedo para dentro e para fora da minha bunda antes de facilitar outro.

Eu suspiro, me sentindo esticada.

Deus.

Oh, Deus.

Por que dói tão bem?

"Você é tão apertada. Hmm. Eu posso te rasgar se eu usar meu pau."

Minha respiração pega com o pensamento, mas minha excitação o cobre, escorrendo pelas minhas coxas.

"F-Faça," eu sussurro.

Ele faz uma pausa dentro e fora de mim. "O que é que foi isso?"

"Me foda. Tudo de mim."

Seu peito estremece com um gemido que preenche o espaço ao nosso redor, masculino e muito quente. "Você será minha? Toda *minha*?"

"Sua. Toda sua."

Eu não recebo um aviso. Aiden desliza para fora da minha buceta e bunda. Antes que eu possa me concentrar no vazio, ele me vira.

"De cotovelos e joelhos."

Eu giro para a posição na frente dele, meu coração batendo forte no meu peito.

Thump.

Thump.

Thump.

Aiden coloca a mão na parte de cima das minhas costas e me abaixa ainda mais para que minha bunda esteja no ar e ele esteja atrás de mim. Não faz muito tempo, eu me sentia constrangida por estar tão exposta a ele. Agora não.

Agora, uma queimadura cobre minha pele, ansiando por mais.

Dois de seus dedos empurraram dentro da minha boceta. Eu gemo alto quando seu pau traça minha umidade no meu buraco traseiro uma e outra vez.

É então que eu percebo que ele está usando como lubrificante.

"Vai doer," ele avisa. Sua voz tem um tom sádico e sombrio.

Esta é minha chance de escapar disso, mas a verdade é que eu não quero.

No fundo, quero que doa.

Se Aiden é aberto em admitir o quanto ele me quer perversamente e não consegue o suficiente de mim, eu posso ser o mesmo.

"Faça," murmuro.

"Mesmo que dói?"

"Especialmente se dói."

Ele rosna e lentamente entra no meu buraco apertado. Fico imóvel, sem respirar.

"Relaxe," ele geme. “Facilite em mim. Não lute comigo."

Eu tento o máximo que posso para perder a tensão em meus ombros. O pau de Aiden mal está dentro e arde.

Ele bombeia os dedos dentro da minha buceta, abrindo-os, e o prazer afrouxa meus músculos.

A mão livre de Aiden agarra meu quadril e ele bate dentro de mim de uma só vez.

Eu grito, a dor me rasgando de dentro para fora. Lágrimas brotam dos meus olhos.

Oh Deus.

Isso dói. Isso dói como o inferno. É ainda pior do que quando ele tirou minha virgindade.

Estou prestes a mudar de ideia, dizer para ele parar, mas ele começa a se mexer. Tanto na minha buceta e na minha bunda. Seus dedos encontram seu pau através da parede fina, e seu polegar roça sobre meu clitóris.

"Oh... Aaaah..."

"Você gosta disso, hein?" A voz profunda de Aiden me excita ainda mais.

Eu movo minha bunda contra sua coxa, precisando de mais.

Ele estica a mão e aperta meu mamilo. Eu choro com a sensação torturante.

"Me responda," ele ordena.

"Eu..." Eu suspiro. "Eu faço."

"Você faz, hein?"

"S-sim..."

"Você gosta mais do meu pau na sua buceta ou na sua bunda."

"Eu não sei."

"Hmm. Eu amo sua bunda tanto quanto sua buceta. ” Ele pega seu ritmo. "Eu nunca pensei que isso seria possível."

"Aiden..."

“Você é tão apertada aqui, querida. Eu mal posso me mover. Você sente o quanto está estrangulando meu pau?”

A conversa suja de Aiden deve ser contagiosa, porque tudo o que posso dizer é. "Sim."

Ele bombeia dentro de mim em um ritmo longo e tortuoso que arranca o prazer de mim. "Você gosta disso?"

"Eu-eu gosto."

"Então goza para mim." Seu tom autoritário me atinge no centro.

Um turbilhão de prazer me varre como um furacão. Meus nervos estão tão estimulados que gozo duas vezes, ao mesmo tempo. Ou talvez seja um longo orgasmo que sangra no próximo.

Eu nem consigo controlá-lo. Isso me toma como uma possessão, como um poder sobrenatural.

Eu arqueio minhas costas, cantando o nome de Aiden como uma oração. Ele pode muito bem-estar tocando minha alma em vez de meu corpo agora.

"Me diga que você me ama," ele resmunga perto do meu ouvido enquanto seus impulsos se tornam animalescos.

"Eu te amo," ofego.

Ele me segue sobre o penhasco com um rosnado voraz. "Minha. Você é toda minha."

Eu sou.

É inútil negar mais isso.

Se nunca encontrarmos uma saída daqui, morrerei feliz sabendo que estou com a pessoa que mais amo.

O garoto que amei desde os sete anos.

Capítulo Trinta e Seis

Aiden

"Você está tomando Viagra?" Elsa arfa enquanto coloca a cabeça no meu braço.

Ela acabou de colocar as roupas de volta, todas elas, para que eu não a destrua mais.

É engraçado que ela pense que meras roupas me mantenham longe dela.

Nada será.

"Viagra, hein?" Eu sorrio para ela.

“Quero dizer, seu desejo sexual é interminável, mesmo sob circunstâncias extremas. Estou tão dolorida. ” Ela cora, e incapaz de me parar, eu puxo sua bochecha.

É impossível parar de desejá-la.

Talvez um dia, quando formos mais velhos, e eu a tenha fodido de todas as formas possíveis, eu possa me cansar dela.

Mas mesmo essa é uma pequena chance.

"O que você mais gosta em mim?" Ela pergunta com um tom vermelho cobrindo as bochechas.

"A maioria?"

"Você sabe, o que você acha mais sexy em mim?"

Eu rio. "Você está tentando me seduzir novamente, querida?"

"Apenas me responda." Ela brinca com a barra do meu pulôver.

Eu tento pensar nas coisas que mais me excitaram sobre ela. O cheiro de coco em seus cabelos quando ela toma banho. A agitação de seus olhos quando sua cabeça rolou para trás em um orgasmo. O formato de sua boca quando ela chamou meu nome. A suavidade de seu toque quando ela se agarrou a mim.

Havia muitas coisas que acho sexy e absolutamente irresistíveis nela. Desde a contração do nariz até a leve mordida do lábio e direto para o brilho nos olhos.

Portanto, quando se trata de uma resposta específica, é fácil. "Tudo," eu digo.

"Tudo?" Ela pergunta, a voz cheia de confusão.

“Sua paixão, sua escuridão, seu fogo e até sua maldita teimosia. Eu acho todas elas sexy e não há nada que eu mudaria em você. Então sim, tudo.”

Seus lábios se abrem e seus olhos suavizam com profundo carinho antes que ela desvie o olhar como se escondendo sua reação.

"Você está tocada, não está?" Eu cutuquei seu braço.

"Cale a boca." Suas bochechas ficam vermelhas.

Eu sorrio. "Me pague de volta, querida."

"Pagar de volta?"

"Sim. Me diga o que você mais gosta em mim.”

"Não."

É a minha vez de olhar para ela duas vezes. "Não?"

Ela levanta o queixo em desafio, os olhos brilhando. "É um segredo."

"Você não pode guardar segredos de mim."

"Sim, eu faço." Ela deitou a cabeça no meu braço. "Não posso perder seu interesse em mim."

"Acredite, isso nunca vai acontecer."

“Ainda não. Você precisa de um desafio, lembra? Eu serei esse desafio e muito mais."

Eu sorrio para mim mesmo. É por isso que Elsa é única. É por isso que ela sempre será minha.

Ninguém me entende tanto quanto ela.

Sua respiração se acalma e ela boceja. "Eu mataria por algo para comer agora."

E então seus olhos se fecham. Seu corpo esbelto se aconchega ao meu lado e seu peito sobe e desce em um ritmo constante.

Eu provavelmente a esgotei. Era meu objetivo desde o começo.

A única maneira de impedir Elsa de pensar sobre a realidade sombria é distraí-la. Foi por isso que reivindiquei sua bunda virgem, gozei mais uma vez em sua buceta e depois a comi para ela relaxar ainda mais.

Ela choramingou, dizendo que tinha que voltar ao yoga se eu continuar transando com ela o tempo todo em posições diferentes.

Afago os fios loiros da testa e dou um beijo no topo da cabeça.

Seu estômago ronca tão alto. Ela estremece, gemendo baixinho.

Eu disse que Agnus voltaria, mas já faz quase dois dias.

Meu raciocínio inicial é que ele não fará algo que o expulsará completamente da graça de Ethan. Nos deixar aqui por dois dias é extremo, mesmo que ele queira ensinar uma lição a Elsa e forçá-la a não falar sobre a morte de sua mãe.

Ainda tenho certeza de que ele não se arriscaria a ira de Ethan.

De alguma forma ele calculou mal alguma coisa?

Enquanto mantive Elsa distraída com o sexo, nós dois estamos perdendo nossa energia. Só podemos sobreviver com água por tanto tempo antes que se torne um problema. Temos sorte de que este lugar não esteja congelando como do lado de fora, mas eu posso sentir o frio escorrendo pelos meus ossos do chão.

"Você se arrepende?" Ela murmura, suas pequenas mãos segurando meu braço.

Eu gosto de como ela está me segurando com todas as suas forças. Seu corpo inteiro se apega ao meu como se fosse o lugar mais natural para se estar.

"Arrepender do que?" Pergunto.

“Me conhecendo. Me perseguindo. Tudo isso. ” Uma respiração gaguejante a sufoca. "Se você ficasse longe de mim, não estaria aqui."

"Eu não me arrependo de nada, querida, muito menos conhecê-la."

"Você disse que se arrependia de duas coisas do passado e eu sou a terceira."

"Hmm. Você armazena tudo o que eu digo?”

"Sim," diz ela ironicamente. "Eu acho que sim."

Considero não contar a ela, mas é inútil construir um muro entre eu e Elsa. Além disso, é melhor mantê-la distraída.

“Quando eu era criança, sempre quis dizer a Alicia para deixar Jonathan. Não disse porque vi o quanto ela o amava e lamento não ter falado. Meu segundo arrependimento é não estar lutando para ficar com você quando você me empurrou para fora desta sala. Meu terceiro arrependimento é acreditar que você estava morta e não estava procurando por você.”

Ela permanece em silêncio, mas assente.

"E você?" Eu pergunto lentamente. "Nenhum arrependimento?"

Por um segundo, acredito que ela voltou a dormir, mas então sua voz calma se espalha por mim. “Lamento não ter contado a papai sobre o jeito sutil dela abusar de mim. Ela me levou para nadar no lago em que Eli se afogou e me manteve debaixo d'água até que pensei que morreria. Ela me bateu quando eu não a ouvi. Naquela época, eu não disse nada porque estava com medo de papai ficar bravo com ela e eles brigarem. Não era a coisa certa a fazer. Se meu pai soubesse como ela me tratava, ele a mandaria para a ala psiquiátrica. Ela não machucaria Knox, Teal e você.”

"Você era criança e amava sua mãe."

"Você acha que o amor lhe dá o direito de se comprometer?"

"Eu não sei. Você?"

"Às vezes sim."

Ela me aperta com mais força enquanto fala sobre sua infância e as memórias que reprimiu por tanto tempo. A maioria delas são lembranças felizes de seu irmão mais velho e seu pai, e até de seu tio Reg e tio Agnus.

Falar é o seu jeito de distrair.

Eu me forço a focar em suas palavras, em vez de quanto quero abrir suas pernas e transar com ela mais uma vez. A única razão de eu me impedir é porque precisamos da energia que nos resta.

A sobrevivência é uma merda.

"Estou feliz por conhecê-lo naquela época," diz ela depois de um tempo. "Você era minha luz na escuridão."

Meu peito se expande com uma mistura de sentimentos estranhos. Eu nunca pensei que haveria um dia em que Elsa me chamaria de luz, mesmo no passado.

Eu sempre fui a sombra de seus desejos mais sombrios e pensei que estava bem com isso. Acontece que eu sou um bastardo egoísta que quer tudo. Tanto a luz quanto a escuridão.

O melhor e o pior.

Ela, *tudo*.

"E agora?" Eu pergunto.

"Agora você é apenas você." Ela suspira.

"Significa?"

"O que significa que você me deixa louca, mas eu amo cada segundo disso."

Eu sorrio "Você ama cada segundo disso, hein?"

"Sim, idiota." Ela me empurra, mas depois enfia os dedos no meu pulôver e me puxa para mais perto para descansar sua bochecha no meu braço. A pele dela é quente.

“Eu quis dizer isso outro dia, me amar é um caminho de mão única. Você não pode voltar."

"Oh, eu sei... eu não..." Sua voz é baixa.

Ela volta a dormir. Permanecemos assim por meia hora até que ela comece a murmurar algo em seus sonhos.

"Elsa?" Eu embalo suas bochechas e paro com a queimadura nelas.

Eu pensei que o rubor e o calor eram apenas por causa de quão completamente eu a fodi.

Ela está com febre?

"Elsa, abra seus olhos."

“Eu te amo, Aiden. Realmente, realmente. ” Ela aperta as mãos pequenas no meu pulôver mais uma vez antes de caírem ao seu lado.

Porra! Porra!

Eu seguro a mão dela na minha, elas também estão febris.

"Você voltou a correr na chuva, Elsa?" Eu xinguei baixinho.

Por que diabos ela tem esse hábito estranho de correr na chuva quando ela tem uma doença cardíaca?

A fome e a exaustão devem estar piorando as coisas.

Meus músculos ficam tensos e meu cérebro se enche de mil cenários.

Primeiro de tudo, preciso manter a temperatura do corpo dela baixa.

Eu cuidadosamente a coloco no chão e coloco a jaqueta debaixo da cabeça. Ela puxa as pernas para o peito e se inclina para a posição fetal.

Puxando meu pulôver, eu o molhei com água do banheiro e o envolvi em sua cabeça.

Um gemido rasga de seus lábios incolores. O rubor no rosto dela ficou avermelhado a cada segundo.

Gotas de suor na testa e nas têmporas.

Coloco a mão no coração dela. A batida começa devagar e depois fica dura em um segundo.

Isso não é bom.

Esta não é uma febre simples. O problema do coração dela está piorando e aposto a minha vida que não foi ao médico do coração depois que ela saiu com o pai.

Quando ela desmaiou naquele dia depois de correr na chuva, nosso médico de família disse que ela deveria visitar seu especialista o mais rápido possível. Conhecendo Elsa, ela provavelmente não queria preocupar o pai assim que se reuniu com ele.

“Foda-se, Elsa. Porra!"

Precisamos sair daqui.

Porra agora.

Se não for tratada adequadamente, uma febre simples pode ser letal para alguém com problemas cardíacos.

Eu sei porque tenho estudado tudo desde que soube da doença dela.

É por isso que tenho sido ainda mais rigoroso do que a tia sobre sua comida especial. Trouxe água para ela com a maior concentração de

minerais porque li que é bom. Eu a observei enquanto ela corria, procurando pequenas pistas sobre sua respiração.

No entanto, não pude impedi-la de correr na chuva, pois ela costuma fazer isso pelas costas de todos.

Pego meu pulôver, molho-o novamente em água e o enrolo em sua cabeça.

Meus lábios tocam sua testa uma última vez antes de eu ficar de pé.

A adrenalina dispara em minhas veias e me preenche apenas com um propósito. Vou abrir a porta mesmo que eu tenha que deslocar meus ombros no processo.

Elsa e eu vamos sair daqui.

Não estamos perdendo nossas vidas neste porão outra vez.

Capítulo Trinta e Sete

Jonathan

Diferente da crença comum, os vilões não são maus.

Os vilões são simplesmente pessoas que buscam o que querem, mesmo que isso signifique andar por toda a multidão.

Eu posso ser considerado o vilão desta história, e eu estou bem com isso. Minhas crenças são minhas e não são da porra de ninguém.

Como um político italiano disse uma vez, é melhor ser temido do que amado.

O medo traz eficiência e faz as coisas.

O amor é para tolos masoquistas.

Eu estive apaixonado uma vez. É irracional e fora de controle.

Talvez seja por isso que estou preso em minha própria cabeça, planejando um plano de vingança após o outro.

Sei muito bem que não trará Alicia de volta, mas continuo assim mesmo.

Por quê?

Porque é irracional e está fora de controle.

Se eu me concentrar na vingança, não sentirei o vazio. Se me concentro na vingança, direciono a dor para fora, em vez de para dentro.

Eu estava no aeroporto, pronto para colocar Aiden de volta em sua pista quando o número de Ethan apareceu na minha tela. Eu pensei que estávamos

voltando a jogar nossos jogos antigos. No entanto, tudo mudou quando ele me disse que Aiden e Elsa estavam desaparecidos.

Faz cinquenta e cinco horas desde a última vez que foram vistos.

Aiden é um pouco fodido, mas ele é meu filho e a única coisa que me resta de Alicia. Eu tenho que trazê-lo de volta.

A equipe de segurança de Ethan e a minha passaram por todos os lugares em que Aiden e Elsa poderiam desaparecer.

Nós interrogamos seus amigos e não descobrimos nada.

Ethan e eu sentamos no banco de trás de uma van, acelerando para onde o sinal de seus telefones foi detectado pela última vez, em algum lugar perto de Northampton.

"O banco?" Ethan pergunta. Sua compostura é uma mera máscara como a minha.

"Negativo. Ele não usou seu cartão de crédito."

Ele suspira. "Elsa também não."

Aiden é inteligente o suficiente para não usar cartões de crédito, se ele quiser escapar. No entanto, nem Ethan nem eu estamos considerando essa opção.

Um. Elsa nunca deixaria o pai após o reencontro, mesmo por Aiden.

Dois. Se Aiden planejasse fugir, ele faria pequenos saques em sua conta bancária nos últimos meses para que eles tivessem dinheiro à mão.

O que significa que eles foram levados contra sua vontade.

"Aiden a levou," Ethan grita. "Se não, nada disso teria acontecido."

"Ela foi com ele." Eu esfrego minha têmpora. “Pare de fingir que sua filha é uma santa. Ela ficou colada ao lado dele o tempo todo, não importa o que eu fiz.”

Ele olha para mim, mas não diz nada.

Volto a ler o texto da minha equipe de segurança. O carro de Aiden ainda não foi localizado.

Fodendo brilhante.

"Onde está o seu cachorro?" Eu cutuco Ethan. "Você perdeu a trela?"

“Cuidado, Jonathan. Não vou permitir que você desrespeite Agnus.”

"Irritados, não somos?"

"Ele salvou Aiden naquele dia," diz ele com uma ponta de presunção. "Se não fosse Agnus, você perderia seu único filho."

"Agnus, o salvador," eu zombo. "Eu deveria saber que ele traria você de volta à vida. Se há alguém capaz dessa magia negra, é ele."

"Infelizmente para você."

"É um desperdício que você voltou, Ethan." Meus ombros ficam tensos quando lembranças negras me atingem. "Eu tornarei sua existência um inferno por cada segundo que Alicia passou naquele carro morrendo lentamente."

"Você é cego?"

Faço uma pausa, sua resposta me pegando de surpresa. Eu não faço surpresas.

Geralmente, Ethan aceitava o desafio e me dizia que meu plano para a fábrica de Birmingham é a razão pela qual tudo está arruinado. Ele me dizia, como Aiden, que o acidente de carro pode ter sido a causa da morte de Alicia, mas ela estava morrendo há anos.

"Cego para o quê?" Eu pergunto lentamente.

“Para Aiden e Elsa, filho da puta. Você observa isso há mais tempo do que eu, então, por que você ainda está cego? Esses dois têm compartilhado uma conexão nos últimos dez anos. Nem você nem eu seremos capazes de quebrá-la.”

"Me deixe me preocupar com isso."

"Você os viu jogar xadrez?" Ele levanta uma sobrancelha. "Você deve. Pode mudar de ideia.”

"Meu filho não estará com sua filha e isso é final."

"Seu filho conhece essa informação?"

Meu queixo bate.

"Eu pensei assim. Você está perdendo o controle dele, se ainda não o fez. Você sabe o que isso significa, Jonathan? ” Ele pergunta, mas é claramente retórico, pois continua. “Significa que se você continuar pressionando-o, ele deixará você e todo o seu legado para trás.”

É preciso todo o meu autocontrole para manter a calma e o foco.

Embora eu odeie admitir, Ethan está certo. Aiden está escapando. Eu posso trancá-lo como eu fiz na China, mas isso é algo único. Se quero mantê-lo ao meu lado, preciso de uma mudança de tática.

"Isso significa que você está bem com o absurdo deles?" Eu bato meu queixo.

"Não, eu não estou. Aiden é tão parecido com você e eu prefiro que ele fique longe da minha filha. Mas você sabe qual é a diferença entre você e eu? Considero o bem-estar de Elsa antes do meu."

"Algo deve ter quebrado em sua cabeça enquanto você dormia todos esses anos."

Olho pela janela as árvores que passam por nós.

“Nós fodemos, Jonathan. Nós dois. Sou corajoso o suficiente para admitir isso."

Eu olho para ele. "Que tal você me deixar esse negócio com o Rhodes, então?"

"Isso é um negócio, o melhor vencerá. ” Ele faz uma pausa. "O passado está no passado. Nossos filhos não devem pagar por nossos erros."

Foda viciosa.

Seu telefone vibra antes que eu possa dizer qualquer coisa.

“Agnus, onde você esteve? Eu tenho tentado entrar em contato com você o dia todo. ” Ethan escuta do outro lado. "Não é hora de seu telefone morrer. Elsa está desaparecida.” As sobrancelhas dele se contraem. “Você me enviou uma mensagem? Bem. Me deixe ver. E volte para Londres imediatamente.”

Ele desliga e checa seu telefone, então sua mandíbula aperta.

O vazio que senti desde a morte de Alicia me atinge novamente. Só que agora é mais nítido e difícil.

Algo está errado com Aiden.

"O que aconteceu?" Pergunto com uma voz que não reconheço.

Ethan me mostra seu telefone.

Agnus: Houve uma atividade na fechadura do porão na mansão de Birmingham.

"Elsa voltou para o porão," Ethan murmura. "Não faz sentido. Se eles foram mais de dois dias atrás, por que eles não voltaram?"

"Aiden é um sobrevivente," digo com finalização.

"Elsa também."

Eu grito com o motorista para mudar a direção para Birmingham.

Tudo termina onde começou.

Capítulo Trinta e Oito

Aiden

Eu tenho batido meu ombro contra a porta de metal há mais ou menos uma hora.

Meu ombro esquerdo dominante está deslocado com segurança, então mudo para o direito.

Eu tentei de tudo, de empurrar a puxar e até chutar. Eles são todos inúteis contra a porra de uma porta de metal.

Logicamente, eu reconheci isso, mas ainda não parei. É a única maneira de sairmos daqui.

No meio, molhei meu pulôver com água e coloquei em volta da cabeça de Elsa.

Ela está entrando e saindo da consciência, murmurando coisas febris sobre seu irmão, sua mãe e seu pai. Ela estava conversando com Eli em um idioma que não parece inglês.

Quanto pior o estado dela, mais difícil eu chuto a maldita porta.

Bang. Bang. Bang.

O gosto amargo do desespero lembra o que eu senti quando bati na porta há dez anos. Naquela época, pensei que ela tivesse morrido. Naquela época, eu perdi a esperança.

Mas agora não.

Ela não pode morrer.

"Aiden..." Sua voz rouca é como uma onda de adrenalina, apertando meus músculos.

Deixo a porta e desço as escadas duas de cada vez para alcançá-la. Ela está deitada de lado, olhos fechados e rosto pálido. Está ainda mais pálida do que antes. Toco sua bochecha e ela está pegando fogo, ainda pior do que antes.

Porra.

Pego meu pulôver, despejo água fria nele e coloco de volta em sua cabeça.

"Aiden..." ela murmura em sua névoa febril.

Suas pupilas se movem rapidamente atrás das pálpebras fechadas. Ela deve estar sonhando.

Sento no chão e deixo meu ombro deslocado cair mole. Dói como uma cadela quando eu a movo. Minhas tentativas de empurrá-lo de volta onde ele pertence falharam miseravelmente.

A dor não importa, no entanto. A garota deitada indefesa na minha frente, sim. Inclino-me e dou um beijo casto em seus lábios secos. "Estou aqui, querida. Eu sempre estarei aqui. "

"Eu amo você, Aiden." É apenas um sussurro, mas me bate diretamente em um canto sombrio da minha alma.

Ela me ama.

Elsa me ama.

Nunca me canso de ouvir essas palavras da boca dela.

Pego a mão dela na minha e dou um beijo na palma da mão. “Fique comigo, Elsa. Você prometeu, lembra?”

"Você me ama?" Ela sussurra.

Capto sua boca rachada em um beijo rápido, mordiscando seu lábio inferior por mais tempo do que o necessário.

"Me diga, Aiden... M-me diga..."

"Eu irei quando você abrir os olhos."

“Eu disse isso muitas vezes. Você não é justo."

Eu rio com as linhas formando em sua testa. Ela está carrancuda e é teimosa mesmo quando está com febre.

"O que sinto por você não é apenas amor, obsessão ou vício. É tudo isso e muito mais. Você sabe o que isso significa, querida? Isso significa que eu não posso viver sem você, então não se atreva a me deixar.”

Um pequeno sorriso aparece em seus lábios antes que caia. Sua mão cresce pesada na minha.

Eu verifico o pulso dela. Ele entrou e saiu de sincronia durante a última hora. Sua pele ficou assustadoramente branca para alguém com febre.

Depois de um último beijo em seus lábios, começo a me levantar. Vou tirá-la daqui, se for a última coisa que faço.

Mesmo se eu tiver que perder um membro no processo.

O clique de uma porta ecoa no ar.

Minha cabeça se ergue quando passos rápidos descem as escadas. Eu nunca pensei que ficaria feliz em ver o rosto de Jonathan.

Há dez anos, quando acordei no hospital e vi o rosto dele em vez do rosto de Alicia, fiquei preto. Mas agora, é o oposto completo. Desta vez, ele não está trazendo más notícias, veio nos ajudar.

Ele para no limiar do porão com Ethan ao seu lado.

Eu quase posso imaginar o que eles estão vendo.

Estou seminu, meu ombro esquerdo caído para o lado. A cabeça de Elsa está no chão enquanto ela murmura sem sentido.

"Ela precisa de um médico," eu ordeno. "Agora."

Capítulo Trinta e Nove

Elsa

Eli sorri para mim.

Seu rosto é tão claro quanto o vidro. Ele tem cabelos escuros, um tom mais escuro que os de papai, e seus olhos são os mesmos de nosso pai também.

Ele sempre dizia que era o favorito do papai e eu chorava com ele, para que ele me dissesse que também sou a favorita dele.

Poeira de sardas cobre sua bochecha, acrescentando um charme juvenil ao rosto.

Eli é tão bonito.

A única diferença é que ele é pequeno. Eu não sou.

Eu estou usando meu uniforme do RES quando estou com ele em nosso quintal com todas as árvores altas e os fios.

"Por que você saiu, Eli?" Eu sussurro.

"Vamos lá, bebê chorão." Ele estende a mão para mim. "Nós vamos nos divertir."

"Divertir?"

"Vamos para um lugar onde seremos livres."

Livres.

Eli e eu. Livres.

"Depressa, bebê chorão."

Estou prestes a colocar minha mão na dele quando vozes baterem na minha cabeça. Lábios firmes pressionam um beijo após um beijo contra os meus secos.

“Fique comigo, Elsa. Não ouse me deixar, porra.”

Aquela voz.

Aquele toque.

"Bebê chorão?" Os olhos de Eli lacrimejam. Eu odeio quando meu irmão chora.

"Fique comigo, Elsa." A voz...

“Por favor, bebê chorão. Não me deixe sozinho."

"Elsa!"

"Eli e Elsa juntas para sempre, certo?"

O ataque de ambas as vozes me bate uma e outra vez. Tentáculos de dor envolvem meu coração. Eu não consigo respirar.

Eu não posso respirar.

"Traga ela de volta!" A voz grita. "Traga ela de volta antes que eu quebre toda essa porra de lugar."

Há muita dor nessa voz. Tanta paixão. Tanto... cuidado.

Ouvir ele lutar por mim é como ser levantada pelas nuvens. É pacífico, mas assustador.

"Bebê Chorão?"

A mão de Eli ainda está esticada na minha frente. Sua expressão é atraída para baixo enquanto ele pede.

"Eu não sou mais um bebê chorão." Mas enquanto digo isso, uma lágrima escorre pela minha bochecha. Reconheço a finalidade enquanto puxo minha mão. "Adeus, Eli."

Ele vira fumaça, desaparecendo à distância.

Estou tentada a pegar ele, a passar mais tempo com ele, mas reconheço que, no fundo, não é onde deveria estar.

Alguém está me esperando.

E eu tenho uma promessa a cumprir.



No momento em que abro meus olhos, uma dor de cabeça assola minhas têmporas. Estou desorientada por alguns segundos. Demora várias piscadas para focar nas paredes que me cercam.

Paredes brancas. Cheira antisséptico.

O hospital. Eu estou no hospital

"Elsa, você está acordada."

A voz do papai filtra através da minha consciência. Ele está sentado ao meu lado, sua sombra das cinco horas aparece há alguns dias.

"Oh, querida." Tia pega minha mão, tio de pé ao lado dela com uma expressão aliviada estampada em todo o rosto.

"O que aconteceu?" Minha garganta está toda arranhada e seca, mas as palavras saem claras.

"Você estava com febre," tia fala em fogo rápido. “Albert disse que você tinha palpitações. Dependendo dos resultados do teste, alterar sua dose de comprimidos pode ser suficiente por enquanto, mas se houver mais complicações nos próximos meses, ele poderá ter que operar. Não acredito que você não tenha nos dito que o seu batimento cardíaco está subindo."

"Blair." Tio balança a cabeça para ela.

"Tudo bem." Ela aponta entre papai e eu. "Mas você aposte que vou perseguir você sobre suas consultas a partir de agora."

"Há quanto tempo estou fora?" Pergunto em voz baixa.

"Dois dias," diz o pai.

Dois dias. Woah. Isso é muito.

A tia continua me falando sobre os testes e as recomendações do médico. Ela tem tudo escrito em sua agenda e na agenda do tio e do pai, para que ninguém se esqueça.

Estou ouvindo eles, mas algo não parece certo. Eu procuro minhas memórias sobre o que realmente aconteceu.

Aiden me sequestrou. *Confere*.

Nós fomos para Birmingham. *Confere*.

Lembrei-me do passado. *Confere*.

Agnus apareceu e nos trancou. *Confere*.

Tivemos muito sexo. *Duplo Confere*.

Mas depois disso, é um borrão de cores de mosaico incompatíveis.

Eu procuro meu entorno, mas não há sinal de Aiden. Um choque de pânico me aperta como aqueles tentáculos do sonho.

"Onde está Aiden?" Eu os interrompo com uma voz embargada.

"Ele saiu com Agnus para tomar café," diz papai.

"A-Agnus?" Eu quase grito.

Por que Agnus teria um tempo privado com Aiden? Ele está planejando outra coisa?

Oh Deus. E se ele decidir machucar Aiden porque papai não gosta dele? E se ele achar que, há dez anos, essa é a melhor solução para todos?

Afinal, ele não tem bússola moral que o impeça de eliminar as pessoas que não se encaixam em seu quadro geral.

Meu cérebro entra em curto. É impossível ver claramente, muito menos pensar.

"Sim, Agnus." Papai sorri. "Ele é a razão pela qual te encontramos. Se eu tivesse verificado o texto dele mais cedo, poderíamos evitar tudo isso."

Então Agnus contou ao papai.

Estou confusa. O que Aiden disse é verdade? A parte sobre como Agnus não nos machucaria.

"Se olharmos para isso do outro lado." Tio aperta minha mão. "Talvez foi melhor você ficar presa lá. Caso contrário, talvez tenhamos descoberto sua condição recente tarde demais."

"Oh meu Deus, você está certo." Os olhos da tia se arregalam. “A próxima consulta é daqui a meses. Poderia ter sido tarde demais então.”

Não consigo deixar de pensar no que disse a Aiden há muito tempo.

Coisas ruins acontecem por uma razão.

A porta se abre. Aiden e Agnus entram no quarto, parecendo profundamente conversando.

No fundo da conversa enlouquecida.

Eles param quando os olhos de metal de Aiden encontram os meus. Aqueles olhos que nunca são vazios quando ele está ao meu redor. Seu braço esquerdo está na tipoia e ele está segurando um café na mão não dominante.

Apesar do fato de Agnus estar ao lado dele, meu coração palpita.

Aiden está aqui.

Tudo vai ficar bem.

Ele bate o café em uma mesa próxima, não se importando que espirra em sua mão e corre em minha direção.

Eu tento me sentar.

Papai e tia começam a protestar. Aiden bate eles e coloca a mão no meu peito, gentilmente me forçando a deitar de volta.

"O que você está fazendo?" Sua voz é firme e inegociável. "Você ainda está fraca e precisa descansar."

Quero dizer que estou completamente bem, mas duvido que receba a maioria dos votos, mesmo que apenas um, aqui.

Até a tia, que não é a maior fã de Aiden, concorda com ele.

"Estaremos do lado de fora," meu pai se dirige aos meus pais adotivos. “Blair. Jaxon.”

Tio dá um beijo na minha testa e se levanta.

Tia acaricia minha bochecha e me cobre até o pescoço. "Só para você saber, eu não vou sair do seu cabelo, querida. Não ligo para o que seu pai e seu tio dizem."

Eu aceno com um sorriso quando o tio envolve um braço em volta dos ombros dela e a leva para fora.

Agnus lança um olhar indecifrável para papai. É estranho como eles podem se comunicar sem palavras. Eu acho que é possível se eles são melhores amigos desde os dez anos.

Papai para na entrada. "Certo. Elsa, Agnus disse que você tem algo importante para me dizer?"

Meu coração martela no meu peito enquanto olho entre Agnus e Aiden. Este levanta um ombro, ajustando o cobertor e parecendo inconsciente de tudo.

A expressão de Agnus está completamente em branco.

Por que diabos ele diria isso ao papai? Ele quer que eu divulgue o que aconteceu no passado? Ele está pronto para as consequências?

Encontro os olhos de papai e a decisão é mais fácil do que eu jamais pensei que seria.

"Eu quero, pai." Eu sorrio. "Eu lembro do passado."

Agnus não se move e sua expressão permanece a mesma. Ele realmente está pronto, não está?

"Você sabe?" O rosto do pai endurece. Eu não acho que ele queria que eu me lembrasse.

Como tia, ele não gosta de mim exposta a todo esse trauma. No entanto, acho que eles entendem que, para superar o trauma, eu precisava ter uma lembrança dele.

"Me lembro daquela noite." Concordo com a cabeça em sua mão direita. "Agnus salvou a todos nós."

"Isso ele fez." Papai parece quase orgulhoso. "Ele realmente fez."

Agnus levanta uma sobrancelha em minha direção. Aiden simplesmente sorri, balançando a cabeça.

Encontro os olhos insensíveis de Agnus com os meus.

"Conversaremos mais tarde, princesa." Papai sorri para mim e depois para Agnus e sai do quarto do hospital.

Agnus acena para mim. "Obrigado."

"Eu não estou fazendo isso por você. Eu estou fazendo isso pelo papai."

“Minha gratidão ainda permanece. Ethan merece uma filha como você.”

E então ele está fora da porta.

"Ethan merece uma filha como você," repito com zombaria. "Você pode acreditar naquele homem sombrio?"

"Eu posso, na verdade." Aiden acaricia meu cabelo para trás como se ele não pudesse parar de me tocar, um pequeno sorriso levantando seus lábios.

"Ei, sobre o que você continua sorrindo?"

"Bem, Agnus estava certo de que você contaria a verdade a Ethan, porque você é justa como seu pai. Ele estava realmente encerrando as coisas na empresa. Eu disse a ele que não iria.”

"Como você pode ter tanta certeza?" Até eu não estava antes.

"Porque você ama seu pai e é do tipo que se sacrifica por aqueles que amam. Você sabe o quanto Ethan sofreu por perder sua família e que isso o destruiria para perder seu melhor amigo de trinta e quatro anos. Mesmo que você não concorde com o que Agnus fez, você entende por que ele fez isso e sabe que ele nunca te machucará. No fundo, você se sente confortável ao ver alguém como Agnus protegendo seu pai."

Eu gemo. "Como diabos você me conhece tão bem?"

"Eu te persigo no Instagram." Ele pisca.

Não posso deixar de rir. O som logo se transforma em tosse.

"Ei, vá com calma." Ele acaricia minha bochecha, seu polegar acariciando meus lábios. "Se você me assustar mais uma vez, eu juro..."

Levantando minha cabeça, fecho a distância entre nós e fecho minha boca na dele. Eu estava morta por um momento, mas ele me trouxe de volta à vida.

Só posso me sentir viva se ele está me tocando.

Se ele está dizendo meu nome e me chamando de volta à vida. Se ele está me dizendo coisas...

O que sinto por você não é apenas amor, obsessão ou vício. É tudo isso e muito mais.

Afasto-me de seus lábios com um sobressalto. "Você... Você por acaso me disse que me ama enquanto eu estava com febre?"

Um brilho brilha em seus olhos. "Talvez."

“Aiden! Isso não é justo. Você deveria me dizer isso enquanto eu estiver consciente."

"Hmm. Como agora?"

Eu aceno freneticamente. "Sim, totalmente como agora."

"Hmm. Eu realmente não estou sentindo isso, mas podemos consertar isso se você me trazer de volta ao humor certo."

“Aiden!”

"O que? Este é o seu castigo.”

"Bem. Eu vou fazer isso."

Como se possível, a faísca em seus olhos se acende ainda mais. "O que você tinha em mente, querida?"

"Acho que você tem que esperar até eu sair do hospital."

Ele sorri. "Sorrateira."

"Eu aprendi com os melhores."

Seus lábios voltam aos meus e eu o respiro. O cheiro do hospital desaparece em comparação com seu perfume e seu calor.

Meus dedos enfiam em seus cabelos negros e eu o deixo me devastar. Eu deixei que ele me mostrasse o quanto eu significava para ele.

Aiden e eu não somos a escuridão e a luz. Nós dois temos mentes e almas manchadas.

Mas não somos almas gêmeas.

Perdemos almas que se encaixam em perfeita harmonia imperfeita.

E farei tudo o que puder para proteger o que temos.

"Espere," eu digo contra sua boca. "Sobre o que você e Agnus estavam conversando antes?"

"Estamos planejando algo. Vai ser divertido."

Aiden e Agnus estão planejando algo.

O que diabos dois psicopatas poderiam considerar ‘divertido?’

Capítulo Quarenta

Elsa

Eu passo alguns dias no hospital.

O grande número de testes me esgotou e eu não posso nem reclamar.

Papai e tia ficam ao meu lado como ceifadores, não me permitindo dizer nada.

Acontece que Aiden é muito pior do que eles quando se trata da minha saúde.

Ele esteve presente em todos os testes, levando-me de um departamento para o outro. Quando eu disse a ele que podia andar, ele me ignorou e continuou seu caminho.

À noite, porém, ele entrava furtivamente dentro do meu quarto, espalhava minhas pernas e me comia no jantar. Ele disse que estou fraca demais para ser fodida, mas ele ainda pode me relaxar com a língua.

Me relaxar. Até parece.

Eu tive que cobrir meu rosto com o travesseiro para que papai e tia não ouvissem meus gemidos de prazer do outro lado da sala.

Aiden é um Deus do sexo. Ele não precisa me estimular por muito tempo e logo estou gritando o nome dele.

Seu ombro deslocado foi curado. Desde que eles removeram a topeia, ele não permite que mais ninguém me toque. Nem as enfermeiras.

Uma delas me disse que ele está mal, e eu meio que concordo.

Eu nunca pensei que gostaria deste lado de Aiden, mas gosto. Meu peito palpita ao testemunhar seus cuidados e preocupações por mim. Isso me faz sentir especial e amada.

Este é Aiden, afinal. Ele nunca mostra esse lado a ninguém, nem mesmo a sua família.

Quando Levi e Astrid me visitaram ontem, eles continuaram me perguntando que tipo de feitiço de vodu eu usava.

Todo mundo apareceu também. Knox e Teal estavam esperando do lado de fora no primeiro dia em que acordei e passei a noite.

Hoje, eles estão aqui novamente com os três cavaleiros e Kim.

Aiden espreita no canto, cortando uma maçã para mim, seu rosto calmo. No entanto, a escuridão sob a superfície irradia dele em ondas. Eu posso sentir isso sem olhar para ele.

Eu sei exatamente por que seus demônios estão pensando em sair e brincar.

Aiden é possessivo, como exagerado. Ele não está tão satisfeito que Ronan, Xander e Knox estejam sentados na cama, me cercando, rindo e brincando sobre coisas mundanas.

Se dependesse de Aiden, todos eles seriam jogados fora, exceto Kim e Teal. Na verdade, até as meninas são discutíveis.

No entanto, como ele sabe que estou feliz com a companhia deles, ele está tentando controlar esse lado dele.

Até agora, ele está conseguindo.

Fico inconsciente ao ouvir Knox me contar sobre o último jogo e a performance ‘heróica’ dele.

"Estou lhe dizendo, Ellie." Knox aponta para si mesmo. "Sou o novo atacante do Elites."

"Desculpe, companheiro." Xander sorri, mostrando suas covinhas encantadoras. "Essa posição já foi tomada por mim."

"Que se dane vocês dois." Ronan fisicamente os empurra para fora do caminho e pega minha mão na dele. “Você sabe o quanto eu estava preocupado, Ellie? Não dei uma festa por uma semana inteira."

"Algum compromisso do diabo," Teal murmura de seu assento ao lado de Cole.

Eles são as únicas pessoas calmas deste lugar.

A camiseta de Teal do dia diz. *Concordo com você, mas nós dois estaremos errados.*

Ronan não presta atenção e continua em seu discurso excessivamente dramático. “*Bah alors*[6], Ellie. Você não pode se machucar quando vamos nos casar.”

"Você quer conhecer seu criador, Astor?" O tom sombrio de Aiden dispara em nossa direção como facas afiadas.

Eu suprimo um sorriso com as costas da minha mão.

Ronan inclina a cabeça como se estivesse pensando profundamente. "Não?"

Ele se inclina e pega as minhas e as mãos de Kim nas dele. “Sério, no entanto. Eu tenho rezado para que você sobreviva e King não, para que

possamos ter aquele trio com o qual concordamos."

"Eu ouvi isso," diz Aiden acima dele.

"Remova a porra da sua mão." O humor alegre de Xander desaparece quando ele olha para Ronan.

Kim cora algo feroz antes de puxar a mão da de Ronan.

Aiden sorri para Ronan, mas não há humor nele. "Essa não é sua mão dominante, Astor? Seria uma pena se de alguma forma não funcionasse amanhã."

Woah. Aiden pode ser realmente assustador se ele escolher.

"Filho da puta doente," Ronan lamenta, soltando minha mão.

Eu pego os lábios de Cole se movendo na minha visão periférica. "Buceta," ele fala para Ronan.

"*Fais chier, connard*[7]." O último vira o dedo para ele.

Cole apenas sorri. Ele é como um gato brincando com um rato.

Um caçador com uma presa.

Ele arma a armadilha e senta-se para assistir sua presa ser pega.

Estou começando a aprender que Cole mostra apenas a ponta do iceberg para o mundo. Há muito segredo e escuridão embaixo da superfície.

Só posso imaginar como é ser seu inimigo.

Arrepios.

Depois de um tempo brincando e zombando, e Aiden amuado de lado, eles se levantam para sair, prometendo visitar quando eu receber alta

amanhã.

"Você não precisa vir." Aiden empurra todos pela porta. Ele faz uma pausa em Xander. "Você e eu precisamos conversar."

Os olhos do oceano de Xander se voltam para Kim, que ainda está ao meu lado.

Ela empalidece, as mãos cavando a saia antes de puxar as mangas do pulôver. Ela faz muito isso desde que entrou.

Na verdade, ela tem esse olhar selvagem há alguns dias.

Kim sorri, mas ela é péssima em fingi-los. A careta cai muito cedo quando ela se inclina para me beijar.

"Você está bem?" Eu aperto a mão dela.

"Quando você estiver fora," ela engole. "Vou te contar tudo."

"Certo."

Ela me abraça novamente, cheirando meu pescoço. "Tenho sorte de ter você na minha vida, Ellie."

"Eu também, Kim."

Xander não sai. Ele fica ao lado da porta, bloqueando-a levemente. Ele não tenta ceder e Kim tem que parar.

"Você pode se mexer?" Ela retruca sem olhar para ele.

"Não." Ele olha para o topo de seus cabelos verdes, cruzando os braços sobre o peito.

"Apenas saia da frente, Xan..."

"Não diga a porra do meu nome." Ele a interrompe.

O rosto de Kim fica vermelho quando ela bate o ombro no ombro dele e passa por ele.

Ele acena para Aiden e depois a segue.

Aiden continua observando o corredor com aquele olhar calculista antes de fechar a porta e se juntar a mim.

O colchão se move quando ele se senta ao meu lado e passa o braço em volta dos meus ombros.

"Que diabos foi isso?" Pergunto a ele. "Por que você disse a Xander que precisava conversar?"

"É por causa de Reed."

“K-Kim? Ela está em perigo?”

"Ainda não."

"Ainda não?"

"Eu sei o quanto ela significa para você." Ele suspira. "Vou garantir que ela esteja segura."

"O que diabos isso quer dizer?"

"Ouça o lado dela da história primeiro." Ele acaricia meu cabelo para trás. "E depois conversaremos, ok?"

Eu aceno lentamente. Por mais que eu queira que Aiden me conte tudo, Kim é minha melhor amiga. Eu preciso ouvir o que diabos está errado dela.

Aiden pega o prato das maçãs cortadas e o coloca na minha frente. Ele voltou a ficar de mau humor, mas ainda me alimenta das fatias.

Eu tento dizer a ele que posso usar minhas mãos, mas ele não está ouvindo.

Eu dou uma mordida e mastigo devagar. Eu estudo seu perfil enquanto como. A linha da mandíbula forte, os olhos de metal e os fios escuros que eu estou ansiosa para arrepiar.

Ele é meu.

Todo meu.

O pensamento me enche de um tipo estranho de poder.

Esse garoto que me disse que me destruiria agora é meu protetor e cuidador número um. Ele faria qualquer coisa para me fazer feliz.

Acontece que seu plano com Agnus era sobre o acordo de Rhodes. A mão direita de Aiden e Papai de alguma forma convenceu Tristan Rhodes de que ele poderia obter melhores resultados se contratasse a King Enterprises e a Steel Corporation em seus respectivos campos, King para importações e exportações, Steel para cobre e suas produções em massa.

Jonathan e papai, ex-amigos e rivais, agora são parceiros.

Esse acordo trouxe um certo tipo de paz ao seu relacionamento tenso. Também não preciso me preocupar com Jonathan.

Levi me contou sobre a ameaça que Aiden fez contra Jonathan. Se ele se aproximar de mim ou interferir em nosso relacionamento novamente, Aiden o deixará sem herdeiro.

Eu nunca quis que Aiden fosse contra o pai dele, mas o fato de ele estar fazendo isso por mim me faz sentir toda confusa por dentro.

"Você ainda está bravo com isso de antes?" Pergunto depois da terceira mordida.

"Hmm. Então você sabia que eu estava bravo.”

Oops.

Ele remove a mesa do hospital e se abaixa em cima de mim. Antes que eu possa piscar, Aiden agarra meus pulsos e os prende no travesseiro sobre minha cabeça. "Foi divertido, querida?"

"Talvez." Eu mordo meu lábio inferior, meu coração martelando tão alto, tenho certeza que ele pode ouvi-lo.

Este lado de Aiden é meu vício e minha condenação.

Eu amo sua intensidade e sua loucura.

Estou apaixonada por sua mente sombria e alma distorcida.

“Parece que eu preciso lembrá-la a quem você pertence. Não é verdade?"

Eu permaneço imóvel, emoção e espera me enchendo até o âmago.

Sua mão livre acaricia meu lábio inferior. "Me responda."

"Sim."

E então seus lábios reivindicam os meus.

Epilogo

Aiden

Três meses depois

A energia negativa zumbe sob a superfície. Ela monta e sobe a cada segundo. A música alta e as pessoas bêbadas na casa de Astor não estão ajudando.

Knight me passa um baseado, mas balanço minha cabeça.

Foda-se essa merda.

Eu estou irritado.

E sei exatamente por que estou chateado.

Esta noite foi um jogo de semifinal e Elsa veio assistir e ficou durante todo o jogo. Sim, ela finalmente chegou a um dos meus jogos. Desta vez, foi para mim e não para outro filho da puta.

Para finalizar, ela usava minha camiseta. Número onze, King. Eu tive que parar de voar para as escadas, tirar a camisa e transar com ela no local.

Todas as pessoas irritantes presentes interromperam minha fantasia.

Em vez disso, dei tudo de mim durante o jogo. Eu poderia ter marcado dois gols para ver aquela faísca em seus olhos azuis.

Ao contrário da crença comum, sou doador. Eu apenas tomo mais do que dou.

Agora, voltando ao problema real de hoje à noite. Elsa e eu deveríamos ir ao Meet Up, onde eu poderia adorar o corpo dela a noite toda.

Eu tinha planos que começaram com ela gemendo e terminaram com ela gritando meu nome.

Veja? Um doador.

No último minuto, Elsa decidiu que quer ir à festa do Astor. Eu disse a ele para cancelar, mas a boceta desapareceu em algum lugar para beber e foder, provavelmente ao mesmo tempo.

Estou preso aqui com um Knight mal-humorado que fuma mais maconha do que um hippie e geme como um velho divorciado pensando em aposentadorias.

Nash desapareceu. Ultimamente, ele desaparece sem aviso prévio.

Elsa não está em lugar nenhum.

Pego meu telefone e leio nossa última conversa.

***Elsa**: Espere por mim na festa de Ronan.*

***Aiden**: Não.*

***Elsa**: Vamos lá. Faça isso por mim?*

***Aiden**: Ainda não.*

***Elsa**: Por favor?*

***Aiden**: Estou te fodendo todo o caminho até domingo no Meet up. Você não pode mudar de ideia.*

***Elsa**: Eu não mudei de ideia. Você vai me foder todo o caminho até domingo e muito mais, se você esperar na casa de Ronan.*

Esse é o texto que me convenceu.

Não devo culpar Nash por pensar com o pau dele quando faço o mesmo às vezes.

Ok, na maioria das vezes.

Elsa enviou esse texto há mais de uma hora, mas ela ainda não está aqui.

Van Doren está no meio do chão, dançando e flertando com todas as garotas que ele pode ver.

Sua irmã gótica está escondida no canto, quase se misturando com uma planta. Se o Marquês de Sade e Branca de Neve tiveram uma desova, seria ela.

Geralmente, Elsa estaria com eles. Caso contrário, resta apenas outra pessoa.

Eu cutuco Knight com meu cotovelo. "Onde está Reed?"

"Foda-se se eu me importo."

"Eu não perguntei se você se importava, perguntei onde ela está." Levanto a mão. "E nem finja que você nem sempre sabe onde ela está."

Ele me dá uma olhada. "Mesmo que eu soubesse, não diria. Que tal isso, King?"

A putinha.

Estou prestes a estrangular a resposta dele quando meu telefone vibra.

***Elsa**: Lembra do nosso quarto no lugar de Ronan?*

Nem preciso pensar em qual quarto ela está se referindo. Há apenas um quarto na mansão de Astor que é completamente nosso.

"Ei, Knight?"

"O quê?" Ele resmunga de seu assento ao meu lado. Ele está sentado lá como um zumbi durante a última hora.

"Você sabe o que Reed disse sobre você outro dia?"

Seus olhos brilham pela primeira vez hoje à noite. Desculpe porra.

Ele mascara sua reação muito cedo, no entanto. "Eu não ligo."

"Você tem certeza? Foi meio que um tabu."

O pomo de adão dele treme com um engolir. Quando ele fala, sua voz é calma. "O que ela disse?"

"Mesmo que eu soubesse, não diria. Que tal isso, Knight?"

Eu sorrio, indo embora. Eu posso senti-lo me enlouquecendo, mesmo sem ter que me virar.

Subindo os degraus dois de cada vez, me encontro no segundo andar. A música do andar de baixo finalmente desaparece.

Meus músculos se contraem com a promessa de encontrar Elsa. Eu não a toquei desde ontem e algo parece errado.

Retiro meus pensamentos sobre a possibilidade de obter o suficiente de Elsa. Isso não vai acontecer. Não nesta vida.

Meus amigos desgraçados me dizem que sou possessivo demais. Eu ignoro os comentários deles na frente de Elsa, mas eu mexo com a vida deles qualquer chance de ficar atrás dela.

Desde a alta de Elsa do hospital, ela se tornou uma nova pessoa.

Por um lado, ela é mais aberta sobre seu carinho por mim. Ela é mais exigente quando se trata do que ela acha que tem razão, mas, acima de tudo, ela está do mesmo jeito que eu.

Agora posso sentir quando ela abre os olhos e sorri, em vez de franzir a testa. Quando ela me abraça em vez de se afastar.

Ainda vivemos separadamente, mas pretendo mudar isso quando estivermos na universidade.

O susto que ela me deu no hospital nunca mais acontecerá. Albert, seu médico do coração, tem observado atentamente sua condição. Os remédios são suficientes para regular suas palpitações por enquanto. Ela está estável e saudável, mas ele nos disse para vigiá-la caso ela oculte o agravamento de sua condição novamente.

Esqueça sua tia, tio e pai. Eu me tornei muito pior do que eles quando se trata de monitorá-la. Posso dizer que Elsa às vezes não gosta, mas deixei claro que não haverá mais brincadeiras com a saúde dela.

De jeito nenhum, vou deixá-la em perigo como aquela vez no porão.

Assim que chego à porta, eu a empurro. A lâmpada de cabeceira é a única luz acesa.

Foi aqui que eu tive Elsa pela primeira vez e a primeira vez que ela passou os lábios em volta do meu pau.

Minhas costas estão encostadas na porta enquanto eu a tranco. "Amor?"

"Aqui," ela chama do banheiro. "Um segundo."

"Tire todos os segundos, eu falo de volta enquanto tiro minha jaqueta, minha camisa e minhas calças e cuecas boxer.

Se ela acha que estamos aqui para festejar, tem outra coisa a acontecer.

Estou de costas para o banheiro, colocando minhas roupas na cadeira quando pequenos braços me rodeiam por trás. Agora eu sei por que ela pode ficar tão quieta quando se move. Ela ganhou esse hábito há dez anos, quando se esgueirou para vir me encontrar.

"Uau," ela respira nas minhas costas. "Você está pronto."

"Estou sempre pronto, querida."

Seus lábios encontram minhas costas em um beijo casto enquanto ela murmura. "Eu também estou pronta."

O torso dela colado nas minhas costas está totalmente vestido para que ela não fique nua.

Nós podemos resolver isso.

Eu me viro e congelo.

Elsa está na minha frente com os cabelos caindo dos dois lados dos seios. Ela está usando a minha camisa do Elite com o número onze e meu sobrenome.

Ela obviamente não está usando nada por baixo, a julgar pelos picos visíveis de seus mamilos. A coisa mal cobre sua buceta. Suas pernas longas e atléticas estão completamente nuas enquanto ela mexe.

"O que você acha?" Ela pergunta com cuidado. "Você gosta disso?"

"Gosto?" Eu rosno, investindo contra ela como um homem das cavernas.

Ela grita quando eu a pego e a jogo na cama. Seus braços envolvem meu pescoço e suas pernas envolvem minha cintura.

Meus lábios encontram os dela em um beijo selvagem, longo e desesperado. Passei o dia todo morrendo de fome pelo gosto dela. "Você sabe o quanto você me fez esperar, querida?"

"Valeu a pena?" Ela arfa contra a minha boca, seu peito subindo e descendo em um ritmo rápido.

"Foda-se, foi, mas você vai me compensar." Corro minha língua sobre a concha de sua orelha. "Foi-me prometido ser capaz de te foder todo o caminho até domingo."

Ela ri, luxúria brilhando em seus olhos. "E se eu disser não?"

"Eu vou te foder até segunda-feira."

O desafio surge em seu olhar azul. É um jogo nosso, algo que fazemos quando Elsa quer que eu seja duro e impiedoso com ela.

"E se eu disser não de novo?" Sua voz é apenas um murmúrio.

"Podemos continuar até terça-feira."

Ela alcança entre nós e passa o dedo sobre o meu pau. Estava semiduro desde que ela me abraçou. Ao toque dela, meu pau ganha vida em um instante.

O traidor está tomando uma pílula de Elsa-Viagra. Ela é a única pessoa capaz de revivê-lo para a vida.

“Foda-se, querida. Se você não mexer sua mão... "

"O quê?" Ela desafia.

"Vou amarrá-la," sussurro sombriamente em seus ouvidos e sinto sua forte entrada de ar.

Não fazemos isso com frequência, mas sempre que fazemos, Elsa se deixa levar por completo. Minha pequena Frozen começa a tê-la levada por mim durante o sexo. Ela está lentamente admitindo esse fato para si mesma.

Passos de bebê.

Ela libera meu pau e tenta tirar a camiseta.

Aperto a mão dela, parando-a. "Eu vou te foder com o meu nome marcado em você, então você vai me montar usando isso. Então eu vou tirar, amarrar suas mãos com ela e foder sua bunda."

Um tom vermelho cobre suas bochechas. Eu me deleito com a reação dela às minhas palavras enquanto ela morde o lábio inferior. "Todo o caminho até domingo?"

"Todo o caminho até a porra do domingo, querida."

Meus lábios encontram os dela quando eu enfio dentro dela de uma só vez brutal. Meus abdominais apertam com a força implacável do meu impulso. Ela arqueia da cama. Seus braços e pernas me seguram como um vício.

Em momentos como esses, quando Elsa e eu somos um, o mundo inteiro desaparece.

A necessidade de possuir suas batidas sob a minha pele e garras nos meus ossos. É mais do que uma obsessão ou mesmo um vício. É luz na escuridão me queimando de dentro para fora.

Quanto mais ela se apega a mim como se eu fosse sua âncora, mais eu caio em seu calor.

Estar com Elsa é exatamente como era há dez anos. Ela sempre trazia paz à minha cabeça caótica.

A única diferença é que me tornei mais perverso em relação à companhia dela.

Beijar e abraçar não é mais o suficiente. Agora, ela é minha, corpo, coração e alma.

Primeiro, ela se gravou sob a minha pele, depois no meu cérebro e depois no meu coração. Ela fez um lugar aconchegante para si mesma lá dentro. Agora, essa coisa maldita só bate por ela.

Depois que eu entro no fundo de suas paredes e a levo ao orgasmo duas vezes seguidas, Elsa fica mole, parecendo toda gasta.

Provavelmente vou precisar fazer um banho para ela.

"Eu te disse o quão louca sua resistência é?" Ela rola de lado e apoia o cotovelo, de frente para mim.

Puxo a camiseta que ainda está cobrindo seus peitos. "Ainda não fizemos a rodada com isso."

"Eu desisto." Ela ri. "Eu desisto completamente."

"Bom. Porque eu não estava brincando. Eu mantenho minhas promessas, querida."

Um brilho brilha em seus olhos brilhantes enquanto ela morde o lábio inferior. Ela o libera rapidamente, pensando que não vou conseguir ler esse gesto.

É inútil. Eu já sei que ela tem algo nessa cabeça ocupada dela.

"O que é isso?"

Ela não diz nada.

Meus lábios puxam um sorriso. "Diga-me ou vou adicionar outra rodada de foda completa."

"Você disse que cumpre todas as suas promessas," ela começa.

"Eu faço."

"Que tal promessas de dez anos atrás?"

Então é sobre isso. Sorrio por dentro, mas não mostro nada a ela. "Eu não sei. Você ainda não decidiu sua universidade."

Temos falado sobre isso nos últimos meses. Eu estava mais do que disposto a abandonar Oxford e ir para Cambridge, mesmo que não seja o melhor para gerenciamento de negócios e irrite Jonathan.

Nada disso importava. Eu já decidi que Elsa e eu vamos morar juntos na universidade. Não farei toda a besteira de longa distância.

"Estou abandonando Oxford," digo a ela de fato. Não ligo para o que alguém tem a dizer sobre isso.

"Que chatice." Ela faz beicinho. "Eu estava pensando em me candidatar lá."

"Você estava?"

"Sim. Papai e eu conversamos e decidimos voltar ao meu sonho inicial."

"Seu sonho inicial?"

"Sim. Eu mostrei os desenhos quando eu era jovem."

"Construindo casas."

Ela assente freneticamente. "Eu vou para a Escola de Arquitetura de Oxford."

"E vamos morar juntos." Sei que estou queimando passos, mas tenho que bater no ferro enquanto está quente.

A verdade é que nunca me canso de Elsa. Me mata mandá-la de volta para casa todas as noites.

Eu a quero comigo o tempo todo. Eu quero dormir rodeado por seu calor todas as noites e acordar em seu rosto todas as manhãs.

Espero que ela lute e me diga que precisa pensar sobre isso.

Minha mente já está cheia de mil maneiras de convencê-la. Eu posso sabotar seu pedido no dormitório. Posso convencê-la a pensar que ela alugou uma casa com uma colega de quarto e depois surpreendê-la ao aparecer. Eu posso...

Elsa enfia a mão debaixo da cama e traz um balde de chocolates. Ela se ajoelha ao meu lado, segurando a coisa enquanto seu rosto fica vermelho.

Um balde de chocolate? Que porra é essa?

Espere.

O nome da marca me olha de volta.

Maltesers.

"Quando eu crescer, vou comprar um balde de Maltesers."

"Por quê?"

"Porque papai diz que você precisa comprar presentes para quem você se casa."

"Casar?" Eu sussurro.

"Sim!" Ela sorri. "Quando eu crescer, vou me casar com você."

"Também estou cumprindo minha promessa," ela murmura.

"Você não é quem está propondo, eu estou." Eu gemo, puxando ela e o balde estúpido em mim. "Eu vou me casar com você, Elsa. Você vai ser minha esposa. Minha família. Minha casa de merda."

Ela assente várias vezes, com lágrimas nos olhos. "Você também será minha casa, Aiden. Sempre."

Sempre.

Eu bato minha boca na dela.

Elsa é minha.

Porra minha.

Assim como eu sou dela.

Sempre.

Em seguida, vou colocar uma porra de bebê nela.

Epilogo

Elsa

Três anos depois

"Como eu estava dizendo, você não pode discutir comigo usando alguma teoria. Seja um nerd de verdade e prove isso em tempo real."

Aiden encara nossos colegas de classe com sua cara de pôquer exclusivo. Juro que ele se tornou ainda mais tenaz em esconder suas emoções.

Tenho sorte de conhecê-lo aos dezoito anos, porque Aiden, de 21 anos, me deixaria louca.

Risca isso. Ele deixa, mas eu o conheço bem o suficiente para contrariar ele a cada momento. Nem sempre ganho, mas o desafio vale a pena.

Nossos colegas olham para ele com perguntas e sem respostas.

Somente Aiden chamava os estudantes de nerds na cara. Quando eu disse a ele para não fazer isso, ele disse que acredita firmemente em chamar as coisas pelo nome.

"Alguém?" Ele desafia. "Sim, acho que não."

Ele tem sorte que Cole não está aqui. Teria se transformado em uma guerra total, se ele estivesse, e estaríamos todos sentados aqui, assistindo-os discutir a noite toda.

Ninguém nunca vence, mas Aiden continua insistindo que ele pega leve com ele.

"Na verdade, tem uma." Uma voz sinistra vem da minha direita. Seu sotaque americano o diferencia imediatamente.

Eu gemo antes mesmo que a buceta se junte ao círculo. Pensei que tivéssemos sorte hoje à noite, já que Cole tinha coisas para cuidar.

Acontece que não.

"O que você está fazendo aqui?" Pergunto. "Você não pertence a este clube."

"Eu faço agora." Olhos verdes profundos se enchem de travessuras enquanto ele acena seu cartão de acesso. “Eu tinha que estar onde todas as crianças legais vão. Não é, Pres?”

Nosso presidente do clube de debates, Oliver, acena com o sorriso encantador do americano.

Eu reviro meus olhos. A única razão pela qual ele se juntou é desafiar Aiden e Cole. Juro que eles atraem lunáticos como esse americano como se fossem ímãs.

Até Aiden não se juntou ao clube por boa vontade. Eu entrei primeiro e ele apenas entrou porque ‘ele estava interessado.’

Interessado, minha bunda. Mais como ele quer estar aqui para espantar as moscas como ele as chama.

A possessividade de Aiden não conhece limites. Ele não gosta de como eu estou perto dos outros membros do clube, então ele entrou para tornar a vida deles um inferno. Ele pode ser tão frustrantemente argumentativo quando escolhe.

"Que bom que você se juntou a nós, Ash." Aiden sorri quando o sadismo brilha em seus olhos. "Agora desvie o olhar da minha esposa antes de criar

um problema diplomático entre a Inglaterra e os EUA."

O menino de ouro americano começa a rir, levantando as mãos. "Tudo bem, tudo bem. Você está mal, cara."

Aiden envolve sua mão na minha, entrelaçando nossos dedos como se fosse provar um argumento.

Nossos anéis estão acima um do outro. Algo que Aiden gosta de fazer muito.

Estamos casados há dois anos, e ele está divulgando isso em todos os lugares. Sempre que alguém olha na minha direção, ele quase os cega com o enorme anel de diamante que ele comprou para mim.

Não é algo que eu usaria, mas aceitei mesmo assim. Este anel era da Alicia, e eu entendo o seu valor emocional para Aiden.

Logo descobri que ele também o usa para marcar seu território em todas as oportunidades.

A imprensa é o único meio que ele não usou para publicidade, mas ele não precisava.

Nosso casamento, apesar de exclusivo para familiares e amigos, chegou às manchetes.

O casamento entre King e Steel foi escrito repetidamente em colunas e jornais de negócios.

É o começo de uma nova era para as duas empresas. Embora papai e Jonathan não sejam os melhores amigos, eles aprenderam a trabalhar juntos.

Ainda não confio em Agnus completamente. Ele realmente é um psicopata e eu sempre sou cautelosa com ele. No entanto, papai confia nele, mesmo

que ele saiba exatamente sua natureza.

Agnus tem um papel importante na parceria de papai e Jonathan. Ele se tornou um pilar de força para nossas famílias e não posso odiá-lo por isso.

Até a empresa de tia e tio, a Quinn Engineering está prosperando desde a parceria entre a King Enterprises e a Steel Corporation.

Tia ficou um pouco triste quando escolhi Oxford em vez de Cambridge, mas ela rapidamente superou.

"Você tem algo a acrescentar à discussão, Ash?" Aiden pergunta a seu amigo americano.

Todos os membros da equipe se concentram no último.

Algumas garotas coram. Outros olham para ele com olhos sonhadores.

Se eles soubessem o que se esconde sob a bela fachada.

Ele é como Aiden. Se não um pouco mais desequilibrado. Ainda não tenho ideia de por que ele deixou sua prestigiada faculdade dos Estados Unidos para se juntar a nós aqui.

"Sim, na verdade." Ele se joga em uma cadeira, os braços pendurados na borda. “Veja, Aiden. Não preciso provar isso para você, porque não temos obrigação legal. Eu posso optar por provar isso, mas é apenas voluntário."

“Quando o voluntário termina e a obrigação começa? ” Aiden retruca.

Eles continuam e continuam. A plateia está assistindo os dois titãs colidirem com a boca aberta. Até o presidente não se atreve a dizer nada.

Eu por outro lado? Eu terminei de assistir dois sociopatas tentando enganar um ao outro.

Enquanto Asher continua falando sobre textos legais e outros enfeites, aperto a mão de Aiden e sussurro. "Estou cansada. Vamos para casa."

Ele nem para para considerar.

Ainda segurando minha mão, ele se levanta, me levando com ele e corta Asher. "Minha esposa precisa descansar."

"Perdedor," Asher murmura.

Aiden sorri. "Estou remarcando."

"Eu estarei aqui," Asher chama às nossas costas enquanto nos dirigimos para a porta. "Agora, onde eu estava?"

Ele inicia uma longa discussão unilateral.

"Por que você é amigo dele?" Pergunto assim que estamos sozinhos.

"Porque ele é divertido, querida. Precisamos de pessoas divertidas que não sejam politicamente corretas."

"Você quer dizer sociopatas."

"Toda sociedade precisa de vilões antiquados." Ele sorri para mim, então suas sobrancelhas se enrugam. "Porque você está cansada?"

"Eu estou..."

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele bate a palma da mão no meio do meu peito.

"Aiden!" Eu assisto ao nosso redor. Eu sei que ele está apenas checando meu batimento cardíaco, como faz todos os dias. Na verdade, ele às vezes dorme com a cabeça no meu coração para garantir que esteja funcionando corretamente.

"Eu disse para você verificar meu pulso quando estiver em público," eu sussurro. "As pessoas estão assistindo."

“Foda-se as pessoas. Vou verificar o pulso da minha esposa da maneira que eu quiser. ” Ele remove a mão e coloca dois dedos no meu pescoço. "Hmm. Seu pulso está bom.”

"Está," eu digo enquanto entramos no ar frio.

"Então, o que é? Você sente aperto no peito?”

"Não."

"Palpitações?"

Balanço a cabeça.

Aiden é rigoroso pra caralho quando se trata da minha saúde. Ele é mais religioso sobre minhas consultas do que eu. Ele está estudando continuamente sobre problemas cardíacos, como médicos com diplomas.

Ele está até pensando em fazer um segundo curso de medicina.

Sem brincadeira, ele realmente está.

Ele dá um passo à minha frente, abotoa meu casaco no queixo, tira o cachecol e amarra-o ao redor do meu pescoço.

Cheira a ele, limpo e masculino. Eu respiro fundo, respirando ele em meus pulmões.

Aiden pega minha mão fria na dele e sopra ar quente neles antes de colocá-los nos meus bolsos.

Eu o assisto com um sorriso no meu rosto. Este lado de Aiden sempre me dá um nó. Ele é tão carinhoso e atencioso que, na verdade, tenho pesadelos

sobre uma vida sem ele.

Ele se tornou uma constante que eu não consigo mais respirar.

Esqueça amor e adoração, Aiden é fodidamente ar para mim. Ele é tudo que eu quero na vida e muito mais. Por esse motivo, eu passo na ponta dos pés e dou um beijo em seus lábios.

Ele sorri com charme infantil.

Aiden gosta quando eu o surpreendo com beijos ou quando exijo prazer. Ele diz que o excita mais do que qualquer outra coisa.

"Vamos lá, está frio." Ele puxa minha bochecha. "Eu preciso levar minha esposa para casa."

Certo. Casa.

Nosso local fica a cerca de quinze minutos de carro do campus.

Nós passamos conversando sobre aulas enquanto Aiden está com a mão na minha coxa. Tenho sorte de estar vestindo jeans, se eu estivesse de saia, ele já estaria me levando ao orgasmo.

Aiden ainda é Aiden. Sem limites e sem vergonha.

Ele me deixa louca. Juro que me apaixono por ele um pouco mais todos os dias. Eu me apaixono por como ele prepara o café da manhã para mim todas as manhãs. Como ele me leva a correr e observa meu coração passar por isso. Como ele me leva para a cama da minha mesa todas as noites quando adormeço nela. Como ele me fode como se não se cansasse.

Eu amo sua atenção e proteção. Inferno, eu até amo sua possessividade às vezes.

Eu amo todo ele.

Chegamos ao nosso lugar.

É uma casa de dois andares com um pequeno jardim que eu cuido. Aiden comprou a terra ao nosso lado para o nosso aniversário de um ano. Ele disse que é um presente para que eu possa construir minha primeira casa.

Nossa casa de verdade.

Estou enlouquecendo desde então, tendo mil e uma ideias. Estou até pensando em combinar as duas terras e me divertir muito.

Por enquanto, vivemos em uma casa aconchegante com uma sensação antiga.

Assim que entramos, paro para tirar meu casaco. Aiden tira sua jaqueta e corre para a cozinha, para os meus remédios, sem dúvida.

Estudo nossa casa com piso de madeira e decoração escura.

Um toque de excitação me atinge com a memória de Aiden me levando em todos os cantos desta casa. No sofá, contra o balcão, e até no chão, perto da entrada.

Este lugar está cheio de tantas lembranças emocionantes.

Depois de pendurar o casaco e o cachecol no gancho na parede, vou na ponta dos pés em direção à cozinha. Aiden está no balcão, cheio de pílulas. Ele ainda lê o rótulo todas as vezes. Não há risco de erro com ele.

Envolvo meus braços em volta dele por trás e esfrego minha bochecha contra suas costas.

Aiden pode não ser mais um jogador de futebol, exceto os jogos ocasionais de vez em quando, mas seu físico ainda é duro e tonificado.

Continuamos a correr juntos e ele se exercita quando está com insônia, embora isso se torne raro desde o nosso casamento.

"O que você mais deseja no mundo, Aiden?"

"Você." Ele nem perde uma batida.

Eu sorrio. "O que mais?"

"Você saudável, feliz e fodidamente minha."

Deus. Este homem será a minha morte.

"O que mais?"

"Isso é tudo."

"Isso é tudo?"

"Sim." Ele gira e me entrega os comprimidos com um copo de água.

Engulo os remédios enquanto ele me observa atentamente. Eu o assisto também. Seus cabelos despenteados e escuros como tinta, a pinta no canto dos olhos de metal e a sugestão de tatuagens de flechas enquanto a manga da camisa se fecha.

Ele aperta meu cotovelo. "Vamos descansar um pouco."

Eu me contorço. "Eu não estou cansada."

Ele levanta uma sobrancelha e inclina a cabeça. "Se você não estiver cansada, eu vou te foder no chuveiro como ontem. Gosto quando você está com tesão, subindo no meu corpo e arranhando minhas costas."

"Há uma razão para isso."

"Seja o que for, eu gosto do motivo. Vamos repetir hoje. " Ele sorri e volta a mexer nas pílulas.

Eu respiro fundo. Certo, aqui vai.

“Aiden?”

"Hmm, querida?"

"Estou grávida. Seis semanas, para ser exata.”

Ele congela, o frasco de comprimidos meio suspenso em suas mãos.

Aiden queria um filho há três anos, mas ele se afastou completamente quando o Dr. Albert disse que poderia ser um perigo para a minha vida nessa fase.

No entanto, há três meses, o Dr. Albert me disse que é seguro ter um filho. Desde então, estou sem controle de natalidade. Eu queria lhe dar uma surpresa no nosso segundo aniversário, dois meses atrás. No entanto, eu não engravidei.

Eu quase chorei toda vez que meu período menstrual chegou nos últimos três meses.

Ontem, meu período estava atrasado duas semanas. Fiz um teste e confirmou a gravidez. Eu estava tão feliz que queria contar a Aiden imediatamente, mas guardei para mim até que eu fiz testes com o Dr. Albert e um Obstetra.

Aiden gira. Minha boca se abre. Eu nunca esperava ver essa expressão no rosto de Aiden.

Medo.

Terror completo.

Ele agarra meu braço. "Vamos ao Dr. Albert. Ele nos dirá como lidar com isso."

"Não." Eu me afasto dele. "Estou tendo esse filho."

"E não vou ter um filho que arrisque sua vida." A voz de Aiden é autoritária e final. "Prefiro não ter filhos do que ficar sem você."

Meus olhos se enchem de lágrimas pela declaração dele, porque eu sei que é verdade. Aiden ficaria feliz comigo apenas ao seu lado. Eu sinto isso na minha alma.

Mas eu quero dar mais a ele. Eu quero dar tudo a ele. Eu quero ser mãe dos filhos dele.

"Eu não estou em perigo." Eu embalo sua bochecha com a palma da minha mão. “Conversei com o Dr. Albert e o Obstetra e fizemos testes. O bebê e eu somos saudáveis.”

Ele estreita os olhos. "Você está dizendo isso para que eu mude de ideia?"

"Eu sei que você quer invadir a casa do Dr. Albert para garantir que minhas palavras estejam corretas, então não, eu não estou blefando. Eu tenho os resultados dos testes e tudo na minha bolsa.”

Ele corre para ela e passa minutos lendo os papéis várias vezes. Eu fico lá, olhando para ele, e esperando sua reação.

Ele mudou para encarar o ultrassom de uma vida pequena. Uma vida que ele e eu criamos.

"Então?" Eu pergunto com cuidado. "O que você acha?"

"Você está grávida." Ele olha entre mim e o ultrassom como se tivesse certeza.

"Sim, Aiden." Eu embalo meu estômago. "Estou carregando seu bebê."

"Você está carregando meu bebê," ele repete, se aproximando lentamente de mim.

Quando ele está a uma curta distância, pego a mão dele e a coloco no meu estômago.

Ainda é plano, mas posso sentir a vida zumbindo dentro de mim. Eu já posso sentir a conexão.

Ele olha para a mão e acaricia lentamente meu estômago.

"Criamos uma vida, Aiden," murmuro. "Você está feliz?"

Ele tira o olhar do meu estômago para encontrar meus olhos. "Você está?"

"Eu estou feliz da vida. Este é o melhor presente que você poderia me dar. ” Pressiono meus lábios nos dele. "Eu te amo."

Ele passa os braços em volta de mim e eu grito quando ele me levanta do chão e me abraça. Meus braços enrolam em torno dele quando ele beija minha boca, minhas bochechas, meu nariz e minha testa.

"Você é o melhor presente que já recebi, minha rainha."

"E você é meu, meu rei."

Fim

Sobre a Autora

Rina Kent em uma autora inglesa que constantemente desfila entre a França e o norte da África devido aos seus estudos e ao trabalho exigente do marido.

Quando ela não está fazendo malas ou pulando de um avião para o outro, ela está ocupada chicoteando seus personagens para dar forma.

Desde tenra idade, Rina é obcecada por contar histórias e por falhas e personagens nervosos. Seus heróis são frequentemente assassinos e anti-heróis e seus livros estão sempre salpicados de escuridão, angústia, violência e muito calor.

Notas

[←1]

Pequena traidora

[←2]

Boa noite minha linda

[←3]

Cai fora, cumprimentos.

[←4]

Venha aqui

[←5]

O céu está bem aqui.

[←6]

Bem então,

[←7]

Merda, babaca